REG: 53
Pág: 01
Liv: 02

4359

LIV: 02
REG: 53
PÁG: 01

245

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

TÍTULO DA PEÇA: "MAROQUINHAS FRU-FRU"

	DISTRIBUIÇÃO
AUTOR DA PEÇA: "MARIA CLARA MACHADO"	
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.	00001, p. 1/385
AUTOR OU PROTOCOLOS:	
04635/66-SCDP	
11213/71-SCDP	
32798/71-DFSP	
44321/71-SRA	
38964/72-SRA	
47328/72/SRA	
42824/73-SRA	
33253/74-SRA	
43510/74-SRA	
36545/81-SR/SP	
74807/74-SRA	
75978/74-SRA	
00713/75-SRA	
27501/75-SRA	
04353/75-SR/GB	
04982/75-SR/SP	
35561/78-SRA	
6884/81-DCDP	
07093/82-DCDP	
11757/82-DCDP	

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Ilmo. Sr.
Chefe do:
Serviço de Censura de Diversões Públicas do:
D. F. S. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 2

Presado senhor

Amaury Canuto de Mello, diretor do grupo teatral "brejo studium", vem por meio dêste solicitar de V.Sa., se digne liberar a peça - infantil, Maroquinhas Fru-Fru, de Maria Clara Machado.

Informa-lhe também que a referida peça teatral será - encenada no auditório do IBES, Av. L 2 em frente a S.Q. 415 nos dias 26 e 27- de novembro, 3 e 4 de dezembro no horário de 16:00 h.

Nos dias 17 - 18 - 24- 25 e 31 de dezembro com também 1º de janeiro de 1967 na Escola parque, no sequinte horário: sábados 16:00h. domingos 10:00 h.

Atenciosamente,

Amaury Canuto de Mello
Diretor

M. J. N. I. — D. F. S. P.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 4635
Em 23 / 11 / 1966
Interessado A. C. de Mello
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 23 de novembro de 1960

Reconhecida de Utilidade Pública
pelo Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto
— de 1920. —

Filiada à Confederação Internacional das
Sociedades de Autores e Compositores,
— de Paris. —

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

3/5

Direitos de Representação — Autorização Nº 139939

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 3

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: Maroquinha Fru-Fru

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro IBES: AV. L2 Cidade Brasília

Emprêsa Pela Cia. Brejo Studim

nos dias 26 - 27 de Novembro 1966

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10% (Dez) da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ 18 ingressos por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Brasília, 23 de Novembro de 1966

Adalmeira Santos
(pela SBAT)

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de sêlo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 4

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legìtimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes do sautores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, runiões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequados, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, competerá exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 53/66

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 5

TÍTULO DO ~~PROGRAMA~~ PEÇA TEATRAL: MAROQUINHAS FRU-FRU -INFANTIL-

DE MARIA CLARA MACHADO - LOCAIS: IBES E ESCOLA PARQUE -

PRODUTOR AMAURY CANUTO DE MELO

APROVADO PELO S.D.C.P. — VÁLIDO ATÉ 04 DE DEZEMBRO DE 1966.

IMPROPRIEDADE:

LIVRE

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

CHEFE DA TURMA DE CENSURA DE TEATRO E CONGÊNERES DO S. C. D. P.

Certificado de Censura Cinematográfica

Departamento de Imprensa Nacional — 16.484

5

ILMO. SNR. DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA FEDERAL.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.6

. CIA. TEATRO INFANTIL PAULISTANO, vem requerer se digne V.S., mandar efetuar a revisão de Censura da peça infantil anexa, para o que junta os documentos de Lei.
Ref:- Aventuras de Maroquinhas Fru-fru.
autor:- Maria Clara Machado.

Nestes Termos.
P. Deferimento.

João Rios

São Paulo, 16 de Julho de 1969.

Rem. T.U.C.A.
A/C 5ºBAT. S. PAULO

Reconhecida como de Utilidade Pública pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto — de 1920. —

— de Paris. —

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Direitos de Representação

Autorização Nº 164932

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.7

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: Aventuras de Manoquinha Fim-Fim.

Original de Maria Clara Machado.

Música de .....

Tradução de .....

No Teatro ..... Cidade .....

Emprêsa ..... Pela Cia. .....

nos dias Leitura de Censura .....

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de .....% da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

São Paulo, 16 de Julho de 1953.

.....
(pela SBAT)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS SUCURSAL EM S. PAULO DEPTO DE AUTORES

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de sêlo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.8

Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama ,comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes do sautores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, runiões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo os que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105 § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 9

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - D.F.S.P.

CERTIFICADO DE CENSURA

Nº de Registro 2913/67 SP LIVRO 2 PAG. 124

Título do PROGRAMA: "AVENTURAS DE MARÓQUINHAS FRU-FRU"

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

RESPONSÁVEL: A CIA. "TEATRO INFANTIL PAULISTANO"

Aprovado pelo S. C. D. P. SEM RESTRIÇÕES = L I V R E = 10

Validade 25 DE JULHO DE 1.969-

8 | 1967

ST - DDP. SP
REGISTRO Nº 6039

LIVRE

SÃO PAULO 25 de JULHO de 19 67

Certificado de Censura

CHEFE DO S. C. D. P.

DPF-SAv-7007-PFS.

8
M

" AVENTURAS DE

MAROQUINHAS FRU FRU !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.10

DE

MARIA CLARA MACHADO

CÓPIA PERTENCENTE À

CIA. TEATRO INFANTIL PAULISTANO

Direção de

SANDRA GABY

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 11

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: " MAROQUINHAS FRU-FRU "

b) Título original:

c) Autor: Maria Clara Machado

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor: Amaury Canuto de Melo

g) Companhia: Grupo Taatral " Brejo studium "

h) Classificação da Censura: L I V R E , sem restrições.

II) Análise Serve como divertimento para as crianças.

a) Gênero: Comédia.

b) Argumento: Maroquinhas Fru-Fru, é uma linda moça que causa cobiça a todos os rapazes. Porém Maroquinhas; não os liga e com isso o ladrão resolve causar-lhe alguns danos, aproveitando a ausência do guarda Pedrito, seu namorado. Vai a casa de Fru-Fru , e lhe furta algumas coisas, fazendo com que Pedrito tenha que dar-lhe uma surra a fim de conter sua valentia e sua ironia. Depois; o ladrão ainda inconformado, rapta Fru-Fru, para que Pedrito lhe desse um saco de caramêlos. Pedrito encontrou-o e não lhe deu outra coisa a não ser cadeia. Fim da Peça com Pedrito e Maroquinha Fru-Fru abraçando-se.

c) 1 - Mensagem: Não tem outra finalidade a não ser a de divertir a menina

2 - Impressão final: Pedrito, devido a sua autoridade consegue o amor de Maroquinha Fru-Fru.

d) Diálogos: Não possui nada que possa afetar qualquer criança, ou incentiva-la a prática de maus atos.

e) Cenas:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 12

f) Personagens: **Locutor ; Bailarina ; Velho ; Visinho ; Visinha ; Maroquinhas ; Guarda Pedrito e Zé Meloso.**

g) Valor educativo: **Não possui valor educativo , serve apenas como divertim**

III) Conclusão **Um bom meio de distração para as criança.**

Brasília, 11 de agôsto de 1969

Técnico de Censura - Cart. nº 215

Lúcio Jaimes Acosta

Sr. Che fe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Técnic de Censura credenciado LUCIO JAIMES ACOSTA, que a examinou.

TÍTULO:- MAROQUINHAS FRU-FRU
AUTOR:- Maria Clara Machado
RESTRIÇÃO:- L I V R E

Em, 14/agosto/69

JOSÉ [illegible] BRAGA
TCT-SC/SCDP

Ao Sr. Chefe do SCDP

Em 14 Ago 69.

Expeça certificado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 13

MAROQUINHAS (SÓMENTE A VOZ)

JÁ DISSE, SENHOR MELOSO QUE NÃO QUERO NADA COM O SENHOR...

GUARDA PEDRITO (PARA O PÚBLICO)

ELA ESTÁ PENSANDO QUE EU SOU O MELOSO! (PARA A JANELA) SOU EU MAROQUINHAS, SOU EU, O GUARDA PEDRITO!

MAROQUINHAS (SOMENTE A VOZ)

E AINDA POR CIMA QUERER PASSAR PELO GUARDA PEDRITO. IMITANDO A VOZ DÊLE. ESPERE AÍ QUE VOCÊ APREDENRÁ. (APARECE COM UM VASO D'AGUA E DERRAMA EM CIMA DE PEDRITO, JOGANDO A SEGUIR O VASO EM SUA CABEÇA) E AGORA VÁ-SE EMBORA, SENHOR MELOSO! HOMEM AUDACIOSO!

GUARDA PEDRITO

AI!...UI! (CAMBALEIA E DESMAIA)

MAROQUINHAS (PERCEBENDO O QUE FEZ)

OH! É O PEDRITO... QUE FIZ? .... SERÁ QUE QUEBREI O SEU NARIZ? (SAI DA JANELA E ENTRA EM CENA, PARA ACUDIR PEDRITO)

GUARDA PEDRITO

AI!... UI!.

MAROQUINHAS

AQUI ESTOU, MEU FORMOSO!...TUDO POR CAUSA DO MELOSO. (ABANA PEDRITO) SERÁ QUE ÊLE MORREU? ACÓRDE, PEDRITO, SENÃO EU ENTRO NUN FANIQUITO!

GUARDA PEDRITO

AI!...AI!.

MAROQUINHAS

OH! ÊLE ESTÁ VIVO!...ACÓRDE, ACÓRDE, MEU HERÓI!

GUARDA PEDRITO (LEVANTANDO-SE)

AI, MINHA CABEÇA, COMO DÓI.

MAROQUINHAS

OH! PEDRITO, VAMOS PASSEAR. VAMOS AO PARQUE.

GUARDA PEDRITO

COMPRAR PIPOCAS?

MAROQUINHAS

SIM, PIPOCAS! NÃO TÃO GOSTOSAS AS PIPOCAS DO PARQUE.

GUARDA PEDRITO (MISTERIOSO)

MAROQUINHAS ....

MAROQUINHAS

QUÉ É PEDRITO?

GUARDA PEDRITO

EU... EU TENHO UMA SURPRÊSA PARA VOCÊ...

MAROQUINHAS (CURIOSA)

QUE É PEDRITO?

GUARDA PEDRITO 9 (ENVERGONHADISSIMO)

SABE, MAROQUINHAS...EU FIZ UM VERSO PARA VOCÊ...(DÁ UMA CORRIDINHA E VOLTA ENCABULADO)

MAROQUINHAS (DESLUMBRADA)

OH! PEDRITO! DIGA LOGO PEDRITO!...DEVE SER TÃO LINDO!

GUARDA PEDRITO (MAIS ENVERGONHADO AINDA)

NÃO! NÃO DIGO!...EU TENHO VERGONHA!

MAROQUINHAS

DIZ...DIZ SEM VERGONHA! (PEDRITO RELUTA EM NÃO DIZER) O QUE É ISTO PEDRITO. VERGONHA PORQUE?... OLHE (APONTANDO PARA A PLATÉIA) ESTAS LINDAS CRIANÇAS QUE AQUI ESTÃO, SABEM RECITAR! E RECITAM SEM ACANHAMENTO, SEM RECEIO (DIRIGINDO-SE ÀS CRIANÇAS) NÃO É VERDADE? ((APÓS AS CRIANÇAS RESPONDEREM) ESTÁ VENDO. TÔDAS SABEM RECITAR! ENTÃO VOU CONVIDAR ALGUMAS PARA SUBIREM ATÉ AO PALCO, PARA MOSTRAREM-A VOCÊ, PEDRITO, COMO É QUE SE RECITA, SEM CONSTRANGIMENTO ALGUM!.. (ESCOLHENDO AS CRIANÇAS) VOCÊ....VOCÊ! (CENA A VONTADE, CONVIDANDO-5 OU SEIS CRIANÇAS, QUE SOBEM AO PALCO PARA RECITAR).

(CENA BEM A VONTADE ENTRE MARÓQUINHAS E AS CRIANÇAS. AO TERMINO, QUANDO A ULTIMA CRIANÇA DESCER PARA A PLATEIA.)

MAROQUINHAS

VIU? AGORA É A SUA VEZ, PEDRITO.

GUARDA PEDRITO (AINDA UM POUCO INIBIDO)

QUANDO O MELOSO VI EM TUA JANELA
CONFESSO QUE FIQUEI BASTANTE AFLITO,
MAS LOGO VI QUE O MAIOR AMOR DO MUNDO,
É SÓ DE MAROQUINHAS E DE PEDRITO!

MAROQUINHAS (ENLEVADA)

LINDO...LINDO, PEDRITO!...REPETE...

GUARDA PEDRITO (REPETE COM MAIS VIGOR O VERSO)

QUANDO O MELOSO VI EM TUA JANELA
CONFESSO QUE FIQUEI BASTANTE AFLITO
MAS LOGO VI QUE O MAIOR AMOR DO MUNDO,
É SÓ DE MAROQUINHAS E DE PEDRITO!

MAROQUINHAS (ENTUSIASMADA)

LINDO!...PROFUNDO! VOCÊ É O POETA MELHOR DO MUNDO E O MELHOR GUARDA NOTURNO!

GUARDA PEDRITO

VAMOS PASSEAR, MEU BEM?

MAROQUINHAS

VAMOS, PEDRITO!...VAMOS COMER PIPOCAS. (SAEM OS DOIS DE BRAÇOS DADOS)

ZÉ MELOSO (APÓS UMA PAUSA, VOLTANDO A SI, LEVANTA-SE, ALQUEBRADO E COM VOZ TREMIDA)

AI!...UI!...AI!...UI...AI (POUCO REFEITO PARA A PLATÉIA) EU SOU CORAJOSO, NÃO SOU? (ESPERA A REAÇÃO DA PLATÉIA) SOU CORAJOSO, SIM! (COM VOZ CAVERNOSA) SOU CORAJOSO!...AI...UI! (ENCAMINHANDO-SE PARA SAIR) APANHEI COMO BOI LADRÃO...MAS SOU CORAJOSO! (AO SAIR MOSTRA A LINGUA PARA O PÚBLICO) AN! (SAI)

FIM DO 2º QUADRO

FINAL DO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.15

MAROQUINHAS FRU-FRU

2º ATO - 1º QUADRO

13

CENÁRIO: PRAÇA DESERTA. ENTARDECER. MARÓQUINHAS E GUARDA PEDRITO, VEM DO FUNDO DA PLATÉIA, DANDO A IMPRESSÃO QUE ESTÃO CHEGANDO DO PASSEIO QUE FORAM DAR NO PARQUE. SOBEM NO PALCO E SENTAM-SE NO BANCO DE JARDIM COLOCADO A DIREITA.

MARÓQUINHAS

AH! PEDRITO...

GUARDA PEDRITO

AH! MARÓQUINHAS...

MARÓQUINHAS

QUE TARDE LINDA, PEDRITO...

GUARDA PEDRITO

QUE TARDE LINDA, MARÓQUINHAS...

MARÓQUINHAS

VOCÊ ESTÁ OUVINDO O CANTO DOS PASSARINHOS, PEDRITO?

GUARDA PEDRITO (SUSPIRANDO FORTE)

AHHHHHHHHHH... ESTOU. AI,AI (EMPURRA SEM QUERER MARÓQUINHAS QUE CAI NO BANCO) PÓ|

MAROQUINHAS

PEDRITO!...

GUARDA PEDRITO

QUE É MAROQUINHAS?

MAROQUINHAS

EU QUERIA UMA COISA. (LADRÃO PASSA CORRENDO PELO FUNDO)

GUARDA PEDRITO

DIGA, MAROQUINHAS. AINDA QUE VOCÊ QUEIRA A LUA, EU VOU BUSCAR PARA VOCÊ!

MAROQUINHAS

NÃO PEDRITO, EU SÓ QUERO...SÓ ESTOU MESMO É COM VONTADE DE COMER PIPOCAS...UMA VONTADE ENORME DE COMER PIPOCAS...NÃO POSSO PASSAR SEM PIPOCAS!

GUARDA PEDRITO

ORA, MAROQUINHAS É MUITO FACIL! ESPERE AQUI QUE EU VOU BUSCAR UM PIPOQUEIRO QUE VI ALI NA ESQUINA. (PEDRITO SAI SORRATEIRAMENTE)

LADRÃO (APARECE POR TRAZ DELA)

AH! AH! AH!

MAROQUINHAS

OHHHHH...QUE SUSTO!....Q...Q...QUEM É VOCÊ?

LADRÃO

AH! NÃO ME CONHECE MAIS, HEIM? EU SOU O LADRÃO...E VIM PARA RAPTÁ-LA. AQUELE PEDRITO VAI ME PAGAR! ELE JÁ ME PRENDEU UM DIA, MAS HOJE, HOJE VOU ME VINGAR! AH! AH! AH! (GARGALHA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.16

MAROQUINHAS

NÃO SE APROXIME. EU GRITO!

LADRÃO

PODE GRITAR A VONTADE! AQUELE PEDRITO ESTÁ BEM LONGE. E AGORA VENHA LOGO, MINHA BELA. VAMOS EMBORA.

MAROQUINHAS

NÃO ME TOQUES... (CORRE) NÃO SE APROXIME.

LADRÃO

ORA, VENHA LOGO. (SEGURA-A E SAI ARRASTANDO-A)

MAROQUINHAS

SOCORRO! SOCORRO! (O LADRÃO SAI DE CENA COM MAROQUINHAS)

PEDRITO (ENTRA AFOBADO)

MARÓQUINHAS!...ONDE VOCÊ SE METEU?...OH! MAROQUINHAS?... QUE TERÁ ACONTECIDO, MEU DEUS! SERÁ QUE AQUELE LADRÃO...(PERGUNTA-AS CRIANÇAS) - (VENDO UM BILHETE, ASSUSTADO) OH! UMA CARTA, UM SACO. QUE SERÁ. DEIXA EU VER... (LENDO) SUA NOIVA, A MAROQUINHAS FRU FRU, FOI RAPTADA. SE VOCÊ QUIZER VÊ-LA DE NOVO, ENCHA ÊSTE SACO - COM CARAMELOS DE GOIABA E DEIXE-O ALI NO BANCO. SE NÃO O FIZER, - ERA UMA VEZ A MAROQUINHAS...ASSINADO...O LADRÃO. (FALANDO) OH! MEU DEUS! QUE HORROR! A MAROQUINHAS EM PODER DAQUELE BANDIDO. QUE DEVO FAZER?...ACHO MELHOR COMPRAR DEPRESSA OS CARAMELOS DE GOIABA, - ANTES QUE AQUELE LADRÃO VOLTE. (PEDRITO SAI E VOLTA LOGO EM SEGUIDA COM UM ENORME SACO VAZIO) OH! MEU DEUZ, NÃO HAVIA CARAMELOS DE GOIABA NA VENDA DE SEU JOAQUIM...COMO É QUE EU VOU FAZER? COITADA-DA MAROQUINHAS...AH! TIVE UMA IDÉIA...VOU ENTRAR NO SACO. VOU TOMAR O LUGAR DOS CARAMELOS DE GOIABA! O LADRÃO VAI RECEBER O GUARDA PEDRITO, EM LUGAR DOS CARAMELOS. É ISSO MESMO. TENHO QUE ANDAR DEPRESSA. (OUVE BARULHO FORA DE CENA. PEDRITO ENTRA DENTRO DO SACO. APÓS ENTRAR PÕE A CABEÇA DE FORA DO SACO E FALA) AGORA EU VOU PRENDER AQUELE BANDIDO E SALVAR A MAROQUINHAS!

FECHA O PANO - MUTAÇÃO PARA O 2º E ÚLTIMO DO 2º ATO - QUADRO FINAL -

2º ATO - 2º QUADRO - ULTIMO

CENÁRIO: CÉU PRETO COM ESTRÊLAS. UM POSTE. É NOITE. MAROQUINHAS AMORDAÇADA, AMARRADA NO POSTE, CHORA A SUA DESDITA. O LADRÃO IMPACIENTE ESPERA.

LADRÃO

AH! AH! SE O PEDRITO NÃO PAGAR O RESGATE, MINHA MEMINA,- VOCÊ FICARÁ AMARRADA NESSE POSTE ATÉ VIRAR BIFE DE PANELA.

MAROQUINHAS

NÃO! SOCORRO... (CHORA)

LADRÃO

NÃO ADIANTA RECLAMAR, SENHORITA FRU-FRU.

MAROQUINHAS

POR FAVOR, SR. LADRÃO...SEU LADRÃOZINHO, SOLTE-ME!

LADRÃO

NÃO. OU VÊM OS CARAMELOS DE GOIABA OU A SENHORITA VIRA BIFE DE PANELA...(REPETINDO) VIRA BIFE DE PANELA! (MAROQUINHAS CHORA. LADRÃO SENTA-SE E FICA ESPERANDO. OUVE-SE BARULHO FORA DE CENA.) ESTOU OUVINDO BARULHO. APOSTO QUE É O SEU RESGATE. O SACO DE CARAMELOS DE GOIABA. (GULOSO) JÁ ESTOU COM AGUA NA BOCA. PELO TEMPO JÁ DEVE - TER CHEGADO. VOU LÁ FORA VER SE É MESMO. (SAI)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 17

MAROQUINHAS

AH! PEDRITO!...PEDRITO! (CHORANDO)

LADRÃO (ENTRA CARREGANDO OUARRASTANDO UM SACO)

PARE DE GRITAR! IH! COMO ESTÁ PESADO! PELO MENOS, UNS SESSENTA OU SETENTA QUILOS DEVE TER. QUE GOSTOSO CARAMELOS! VOU BUSCAR UMA FACA PARA ABRI-LO. (LADRÃO SAI)

PEDRITO (DESVENCILHA-SE E BOTA A CABEÇA FORA DO SACO E CHAMA BAIXINHO) MAROQUINHAS, MAROQUINHAS...

MAROQUINHAS (ASSUSTANDO-SE)

AI, QUE SUSTO!... CARAMELOS FALANDO? (CONSTATANDO) NÃO É O PEDRITO. OH! (DESMAIA)

GUARDA PEDRITO (SAINDO DO SACO)

MARÓQUINHAS, ACORDE. ANDE, MAROQUINHAS...É O SEU CARAMELO PEDRITO QUE ESTÁ AQUI! (ABANANDO-SA) ACORDE, ANTES QUE AQUELE LADRÃO VOLTE!

MAROQUINHAS (ACORDANDO)

QUE BOM, PEDRITO!... QUE BOM!

LADRÃO (FORA DE CENA, GRITANDO)

PRONTO, ARRANCEI A FACA.

MAROQUINHAS

OH! PEDRITO, LÁ VEM O LADRÃO. ESCONDA-SE.

GUARDA PEDRITO

FIQUE AQUI MAROQUINHAS, QUE EU VOU DAR UMA SURRA NELE.

LADRÃO/ENTRANDO/

PRONTO, AQUI ESTÁ A FACA. (REPARA NO SACO VAZIO) OH! O SACO - VAZIO! ONDE ESTÃO OS MEUS CARAMELOS DE GOIABA?

GUARDA PEDRITO

ESTÃO AQUI! (AVANÇA, PULANDO EM CIMA DO LADRÃO)

LADRÃO (DEFENDE-SE LUTANDO COM PEDRITO E ACABA SUGJUGADO, CAINDO AO SOLO)

MAROQUINHAS

OH! PEDRITO, EU AINDA TENHO MEDO.

GUARDA PEDRITO

OH! MAROQUINHAS. ELE ESTÁ COMPLETAMENTE DERROTADO. VEJA (- DEPOIS DE EXAMINAREM O LADRÃO) VAMOS EMBORA PARA O NOSSO PARQUE.

MAROQUINHAS

VAMOS, PEDRITO...EU QUERO COMER PIPOCAS! EU SOU LOUCA POR PIPOCAS.

GUARDA PEDRITO

ENTÃO, MAROQUINHAS, VAMOS OS DOIS JUNTOS, ESSE BANDIDO FICA - AQUI. A :RADIO PATRULHA VIRÁ BUSCA-LO. VAMOS COMER PIPOCAS, MEU BEM!

MAROQUINHAS

VAMOS (DANDO O BRAÇO À PEDRITO) COMER PIPOCAS! QUE GOSTOSO.(S)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 18

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL
TEATRO

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P

Certificado Nº 1528/69

PEÇA -/ MAROQUINHAS FRU - FRU /-

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P. VÁLIDO ATÉ 14 de AGOSTO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Brasília, 14 de AGOSTO de 19 69

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

ap/

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.19

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 48, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada MARDQUINHAS FRU-FRU

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de COMPANHIA DE TEATRO INFANTIL PAULISTANO (TUCA A/C SBAT-SP)

Tendo sido censurada em 11 de AGOSTO de 19 69 e recebi a seguinte classificação: L I V R E ::::: NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE ::::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL E À AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 14 de AGOSTO de 19 69

JOSÉ SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 20

16

Mem. 093-TCTC 15 de agosto de 1969

Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Sr. Delegado Regional do DPF/SÃO PAULO

Providências (solicita)

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico dêste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças teatrais "O PROBLEMA", "JOÃO GUIMARÃES VEREDAS", "CAMALEÃO NA LUA", "CORPO A CORPO", " OS TRÊS PORQUINHOS" e "MAROQUINHAS FRU-FRU";

2. enviar a êste SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos e,

3. entregar a documentação anexa (scripts e certificados) aos interessados - com qualificações e endereços constantes dos versos dos respectivos certificados - sòmente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do ítem 2 (dois).

Atenciosamente,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. CO 11, p. 21

17

Certificado Nº 2091/69

Serviço de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.

PEÇA "/// MARROQUINHAS PRO-ERO ///"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 14 de AGÔSTO de 1971

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Brasília, 08 de DEZEMBRO de 1969

Chefe do S. C. D. P. CONSTANCIO MONTERELLO/SUBSTITUTO

M. J. – D. P. F.

CERTIFICADO DO S.C.D.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 66, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -:::/ [illegible]ROQUINHAS FRU-FRU /:::-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 22

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLORES DA CUNHA-P.ALEGRE-RS-

Tendo sido censurada em 06 de DEZEMBRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: L I V R E.-

- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE E VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 08 de DEZEMBRO de 19 69

RUBENS GARIGAN PINTO

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.23

Mem°.N° 342-69-TCTC

08 de dezembro de 1969

: Chefe do SCDP

: Sr. Delegado Regional do DPF/RS.

: Providências (solicita)

Senhor Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico dêste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças teatrais " MARROQUINHAS FRU-FRU" " SIMBITA E O DRAGÃO ", " FIM DE PARTIDA ", " O CHAPÉUZINHO VERMELHO" " A BONECA MARICOTA " e " O BURRO PROFESSOR ";

2. enviar a este SCDP minuciosos relatórios a respeito dos espetáculos e,

3. entregar certificados e scripts anexo aos interessados com nomes e endereços nos versos dos certificados, sòmente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do ítem dois.

Atenciosamente,

CONSTANCIO MONTEBELLO
Chefe do SCDP/SUBST°.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

Pôrto Alegre, de novembro de 1969

Senhor Chefe do Serviço de Censura de Diversões

Encaminhamos a V.Sª. com a finalidade de receber [illegible] junto a êsse Departamento, peças infantis, que [illegible] repertório do Teatro Infantil Permanente do Instituto [illegible] "General Flôres da Cunha", para o próximo ano.

Na certeza de atendimento de nossa solicitação,

Atenciosamente

Maria Luiza Roth
Diretora

AO
ILMO. PROPRIO SENHOR
CAPITÃO ALOISIO DUBLETHAJER
M.D. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL TIBÚRCIO DA CUNHA
1969 – 1969

20

ORDEM DAS PEÇAS INFANTIS QUE ENCENARAM O REPERTÓRIO DO

T I T E R E

1) A Volta do Cavaleiro Alfeno

2) O Príncipe Azul

3) O Papagaiinho Tagarela

4) Cavaleiro da Lua

5) Chapeuzinho e o Dragão

6) As aventuras [illegible]

7) Pluft o Fantasminha

8) O Reino das Bolinhas

9) Auto de Natal

10) A Bonita Borboleta

11) O Velho Professor

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 26

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "GENERAL FLÔRES DA CUNHA"

MAROQUINHAS FRU-FRU — Mª Clara Machado

COSME- É hoje a festa.

DAMIÃO Oh Cosme, você acha que seríamos convidados se não estivéssemos de guarda?

COSME- Acho que sim. Ela gosta de mim.

DAMIÃO- Ela gosta de mim mais do que gosta de você.

COSME- Gosta mais de mim.

DAMIÃO- De mim.

COSME- Vamos ver de quem gosta mais. Lá vem ela com as compras para a festa.

COSME- Boa-tarde dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

DAMIÃO- Boa-tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

MAROQUINHAS- Obrigado, Cosme-Damião. Vocês são tão bonzinhos que nem sei o que seria de mim sem vocês...

COSME- Ora, dona Maroquinhas...

DAMIÃO- Ora, dona Maroquinhas...

MAROQUINHAS- Ai, estou tão preocupada hoje com a festa! Não sei se o bôlo saiu bom...

COSME- Ora, dona Maroquinhas, todo mundo sabe que a sra. é a melhor doceira da cidade.

DAMIÃO- Todo mundo sabe disso.

MAROQUINHAS- É, mas dizem que o bôlo de chocolate de dona Bolandina é mehor, e isso me põe quase doida.

COSME- Intriga, dona Maroquinhas!

DAMIÃO- Seu bôlo de chocolate é melhor, dona Maroquinhas Fru-Fru.

MAROQUINHAS- Como?

COSME- Como é que você sabe disso, Damião? TIPIE

DAMIÃO- Porque sei.

COSME- Você provou o bôlo de chocolate de dona Maroquinhas, Damião?

S. B. A. T.
Peça registada conforme determina o Decreto-Lei nº 1.914 de 25 de dezembro de 1939. Sua apresentação em teatro, rádio, televisão, etc. só poderá ser feita mediante o pagamento prévio dos direitos autorais.
P. Alegre, 10 de 11 de 69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.27

DAMIÃO- Não. Mas acho que o bôlo de dona Maroquinhas é o melhor... porque... porque.ela é mais bonita...

MAROQUINHAS- Nem tanto, lá vem ela.

BOLANDINA- Boa-tarde, queridinha. Então é hoje o concurso? Estou aflita para provar seu bôlo. Deve estar de-li-ci-o-so! Vou depressa mudar de roupas e já venho. Adeuzinho, bem. Minha fantasia está um amor...

MAROQUINHAS- Fingida. Vocês querem saber de uma coisa? Se o bôlo dela fôr melhor que o meu, nunca mais darei uma festa a fantasia num concurso de bôlos. Juro não darei. Passar a vida fazendo bolos para depóis esta... esta...

DAMIÃO- Gorducha...

MAROQUINHAS- ... gorducha ganhar o prêmio...

DAMIÃO- Mas a senhora vai ganhar o prêmio, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS- Ah, Cosme... você acha?

DAMIÃO- Eu sou Damião.

MAROQUINHAS- Ah, Cosme-Damião, é melhor chamar assim para não errar, vocês são tão parecidos... Ah, Cosme-Damião, se eu ganhar aquêle colar de pérolas farei bolos de chocolate todos os dias para vocês. Adeus, e vigiem bem a minha casa para que ninguém troque os bôlos na hora do concurso.

DAMIÃO- Vê-la todos os dias, pode existir coisa melhor?

COSME- Bôlo de chocolate todos os dias, pode existir coisa melhor? É de mim que ela gosta mais.

DAMIÃO- Ela disse?

COSME- Não disse, mas olhou.

DAMIÃO- Olhou o que?

COSME- Olhou para mim.

DAMIÃO- Olhou para mim também, ora.

COSME- Como é que ela olhou para você?

DAMIÃO- Assim...

COSME- Para mim ela olhou assim...

MÚSICA DOS JUÍSES- Nº 1 (sem canto)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.28

PADARINA- 125 gramas de manteiga
1 chícara e meia de açucar
1 chícara e meia de farinha de trigo
6 ovos
6 barras de chocolate.

HONESTINO- Modo de preparar
Bata a manteiga uma a uma
Ponha o chocolate raspado, raspado,, raspado.

PETRÔNIO- Ponha uma pitada de fermento
Bata então a massa bem batida
Muito bem batida
Ponha tudo em fôrmas bem untadas

ZÉ BOTINA- Untadas com manteiga em fôrno quente
Una então os bolos com o seguinte recheio, recheio
Muito bom recheio, ingridientes

TODOS- 125 gramas de manteiga
5 barras de chocolate
5 colheres de sopa de açucar
Cozinha em banho-maria
Cubra com glacê!

COSME- Os juíses de bôlo!

DAMIÃO- A fantasia dêles ficou ótima. Está igualzinho como no cinema.

CESSA A MÚSICA

COSME- O padeiro e a mulher, parece que nunca puseram fantasia.

DAMIÃO- Quanto juíz, santo Deus!

COSME- Seu Zé Botina de Andrade Sapatos e seu Petrônio Leite estão bacanas.

BOLANDINA- Quero ver se alguém me vence!

COSME- Em beleza, dona Bolandina?

BOLANDINA- Em tudo, seu guarda, em tudo.

DAMIÃO- Por que será que dona Maroquinhas resolveu dar uma festa a fantasia no dia do concurso de bolos?

COSME- Foi idéia de seu Ubaldina Pepitas e todos gostaram

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.29

muito. Depois que o último vigário proibiu o carnaval, tôdas as festas são a fantasia.

DAMIÃO- Menos as festas da igreja, é claro. Se eu fôsse à festa, iria fantasiado de mocinho de cinema e você?

COSME- Eu queria ir fantasiado de polícia especial.

DAMIÃO- Bacana, Cosme.

MÚSICA DAS FLÔRES-.Nº 2 (sem canto)

Ela pode ter ganho êsse ano
Mas nunca mais ganhará
Você acha decente roubar
a receita no meio da noite
de dona Fru-Fru?

Não é questão de decência
Não é questão de indecência
Somos moças de bem e de paz
Mas nunca soubemos o que é perder.

Não vai ser agora nenhuma Fru-Fru
Bis Filha de um coronel frufruoso qualquer
Que vai nos passar para trás.

COSME E DAMIÃO- A família Flôres!

CESSA A MÚSICA-

FLORZINHA- O meu bôlo está uma delícia! O colar de pérolas já está no papo.

FLORENTINA- O meu bôlo está divino.

FLORISBELA- Mas quem vai ganhar o prêmio sou eu... sou eu...

FLORZINHA E FLORENTINA Veremos!

COSME- Quem são êstes?

DAMIÃO- O pierrot é o sa cristão, o outro não sei.

DAMIÃO- Bonito, seu Cruzes. E o outro quem é?

UBALDINO- Adivinhem!

COSME- Seu Ubaldino Pepitas...

DAMIÃO- ... o farmacêutico...

EULÁLIO- Acho que vou pedir a mão de Maroquinhas! Hoje ela não resiste a minha fantasia. Meu morango, minha uva, meu abacate, meu xuxu, meu repolhinho, teus olhos me derretem o coração...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 30

UBALDINO- Quem vai roubar o coração da Maroquinhas sou eu!

EULÁLIO- Veremos!

DAMIÃO- Ladrão!

UBALDINO- ... ladrão de coração! Veja bem seu polícia. Oh! Maroquinhas, das marocas a mais maroquinhas...

MAROQUINHAS- Nem tanto, seu Ubaldino.

COSME- Vai ser uma festa de arromba.

DAMIÃO- O sacristão vai pedir d. Maroquinhas em casamento.

COSME- Seu Ubaldino também.

DAMIÃO- Vai dar um bôlo.

COSME- Bôlo de chocolate.

MÚSICA Nº 3:

Ah! ah! ah! ah! ah!
É pranto de donzela!
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!
Que chora o seu amado!...
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!
É o pranto de donzela...
Que chora o seu amado...
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!
Que morreu na Venezuela!

MAROQUINHAS- Não! Não! Não e não! Eulálio Cruzes já disse não.

EULÁLIO- Sou solteiro, batizado, vacinado, tenho uma casa com jardim e galinheiro, sou amigo do açougueiro, senhorita Fru-Fru quer se casar comigo? Também tenho dinheiro.

MAROQUINHAS- Senhor Eulálio, não posso pensar em casamento enquanto não ganhar o concurso de bolos.

EULÁLIO- Se é um colar de pérolas que a senhora quer, posso até lhe dar três minha bela!

MAROQUINHAS- Oh! sacristão dos meus pecados, que faria eu com três colares de pérola se meu bolo de chocolate perdesse.. oh, seu Eulálio... bem vejo que os homens não compreendem estas coisas... Não busco o prêmio, mas sim a vitória...

EULÁLIO- Oh, Fru-Fru das fru-frus.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 31

MÚSICA Nº 5- (cantadas por todos na festa)

Ah... se meu bolo ganhar
Da vitória eu farei um hino
Do pistache eu farei o verde mar
Do chocolate o mel divino
Bolo que o fermento enche de ar... de ar...
Ah! se meu bolo ganhar!

DAMIÃO- Como batem palmas!

COSME- Palmas para juiz, dá para desconfiar.

MÚSICA Nº4-(sem canto)

Bolos! Bolos! Bolos! Bolos! Bolos!
Bolos! bolos! bolos! bolos! bolos!
Nada mesta vida de melhor sabor!
Bolos! bolos! bolos! bolos! bolos!
Quem lhes nega o seu valor;
Os tolos, os tolos, os tolos, os tolos, os tolos....

FLORISBELA- Ah, seu Honestino, se o senhor me der o prêmio farei de graça para o senhor um bôlo de três em três dias. Ah, seu Honestino, se meu bôlo ganhar, farei tudo o que você quiser, lindo juiz!

HONESTINO- Não, não, não, dona Florisbela. Uma coisa é namorar, outra coisa é julgar. A senhora quer namorar para ganhar, não é?

FLORISBELA- É.

HONESTINO- Não, não e não.

MÚSICA Nº 6.

MAROQUINHAS- Que difícil é vencer!

CESSA A MÚSICA.

PETRÔNIO- Casa comigo, Maroquinhas, diz que casa comigo que eu lhe dou o prêmio.

MAROQUINHAS- Oh, seu Petrônio, que cansaço!

PETRÔNIO- Dou o prêmio, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS- Oh! Como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petrônio, a ganhar um prêmio desonesto... Nunca! Oh, meu bôlo de chocolate! Que difícil é vencer...

MÚSICA Nº 4.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 32

BOLANDINA- Prove, seu Zé Botina. Prove um pedacinho...

ZÉ BOTINA- Mas a senhora partiu o bôlo, isto é contra o regula - mento!

BOLANDINA- Nada disso senhor juiz, juizinho dos meus pecados.Não parti o bôlo não senhor. Igualzinho ao do concurso...

ZÉ BOTINA- Mas não posso é ilegal, não devo, não fica bem provar antes.

BOLANDINA- É ilegal provar um bolinho de nada, que não tem nada a ver com o outro?

ZÉ BOTINA- É.

BOLANDINA- Ah! Seu Zé Botininha de Andrade Sapatinhos... Isto é falta de amizade.

ZÉ BOTINA- Não é não dona Bolanda.

BOLANDJNA- É assim que o senhor diz que gosta de mim?

ZÉ BOTINA- Gosto, Bolanda.

BOLANDINA- Um presente não se recusa.

ZÉ BOTINA- Eu sei...

BOLANDINA- E êste tem baunilha e chocolate do melhor, da Suiça, seu Sapato.

ZÉ BOTINA- Da Suiça, dona Bolandina?

BOLANDINA- Não diga nada a Fru-Fru. Ela é capaz de morrer, coitadinha, mas meu chocolate veio da Suiça. Contrabando.

ZÉ BOTINA- Ah, ah, ah, dona Bolandina, isso não pertence mais a terra. É simplesmente divino. Dona Bolandina, meu voto já era seu, é seu de nôvo...

MÚSICA Nº 4

UBALDINO- Não compreendo, dona Florentina, porque a senhora sendo rica ainda luta por um colar de pérolas?

FLORENTINA- Colar de pérolas posso ter quantos quiser, seu Ubaldino, o que eu quero é o trofeu. Quero que o meu bolo tire o 1º lugar.

UBALDINO- Questão de orgulho, d. Florentina? Pois para mim a senhora é a mais linda doceira desta cidade. Quanto a senhora ganha por mês, d. Florentina?

FLORENTINA- Ganho muito, seu Pepitas. Por que o senhor quer saber?

UBALDINO- Por duas razões, d. Florentina. Primeiro porque estou

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 33

querendo me casar e segundo por curiosidade.

FLORENTINA- Curioso!

UBALDINO- Quanto a senhora ganha, dona Florentina?

MÚSICA Nº 4-

BOLANDINA- Atrevido! Perguntando quanto ganho por mês. Tome ou outro. Esta é a minha renda. Com conversa de bôlo de chocolate, a gente pensa que vai falar coisa séria e vem com perguntas indiscretas. Tome outro.

UBALDINO- Mas, dona Bolandina...

BOLANDINA- Nem ao menos é juíz...

HONESTINO- Atenção! Silêncio! Vai começar o concurso. O 3º concurso anual de bolos de chocolate, promovido pelo centro de cultura e gastronomia dêste bairro. Pedimos a todos os componentes desta condigna tertúlia que se mantenham em absoluto silêncio.

COSME- Como eu gostaria de estar lá.

DAMIÃO- Se ao menos acontecesse alguma coisa aqui fora.

COSME- Para nós nada .

DAMIÃO- Ah, se eu pudesse ser herói!

COSME- Se eu ao menos pudesse prender alguém, salvar alguma senhora em perigo.

DAMIÃO- Ajudar alguma criança aflita...

COSME- Matar algum bandido terrível assaltando janelas...

DAMIÃO- Tenho certeza de que se fizéssemos alguma coisa ela olharia mais param mim.

COSME- Mulher gosta mesmo é de herói!

DAMIÃO- E nesta praça nunca acontece nada!...

HONESTINO- Guardas!

COSME-DAMIÃO- Pronto!

HONESTINO- Resolvemos fazer a prova dos bolos aqui na praça. Todos ficarão dentro de casa enquanto saboreamos os bolos aqui fora. Queremos que os senhores vigiem bem as ruas para que ninguém apareça. Tudo tem que correr com a maior honestidade. Todos os outros juízes com a maior!

PADARINA- Não como desde as 3 horas da tarde para poder julgar bem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 34

HONESTINO- Digna espôsa de um padeiro honesto.

HONESTINO- Tragam os bolos!

MÚSICA Nº 1-

PETRÔNIO- Pela última vez, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS- Não, não e não...

CESSA A MÚSICA-

COSME- É agora que a festa vai começar.

DAMIÃO- Tomara que dona Maroquinhas ganhe.

HONESTINO- A vencedora é...

TODOS OS JUÍSES-DDona Maroquinhas Fru-Fru!

MAROQUINHAS- O meu bôlo foi o melhor! Ganhei... ganhei o colar de pérolas!

BOLANDINA- Isto não fica assim! Que desafôro!

MÚSICA Nº 2-

FLORENTINA- Isto não fica assim. Foi proteção.

FLORZINHA- Se ao menos ficasse na família Flôres. Não é, mana?

FLORISBELA- Tomarei providências. Nunca um prêmio saiu da família Flôres.

FLORZINHA-FLORENTINA-Nunca!

FLORISBELA- As Flôres foram desonradas! Vamos nos vingar! Para - béns, queridinha!

FLORENTINA- Parabéns, queridinha!

FLORZINHA- Parabéns, queridinha!

UBALDINO- Agora que a festa vai começar. Qual é a sua renda, dona Florzinha?

EULÁLIO- O prêmio foi justo, senhorita Fru, mas a senhora é injusta. Não sairei da sua janela enquanto não ouvir o sim.

MAROQUINHAS- Não.

EULÁLIO- Sim...

DAMIÃO- Não, senhor Sacristão, vá andando. A senhora está cansada.

SACRISTÃO- O que é que o senhor tem com isto?

MAROQUINHAS- Obrigada, Cosme-Damião. Estou mesmo muito cansada pa-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 35

SACRISTÃO- Voltarei, minha bela, quando êstes patetas estiverem longe... Você será minha de qualquer maneira...

HONESTINO- Parabéns, dona Fru-Fru. Nunca em tôda minha vida de provador de bolos provei bôlo melhor. Só uma doceira poderia fazer tal coisa, só mãos de fada...

PADARINA- Chega, Ambrósio. Parabéns, dona Fru-Fru. Se quiser ficar rica pode mandar seus bolos para vender na nossa padaria.

MAROQUINHAS- Obrigada, dona Padarina, mas êles não são para vender. Só faço por arte.

PETRÔNIO- O prêmio lhe vai muito bem, dona Maroquinhas. Apesar de tudo, meu voto foi seu, mulher caprichosa... Mas virei cobrá-lo, espere.

MAROQUINHAS- Obrigada, seu Petrônio Leite.

ZÉ BOTINA- Parabéns, dona Maroquinhas e muito boa noite.

MAROQUINHAS- Boa-noite, seu Zé Botina de Andrade Sapatos. E obrigada.

MAROQUINHAS- Estou tão... tão feliz... Como todos são simpáticos! Viva o meu bôlo de chocolate!

COSME-DAMIÃO- Viva o bôlo de chocolate de dona Maroquinhas Fru-Fru! Viva!

DAMIÃO- Bandido! Como ousa subir no balcão de dona Maroquinhas?

COSME- Pensa que alguém consegue penetrar na praça mais bem vigiada da cidade?

LADRÃO(UBALDINO)- Me larguem amigos. O que é isto? São maneiras de agarrar um cidadão decente?

DAMIÃO- O que é?

COSME- Não me venha com cinismo.

UBALDINO- Queria uma informação dos cavalheiros!

DAMIÃO- Nunca vi ladrão pedir informação.

UBALDINO- Desejava saber, meus amigos, se é aqui nesta bela vivenda, nesta bela cidade, que nunca vi igual, que se realiza um baile à fantasia?

COSME- É aqui sim, na casa de dona Maroquinhas Fru-Fru.

UBALDINO- Então não me enganei, vou entrando.

DAMIÃO- Alto lá, cavalheiro. Que negócio é êste de ir entrando assim, pela janela de uma dama decente?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 36

UBALDINO- Quero fazer uma surprêsa aos convidados, como estou fantasiado de ladrão, quero chegar como ladrão.

COSME- Fantasiado de ladrão?

UBALDINO- Não foi boa a minha idéia? Vim fantasiado de ladrão.

DAMIÃO- E nós que pensamos que o senhor fôsse mesmo um ladrão!

COSME- O senhor pode ficar certo seu...

UBALDINO- Lourenço, o viajante, sou de fora e seu criado.

COSME- Seu Lourenço viajante, que o senhor ia entrar pelo quarto para fazer uma surprêsa?

UBALDINO- O senhor não achou boa a idéia?

DAMIÃO- Mas a festa já acabou, e dona Maroquinhas está dormindo, seu viajante.

UBALDINO- Como? A festa já acabou? O baile a fantasia para o concurso de bolos?

COSME- Que horas que o senhor pensa que são?

UBALDINO- No meu pateque são 8 e meia da noite.

DAMIÃO- Seu relógio está atrasadíssimo, seu viajante.

COSME- Seu relógio parou!

UBALDINO- Parou? Não é possível. Relógio que nunca para.

COSME- Meia noite e quinze, Seu Lourenço.

UBALDINO- Meia noite e quinze? Então a festa já acabou?

DAMIÃO- Já acabou e dona Maroquinhas está sòzinha em casa dormindo.

UBALDINO- Eu ia entrar...

COSME-DAMIÃO- No quarto dela!!!

UBALDINO- Que ousadia, meu Deus! Que bom ter encontrado os amigos a tempo. Sinto muito ter perdido o baile. Diga à bela Maroquinhas que virei outro dia visitá-la. Infelizmente hoje, o meu relógio atrasou, um relógio ganho num concurso na televisão, vejam os senhores.... meia noite e quinzee eu ia entrando pelo quarto...

COSME -DAMIÃO- ... da senhora Fru-Fru!

UBALDINO- Que vexame!

COSME-DAMI-ÃO- Olha a sua escada, seu Lourenço.

UBALDINO- Já ia me esquecendo, amigos. Obrigado-preciso pegar o

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011/p.37

trem da meia noite.

COSME- Imagine só, Da mião. Quase que prendemos um inocente.

DAMIÃO- Quase, Cosme. Como é difícil ser um bom policial! Mas a culpa foi da fantasia dêle!...

COSME- Só mesmo essa gente de fora tem mania de fazer coisas extravagantes; entrar numa festa por uma escada. ... esta é muito boa!

COSME- Um polícia tem que ter sempre o ôlho aberto para separar o certo de errado.

DAMIÃO- A polícia também pode se enganar, não é, Cosme?

COSME- Quase prendemos um amigo de dona Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO- Que injustiça, Cosme.

DAMIÃO- Cosme, você quer saber de uma coisa?

COSME- Diga, Damião.

DAMIÃO- Estou apaixonado por dona Maroquinhas. Cada vez que passo por aqui meu coração desanda a bater e sinto coisas na cabeça, vontades esquisitas de dançar, de subir neste balcão... Veja, Cosme, seu Viajante esqueceu a escada.

COSME- Com certeza vem buscar, Damião, amar para os outros. Você deve deixar de besteiras. Dever de polícia é vigiar.

DAMIÃO- Se ela quisesse casar comigo, eu deixava a polícia.

COSME- E ia fazer o que, seu louco?

DAMIÃO- Ora, tanta coisa... Misturava farinha para ela. Vigiava os bolos no forno. Não deixava queimar nenhum. Você sabe que eu tenho prática de vigiar. E depois, podíamos abrir uma casa de bolos, eu ia entregar nas casas enquanto ela fazia outros...

COSME- Damião, meu amigo, você é mesmo pateta!

MAROQUINHAS- Socorro! Socorro! Roubaram o colar de Maroquinhas Fru-Fru!

UBALDINO- Por esta eu não esperava. Os guardas vem por aí e esta dama tem o sono muito leve. Se os patetas voltam, estou frito. A história de Lourenço o viajante não engana mais ninguém.

MAROQUINHAS- Socorro! Socorro! Roubaram o colar de Maroquinhas Fru-Fru!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 38

UBALDINO- Fica quietinha minha bela. Fica aí pensando em bolos de chocolate enquanto o papai aqui foge. Não fique zangadinha, mas você vai esperar quietinha aí dentro até eu vir te buscar. Depois de botar o colar num lugar seguro virei te buscar. Não sei que o que é melhor levar primeiro... Estou tonto com tanta beleza. Mas no momento prefiro ocolar, com seu perdão.

DAMIÃO- Juro que ouvi gritos. Veja, háluz no quarto de Maroquinhas.

COSME- Bobagens de apaixonado. Fica ouvindo gritos dela por tôda parte. Veja, não há nada por aqui. Está tudo em silêncio.

DAMIÃO- Sinto que há qualquer coisa. Então por que é que ela acendeu a luz?

COSME- Esta é muito boa! Então a pessoa não pode acender a luz do seu quarto durante a noite, sem que haja qualquer coisa ?

DAMIÃO- À toa é que ninguém acende...

COSME- Então chame por ela seu aflito.

DAMIÃO- É isto que eu vou fazer. Maroquinhas Fru-Fruuuuuuuuu.

COSME- Não responde.

DAMIÃO- Só se ela acendeu a luz para apreciar o colar de pérolas nôvo, tão merecido, que seu Damião está vigiando.

COSME- Precisamos fazer a ronda do lado de lá.

DAMIÃO- Se eu pudesse fazer,adigo, se eu pudesse só vigiar a janela dela.

EULÁLIO- Não é possível Sinto que vou fazer uma loucura. Não. Não fica bem um sacristão raptar uma senhorita no meio da noite. Mas é ela que não quer vir por bem. Estou louco e os loucos são sempre perdoados.

EULÁLIO- Há quase 4 mêses mandei fazer esta chave e só agora, depois do desprêzo desta noite, tomo coragem... está aberta!...Não... isto não é uma ação bonita para um sacristão. Mas vou... raptá-la e casar com ela. Quero ver se ela me resiste... Sou belo, benquisto e sei tocar violão é disto que as mulheres gostam... Vou. ... Não vou... Vou... Não vou... Ir ou não ir... Ir. Não está no quarto, nem em casa, meu Santo Deus!Será

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 39

A caixa do colar jogada no chão... Tem coisa aqui. Vou tratar de fugir...

COSME- Senhor Lourenço Viajante anda por aqui?

DAMIÃO- Com certeza veio buscar a escada, não foi?

EULÁLIO- Vim buscar a escada, sim... Já levei...

DAMIÃO- Corre seu Viajante, que seu trem está para sair...

EULÁLIO- Eu vou correr sim.

COSME- Eu sou um bocado observador, Damião, mas juro que não tinha notado que seu viajante tinha um violão...

DAMIÃO- Pois eu tinha. Um guarda deve ter um ôlho bom, Cosme. Nada deve escapar. Eu sou assim.

COSME- Eu sou a cabeça, você é o ôlho. Isto é que é dupla.

DAMIÃO- Apagou a luz a queridinha. Vejo-a direitinho daqui. Debaixo de seu lençol branco como a neve.

COSME- Você já viu neve?

DAMIÃO- Não vi, mas deve ser branca como o lençol de dona Maroquinhas.

COSME- Você já viu o lençol de Maroquinhas Fru-Fru?

DAMIÃO- Não vi, mas deve ser branco como a neve.

COSME- Damião, meuamigo, você só diz besteiras. Vai ver que o lençol é cor-de-rôsa.

DAMIÃO- Isto não faz mal, Cosme, porque sei que debaixo dêle dorme agora a Maroquinhas Fru-Fru... com uma fita vermelha no cabelo e uma camisola verde e amarela, que é a cor do Brasil. Estou ouvindo ela suspirar fundo. ... Ahn! Ahn! Ahn!... Suspira porque está pensando em mim...

COSME- Larga de ser bêsta, homem, porque estaria ela pensando em você?

DAMIÃO- Deixa eu sonhar, tá bem? Que má sorte a nossa, Cosme. Enquanto ela dorme quietinha debaixo das suas cobertas, nós aqui neste sereno só podemos olhar para a janela dela. Ah, se ela precisasse de mim... Se estivesse em perigo, se gritasse por socorro, eu morreria por ela. Não sem antes pegar o bandido, picá-lo emmil pedaços e jogá-lo dentro dêste poço infecto. Cosme, tem alguma coisa mexendo lá dentro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 40

COSME- Devem ser ratos.

DAMIÃO- Pobres ratos metidos neste breu sem água... eu não queria ser êles, não.

COSME- Você ouviu, Damião?

DAMIÃO- Ouvi sim.

COSME- Alguém em perigo. Vamos.

FLORZINHA- Deu resultado, êles sairam.

FLORENTINA- Ainda bem que estamos com máscaras. Quem desconfia - ria que debaixo dêste disfarce está a família Flôres?

FLORZINHA- Quem?

FLORISBELA- Vamos logo começar a invasão das flôres, enquanto êstes dois patetas procuramquem assobiou.

FLORZINHA- Onde é que você aprendeu a assobiar tão bem, Florisbela?

FLORISBELA- Deixe de perguntas, vamos logo!

FLORISBELA- Pela honra da família Flôres, avante!

FLORZINHA-FLORENTINA- Avante!

FLORZINHA- A porta está aberta. É só entrar.

FLORENTINA- 125 gramas de manteiga...

FLORZINHA- 79 ovos...

FLORENTINA- 13 barras de chocolate...

FLORZINHA-FLORISBELA- 13 barras de chocolate?

FLORZINHA- Oh, uma pitada de pis-ta-ch!

FLORISBELA- Aí vem os guardas. Finjam que são sonâmbulas.

FLORISBELA- Silêncio amigos, estas moças são sonâmbulas. Elas andam a noite tôda, coitadinhas. O médico disse se elas fôssem acordadas, poderiam até morrer...

DAMIÃO- Vocês não são as Flôres?

FLORISBELA- Não, somos as Fernandes.

FLORZINHA-FLORENTINA- As Fernandes.

COSME- Muito parecidas com as Flôres.

DAMIÃO- Fernandes eu não conheço, e você Cosme?

COSME- Não, não conheço as Fernandes. Mas estas se parecem com as Flôres.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.41

FLORISBELA- Não se deve contrariar aquelas que dormem e andam ao mesmo tempo.

COSME- Pobre família Flôres. Acho que ficaram doidas. De dia são Flôres e de noite são Fernandes.

DAMIÃO- Não gosto de ver esta praça suja. Praça onde minha amada pisa, tem que ser limpa. Luz de nôvo no quarto dela. Pobrezinha, tem de estar com insônia...

COSME- Não se deve contrariar aq uêles que dormem e sonham ao mesmo tempo.

FLORENTINA- Onde é que você deixou cair a receita, sua pateta?

FLORZINHA- Aqui mana...

FLORISBELA- Que burra foi você, Florentina, de entregar a receita a esta pateta... Vamos, trate de procurar...

DAMIÃO- As Flôres se desembestaram!

COSME- Que pesadêlos terríveis elas devem ter, coitadas....

DAMIÃO- Não compreendo porque elas andam mascaradas.

COSME- Vai ver que as Flôres, que de noite são Fernandes, dormem de máscaras.

DAMIÃO- Para não tomarem o sol da manhã que entra pela janela.

COSME- Com certeza é só o sol bater na flor para ela acabar de murchar.

DAMIÃO- Sempre foram umas maluquinhas, coitadas...

BOLANDINA- Uma hora da manhã e seu José Botina de Andrades Sapatos não aparece. Será que êle vai me o bôlo

SAPATOS- Dona Bolandina! Dona Bolan-di-na!

BOLANDINA- Pronto seu Zé Botina, já desço!

SAPATOS- Oh, as mulheres... Se os guardas me descobrem estou frito!

BOLANDINA- Seu Sapatos!

SAPATOS- Dona Bolandina, a senhora não acha um pouco arriscado ...

BOLANDINA- Ou o senhor rouba-lhe a receita ou não serei sua mulher. E lembre-se do que prometi: todos os sábados de sua vida você terá um bôlo de chocolate. Tôdas as quartas-feiras-bôlo de amêndoas...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0013, p. 42

SAPATOS- E às segundas e terças-feiras?

BOLANDINA- Você terá a minha botinha...

SAPATOS- Minha Bolandininha...

BOLANDINA- Mais respeito seu Sapato. Ainda é cedo para isso. Primeiro a receita. Se aquela Fru-Fru pensa que vai ganhar outro colar no ano que vem, está muito enganada. Vamos logo. Nosso casamento será no dia seguinte ao concurso que vou ganhar com a receita da Fru-Fru.

BOLANDINA- Procure a receita no quarto dela, Seu Sapatos, que ficarei vigiando. Cuidado para ela não acordar!

DAMIÃO- Dona Bolandina!

COSME- Muito bem dona Bolandina, onde é que você arranjou esta música?

BOLANDINA- N a viagem à Europa Cosme. Seu muitas músicas... Perigo! Perigo por perto! Perigo, perigo, perigo por perto... Botina não desça... Não desça... não desça..... Espere o sinal... espere o sinal... Oooooh!

DAMIÃO- A senhora está com alguma coisa na mão, dona Bolandina?

BOLANDINA- Acho que é caimbra, Damião. Muita friagem. Boa-noite Damião.

COSME-DAMIÃO- Durma bem dona Bolandina.

BOLANDINA- Espere o sinal!

COSME- Que idéia é esta de d. Bolandina vir cantar ópera na praça às 2 horas da manhã?

DAMIÃO- Você não acha que tem muita gente passeando pela praça esta noite?

COSME- É porque a noite está bonita e fresca. Ninguém quer saber de ficar dentro de casa.

DAMIÃO- Só d. Maroquinhas dorme tranquila no quarto. Cosme, ela acendeu a luz! Dorme minha bela, e sonha com um anjo de asas brancas e cara de São Damião, fiel.

COSME- Vamos ficar aqui agora, Damião. Tudo está tão em paz esta noite.

BOLANDINA- Onde está a receita? Depressa.

SAPATOS- Não encontrei a receita nem Maroquinhas Fru-Fru. Acho que foram raptadas...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. con, p. 43

BOLANDINA- Se você não descobrir a receita, já sabe o que vai acontecer.

FLORENTINA- Se você não descobrir a receita, já sabe o que vai acontecer.

UBALDINO- Vim agora buscar você minha empadinha de camarão, meu chuchu... Não posso ser visto com êste colar na mão.

TODOS- Onde está a Margarida olê, olê olá... Onde está a Margarida olê seus cavalheiros... Ela está em seu castelo...

MAROQUINHAS- Socorro! Socorro!

DAMIÃO- Você ouviu?

COSME- Uma voz pedindo socorro de dentro do poço.

DAMIÃO- Alguma dama em perigo.

COSME- Os demônios estão sôltos esta noite, Damião.

DAMIÃO- Porque diabos as Flôres e a Bolandina cantavam em volta do poço?

COSME- Tem macumba por aqui... que vamos fazer?

DAMIÃO- Será gente ou assombração?

COSME- A voz era de gente mas o som era de assombração.

DAMIÃO- Contra gente sei lutar mas contra macumba não sei não.

DAMIÃO- É gente Cosme, e é voz conhecida. Sinto tremer meu peito.

COSME- Vamos espiar? Porque diabo todos sumiram? Aqui tem coisa Damião.

DAMIÃO- Em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo e São Cosme e Damião. Vamos ver.

DAMIÃO- Está tão escuro que não vejo nada...

MAROQUINHAS- Da-mi-ão...

DAMIÃO- Uma voz me chamou. Juro chamou...

COSME- Como é que uma voz que não te conheçe pode chamar teu nome?

MAROQUINHAS- Cos-me...

COSME- Aqui tem gente. Gente de carne e ôsso.

DAMIÃO- Gente de carne e ôsso ou assombração, responda em nome da lei!

MAROQUINHAS- É gente de carne e ôsso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 44

D'AMIÃO- É gente, Cosme.

DAMIÃO- Corre e apanha uma corda no quartel.
Um momento que já vamos salvá-la. Pode me dizer quem é a dona?

MAROQUINHAS- Sou dona Maroquinhas Fru-Fru...

DAMIÃO- Dona Maroquinhas Fru-Fru? A filha do Coronel Frufruoso?

MAROQUINHAS- Esta mesma...

DAMIÃO- A que mora no nº 22 desta praça?

MAROQUINHAS- Sou eu mesma Damião!

DAMIÃO- O que é que a senhora está fazendo aí, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS- Nada Damião, oh! que tédio...

DAMIÃO- A senhora quer sair dona?

MAROQUINHAS- Por favor Damião, por favor!

DAMIÃO- O quartel general é longe e Cosme ainda demora. Quem sabe se a senhora alcança a minha mão?Damião: Desmaiou, o que fazer agora, meu santo Deus?

MAROQUINHAS- Meu herói! Meu herói!

DAMIÃO- Coitadinha deve estar delirando... Oh, como é linda!

MAROQUINHAS- La-drão hor-ro- ro-so entrou quarto roubou colar pérolas...

DAMIÃO- Parece que ela quer passar telegrama...

MAROQUINHAS- Êle vai voltar para buscar o colar que caiu dentro do poço.

DAMIÃO- Êle vai voltar? E eu aqui sòzinho...

MAROQUINHAS- O bandido que roubou o colar, vem depois me buscar.. êle me quer também...

DAMIÃO- Bandido, cachorro, sem-vergonha!

MAROQUINHAS- Também roubaram a receita... e jogaram dentro do poço... Ai, como custa ganhar um prêmio honestamente.

DAMIÃO- O que fazer, meu Deus. Pego o bandido ou ajudo a Fru-Fru? Como é difícil ser guarda e apaixonado!

DAMIÃO- Oh, seu Lourenço, o Viajante! a dona Maroquinhas...

UBALDINO- Quietinho seu guarda, senão quem vai viajar para o a

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 45

lém é você. Agora minha bela você será minha. Sairemos da cidade, depois de pegar o colar que ficou no fundo do poço. Mas antes vou amarrar bem êstes pão-47 manteiga para me deixarem trabalhar.

COSME- Isto não fica assim seu bandido. Com a lei não se brinca.

DAMIÃO- Me mata seu Viajante mas deixa a dona Maroquinhas em paz.

UBALDINO- Deixa de gabolices e fica quietinho... que voucomeçar minha pescaria. Espero que meu peixinho pegue logo a isca...
Pronto! Peguei, e agora, devagarinho, vem, vem minha pèrolazinha do fundo do poço, vem dar dinheiro a Ubaldino Pepitas, farmacêutico de profissão e ladrão nas horas vagas. Ah! ah! Ah!

COSME-LADRÃO- Pegue ladrão!

BOLANDINA- Está tudo em silêncio, vamos agora.

COSME-DAMIÃO- Pegue ladrão!

BOLANDINA- Fomos descobertos, vamos fugir!

EULÁLIO- Agora tomei coragem, vou raptá-la. Morro de amor!

COSME-DAMIÃO- Pega Ladrão!

EULÁLIO- Fui descoberto. Sacripanta, o que dirá o vigário?

PADARINA- Que horror! Nunca vi tamanha agitação!

FLORZINHA- Não me aguento mais;eu me entrego...

FLORISBELA E FLORENTINA- Nós nos entregamos!

BOLANDINA- Vou ter um enfarte!

DAMIÃO- Que bagunça é esta aqui? Porque estão todos correndo como loucos, atrapalhando nosso serviço?

FLORZINHA- Pode me prender Cosme-Damião, prefiro a prisão a correr mais um minuto.

FLORENTINA- Nós nos entregamos por cansaço, seus políciais.

FLORISBELA- Mas a honra das Flôres está salva. Não fizemos nada. Nada do que queríamos, juro...

MAROQUINHAS- Não é isto, não é isto!

BOLANDINA- Somos inocentes, juro. Seu Sapatos e eu estávamos apenas treinando canto, juro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 46

FLÔRES- Juro!

MAROQUINHAS- Não jurem... não jurem falso... por favor.

DAMIÃO- N ão chore tanto dona Fru-Fru... É capaz de encher o poço e afogar o seu colar...

MAROQUINHAS- Que importa Damião(Que me importa o colar?

EULÁLIO- Eu queria apenas cantar em seu balcão dona Maroqui - nhas!

MAROQUINHAS- Oh! Oh! Oh!

DAMIÃO- Não chore tanto dona Maroquinhass.. Não posso vê-la chorar que perco a cabeça, e eno momento estou de ser viço. O culpado será prêso!

MAROQUINHAS- Mas Damião. TODOS SÃO CULPADOS!

FLÔRES- Juro que não roubamos a receita, juro!

BOLANDINA- Seu Sa patos também não roubou, juro!

EULÁLIO- Eu queria fazer uma serenata, juro!

UBALDINO- Não roubei o colar porque estava no fundo do poço. Você não pode me prender. Faltam provas.

COSME- Você está prêso, seu bandido!

HONESTINO- Que desordem é esta aqui? Afinal de contas, o que hou ve?

DAMIÃO- Aquêle bandido roubou o colar de pérolas de dona Ma- roquinhas e jogou-o dentro do poço, para depois vir buscá-la também.

HONESTINO- O que? Ubaldino Pepitas, homem escolhido entre os me lhores, vice -presidente do Clube da Torta, presiden te do Centro de Cultura eGastronomia. Você será ex - pulso daqui. Não é mais digno de ser cidadão. Leve-o Cosme. E, vocês, o que faziam nesta praça a esta ho- ra da noite?

TODOS- Não fazíamos nada. Ouvimos barulho e viemos ver.

MAROQUINHAS- Eu vi tudo! Seu Honestino. Ouvi tudo de dentro do po ço. São todos meus inimigos. Ah, ah, ah, ah! Vou me mudar desta cidade amanhã... adeus a todos...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 43

EULÍLIO- Casa comigo Maroquinhas.

MAROQUINHAS- Não insista, sacristão do diabo... Homem indigno. Vá-se embora.

EULÁLIO- Amanhã tornarei a insistir. Ninguém manda embora Eulálio Cruzes!

HONESTINO- Coitada de dona Maroquinhas, mulher divina, honesta e boa.

PADARINA- Chega Ambrósio. Vamos para casa.

DAMIÃO- O seu colar, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS- Deixe êle para quem quiser, Damião. Me sinto mais segura sem êle. Nunca mais, nunca mais entrarei num concurso de bolos. E saibamtodos que a receita sei decor.

Não preciso de papèizinhos. Podem ficar com êle também. Está dentro do poço com o colar.

FLORZINHA- É meu.

BOLANDINA- Quero ver quem tem mais fôrça. Ajuda aqui seu Sapatos.

SAPATOS- Mas, dona Bolandina.

BOLANDINA- Ou ajuda ou...

SAPATOS- Está bem...

FLORISBELA- Esta receita será minha e o colar também.

FLORENTINA- Que fique ao menos na família Flôres.

MAROQUINHAS- Briguem víboras... Saiam desta praça, desinfetem. Levem tudo, mas me deixem dormir...

FLÔRES- É nosso.

BOLANDINA- Quero ver se me vencem... Fôrça Sapatos.

FLORISBELA- Agarra ela pelas costas, Florzinha.

SAPATOS- Está no papo Bolandina.

DAMIÃO- Não estou entendendo nada... a noite estava tão calma...

MAROQUINHAS- Damião! Damião!

DAMIÃO- A senhora está chamando?

MAROQUINHAS- Estou sim. Quero dizer a você que enquanto estava no poço ouvi também tudo o que você disse. E se você quiser mesmo...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 48

DAMIÃO- Quero sim, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS- Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO- Maroquinhas!

MAROQUINHAS- Meu herói, meu guardinha do coração. Até amanhã; Combinaremos tudo e poderemos ir ao cinema se você quiser. Como estou cansada... Boa noite...

MÚSICA NÙMERO 6 (Eulálio Cruzes)

Abre a janela ó meiga donzela
Vem contemplar de eburnia lua a claridade...
Quiça despertes ao amor ó minha bela
Pois ao Eulálio resistir, quem há-de?

Não me tortures, doidivina criatura
Não menospreze a singela serenata!
Anseio ver-te a oscular-te a face pura...
E sufocar esta paixão que me maltrata...

Abre a janela!...

F I M

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

45

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 49

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: " MARIQUINHAS FRU-FRU "

b) Título original: XXXX

c) Autor: MARIA CLARA MACHADO

d) Tradutor: XXX

e) Diretor: XXXXXX

f) Produtor: XXXXX

g) Companhia: XXXXXXX

h) Classificação da Censura: Sem restrição de idade: L I V R E.

II) Análise

a) Gênero: Comédia

b) Argumento: COSME e DAMIÃO, eram dois soldados que gostavam de dona Marinha Fru-Fru, ambos procuravam conquista-la da melhor maneirapossível. Em uma festa feita para os Comes e Damiões, Mariquinhas Fru-Fru, foi derrotada // em um concurso de bolos. Ela furiosa com a derrota , acusou que havia sido injustiçada. Cosme e Damião , na amcia de conquistarem-na, procuraram /// convence-la de que na verdade ela era a vencedora. Entratanto , para lhes causar mais preocupação , havia um cantador que tambem gostava de dona Mariquinhas e vivia a corteja-la. Finalmente ela não quis nenhum deixando-os gamados

c) 1 - Mensagem: Não contem mensagem especificada. Mas , não ~~xxxxx~~ possui, nada que possa ferir ou incentivar qualquer criança a prática de maus atos.

2 - Impressão final: Peça de grande valor distrativo.

d) Diálogos:

e) Cenas:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.50

f) Personagens: COSME; DAMIÃO; MARIQUINHAS FRU-FRU; FLORISBELA; PETRONI EULÁLIO; UBALDINO; SACRISTÃO; FLORZINHA FLORENTINA; HONEWTINO.

g) Valor educativo: Embora não tenha grande valor educativo, têm grande valor distrativo, que muito serve para as criança.

III) Conclusão Peça de b ôa qualidade .

Brasília, 06 de desembro de 1969

Técnico de Censura - Cart. nº 215

Lúcio Jaimes Acosta

Sr. Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o voto do Técnico de Censura Credenciado LÚCIO JAMES ACOSTA, que a examinou

TÍTULO :- MARROQUINHAS FRU-FRU
AUTOR :- MARIA CLARA MACHADO
REST. :- LIVRE

EM, 08-12-69

TCTC-SC-SCDP

À consideração do Senhor Chefe do S.C.D.P.
Em 8/12/69

ATTC
HBJ-DF-SE.
8.12.69

DPF-SAv.192

46

ILMO. SR. CHEFE DO SERVIÇO FEDERAL DE CENSURA E DIVERSÕES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 51

TEATRO AMADOR "O TABLADO", com sede à Avenida Lineu de Paula Machado, nº 795, vem, por seu Diretor abaixo assinado, requerer a V.Sa. a censura prévia, para fins de exibição, da peça infantil "MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ" de autoria de Maria Clara Machado.

P. DEFERIMENTO.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1970.

Recebi
E.M. 30/04/70

TEATRO AMADOR "O TABLADO"

João Sérgio Marinho Nunes
Diretor - Presidente

47
VI

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092. de 4-8-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso. 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 52

Rio de Janeiro, 25 de Março de 1970

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASILIA - D.F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S., para fins de CENSURA, ~~duas~~ TRES cópias da peça:

MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ- de autória de Maria Clara Machado

próxima apresentação da O TABLADO

no Teatro O TABLADO

com estreia marcada para o dia a ser determinado

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior consideração,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS 25 RIO

pelo Diretor Bittencourt
Superintendente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 53

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

48 M

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: " MARIQUINHAS FRU-FRU "

b) Título original: XXXXXXX

c) Autor: MARIA CLARA MACHADO

d) Tradutor: XXXXXXX

e) Diretor: XXXXXXX

f) Produtor: XXXXXXXXX

g) Companhia: Teatro Amador " O TABLADO "

h) Classificação da Censura: L I V R E - SEM RESTRIÇÃO DE IDADES.

II) Análise Peça Simples, que poderá servir como divertimento para as crianças.

a) Gênero Comédia

b) Argumento: Mariquinhas Fru-Fru, é uma linda moça , cobiçada por todos os rapazes do bairro em que vive; porém , Mariquinha dentro de sua vaidade natural de moça bonita, não liga aos seus insistentes adimiradores. Em seu passeios , é sempre acediada por seus adimiradores, sendo sempre defendida pelo soldado Pedrito que tambem é um dos seus fãs. Peça que não possui qualquer trecho perigoso ao entendimento de qualquer criança e // que finalisa com Mariquinhas gostando de Pedrito e passando a namorar com o mesmo.

c) 1 - Mensagem: Estimula a criança a ser valente; Pois, Pedrito conseguiu conquistar o amor de Mariquinhas através de sua coragem e desenvoltura.

2 - Impressão final: Pedrito teve de lutar muito com os acediadores de Mariquinhas , para conquistar seu amor.

d) Diálogos: De acôrdo com a peça são todos dignos de serem ouvidos por qualquer criança.

e) Cenas: De acôrdo com script, as senas são normais.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 54

f) Personagens: Locutor , Bailarinas , Velho , Visinhos , Mariquinhas, o Guarda Pedrito e Zé Meloso.

g) Valor educativo: Não , somente serve como divertimento para crianças.

III) Conclusão É um bom meio de distração para as crianças.

Brasília, 29 de Abril de 19 70

OBSERVAÇÃO: Esta liberação, vale somente para a peça Marquinhas Fru-Fru; que é igual a anteriormente censurado por mim.

Técnico de Censura - Cart. nº 215

Lúcio Jaimes Acosta

AO SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA COM O PARECER TO TÉCNICO DE CENSURA=LÚCIO JAIMES ACOSTA, QUE A EXAMINOU:

TITULO= MARROQUINHAS FRÚ FRÚ
AUTOR = MARIA CLARA MACHADO
REST. = LIVRE. S/RESTRIÇÃO DE IDADE.

EM, 30/ABRIL/970

TCTC=SC=SCDP

30/4/70

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.55

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

49

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 2416/70

PEÇA -/::: MAROQUINHAS FRÓ-FRÓ :::/-

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 30 de ABRIL de 19 75

Brasília, 30 de ABRIL de 19 70

Chefe do S. C. D. P. PROF. WILSON A. DE AGUIAR

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.56 01 76

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 76, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/ MAROQUINHAS FRÔ-FRÔ/-

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de TEATRO AMADOR "O TABLADO" - À AVENIDA LINEU DE PAULA MACHADO, Nº 795 - RIO DE JANEIRO-GB.

Tendo sido censurada em 30 de ABRIL de 19 70 e recebido a seguinte classificação: L I V R E.

-CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL-

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SO TEM VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADA PELO SCDP.

Brasília, 30 de ABRIL de 19 70

Conselho de Diversões Públicas - Serv. de D.P.F.

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

DPF. SAv. 7034-FFS

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
Departamento Regional de São Paulo
Delegacia Regional em Sorocaba
D3/C.E.5/12/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 57

Ilmo. Sr. Diretor do:-
SERVIÇO DE CENSURA E DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL.

B R A S Í L I A

ARMANDO PANNUNZIO, brasileiro, maior, casado, Delegado Regional do SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, na cidade de Sorocaba, vem mui respeitosamente requerer a V.S. o competente "ALVARÁ DE CENSURA" para a peça "MAROQUINHAS FRU-FRU", de Maria Clara Machado, do gênero Infantil, em dois atos. A referida peça será encenada pelo Grupo de Arte Dramática do SESI nº 29, de Sorocaba.

Outrossim, anexamos ao presente requerimento três cópias do texto e a competente autorização fornecida pelo Sr. Agente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, liberando a mesma para encenação em Sorocaba, pelo Grupo de Arte Dramatica do SESI nº 29.

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 1213
Em 03 / 02 / 19 71
Protocolista

P. Deferimento

Sorocaba, 27 de janeiro de 1.971.

ARMANDO PANNUNZIO
Delegado Regional

Endereço para a resposta:-
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
DELEGACIA REGIONAL EM SOROCABA
Rua Duque de Caxias, nº 494

S O R O C A B A

DR — 10
15000 Bls. 100
dsa/sepa/mec.-SESI

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 58

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP Nº 15583

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: ... Marocas Jaú Jaú

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro Circulo Italo Bras Cidade Sorocaba - S. Paulo

Emprêsa Sesi Pela Cia. —

nos dias Para Censura da 1

sôb condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de .....% ..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cóta porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

São Paulo 14 de Janeiro de 19 71

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS — DELEGACIA SÃO PAULO — Visto:

(pela SBAT)

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011 fl. 59

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.60

58

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
AUTORIZAÇÃO S.B.A.T. Nº 15583

MAROQUINHAS FRU - FRU de Maria Clara Machado

PEÇA EM 2 ATOS SEM INTERVALO

MÚSICA DE CARLOS LYRA

Esta peça foi levada pela primeira vez pelo TABLADO 3m 1961,quando se comemorava o décimo aniversário do grupo. O cenário foi de - Anna Letycia; os figurinos de Kalma Murtinho; a música de Carlos - Lyra; iluminação de Fernando Pamplona; bolos e elementos de cena de Marie Louise e Dirceu Nery; assistente de direção, Vânia Leão Teixeira; contra-regra de Paulo Mathias da Costa; piano de Martha Rosman; flauta de Carlos Guimarães; bateria de Leo Castro Neves; sonoplastia de Edelvira Fernandez; maquilagem de Fred Amaral; eletricista Darcy Goulart. Personagens: Cosme, Paulo Nolasco; Damião, Anthero de Oliveira; Maroquinhas Fru-Fru, Maria Miranda; Bolandina, Jaqueline Laurence; a família Flôres, Heloisa Guimarães, Virgínia Valli, Celina - Whateley; os juízes; José Antônio Fernandes, Teresa Redig de Campos, Sérgio Tapajós, Ariel Miranda; o sacristão; Hélio Ary; Ubaldino Papitas; Olmey Barrocas. Direção geral, Maria Clara Machado. Rio de Janeiro, 1961.

P E R S O N A G E N S

MAROQUINHAS FRU-FRU, dama loura e indefesa.

COSME - guarda

DAMIÃO guarda apaixonado por Maroquinhas

DONA BOLANDINA - vizinha e rival de Maroquinhas

EULÁLIO CRUZES - apaixonado por Maroquinhas, sacristão nas horas vagas.

UBALDINO PEPITAS - farmacêutico, mau caráter

FAMÍLIA FLORES - solteironas:

Dona Florisbela
Dona Florentina
Dona Florzinha

JUÍZES:-

HONESTINO, o padeiro
PADARINA, sua mulher
PETRÔNIO LEITE, o leiteiro
ZÉ BOTINA DE ANDRADE SAPATOS, o sapateiro

CENÁRIO: Uma praça numa cidade qualquer. Várias janelas dão para esta praça. Numa destas casas mora Maroquinhas Fru-Fru e sua janela é circundada por um balcão florido. Ao lado direito da praça, um poço rodeado por um banco. É quase noitinha. Pela praça, passeiam Cosme e Damião.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 61

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

59

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: Marroquinhas Fru-Fru

b) Título original:

c) Autor: Maria Clara Machado

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia: Grupo de Arte Dramática do SESI

h) Classificação da Censura: Livre

II) Análise

a) Gênero: Infantil.

b) Argumento: Marroquinhas, solteirona disputada por muitos cavalheiros promove um concurso de bôlos, onde várias senhoras disputam o prêmio - um colar de pérolas. Porém o juri consagra Marroquinhas vencedora e as outras concorrentes ficam decepcionadas. Nesta noite um ladrão conseguindo iludir, dois policiais apaixonados pela dama, que guardavam o quarteirão, entram em sua casa, onde roubam seu colar. Por fim, quando o ladrão é prêso, várias pessoas confessam que tentavam também prejudicá-la naquela noite.

c) 1 - Mensagem: A derrota deve ser motivo de nôvo estímulo e não de ódio.

2 - Impressão final: Peça visando entretenimento.

d) Diálogos: Simples.

e) Cenas: Condicionadas a ensaio geral.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.62

f) Personagens: ~~Marroquinhas, Cosme e Damião, Ladrão, Sacristão, etc.~~

g) Valor educativo: Entretenimento.

III) Conclusão Peça Infantil alegre e sem implicações. Opino pela liberação com censura livre.

Brasília, 09 de fevereiro de 19 71

Técnico de Censura - Cart. nº 036

Vilma Duarte do Nascimento.

Sr. Chefe da Seção de Censura,

Anexo encaminho a peça abaixo indicada, com o parecer do Técnico de Censura VILMA DUARTE, que a examinou.

Título: MAROQUINHAS FRU-FRU

Autora: Maria Clara Machado

Restr.: L I V R E

Obs: Peça infantil

Em 09 de fevereiro de 1971

MANOEL MIRANDA FERREIRA

CHEFE DA TCTC

De acôrdo.
Em: 09/2/71.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

57

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 3473/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 63

PEÇA ==="MAROQUINHAS FRU-FRU"==

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 09 de FEVEREIRO de 19 76

Brasilia, 09 de FEVEREIRO de 19 71

Chefe do S. C. D. P.

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.64

M.J. - D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 09, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " MAROQUINHAS FRU-FRU "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA - DR/SOROCABA -SP.

Tendo sido censurada em 09 de FEVEREIRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: LIVRE - CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 09 de FEVEREIRO de 19 71

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF-SAv.150

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Mem. nº 078 /71-SCDP

Brasília, 11 de FEVEREIRO de 1 97

DO : Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

PARA : Sr. Chefe da TCDP DR/SP

ASS. : Providências (solicita).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.65

Senhor Chefe,

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo indicada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo ser remetido, posteriormente, minucioso relatório a respeito.

Peça: MAROQUINHAS FRU-FRU

Autor: MARIA CLARA MACHADO

Inter.: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Ender.: SOROCABA/SP

Atenciosamente,

GEUZA LEMOS CAVALCANTE

Chefe do SCDP.

AP/ap.

D.P.S.P.
032798 | 23 AGO 71

Curitiba, 19 de agôsto de 1 971

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 66

SENHOR CHEFE:

Sírvo-me do presente, para encaminhar a Vossa Senhoria, para a necessária liberação do Serviço de Censura de Diversões Públicas, três (3) exemplares da peça "MAROQUINHA - FRU-FRU, de Maria Clara Machado, em dois atos, infantil, a ser apresentada pelas aulunas do COLÉGIO SACRE COEUR DE MARIE, de Curitiba, a ser encenada no Estado do Paraná.

Outrossim, solicito a Vossa Senhoria se dígne devolver êste material , através a Delegacia de Polícia Federal desta Capital.-

Aproveito a oportunidade, para apresentar a Vossa Senhoria os meus protestos da mais elevada estima e real consideração.

p/ COLÉGIO SACRE COEUR DE MARIE

A
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)
SUCURSAL DO PARANÁ
Autoriza a Turma de Censura do D.P.F. à proceder a Censura desta Obra, cujo Autor, é filiado a esta Sociedade.
Curitiba 17 de 08 de 1971
Pela S.B.A.T.

AO ILUSTRISSIMO SENHOR
Professôr WILSON A.DE AGUIAR
MD.CHEFE DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
Edifício B.N.D.E. 3º andar
BRASÍLIA-DISTRITO FEDERAL.

DPF - BA - SRA
Recebido 23/8/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 67

8/6/57

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

SUCURSAL DO PARANÁ
RUA 15 DE NOVEMBRO, 1816 - 7º - CONJ. 75
CAIXA POSTAL 1220 - CURITIBA

Curitiba, 17 de Agôsto de 1.971

Nº..... 020/71-Pr.

A U T O R I Z A Ç Ã O

O ABAIXO ASSINADO, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT), NO ESTADO DO PARANÁ, PELO PRESENTE AUTORIZA A CENSURA DA PEÇA "MAROQUINHAS FRU-FRU-" DE AUTORIA DE MARIA CLARA MACHADO.

ATENCIOSAMENTE

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

P/ ALBERTO G. CUNHA - REPRESENTANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 68

68
58 M

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3° andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Curitiba, 17 de Agôsto de 1.971

Nº..... 020/71-Pr.

COPIA

A U T O R I Z A Ç Ã O

O ABAIXO ASSINADO, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT), NO ESTADO DO PARANÁ, PELO PRESENTE AUTORIZA A CENSURA DA PÉÇA "MAROQUINHAS FRU-FRU-" DE AUTORIA DE MARIA CLARA MACHADO.

ATENCIOSAMENTE

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

p/ ALBERTO B. CUNHA - REPRESENTANTE

20.000 — 6/69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.69

59

30

FLORENTINA - Que fique ao menos na família Flôres.

MAROQUINHAS- (Aparecendo no balcão e apreciando a briga : Briguem víboras ...Saiam desta praça, desinfetem. Levem tudo mas me deixem dormir...

(As Flôres e Bolandina param um pouco a briga e sempre / puxando saem da cena.)

FLÔRES - É nosso.

BOLANDINA - Quero ver se me vencem...Fôrça Sapatos.

FLORISBELA- Agarra ela pelas costas, Florzinha.

SAPATOS - Está no papo, Bolandina. (De saparecem de cena).

DAMIÃO - (Que está sozinho na porta de Maroquinhas, cabisbaixo): Não estou entendendo nada... a noite estava tão calama...

MARO QUINHAS- (Abrindo a janela e procurando Damião):

Damião ! Damião !

DAMIÃO - A senhora está chamando?

MAROQUINHAS- Estou sim, quero dizer a você disse E se você quiser mesmo.

DAMIÃO - (DEpressa): Quero sem, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS - Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO - MAROQUINHAS !

MAROQUINHAS- Mei herói, Meu guarddinha do coração. Até amanhã. Amanhã combinaremos tudo e poderemos ir ao cinema se você quiser. Como estou cansada...Boa noite .... (Entra e fecha a janela.

MUSICA Nº 5 Maroquinhas canta, enquanto Damião olha estatelado para a janela, dá uma voltas sôbre si, até que sempre olhando para cima, sai de cena, encabulado.)

A
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)
SUCURSAL DO PARANÁ
Autoriza a Turma de Censura do D.P.F. à proceder a Censura desta Obra, cujo Autor, é filiado a esta Sociedade.
Curitiba, 17 de 08 de 1971
pela S.B.A.T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 70

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

60

TÍTULO " MAROQUINHA FRU-FRU "

PARECER

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E.

NOTA: ÓBRA JÁ LIBERADA POR ÊSTE SERVIÇO DE CENSURA, RECEBENDO NA OCASIÃO CENSURA LIVRE, DE ACÔRDO COM OS CERTIFICADOS Nº: 3473/71 - 09.02.71
2416/70 - 30.04.70
2913/67 - 25.07.67
1528/69 - 14.08.69.

REALIZADO O EXAME E COMPARAÇÃO COM OS PROCESSOS ANTERIORES, NADA FICOU CONSTATADO QUE POSSA JUSTIFICAR OUTRO CRITÉRIO PARA SUA LIBERAÇÃO. L I V R E.

BRASÍLIA, 24 DE AGÔSTO DE 1971

CARLOS ALBERTO MILHOMEM DE SOUSA

DPF-SAv.447

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 71

A Secção de Censura.
Trata-se de texto diversas
vezes visto por êste Serviço.
A classificação etária
foi mantida.
26.8.71

Nada a opôr.
Em 31/8/71.

Fiscalize-se sua
exibição.
1.9.71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011/p.72

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4 190/71

PEÇA "MAROQUINHAS FRU - FRU"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 02 de SETEMBRO de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Brasília, 02 de SETEMBRO de 19 71

Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

65

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 32, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada MAROQUINHAS FRU-FRU

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 73

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de COLÉGIO SACRE-COEUR DE MARIE - CURITIBA-PARANÁ

Tendo sido censurada em 24 de agosto de 19 71 e recebido a seguinte classificação: L I V R E :::CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.P.

Brasília, 02 de setembro de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congeneres

DPF - Sav. 150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.74

719 6 9

Ao Sr. Chefe da SCDP/DPF/

Ass: Providências (solicita) PR

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: " MAROQUINHAS FRU - FRU "

Autor: MARIA CLARA MACHADO

Endereço: COLEGIO SACRE-COEUR DE MARTE
CURITIBA- PR.

Atenciosamente,

PAULO LEITE DA FAZENDA
-TCTC-

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.75

Brasília, DF.

Em 12 de novembro de 1971

OF. Nº

Do Técnico de Censura Therezinha de Toledo Neves cart.nº043

Ao Chefe do SCDP

Assunto Parecer -Encaminha

Senhor Chefe:

Informo a V.Sa que a peça teatral "MAROQUINHAS FRU-FRU", enviada a êste serviço para ser censurada, tem script idêntico ao anteriormente aprovado, com certificado nº4190/71 de 02 de setembro de 1971, não havendo sofrido restrição de idáde.
Sugerimos seja liberada sem nenhuma impropriedade.

Atenciosamente,

Therezinha de Toledo Neves
Téc.de Censura cart.nº043

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 76

Sr. Chefe:

Trata-se de texto lido
pelo anteriormente. O
voto é favorável

16-11-77

Edmundo

Aprovo

Em 17/11/77

Saõ Paulo, 25 de Outubro de 1.971

Ao

DEPARTAMENTO DE
CENSURA FEDERAL
BRASILIA - DF .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 77

REFERÊNCIA:- Peça: MAROQUINHAS FRU-FRU
Autor: MARIA CLARA MACHADO.

Solicito à V.Sas. o obséquio de providenciar a censura da peça teatral infantil em referência.
Sem mais, subscrevo-me,

Atenciosamente

Sergio Branco - Mituo

Endereço: Rua João Ramalho nº 813
Bairro Perdizes
São Paulo
Capital

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 78

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

65

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP Nº 19107

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Maroquinhas fru-fru

Original de Maria Clara Machado

Música de

Tradução de

No Teatro Arena Cidade São Paulo

Emprêsa Sergio Franco M.P.Ltda Pela Cia.

nos dias para Censura das 22hs

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de —— % ——

—— da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ —— por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cóta porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

São Paulo 26 de Outubro de 19 71

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS ★ 26 OUT 1971 ★ SUCURSAL SÃO PAULO

Visto: (pela SBAT)

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 79

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00111, p 80

AUTORIZADO S. B. A. T. Nº 19107

MAROQUINHAS FRU-FRU

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
★ 24 OUT 1971 ★
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto:

Peça em dois atos sem intervalo.

Musica de Carlos Lyra

Maria Clara Machado

PERSONAGENS :

Maroquinhas Fru-Fru, dama loura e indefesa.
Cosme - guarda
Damião - Guarda apaixonado por Maroquinhas
DONA BOLONDINA-Vizinha e rival de Maroquinhas
EULALIO CRUZES- apaixonado por Maroquinhas, sacristão nas horas vagas
UBALDINO PEPITAS-farmaceutico, mau carater
FAMILIA FLORS, solteronas:
Dona Florisbela
Dona Florentina
Dona Florzinha
JUIZES:
Honestino, o padeiro
Padarina, sua mulher
Petronio Leite, o leiteiro
Ze Botina de Andrade Sapatos, o sapateiro.

CENARIO: Uma praça numa cidade qualquer.Varias jamelas dão para esta praça.Numa destas casas mora Maroquinha Fru-Fru e sua janela e circundada por um balcão / Florido.Ao lado direito da praça, um poço rodeado por um banco.È quase noitinha.Pela praça passeiam Cosme e Damião.

COSME: É hoje a festa.
DAMIÃO:Ó Cosme, voce acha que seríamos convidados se não estivéssemos de/ guarda?
COSME: Acho que sim.Ela gosta de mim.
DAMIÃO: Gosta de mim mais do que de voce.
COSME: Gosta mais de mim.
Damião: De mim.
COSME : Vamos ver de quem ela gosta mais.Lavem ela com as compras para a festa.

(Entra dona Maroquinhas, dama loura,lânguida e elegante,carregada de compras)

COSME: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?
DAMIÃO: Boatarde , dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?
MAROQUINHAS: (entregando as compras aos dois guardas):
Obrigada, Cosme-Damião.Voces são tão bonzinhos que nem sei o que seria de mim sem vocês...
COSME: Ora, dona Maroquinhas.
DAMIÃO: Ora, dona Maroquinhas...
MAROQUINHAS: (Tirando um lenço) : Ai. estou tão preocupada hoje com a festa|não sei se o bolo saiu bom...
(Senta um pouco no banco do poço).

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 81

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.454/71

PEÇA / : : : MAROQUINHAS FRU-FRU : : : /

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 18 de NOVEMBRO de 1976

Brasília, 18 de NOVEMBRO de 1971

Chefe do S. C. D. P.
ROGÉRIO NUNES

M.J.- D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 40, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

/ MAROQUINHAS FRU-FRU /

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 82

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de SERGIO BRANCO MITUO - SP

Tendo sido censurada em 12 de NOVEMBRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: LIVRE...

CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL /// O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 18 de NOVEMBRO de 19 71

PAULO LEITE DE LACERDA - SUBST.
CH. DA SEÇÃO DE CENSURA
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

MVG/

DPF- Sav. 150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 83

Mem. nº 952 /71 Em, 23 / 11 /72

Do: Sr. Chefe da TCTC do SCDP

Ao: Chefe da TCDP-DR-DPF/ SP

As: Providências - Solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: MAROQUINHAS FRU-FRU

Autor: MARIA CLARA MACHADO

Intrs: SERGIO FRANCO MITUO

Endrç: RUA JOÃO RAMALHO 813 BAIRO PERDIZES -SP.

Atenciosamente,

PAULO MEITE DE LACERDA

-TCTC-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p-84

AVENTURAS DE MARÓQUINHAS FRU-FRU

PEÇA INFANTIL EM 2 ATOS E 4 QUADROS

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

1º ATO - 1º QUADRO - CENÁRIO

UMA PRAÇA ARBORISADA COM FLAMBOYANTS, REPLETAS DE FLÔRES AVERMELHADAS. AO FUNDO 3 CASINHAS OCUPAM O PALCO, DISTANCIADAS UMAS DAS OUTRAS. A DO CENTRO TEM O NÚMERO 35. É A CASA DE MARÓQUINHAS. TEM UMA JANELA AO CENTRO COM CORTINAS LEVES. A PORTA DE ENTRADA PARA A CASA, FICA DO LADO DIREITO. À ESQUERDA BAIXA UM POÇO ABANDONADO. À DIREITA UM PEQUENO BANCO DE JARDIM QUE ESTÁ ENCOSTADO A UMA FRONDOSA ARVORE. :AO SUBIR O PANO É ALTA MADRUGADA. VAI AMANHACENDO AOS POUCOS, LENTAMENTE AO SOM DO CHILREIO DOS PASSAROS, ANUNCIANDO O DESPONTAR DO DIA. PRESUMINDO-SE A PORTA DA CASA DE MARÓQUINHAS, DO LADO DIREITO, AO SOM DA MÚSICA DO BAILADO COPÉLIA, ENTRA BAILANDO UMA GRACIOSA MENINA DE DOZE ANOS, APROXIMADAMENTE. EXECUTA O BAILADO "COPÉLIA", SENDO ANUNCIADO POR UM LOCUTOR QUE, PELO MICROFONE INSTALADO INTERNAMENTE, EXPLICA O MOTIVO DA APARIÇÃO DA PEQUENA BAILARINA.

LOCUTOR

NESTA LINDA PRAÇA, NO NÚMERO 35, AO CENTRO, MÓRA MARÓQUINHAS FRU-FRU. É UMA MENINA MUITO ESTUDIOSA. NUNCA FALTA À ESCOLA. É DELICADA E ATENCIOSA. ENFIM, UMA MENINA PRENDADA. MARÓQUINHAS ESTÁ AGORA NO SEU ÚLTIMO SONO. SONHA COM ESTA LINDA BAILARINA, REVIVENDO ASSIM A SUA ÚLTIMA AULA DE 2BALLET2. (ESTA FALA DEVE SER DITA EM MEIO DO BAILADO). A BAILARINA MIRIM TERMINA O BAILADO, SAINDO POR ONDE ENTROU. OS PASSAROS CONTINUAM CANTANDO. ENTRAM ALGUNS FIGURANTES: VIZINHA, PADEIRO E LEITEIRO. APÓS O MOVIMENTO DOS FIGURANTES HÁ UMA PAUSA. LOGO A SEGUIR ENTRA:

LADRÃO (MISTERIOSO)

SABEM QUEM SOU? ... NÃO! ... NÃO SABEM! (LIGEIRA PAUSA, RECOMEÇANDO A FALA) SOU O LADRÃO AMARELENTO DO CANAL, DE OLHO DE PEIXE MORTO! (DÁ UMA GARGALHADA) AH! AH! AH! O MAIS MALVADO DO MUNDO! (OUTRO TOM) ROUBEI A GALINHA DE ESTIMAÇÃO DE MARÓQUINHAS FRU-FRU! (DÁ OUTRA GARGALHADA) AH! AH! AH: VOU ME ESCONDER, PORQUE AQUI PERTO MÓRA O GUARDA PEDRITO E EU NÃO QUERO PROSA COM ÊLE. (ESCONDE-SE A E.M.)

MARÓQUINHAS (ENTRANDO DA CASA)

SOCORRO!...SOCORRO! ROUBARAM A MINHA GALINHA DE ESTIMAÇÃO. (LADRÃO APARECE PRENDENDO MARÓQUINHAS)

LADRÃO

ISSO É PARA VOCÊ NÃO GRITAR MAIS, ESTÁ OUVINDO?... E AGORA VOU JOGA-LA DENTRO DÊSSE POÇO SEM AGUA! (AGARRA A MOCINHA E A ATIRA AO POÇO). FICA QUIETINHA AÍ DENTRO, OUVIU? ENQUANTO EU FUJO. JÁ ESTA FICANDO DIA E PODE APARECER O GUARDA PEDRITO E PRENDER-ME. (SAI)

MARÓQUINHAS (VOZ ABAFADA DENTRO DO POÇO)

AI! SOCORRO! PRENDERAM MARÓQUINHAS FRU-FRU DENTRO DO POÇO... SOCORRO!...SOCORRO! (OUVE-SE A VOZ DO GUARDA PEDRITO QUE SE APROXIMA, CANTANDO QUALQUER COISA. ENTRA).

GUARDA PEDRITO

AINDA BEM QUE ESTÁ TUDO CALMO. NADA ACONTECE NO MEU QUARTEIRÃO PORQUE SOU UM GUARDA COMO NÃO HÁ OUTRO NO MUNDO! (LADRÃO APARECE E DÁ UMA GARGALHADA DE DEBOCHE)

LADRÃO

AH! AH! AH! (DESAPARECE EM SEGUIDA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p-85

GUARDA PEDRITO

AH! AQUI ESTÁ A CASA DE MARÓQUINHAS FRU-FRU! COMO É BELA MARÓQUINHAS FRU-FRU! (DÁ UM SUSPIRO) ... TAMBÉM OS LADRÕES TÊM UM TAL MEDO DE MIM, QUE NUNCA PASSAM POR ESTA RUA! (OUTRA GARGALHADINHA DO LADRÃO) BARULHO?...QUE SERÁ?...AH! DEVE SER MARÓQUINHAS FRU-FRU SONHANDO COMIGO! (MARÓQUINHAS SOLUÇA DENTRO DO POÇO) MEU DEUS!...OUÇO-SOLUÇO!...ONDE?...(OUVE DE NOVO O SOLUÇO). QUE SERÁ ISSO?...NO POÇO? (ESPIA DENTRO DO POÇO) OH! OH! OH! UMA LINDA SENHORITA PRESA NO POÇO QUEM SERÁ? (ESPIANDO PARA DENTRO DO POÇO, PROCURA DESCONBRIR QUEM É) BELA SENHORITA, ESTÁ TÃO ESCURO QUE SÓ VEJO UNS LINDOS OLHOS BRILHANDO! QUEM SOIS VÓS?

MARÓQUINHAS (DE DENTRO DO POÇO, SOLUÇANDO)

MARÓQUINHAS FRU-FRU!

GUARDA PEDRITO

SERÁ POSSIVEL? MAROQUINHAS FRU-FRU? MAROQUINHAS, O GUARDA PEDRITO ESTÁ AQUI PARA SALVA-LA... UM MOMENTO... VOU JÁ BUSCAR UMA CORDA. (CORRE DESORIENTADO PELO PALCO E POR FIM SAI E VOLTA LOGO A SEGUIR COM UMA CORDA QUE COLOCA NA ROLDANA DO POÇO, FAZENDO-A CHEGAR ATÉ MAROQUINHAS, PUXANDO PARA FORA, DEPOIS DE MAROQUINHAS AGARRAR-SE A ELA. MOVIMENTO DE PUXAR A CORDA. SURGE MARÓQUINHAS, MEIO DESGRANHEDA SEGURANDO A CORDA PELAS MAOSINHAS - DEPOIS DE SAIR)

MARÓQUINHAS

PEDRITO! ... PEDRITO! (DESMAIA)

GUARDA PEDRITO

MAROQUINHAS! (ABANANDO A MOCINHA) NÃO DESMAIES, NÃO! PELO AMOR DE DEUS! (OUTRO TOM) QUE É QUE VOCÊ ESTAVA FAZENDO DENTRO DO POÇO?

MARÓQUINHAS

ROUBARAM...ROUBARAM!...

GUARDA PEDRITO

ROUBARAM O QUE?

MARÓQUINHAS

A MINHA GALINHA DE ESTIMAÇÃO. A PIMPINHA!

GUARDA PEDRITO

A PIMPINHA? E COMO ERA O LADRÃO?

MARÓQUINHAS

TINHA UMA CAPA PRETA, UM BONÉ NA CABEÇA... UM LENÇO VERMELHO AMARRADO AO PESCOÇO... OLHOS PRETOS ...DE PEIXE MORTO.

GUARDA PEDRITO

E TINHA CHEIRO?

MAROQUINHAS

SIM, UM CHEIRO HORRIVEL ...

GUARDA PEDRITO

CHEIRO DE QUE?

MAROQUINHAS

DE MARESIA!

GUARDA PEDRITO (EM SOLILÓQUIO)

CAPA PRETA... BONÉ NA CABEÇA... LENÇO VERMELHO... OLHOS PRETOS ...CHEIRO DE MARESIA... AH! ENTÃO É MESMO ÊLE!

MAROQUINHAS

ELE QUEM, GUARDA PEDRITO? QUEM É ÊLE?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 86

GUARDA PEDRITO

BRÁS DO LEBLON, O AMARELENTO DO CANAL, O PIOR LADRÃO DO MUNDO! JÁ SAIU O RETRATO DÊLE NO JORNAL! (MAROQUINHAS DESMAIA) - (PEDRITO A ABANA E TIRA UM GRANDE APITO. COMEÇA A APITAR. OBEDECENDO AO TRILAR - DO APITO A SEU TEMPO APARECEM 2 GUARDAS. GUARDA PEDRITO ORDENA AOS - GUARDAS, GRITANDO) TODOS DEVEM PROCURAR O AMARELENTO DO CANAL! PROCURAR O AMARELENTO DO CANAL! ...TODOS DEVEM PROCURAR O AMARELENTO DO - CANAL!...
(OS GUARDAS APITAM E SAEM TRILANDO SEUS APITOS) - (PEDRITO ACOMPANHA MAROQUINHAS ATÉ A PORTA DE SUA CASA E SAE APITANDO)

LADRÃO (APARECE PÉ ANTE PÉ)

ACHO QUE AGORA ESTOU MESMO CERCADO. VOU ESCONDER A GALINHA DENTRO DO POÇO E FUGIR...DEPOIS, UMA DESSAS NOITES VOLTAREI PARA LEVÁ-LA DE NOVO. NINGUÉM TERÁ A IDÉIA DE PROCURÁ-LA AQUI. (JOGA A GALINHA COM TODO O CUIDADO DENTRO DO POÇO. A GALINHA ESTÁ EM UM CESTINHO. QUANDO- VAI A SAIR, MAROQUINHAS APARECE NA JANELA DE SUA CASA E VÊ O MOVIMENDO LADRÃO QUE AO VÊ-LA SAE CORRENDO)- (NA SUA CORRIDA O LADRÃO ENCONTRA-SE COM O GUARDA PEDRITO NO CAMINHO E VOLTA PARA A CENA EM CORRE - RIA SEMPRE PERSEGUIDO POR PEDRITO. DESVIA COM MAESTRIA DAS INVESTIDAS DO GUARDA PEDRITO, ATÉ QUE É AGARRADO. LUTA COM O GUARDA QUE O SUBJUGA PRENDENDO-O. APITA. ENTRAM OS GUARDAS E PEDRITO ORDENA QUE ESPE - REM)

PEDRITO

BEM FIZ EU EM VIGIAR ESTA PRAÇA!... AGORA VOCÊ NÃO ESCAPA, SEU BANDIDO! (ENTREGA-O) - (OS GUARDA AGARRAM O LADRÃO E PEDRITO ORDENA) AGORA VAI PARA A PRISÃO, ... LEVEM ESTE LADRÃO PARA A CADEIA. (OS - GUARDAS SAEM, ARRASTANDO O LADRÃO)

MOROQUINHAS (SAINDO DE SUA CASA, VAI AO ENCONTRO DE PEDRITO, MUITO CONTENTE) MEU HEROI! (ABRAÇA PEDRITO) É A MINHA GALINHA QUE ELE JOGOU NO POÇO?

GUARDA PEDRITO

AH! É VERDADE. TIVE UMA IDÉIA! (SAI E VOLTA LOGO A SEGUIR UMA ESPECIE DE ANZOL QUE ATA A CORDA QUE ESTÁ NO POÇO, TIRANDO O CESTINHO COM A GALINHA QUE ESTAVA DENTRO DO POÇO)/VOU BUSCAR UM GANCHO, AMAR - RAR NA CORDA E ASSIM SALVAREMOS A PIMPINHA.

MAROQUINHAS (TÔDA CONTENTE)

VOCÊ É O MELHOR GUARDA DO MUNDO, PEDRITO!

GUARDA PEDRITO

E VOCÊ, MAROQUINHAS FRU-FRU, É A MOCINHA MAIS BONITA DÊSTE MUNDO!

MAROQUINHAS

AH! PEDRITO...NEM TANTO! (OUVEM-SE APITOS DOS GUARDAS)

GUARDA PEDRITO

OH! ... OUTRO LADRÃO? ... OU SERÁ QUE O MESMO FUGIU? ADEUS MARÓQUINHAS...ADEUS! (SAI CORRENDO. MAROQUINHAS SEGUE-O, EM PASSOS COMPASSADOS, ATIRANDO BEIJOS QUE SÃO ACOMPANHADOS DE SUSPIROS PROLONGA - DOS E MUITO SATISFEITA, ENCAMINHA-SE PARA A SUA CASA. AO ENTRAR TERMINA O 1º QUADRO.)

MUTAÇÃO PARA O SEGUNDO QUADRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 87

2º QUADRO - AVENTURAS DE MAROQUINHAS FRU-FRU.

(O MESMO CENÁRIO DO 1º QUADRO)

(É NOITE. MAROQUINHAS RECEBE UMA SERENATA)

ENTRA PELO FUNDO DA PLATÉIA ZÉ MELOSO (POETA), TIPO EXENTRICO, VESTIDO COM CAPA PRETA E CHAPEU DE ABAS. SOB A CAPA UM VIOLÃO. TRAZ - TAMBÉM SOB A CAPA UMA SACÓLA COM PRESENTES E UM FAROLETE. COM AS PRIMEIRAS FALAS VAI ILUMINANDO OS LOCAIS)

ZÉ MELOSO

ONDE SERÁ?... ONDE SERÁ A CASA DELA?... ~~É AQUI!...~~ ~~NÃO!~~ - .... ~~NÃO É!~~ (~~APÓS~~ VERIFICAR QUE NÃO É, DÁ UNS PASSOS PARA A FRENTE, ILUMINANDO O LADO CONTRÁRIO). ~~ENTÃO É AQUI!~~ (VERIFICANDO) ~~NÃO É!~~ (SEGUINDO MAIS A FRENTE) ~~AH! DEVE SER AQUI!~~ (VERIFICANDO) ~~TAMBÉM NÃO É!~~ (VAI - ANDANDO REPETINDO O MOVIMENTO ACIMA ATÉ CHEGAR AO PALCO - SÓBE POR - UMA ESCADA E ATINGE O PROSCÊNIO - O PALCO ESTA BEM ESCURO) - ~~MAS ONDE SERÁ A CASA DELA?~~ SEI QUE O NUMERO É 35, MAS ESTA TUDO TAO ESCURO QUE EU NADA VEJO. (SENTINDO UM CHEIRINHO DE JASMIM) SINTO CHEIRO DE JASMIM!(ASPIRA PROFUNDAMENTE)... (OUVINDO UM SUSPIRO) OUÇO UM SUSPIRO DE MOÇA! DE ONDE VIRÁ?... DAQUI? (ILUMINANDO DO LADO DIREITO DO PALCO)- NÃO, ÊSTEAINDA NÃO É O NÚMERO 35. (VERIFICANDO BEM) É O 33!... DIGA-33 ZÉ MELOSO, PARA VER SE ACALMA O SEU CORAÇÃO! ESTOU PERTO, 33, 33 , 33. (DIVISA COM O FAROLETE O NÚMERO PROCURADO) EIS O 35! VOU COMEÇAR-A AGIR AGORA MESMO. E VOCÊS VERÃO QUE DO ZÉ MELOSO NINGUÉM GANHA! - (JOGA A CAPA PRETA SÔBRE O BANCO DE JARDIM E TIRA O VIOLÃO, COMEÇANDO A CANTAR) - AI! AI! AI!!AI! QUEM TEM CAVANHAQUE É BODE, COM ZÉ MELOSO NINGUÉM PODE, MEU BEM, MA...MA...MA...MAROQUINHAS! (REPETE A MUSICA SEMPRE DANÇANDO) - (AO TÉRMINO DA MUSICA AJOELHA-SE E COMEÇA A RECITAR)

MEU MORANGO, MINHA UVA, MEU ABACATE,
MEU CHUCHU, MEU REPOLINHO, MEU MAMÃO
TEUS OLHINHOS ME DERRETEM O CORAÇÃO!

(FALANDO) OH! BELEZA ENCANTADORA! OH! SENHORITA FRU-FRU! FRU-FRU DAS FRU-FRUS! (ACENDE-SE UMA LUZ NA CASA DE MARÓQUINHAS) VEJO LUZ NO QUARTO DA MINHA BELA! (ENCAMINHA-SE PARA A JANELA AFIM DE ESPIAR. NÊSTE - MOMENTO APARECE MARÓQUINHAS)

MAROQUINHAS (EXCLAMA ASSUSTADA)

OH!

ZÉ MELOSO (AO MESMO TEMPO)

OH!

MAROQUINHAS (DA JANELA)

OH! DESCONHECIDO DE ONDE VINDES? QUEM SOIS VÓS QUE A ESTA - AVANÇADA HORA VINDES DESPERTAR-ME DOS MEUS SONHOS?

ZÉ MELOSO (CONVENCIDO)

SOU O ZÉ DE SOUZA MELOSO, VIM DE MINAS GERAIS, E TROUXE PARA-A SENHORITA, LINDOS PRESENTES DA MINHA TERRA! UM FILHOTE DE ZEBÚ, UM SANTINHO DE PEDRA-SABÃO, E UMA ÁGUA MARINHA. E TRAGO AINDA UM POTE DE MELADO E UM CHALE DE TRICÔ.

MAROQUINHAS

UM POTE DE MELADO! OH! SENHOR QUE DELICADEZA! ESTAVA MESMO-SONHANDO COM UM POTE DE MELADO. UM XALE DE TRICÔ! AI! MEU DEUS! - QUE MARAVILHA!

ZÉ MELOSO

ENTÃO SONHAVAS COMIGO? (APARTE) QUE PERIGO!

MARÓQUINHAS

NEM TANTO, SENHOR. NEM TANTO!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 88

ZÉ MELOSO (RECITANDO)

E AGORA MINHA EMPADA, MEU TUTU, MEU PASTELÃO,
MINHA ROSA, MEU CRAVO, MEU JASMIM,
COMEÇO A MUSICA PI-RI-PIM-PÃO
E TRAGO OS PRESENTES, PI-RI-PIM-PIM!

(COMEÇA A TIRAR DA SACÓLA OS PRESENTE, ENTREGANDO-OS A MAROQUINHAS - GUARDA PEDRITO APARECE NUN CANTO E FICA MUITO SURPRESO)

GUARDA PEDRITO (PARA O PÚBLICO)

QUE VEJO, MEU DEUS, QUE VEJO! SERÁ O LADRÃO? SOU O GUARDA PEDRITO E TENHO QUE VIGIAR A CASA DE MAROQUINHAS FRU-FRU! (ZÉ MELOSO DÁ UM ACÓRDE EM SEU VIOLÃO) OH! É UMA SERENATA. VOU ME ESCONDER! (ESCONDE-SE)

MAROQUINHAS (ACABANDO DE RECEBER OS PRESENTE)

OH! SENHOR MELOSO! QUE PRESENTES TÃO LINDOS!

ZÉ MELOSO

E AGORA SENHORITA FRU-FRU, POSSO COMEÇAR A SERENATA?

MAROQUINHAS

PODE SIM.

ZÉ MELOSO (DANDO UM ACÓRDE, COMEÇA A CANTAR)

VIM DE LONGE DO SERTÃO, PASSEI SERRA, PASSEI MUNDO, TÔ CANSADO TÔ IMUNDO, QUERIDÓCA TÔ AQUI, PRA PEDIR A TUA MÃO! (FALANDO) SENHORITA FRU-FRU! VIM PEDI-LA EM CASAMENTO!

MAROQUINHAS

OH!

GUARDA PEDRITO (PARA O PÚBLICO)

EM CASAMENTO! ORA VEJAM SÓ!

ZÉ MELOSO

SOU SOLTEIRO, BATIZADO E VACINADO, TENHO CASA COM JARDIM E GALINHEIRO! SENHORITA FRU-FRU, QUER CASAR COMIGO? (OUTRO TOM) TAMBÉM TENHO DINHEIRO!

MAROQUINHAS (BEM MELODRAMÁTICA)

OH! SENHOR...SENHOR! ... SOU NOIVA!

GUARDA PEDRITO (ALIVIADO)

AH!

ZÉ MELOSO

E ... QUEM É O NOIVO?

MAROQUINHAS

O GUARDA PEDRITO.

GUARDA PEDRITO (PARA O PÚBLICO)

EU!

ZÉ MELOSO

O GUARDA PEDRITO? (RINDO) AH! AH! AH!

GUARDA PEDRITO (COM O CACETETE NA MÃO)

AH!...AH!...AH!... O QUE?

ZÉ MELOSO (SEMPRE SEM VER E OUVIR PEDRITO)

OH! AQUELE GUARDA É UM BOBÃO!

MAROQUINHAS

OH!

ZÉ MELOSO

QUE NEM SABE TOCAR VIOLÃO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. cc 11, p. 89

MAROQUINHAS

AH! ISTO É VERDADE!

GUARDA PEDRITO

OH!

ZÉ MELOSO

E NEM SABE CANTAR AS MODINHAS DA CIDADE.

MAROQUINHAS

È ... É VERDADE!

ZÉ MELOSO

ELE POR ACASO JÁ DEU TÃO RICOS PRESENTE?

MAROQUINHAS

SÓMENTE UM SACO DE PIPOCAS. (SEMPRE COM VOZ DECLAMATÓRIA)

ZÉ MELOSO

E ESTAVAM GOSTOSAS?

MAROQUINHAS

DE-LI-CI-O-SAS!

ZÉ MELOSO

AH!, É? ENTÃO ...ESPERE UM POUCO. (SAI DE CENA E VOLTA LOGO DEPOIS COM UM ENORME SACO DE PIPOCAS QUE ENTREGA A MAROQUINHAS)

MAROQUINHAS (PROVANDO AS PIPOCAS)

ESTAS TAMBÉM ESTÃO DELICIOSAS.

ZÉ MELOSO

SENHORITA FRU-FRU, EM NOME DESSAS PIPOCAS, QUER SE CASAR COMIGO?

MAROQUINHAS

NÃO POSSO, SENHOR, NÃO POSSO! SOU N-O-I-V-A...

ZÉ MELOSO

ÁH! O GUARDA PEDRITO NÃO SABE JOGAR FUTEBOL, SABE?

MAROQUINHAS

NÃO ÊLE NÃO SABE.

ZÉ MELOSO

E AINDA POR CIMA, O GUARDA PEDRITO É UM GRANDE MEDROSO!

MAROQUINHAS

AH! ISSO NÃO! O GUARDA PEDRITO É O GUARDA MAIS CORAJOSO DO MUNDO. (DIRIGE-SE ÀS CRIANÇAS) É OU NÃO É... E O SENHOR PODE IR EMBORA, - ESTÁ OUVINDO? .... NINGUEM PODE CHAMAR O GUARDA PEDRITO DE MEDROSO (AS CRIANÇAS) ... NÃO É VERDADE? (ENTRA E FECHA A JANELA)

ZÉ MELOSO

SENHORITA FRU-FRU,...VOLTE QUE EU TAMBÉM SOU CORAJOSO! (DIRIGE-SE À PLATÉIA) EU SOU CORAJOSO, NÃO SOU? (AS CRIANÇAS RESPONDEM, NÃO) - SOU CORAJOSO, SIM! ... SOU CORAJOSO.

GUARDA PEDRITO (ENTRANDO EM CENA)

SE É CORAJOSO PREPARE O MUQUE!

ZÉ MELOSO

O GUARDA PEDRITO! (FUGINDO)...UI...UI...(PEDRITO PERSEQUE MELOSO. INICIA-SE UM JOGO DE ESCONDE-ESCONDE, ATÉ BRIGAREM. PEDRITO DEIXA-MELOSO DESMAIADO NA BEIRA DO PALCO E DIRIGE-SE DEPOIS PARA A JANELA DE MAROQUINHAS)

GUARDA PEDRITO (NA JANELA COM VOZ DOCE)

MAROQUINHAS...MAROQUINHAS...APARECE, MINHA QUERIDA!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 90

INSTITUTO MODERNO N. S. DA SALETE

AV. GETULIO VARGAS, 1066 — FONE: 4161
CAMPINA GRANDE — PARAÍBA

MJ-DPF/DSI
24 AGO 09 12 038964
RECEBIDO POR .....

Campina Grande, 18 de agôsto de 1972

Sr. Diretor:

Segue em anexo o texto "MARIQUINHAS FRU-FRU" da teatróloga Maria Clara Machado a fim de que seja / devidamente censurado.

A peça será encenada pelos alunos / do Instituto Nossa Senhora da Salete, cuja apresentação já está marcada para o mês de setembro próximo.

Pedimos encarecidamente que V. Sa., se digne a fazer a apreciação do texto com a máxima brevidade.

Apresentamos a V. Sa., os nossos / protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

ENEIDA AGRA RAMOS
DIRETORA

Ilmo. Sr.
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DA POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA - DF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 91

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Campina Grande, 18 de Agosto de 1972

Ao
Diretor do Departamento de Censura Federal
do D.P.F. - BRASILIA-DF.

Prezado Senhor-:

Levo ao conhecimento de v.s., que o Instituto N.Senhora da Lalete, da cidade de Campina Grande Pb., está autorizado a apresentar a peça de autoria de Maria Clara Mahado, MAROQUINHAS FRU-FRU em dois atos nas seguintes base, 50% do salario minimo da região e que não consta nenhum debito ná Sociedade Brasileira de Autores Teatrais desta cidade.

Sem outro assunto, subscreve-me com a maior consideração

João Correia de Araujo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 92

S. C. T. C.

TÍTULO: MARQUINHAS FRU-FRU

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO — Atividade

Documentação: EM ORDEM

Já liberada?: SIM

Cls. Etária anterior: LIVRE

Praça: CAMPINA GRANDE-PB

DF, 28/08/72 — Chefe do Arquivo

2) PROGAMAÇÃO

Técnico de Censura: C. Rodrigues

Técnico de Censura:

Técnico de Censura:

Data para Exame: de 30/8/72 a 14/9/72

OBS:

DF, 30/8/72 — Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo
Encaminhe-se o certificado conforme voto do Tec. Censura J. Augusto.
Em. 05/09/72
P/TCTC

4) CHEFE S. C.

De acordo
Liberado (11 anos)
11/9/72

5) DIRETOR DA D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 11/9/72

Laba

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.93

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO " MAROQUINHAS FRU-FRU "

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça infantil, de autoria da consagrada autora e teatróloga Maria Clara Machado, contanto a estória de Maroquinhas, uma linda jovem disputada por dois jovens.

Peça ja liberada por este S.C.D.P. por várias vezes sem que tenha causado qualquer contratempo.

O script examinado confere com os demais nada havendo por tanto que impeça sua liberação sem restrições.

Brasilia, 3 de setembro de 1972

José Augusto Costa

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. OC 11, p. 94

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Nº 836/72 DF, em 08/09/1972

Do Diretor da D.C.D.P.
Ao Sr. DIRETOR DA DPF/PB
Assunto: remessa de "scripts"- faz.

Referência:

" MARIQUINHA FRU-FRU "
(título da peça ou "show")

MARIA CLARA MACHADO
(nome do autor)

Senhor

Apraz-me remeter a essa repartição, com este, os "scripts" do espetáculo acima referenciado, que deverá ser encenado EM CAMPINA GRANDE / PB.

2. Peço mandar proceder ao ensaio-geral e providenciar a remessa dos relatórios dos técnicos designados para assistí-lo, por estar a validade do certificado sujeita ao resultado desse ensaio, devendo ficar ciente o interessado, através do setor de censura desse órgão, do que preceitua o artigo 11 e seu parágrafo único da Lei nº5536, de 21 de novembro de 1968.

3. Recomendo a máxima atenção da Fiscalização para o desenrolar do espetáculo, com o fim de dar a esta DCDP meios de impor, se necessário, a medida preconizada para os casos de violação do indicado dispositivo legal.

Atenciosas saudações,

Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.95

5.367/72

: MARÇQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

14 AGOSTO 74

11 SETEMBRO 72

LIVRE

- ROGÉRIO NUNES -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 96

02 70

" MARQUINHAS FRU-FRU"

MARIA CLARA MACHADO

INSTITUTO NOSSA SENHORA DE SALETE - PB -

03 SETEMBRO 72

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

11 SETEMBRO 72

- HUGO PÓVOA DA SILVA -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 97

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO
Diretoria Executiva

47328
RECEBIDO POR .....

OF.Nº 409/72 Vitória, 05 de Outubro de 1972

Do Diretor Executivo da Fundação Cultural do Espírito Santo
Ao Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
do Departamento de Polícia Federal

Prezado Senhor,

Estamos enviando 3 (três) cópias datilografadas da peça infantil Maroquinhas Fru-Fru, de Maria Clara Machado para ser submetida ao exame deste conceituado órgão.

O texto deverá ser apresentado em sua íntegra, embora não musicado como sugere o script.

Euzi Moraes
EUZI RODRIGUES MORAES
DIRETOR EXECUTIVO

GS/rr.

Av. N. S. da Penha s/n - Tel. 7-0546 e 7-0134 - Cx. Postal, 809 - Vitória - Esp. Santo

Reconhecida como de Utilidade Pública pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto — de 1920. —

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores. — de Paris. —

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

(Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 98

Direitos de Representação Autorização Nº 80523

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n. 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n. 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n. 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n. 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

Marquinhas Fru-Fru

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro Carlos Gomes Cidade Vitória

nos dias 4 de novembro de 1972

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de — % — da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ — por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibos oficiais da SBAT.

(pela SBAT)

Isenta de sêlo - Art. 1º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 99

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorisação, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realisadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realisarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21111, de 1 de Março de 1932:

Art. 35, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos auotrais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

S. C. T. C.

TÍTULO: MARQUINHAS FRU-FRU

GÊNERO: PEÇA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 100

1) S. ARQUIVO Analisado

Documentação: EM ORDEM

Já liberada? : Sim

Cls. Estária anterior: LIVRE

Praça: VITÓRIA - ES

DF. 17/10/72

Chefe do Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura: Peternostro

Técnico de Censura:

Técnico de Censura:

Data para Exame: de 23/10/72 a 25/10/72

OBS:

DF 20.10.72

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Emiti certificado de conformidade com o abaixo disposto:

1. Quantidade: 2 (dois)
2. Natureza: Mais Vias
3. Compo: Fundação Cultural do Espírito Santo
4. Local p/ encam: DPF/ES
5. Classificação: Livre S/ Cortes
6. Prazo Valid. certif: 18/11/76

Em 25/10/72

P/TCTC

4) CHEFE S. C.

Sr. Dir. D.C.D.P.

De acordo com o parecer de fls. 5.

LIVRE

Em 27/10/72

p/ch S.C.

5) DIRETOR DA D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 27 / 10 / 1972

Rogério Nunes

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.101

TÍTULO MARROQUINHAS FRU-FRU

PARECER

AUTOR - MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

ESPÉCIE. Peça teatral

COM CORTES? não

BOA QUALIDADE. -X-

LIV P/ EXPORTAR? -X-

DUBLADO? -X-

LEGENDADO? -X-

VED EXPL COMERCIAL? -X-

CENAS condicionadas ao ensaio geral

ENREDO Marroquinhas, jovem disputada por dois rapazes.

ÉPOCA atual

GÊNERO comédia

LINGUAGEM normal

MENSAGEM entretenimento

PERSONAGEM infantil(fictício)

TEMA comédia

OBS: 1. CORTES. - não

2. CONCLUSÃO.

Peça divertida, leve, adequada a público infantil.
Sugerimos à liberação, sem restrições.

Brasília, 25 de outubro de 1972

Teresa Paternostro
Cart. 256

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.102

Of. 128/SC - DCDP/72 25 10 2

DIRETOR-DPF/ES

"MAROQUINHAS FRU-FRU"

MARIA CLARA MACHADO

DIRETOR,

TEATRO CARLOS GOMES - ES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

01 48

86

" MAROQUINHAS FRU-FRU "

MARIA CLARA MACHADO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. C011, p. 103

EUZI R. MORAES - ES

25 OUTUBRO 72

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL /// O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERA VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO DCDP. ACC

26 OUTUBRO 72

HUGO POVOA DA SILVA MC/

92

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 104

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.
5.367/72

" MAROQUINHAS FIU-FIU "

MARIA CLARA MACHADO

14 AGOSTO 74

26 OUTUBRO 74

LIVRE

ROSEDIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.105

G. D. F. - S. E. C. - F. E. D. F. - D. G. P. - DE 2.o GRAU

COLÉGIO TAGUATINGA NORTE

O.E. 369/73 - C.T.N.

MJ-DPF-SRA/BSB
-7 AGO 14 15 2 042824
REGISTRO

Brasília, DF., 07 de agôsto de 1 973.

Senhor Diretor:

Dirigimo-nos a V.Sª. a fim de solicitar o certificado de censura da peça " Maroquinhas Fru-Fru " de Maria Clara Machado.

Ao ensejo, apresentamos a V. Sª. nossos protestos de estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

DORA VIANNA DA CUNHA
Vice Diretora - CTN

Ilmº. Sr.
DD. Diretor do Departamento de Censura e Diversões Públicas
N e s t a.

prl.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 106

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

995 / 48

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 № 21439

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: MAROQUINHAS FRU-FRU

Original de Maria Clara Machado

Música de -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Tradução de -X-X-X-X-X-X-X-X-X- -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

No Teatro -X-X-X-X-X-X-X-X- Cidade -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Empresa -X-X-X-X-X-X-X-X-X- Pela Cia. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-

nos dias PARA SER CENSURADA

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de -X- % -X-X-X- -X-X-X- da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ -X-X-X- por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cóta porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Brasília, DF, 07 de agosto de 1973

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Correia

(pela SBAT)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0013, p. 107

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 108

TEATRO

TÍTULO MAROQUINHAS FRU - FRU

88

1) S. ARQUIVO Coêlho

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça BRASÍLIA - DF

Obs.:

DF. 08/08/93

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF. __/__/__

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Sr. Diretor.

De acordo com o parecer nº: 6409/93 - Livre. em: 21-08-93

Burocqui.

3) S. C. T. C.

De acordo com o Pte. Rel. 6409/93 - Livre - sem cortes, condicionado, entretanto, ao uso de real.

Junta-se os cartazes apresentados, observando a validade dos mesmos.

Rio, 20/8/93

H. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-8 /DCDP

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 21/08/1993
Regéria Nunes

DPF—538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 109

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 6409/73

Título: MARQUINHAS FRU-FRU - MARIA CLARA MACHADO.

Classificação Etária: LIVRE

Espécie: peça teatral Com cortes: não

Boa Qualidade: --- Livre P/Exportação: ---

Dublado: --- Legendado: ---

Vedada a Exploração Comercial: não

Cenas: condicionadas ao ensaio geral

Época: --- Gênero: ---

Linguagem: ---

Tema: ---

Personagem: ---

Mensagem: ---

Enredo: ---

1 – Cortes:

2 – Conclusão: Feita a comparação dos textos, constatei tratar- se de peça já censurada e liberada conforme certificado nº1528/69 com validade até 14.08.74, portanto sugiro que se mantenha a mesma classificação ou seja LIVRE, após efetuado exame do ensaio geral.

Brasília, 16 de agosto de 1973

CARLOS ALBERTO BRAZ DE SOUZA

DPF–507

LIVRE

DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

14 AGOSTO 74

CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT"

MARIA CLARA MACHADO

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE

MARIA CLARA MACHADO

15 AGOSTO 73

DORA VIANA DA CUNHA 053/73

COLÉGIO TACAUNINCA NORTE - BSB

MARIA CLARA MACHADO

MARIA CLARA MACHADO

ROGÉRIO NUNES

21 AGOSTO 73

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 001/p.110

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

90

053/73

MARQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

14 AGOSTO 74

21 AGOSTO 73

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p112

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

São Paulo
~~Rio de Janeiro,~~ 23 de Maio de 19 74

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

RECEBIDO POR ..... 3 JUN 14 33 74 033253

MJ - DPF - SRA/BSB

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S., para fins de CENSURA (3) cópias da peça:
"MAROQUINHAS FRU-FRU"

DE: MARIA CLARA MACHADO

próxima apresentação da Teatro do Estudantes de Campinas no Teatro na cidade de Campinas com estréia marcada para o dia

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior consideração,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
23 MAI 1974
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto:

Djalma Bittencourt
Superintendente

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO SERVE APENAS E EXCLUSIVAMENTE PARA EFEITO DE CENSURA DE PEÇA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 113

TEATRO

TÍTULO MARQUINHAS FRU-FRU.

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem
Clas. Anterior LIVRE
Praça CAMPINAS. SP
Obs.:

DF. 3/6/74

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura
Técnico de Censura
Técnico de Censura
Data para Exame de __/__/__ a __/__/__
DF. __/__/__

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Emita-se os certificados na forma do parecer 1498/74 condicionados, todavia, ao exame do ensaio geral. 05.6.74

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 07/6/1974

Wilson de Queiroz Garcia
Chefe do S.C.

DPF—538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033, p. 114

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA E DIVERSÃO PÚBLICA

PARECER Nº 15986/74

TÍTULO: " MAROQUINHAS FRU-FRU "
ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL INFANTIL
AUTORA: MARIA CLARA MACHADO
CLASS: LIVRE

Tendo confrontado o texto da peça teatral acima citado, cujo processo nêste Departamento recebeu o nº 033253 -com outro já examinado pelo censor Lúcio James Acosta em desembro de 69 -verifiquei que ambos' são idênticos merecendo desta forma a sua liberação ' sem alteração na faixa etária.

BRASÍLIA, 05 DE JUNHO DE 1974.

VALMIRA NOGUEIRA DE OLIVEIRA.

(TÉC.CENS.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.115

378/74 - SCTC/SC/DCDP 5. junho 4

Superintendente Regional do DPF / SÃO PAULO

" MAROQUINHAS FRU-FRU "

" MARIA CLARA MACHADO "

Superintendente:

Campinas/SP.

FVAN/Fmn.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0001; p-116

95

053/74

* MARQUINHAS FRU- FRU *

* MARIA CLARA MACHADO *

06 JUNHO 79

06 JUNHO 74

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

- MARQUINHAS FRU- FRU -

* MARIA CLARA MACHADO *

* TEATRO DO ESTUDANTE DE CAMPINAS * - SP -

*

05 JUNHO 74

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" - DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

06 JUNHO 74

WILSON DE QUEIROZ GARCIA

NW:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 118

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
Departamento Regional de São Paulo

MJ-DPF-SRA/BSB
16 JUL 1146 74 43510
RECEBIDO POR

AO
DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL DE BRASILIA

O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) DE SÃO PAULO, COM SEDE À PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR, 30 - 5º ANDAR, VEM MUI RESPEITOSAMENTE REQUERER A V. SA., QUE SE DIGNE MANDAR CENSURAR A PEÇA " MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ " DE MARIA CLARA MACHADO, QUE SERÁ APRESENTADA A PARTIR DO DIA 7 DE SETEMBRO NO TEATRO DE ARTE PELO TEATRO INFANTIL DO SESI SEM COBRANÇA DE INGRESSOS.

NESTE TERMOS
P. DEFERIMENTO

LOURIVAL LEAL SCOVINO

SÃO PAULO, 15 DE JULHO DE 1.974

DR - 10
15000 Bls. 100
dsa/sepa/mec.-SESI

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 119

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

São Paulo
~~Rio de Janeiro~~, 15 de Julho de 19 74

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S., para fins de CENSURA (3) cópias da peça:
"MAROQUINHAS FRU-FRU"

DE: Maria Clara Machado

próxima apresentação da SERVIÇO SOCIAL DA INDUSTRIA

no Teatro de Arte

com estréia marcada para o dia 7 de Setembro de 1974

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior consideração,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
15 JUL 1974
SÃO PAULO

Dialma Bittencourt
Superintendente

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO SERVE APENAS E EXCLUSIVAMENTE PARA EFEITO DE CENSURA DE PEÇA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 120

TEATRO

TÍTULO MARQUINHAS FRU-FRU.

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Dicionário

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.:

DF. 17/9/74

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF.__/__/__

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

3) S. C. T. C. Conforme Parecer Nº 17702/74, Oficio:
I A Sec. Exp. para emitir os Certificados LIVRE, sem cortes, com diversões todavia ao Exame de maior idade.
II A consideração do Senhor Chefe do S.C.

Em 30/07/74
Manoel Fundo
Chefe do S.C.T.C.

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 1º/8/1974
Wilson de Queiroz Garcia
Chefe do S.C.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.121

99

PARECER Nº 14702 / 74

TÍTULO: " MAROQUINHAS FRU-FRU "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Feito o confronto dos textos da Peça Teatral Maroquinhas Fru-Fru, constatei que os mesmos são idênticos, tendo o presente sofrido algumas alterações em relação ao primeiro, não afetando porém a sua temática.

O texto examinado poderá ser liberado sem restrições etárias, conforme determinações das comissões de censura que o examinaram.

Brasília, 24 de julho de 1974.

IVELICE GOMES DE ANDRADE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.122

100

583/74-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

"MAROQUINHAS FRU FRU"

Maria Clara Machado

Superintendente:

São Paulo - SP

MFCG/rs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 173

: MAROQUINHAS FRU-FRU

: MARIA CLARA MACHADO

: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI - SP -
LOURIVAL LEAL SCOVINO

24 JULHO 74

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.:::

31 JULHO 74

WILSON DE QUEIROZ GARCIA

MHF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 001, p. 124

053/74

• MARQUINHAS FRU-FRU

• MARIA CLARA MACHADO

31 JULHO 79

LIVRE

31 JULHO 74

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011 p. 125

003

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Of. nº 5705/74-SCDP/SR/SP Em, 26/setembro de 1974.

FICHADO
S. A. DCDP

Do: Superintendente Regional do D.P.F. em São Paulo

Ao: Exmº. Sr. Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal

Assunto: Relatórios (encaminha)

Senhor Diretor Geral:

Com o presente encaminho a V.Exa., para os devidos fins, os relatórios de ensaios gerais das peças teatrais "CAMILA" original de Irene de Carvalho, "MAROQUINHAS FRU-FRU" original de Mª Clara Machado, "CHÁ DE SABUGUEIRO" original de Raul Pederneiras, "MAQUINADOR" original de Jurandir Santos, "MARGARIDA DO CASTELO" de autoria de Maria T.Q. Quadros, "UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA" original de Guilherme de Figueiredo, "LABIRINTO ABSTRATO" original de Cicero P. dos Santos, "BOM BOM NO MUNDO DO TEATRO" original de Dudu B. Leite e Yara Silveira, "TOME CONTA D'AMELIE" original de Georges Feydeau, "SE ESSE QUARTO FALASSE" original de Henrique Bertelli, "O REI DE CUBA E A DAMA DE COPAS" de autoria de Timochenco Whebi,

Na oportunidade, renovo a V.Exa., protestos de estima e consideração.

Carl Grobman

BEL. - CARL GROBMAN
Superintendente Regional

1. Junte-se aos processos correspondentes
2. Solicite atenção para as encenações da peça "Tome Conta D'Amelie". Rj 30.9.74

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.126

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO

1185

RELATÓRIO Nº ... Série 103

São Paulo ..... em 11 de setembro de 1974

Ao :-
De :- Chefe do SCDP/SR/SP
Assunto :- Técnico de Censura
Ensaio geral de peça

Exame censório do ensaio geral de "MAROQUINHAS FRÓ_FRÓ"
.....
Autor :- ..MARIA. CLARO. MACHADO.....
Tradutor :- ..XXXXXXXXXXXXXX.....
Encenado por :- .TEATRO. INFANTIL. DO. SESI.....
Local :- .....TBC.....
Data do ensaio :- 10/ 10/ 74 Horário:- das ... às .... horas

1, TEXTO

1,1 Tema :- ....INFANTIL.....
1,2 Sofreu alterações ? ( ) Sim (X) Não
1.3 Sofreu alterações significativas ? ( ) Sim (X) Não
1.4 Sofreu cortes ? ( ) Sim (X) Não
1.5 Cortes observados ? ( ) Sim ( ) Não
1.6 Classificação :- ...LIVRE.....

2. ENCENAÇÃO

2.1	De acordo com as normas censórias	Contrariando as normas censórias
2.1 Cenário :-	(X)	( )
2,2 Iluminação :-	(X)	( )
2,3 Música :-	(X)	( )
2,4 Guarda-roupa :-	(X)	( )
2,5 Projeção de "slides"	( )	( )
2,6 Expressão corporal :-	( )	( )

2.7 Restrições ..NENHUMA.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 127

Nº ... Série ...

3. OBSERVAÇÕES

NENHUMA

Segue anexo Relatório minucioso ( ) Sim X Não

4. PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA

4,1 Opino pela liberação (X)

4.2 Opino pela proibição ( ) de acordo com .....

4.3 Opino pela liberação com restrições parciais ( ) de acordo

ARLETE APARECIDA CORRÊA ..... Técnico de Cens.
Nº 308

S.Paulo, 12/9/74

1. De acordo com o,parecer censório, remeta-se à Brasilia através da Superintendência.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 128

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

De ordem
ao arquivo
em 15/10/74
Ruth Rogales
Chefe do SA/DCDP

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1974
São Paulo

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

SRA/FICHADO
MJ-DPF SR/SP
14 OUT 1558 74 36545

FICHADO
S. A. DCDP

Saudações

RECEBIDO POR:

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S., para fins de CENSURA (03) cópias da peça:

" MARIQUINHAS FRÚ - FRÚ "

DE: Maria Clara Machado

próxima apresentação da Grupo de A. Teatrais de Ourinhos no Teatro Diversos em Ourinhos com estréia marcada para o dia 10/11/1974

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior consideração,

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO SER
APENAS E EXCLUSIVAMENTE PA
EFEITO DE CENSURA DE PEÇA.

Djalma Dinelcourt
Superintendente

SOCIEDADE BRASILEIRA
DE AUTORES TEATRAIS
★ 14 OUT 1974 ★
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 129

TEATRO

TÍTULO Maroquinhos Fru-Fru

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem

Clas. Anterior Livre

Praça Guarulhos - São Paulo

Obs.:

DF. 16/10/74

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 21071/74. Emita-se os certificados, LIVRE sem cortes, condicionado, todavia, ao exame do ensaio Geral.

À consideração do Senhor Chefe do S. P.

Em 23/10/74

Manoel Francisco Clavery Guido
Chefe da Seção de Censura de
Teatro e Congêneres/SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 24/10/74

Manoel Francisco Clavery Guido
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.130

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 21071 / 74

TÍTULO: "MAROQUINHAS FRU-FRU"- AUTORA:MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: -LIVRE

De conteúdo infantil,em várias oportunidades referida peça,de autoria de Maria Clara Machado,foi encaminhada a esta Divisão,recebendo a CLASSIFICAÇÃO DE LIVRE.

Assim,considerando o seu valor educativo e levando em conta que a sua mensagem -entretenimento- está bem ao nível de compreensão e do interesse da criança,opino no sentido de que seja mantido o mesmo critério adotado nos exames anteriores,ou seja,SEM RESTRIÇÕES ETÁRIAS,CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO-GERAL.

BRASÍLIA,22 DE OUTUBRO DE 1974.

GILBERTO PEREIRA CAMPOS
-Téc.Cens.-

DPF-742

25/1074

108

898/74-SCTC/SC/DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.131

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

" MAROQUINHAS FRU-FRU"

Maria Clara Machado

Superintendente:

Ourinhos -SP

MFCG/rs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.132

53/74

: MARQUINHAS FRU-FRU

: MARIA CLARA MACHADO

24 OUTUBRO 79

24 OUTUBRO 74

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.133

: MAROQUINHAS FRU-FRU

: MARIA CLARA MACHADO

: GRUPO DE A. TEATRAIS DE OURINHOS - SP -

22 OUTUBRO 74

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.:::

24 OUTUBRO 74

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.

MHF

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARA

MJ - DPF - SRA/BSB
05 DEZ 1459 74 074807
RECEBIDO POR:

FICHADO
S. A. DCDP

Belém - Pará
03 DEZ 74

OFICIO Nº 060/74-SCDP/SR/DPF/PA **BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.** 0011, p. 134

DO : Superintendente Regional do DPF/PA

AO : Ilmo. Sr. Dir. da Divisão de Cens. de Div. Públicas

ASSUNTO : Encaminhamento (Faz)

De ordem.
Ao Arquivo.
Em, 06.12.74
Ch. Ev. SA.

Senhor Diretor:

Pelo presente, encaminho a V. Sa., textos remetidos ao Serviço de Censura de Diversões Públicas, desta Superintendência Regional, pelo Serviço de Teatro da Universidade Federal do Pará e pelo grupo "Domi", que, em requerimentos anexos solicitam a liberação dos mesmos para representação nesta cidade de Belém.

Aproveito a oportunidade e apresento a-V. Sa., protestos de consideração.

DR. LINCOLN GOMES DE ALMEIDA
Superintendente Regional do DPF/PA

Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Cens. de Div. Públicas
BRASILIA = DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 135

Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Censura de Diversões Públicas

Eu João Cesar Maciel Mercês, residente e domiciliado nesta cidade, responsável pelo Grupo Teatral "Domi", venho solici - tar de V.Sa. a liberação prévia da peça teatral "Maroquinhas Fru Fru", de Maria Clara Machado, que pretendo levar à cena no mês de dezembro próximo.

Desde já agradeço o atendimento da solicitação, se guida da autorização.

Subscrevo-me atenciosamente,

Belém (Pa), 28 de novembro de 1974

João Cesar Maciel Mercês

JOÃO CESAR MACIEL MERCÊS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.136

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Belém, 29 de novembro de 1974

Ao Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D.P.F.
Brasília - DF

Saudações:

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.Sa., para fins de CENSURA, três cópias da peça "MAROQUINHAS FRU FRU", de autoria de Maria Clara Machado, próxima apresentação do elenco do GRUPO TEATRAL DOMI, nesta capital.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a maior consideração.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
S. B. A. T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 137

TEATRO

113

TÍTULO Maroquinhas Fru-Fru

1) S. ARQUIVO

Documentação ver ordem

Clas. Anterior Livre

Praça Belém - Pará

Obs.:

DF. 09/12/74

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF. __/__/__

* Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 22910-74.

À SE para emitir certificado, classificação etária livre, sem cortes, todavia, condicionada ao exame do ensaio geral.

À consideração do Sr. Chefe do SC. Em 18/12/74.

2)

Florivaldo de Carvalho Queiróz
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres / SC

4) SERVIÇO DE CENSURA

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 18/12/1974

Manoel Francisco Ganem Guido.

Manoel Francisco Ganem Guido
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 138

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 22910 / 74

TÍTULO: MARQUINHAS FRU-FRU (peça teatral)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE .

Peça de autoria de Maria Clara Machado.

Trata-se de peça infantil, já por diversas vezes liberada, sem restrições etárias.

Realizando o confronto dos escritos, constatei a identidade dos textos, e sugiro sua liberação com a classificação LIVRE, condicionando-a ao ensaio geral.

Brasília, 17 de dezembro de 1974.

AVELINO GAMBIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 139

18/12/74 11:5

1052/74-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF no Pará- SR/PA

"MAROQUINHAS FRU-FRU"

Maria Clara Machado

Superintendente:

Belém -PA

MFCG/rs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 140

1200

106

MAROQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

53/74

GRUPO TEATRAL "DOMI" - BELÉM - PA

MAROQUINHAS FRU - FRU

18 DEZEMBRO 74

MARIA CLARA MACHADO

18 DEZEMBRO 79

18 DEZEMBRO 74

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 141

MAROQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

GRUPO TEATRAL "DOMI" - BELÉM - PA.

18 DEZEMBRO 74

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO DCDP.

REQUERENTE: JOÃO CESAR MACIEL MERCÊS

18 DEZEMBRO 74

DLC

MANOEL FRANCISCO Q. GUIDO - SUBST

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 142

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

RECEBI NO DIA ___/___/___
AS _____ HRS.
_____
Assinatura Legível

MJ-DPF-SRA/BSB
CONTROLE
Nº 075978
22 DEZ 1555

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO 45539

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SEOP - CMG
RECEBIDO EM 12 DEZ 1974 AS 1600
ENCAMINHADO A: DE DP
EM / / AS

INDICAÇÕES DE SERVIÇO
PREÂMBULO:
RECEPÇÃO:

FICHADO
S. A. DCDP

1212.1537
DPF B BSB

TX PUB A BLM

BELEM PA
12/12/74

ROGERIO NUNES
DIRETOR
D.C.D.P.
BRASILIA - DF.

TEATRO DOMI BELEM PA
PEDE GENTILEZA ENVIAR URGENTE LIBERAÇÃO TEXTO
MAROQUINHAS FRU-FRU
MARIA CLARA MACHADO
GRATO.

TR. POR CARLOS ALBERTO
BEM REC. POR+?
DPF B BSB

TX PUB A BLM

BEM RECEBIDO COMPANHEIRO+?
DPF B BSB

TX PUB A BLM

ROGÉRIO NUNES
Diretor do DCDP

De ordem.
A SCTC para informar.
Em, 13/12/74.

Senhor Diretor

Informo-vos para os devidos fins, que a Peça em aprêço está seguindo hoje dia 18/12/1.974, anexa ao nosso Ofício nº1052/74 SCDP/SC-DCDP, com destino à SR/PA, com classificação LIVRE, S/Cortes.

Em 18/12/1.974

Manoel Francisco Nogueira Filho
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 143

D 003

MJ-DPF-SRA/BSB

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA 6 JAN 1148 75 000713

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARA

RECEBIDO POR: 16/01/75

OF. Nº 070/74-SCDP/SR/DPF/PA

Belém, 31 de dezembro de 1974

FICHADO
S. A. SCDP

De ordem
ao arquivo em
07 01 75
Ruth Vegales
Chefe do SA/SCDP

Senhor Diretor

Com o presente, encaminho a V. Sa., o Relatório de Exame de Ensaio Geral, procedido pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas, desta Superintendência Regional, que realizou no dia 23.12.74 às 21 horas no Cine Teatro "Moderno", relativamente a Peça Teatral "Maroquinhas Fru-Fru", de autoria de Maria Clara Machado.

Na oportunidade, renovo a V. Sa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

DR. LINCOLN GOMES DE ALMEIDA
Superintendente Regional da SR/DPF/PA

Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
MD. Diretor da Divisão de Censura de Div. Públicas do DPF
BRASÍLIA = DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.144

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARÁ

133

BELÉM = PARÁ
31 DEZ 74

DO : CHEFE SUBST. DO SERV; DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBL.
AO : ILMO. SR. SUPERINTENDENTE REGIONAL DA SR/DPF/PA
ASSUNTO : RELATÓRIO PEÇA TEATRAL "MAROQUINHAS FRU-FRU"

Sr. Superintendente

O Serviço de Censura de Diversões Públicas desta Regional, obedecendo o que determina o art. 49 do Dec 20.493 de 09.01.46 e em atenção ao Memo. nº 1052/74-SCTC/SC DCDP, 18.12.74, leva ao conhecimento de V. Sa., que realizou no dia 23.12.74 às 21 horas, no Cine Teatro "Moderno", o Exame do Ensaio Geral da Peça Teatral "Maroquinhas Fru-Fru", de autoria de Maria Clara Machado, sendo apresentada ao público nos dias 25, 26, 27 e 29 do mês que hoje finda.

Informo ainda, que foram entregues ao interessado, os textos da referida Peça, acompanhados dos respectivos Certificados de Censura, e que, a representação da Peça correspondeu a classificação LIVRE, determinada pela /// DCDP - Divisão de Censura de Diversões Públicas, como também houve estrito cumprimento do que dispõe o art. 11 e seu parágrafo único da Lei nº 5.536 de 21.11.68, tanto com relação/ ao texto como ao cenário.

Respeitosamente

Nelson Luiz Faraon
Chefe Subst. SCDP/SR/DPF/PA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 145

MJ - DPF - SRA/BSB
16 MAI 11 21 75 027501
RECEBIDO POR
DPF-SRA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of.nº 225 /75-SCDP/SR/RJ Em de maio de 1975

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao Sr.Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto Encaminhamento (faz)

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor:

Com este encaminho a V.S. 1 (um) script da peça infantil intitulada "MAROQUINHAS FRU-FRU", de Maria Clara Machado, acompanhado de guia da SBAT e do parecer do Técnico de Censura designado para leitura e ensaio geral da referida peça que classificou o espetáculo como LIVRE.

Esclareço ainda, que este SCDP/SR/RJ, forneceu certificado provisório com validade de 30 dias, a partir de 28/4/75, todavia, carecendo do certificado definitivo a ser expedido por essa Divisão.

Ao ensejo renovo a V.S. os meus protestos de estima e consideração.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe do SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.146

09

MJ-DPF SR/GB

-3 FEV 16 13 75 04353

ILMO.SR. DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CENSURA DO DPF

BRASILIA - DF.-

RECEBIDO POR: [signature] 130

SRA/FICHADO

A' SCC para designar um Sec. de Censura a fim de proceder ao exame do texto e posterior emissão geral.
Em: 03/2/75.
Wilson Jmi
Chefe do SCDP

Saudaçoes:

O abaixo assinado responsavel pelo Grupo de Amadores tem a honra de encaminhar a V.S. para fins de CENSURA 3 copias da peça " A MAROQUINHAS FRU-FRU- comedia infantil de Maria Clara Machado, para apresentação na 2ª quinzena de Fevereiro de 1975, no Teatro da Praia.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1975

Atenciosamente.

Luiz Roberto Silva

RECEBI O CERTIFICADO E O SCRIPT DE "MAROQUINHAS FRUFRU"
Em 9/5/75

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 147

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 19 75

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, tres copias da peça

MAROQUINHAS FRU-FRU

Original de Maria Clara Machado

Tradução de

Próxima apresentação de Grupo de Amadores

Teatro da PRAIA Cidade RIO DE JANEIRO

Estado DA GUANABARA

A estréia está prevista para 2ª Quinzena de Fevereiro de 1975

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração,

Pela SBAT,

2.000 x 2 em bls. 50/50
Janeiro 75

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 148

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1975.

Parecer nº 441/75

R E L A T Ó R I O

Do Téc. de Cen; Ana Katia B. Vieira
Ao Chefe do Serviço de Censura
Assunto: Ensaio Geral
Referência: "MAROQUINHAS FRU-FRU".

Senhor Chefe:

Tendo assistido à noite do dia 25 de abril, no Teatro Opinião, ao ensaio-geral da peça intitulada "Maroquinhas Fru-Fru", produzida por Zelinda Promoções Ltda, venho informar-lhe o seguinte:

1. O espetáculo contou com a participação do elenco em sua devida indumentária;

2. Os atores demonstraram conhecimento do texto e bom desempenho, não se verificando o uso de expressões alheias ao "script";

3. Houve predominância de cenas alegres, divertidas;

4. A marcação estava correta;

5. Os cenários achavam-se perfeitamente montados, retratando fachadas de moradias;

Isto posto, manifestamo-nos pela encenação do espetáculo com chancela LIVRE.

Cordialmente,

Ana Katia Vieira
Ana Katia Vieira

APROVO.
face ao parecer
Em 29/4/75
Wilson
WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe do SCDP-SR-GB/DPF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 149

TEATRO

TÍTULO MAROQUINHAS FRU - FRU

1) S. ARQUIVO

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça RIO DE JANEIRO - RJ

Obs.: CENSURADA NA GUANABARA. VEIO SOMENTE UM SCRIPT.

DF. 21 / 05 / 75

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF. __/__/__

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. A Seção de Expedientes para emitir certificado com a chancela de livre, sem cortes, conforme Relatório do Ensaio Geral assistido no Rio de Janeiro, a 25-04-75.

Em 21-05-1975.

Florivaldo de Carvalho Queiroz
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres / SC

4) SERVIÇO DE CENSURA

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 23 / 06 / 1975
Rogério Nunes

DPF—538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 150

1000/

Of.nº: 622/75-SCTC/SC/DCDP. , 03 de junho de 1.975

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Superintendente Regional do DPF no Rio de Janeiro

: Encaminhamento (Faz)

Anexo: 1ª e 2ª vias do certificado

Ref.Of.nº: 225/75-SCDP/SR/RJ.

Senhor Superintendente,

Encaminho a Vossa Senhoria as anexas cópias dos certificados de censura da peça teatral intitulada "MARO - QUINHAS FRU-FRU, de autoria de Mª Clara Machado, solicitando mandar proceder a entrega ao interessado.

Na oportunidade, renovo a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

ROGERIO NUNES
Diretor/DCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 151

053/75

: MARIA CLARA MACHADO

: MARQUINHAS FRU-FRU

L I V R E. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE

: MARIA CLARA MACHADO

REQUERENTE: LUIZ R. SILVA

03 JUNHO 80

03 JUNHO 75

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 151

: MAROQUINHAS FRU-FRU

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 152

: MARIA CLARA MACHADO

: GRUPO DE AMADORES - RJ -

28 ABRIL 75

L I V R E. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.::::::::::::

REQUERENTE: LUIZ R. SILVA

03 JUNHO 75

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 153

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA
Rua Santa Cruz, 1155
13.400 - Piracicaba - Est. de São Paulo - Brasil

MJ-DPF SR/SP
2 FEV 1430 76 046982
SRA/RECEBIDO

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de
Diversões Públicas do DPF . SR/SP

FICHADO
S. A. DCDP

Ao Setor de Teatro,
para proceder
em 2/1/74

Escola de Música de Piracicaba, pretendendo encenar uma Ópera de Câmera, a qual já se encontra em condições de ser ensaiada, vem mui respeitosamente requerer que V.S., se digne mandar proceder ao exame censório do ensaio. Para tanto presta as seguintes informações:

Nome da obra: "Maroquinhas Fru Fru"
Autor da música: Ernst Mahle
Autor do Texto: Maria Clara Machado
Diretor: José Maria Ferreira
Regente: Ernst Mahle
Produtor: Escola de Música de Piracicaba, Secretaria de Educação, Saúde e Promoção Social e Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Piracicaba.
Elenco: Alunos do Curso de Canto da Escola de Música de Piracicaba.
Local: Rua Santa Cruz, 1155 - Escola de Música de Piracicaba.

Piracicaba, 06 de janeiro de 1976

Samuel Soares da Silva Júnior

TELEFONES: 2-2464 e 2-6270

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 154

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sède: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

146

127

São Paulo , 12 de fevereiro de 1976

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, tres copias da peça

"MAROQUINHAS FRU FRU"

Original de MARIA CLARAM MACHADO

Tradução de

Próxima apresentação de ESCOLA DE MUSICA DE PIRACICABA

Teatro Cidade PIRACICABA

Estado SÃO PAULO

A estréia está prevista para 20 DE MARÇO DE 1976.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração,

Pela SBAT,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
12 ... SÃO PAULO
Visto

2.000 x 2 em bls. 50/50
Janeiro 75

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, P. 155

TEATRO

128

TÍTULO MARQUINHAS FRU-FRU

Mº CLARA MACHADO

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO SP

Obs.:

DF. 1 24 / 02 / 76

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

À SC, P/ que se expeça o certif. com a classificação livre, de acordo com o parecer ole nº 1450/76.

Bsa, 15:03:76

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE. Livre
na forma do parecer
Em, 17/ 03/ 1976
P/ Rogério Nunes

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.156

1809

179

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Parecer nº 1450/76

Título:- Maroquinhas Fru-Fru -Confronto

Clas. Etária :- LIVRE

==========

Exibição:-

Feito o confronto verificamos haver:-

1-Certificado de Censura em vigor;

2-Identidade de textos;

3-Amparo no art. 10 da lei 5536

Sugerimos a ratificação da classificação etária, ou seja, LIVRE.

Brasília, 10 de março de 1.976

Joel Ferraz

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00 11, p. 157

139

18-5-76

173/76-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em São Paulo-SR/SP

"MARCQUINHA FRU-FRU"

Mª Clara Machado

Superintendente:

São Paulo-SP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 158

131

053/76

MARQUINHAS FRU-FRU

: MARIA CLARA MACHADO

16 MARÇO 81

16 MARÇO 76

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 001, p. 153

: MAROQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA - SP -

15 MARÇO 76

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.::

16 MARÇO 76

LIVRE

Coriolano de Loiola Fagundes

mhf

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 160

-SR/SP
-BSB 1407 035067

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM S.PAULO

SRA/FICHADO

OF.
Nº 4662/76-SCDP/SR/SP EM, ~~12~~ de ~~agosto~~ de 1976.

De ordem
ao arquivo
09976

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75/DCDP, estamos remetendo à V.S., os relatórios de textos e ensaios gerais das peças teatrais "UMA NOITE ENCANTADA" original de Marcos Caruso; "PADRE...EU NÃO ME CASO MAIS" ou "BALANÇA... MADRE E HERANÇA" original de Batista Machado; "APAGA A LUZ E FAZ DE CONTA QUE ESTAMOS BÊBADOS" original de Ronald Radde "PALAVRÃO" original de Rolandro Boldrin e Antonio Abujamra; "A GUERRA MAIS OU MENOS SANTA" original de Mário Brasini; "O EXORSEXI" original de Emanoel Rodrigues e Costinha; "O GATO DE BOTAS" original de Jorge O'Valle; "O COELHINHO PITOMBA" original de Milton Luiz; "DOROTÉIA" original de NElson Rodrigues; "SARAPALHA" original de João Guimarães Rosa; "INVENTANDO UMA INVENÇÃO" original de Ivan José; "A BRUXINHA QUE ERA BOA" original de Maria Clara Machado; "SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO" original de SHakespeare; "TISTU - O MENINO DO POLEGAR VERDE" original de Maurice Druon "MAROQUINHAS FRU-FRU" original de Maria Clara Machado; "O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM" original de Maria Clara Machado.

Outrossim, aproveitamos o ensejo para solicitar a V.S., a remessa dos certificados das peças acima mencionadas.

Na oportunidade, renovo a V.S., protestos de estima e consideração.

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
B R A S Í L I A/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 161

Parecer 270/76

133

"MAROQUINHAS FRU-FRU

LIVRE

O texto acima já encenado várias vêzes foi liberado por Brasília como Livre. Em confronto com o primeiro texto pude verificar que nada foi acrescentado, sendo assim, opino pela liberação da mesma como LIVRE e isenta de ensaio geral como faculta o disposto no § 2º art. 52 do Dec. 20.493.

São Paulo, 16 de março de 1 976

ARLETE APARECIDA CORRÊA
Téc. de Cens. nº290

De acordo com o Parecer.
Expeça-se Port. Prov. e leia-se
remetam-se os processos à DCDP.
Cf. SCOT/SR/DPF/SP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 11, p. 162

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

134

PARECER Nº 271/76

TÍTULO: PEÇA TEATRAL-"MARROQUINHAS FRU-FRU"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

A peça teatral acima citada, de gênero infantil, já foi liberada por Brasília, tendo recebido a faixa etária livre. Tendo tambem sido apresentada ao público sem qualquer problema. Portanto, como seu texto não sofreu alterações, opino por sua liberação como LIVRE e pela isenção do ensaio geral, de acordo com o art. 52-§ 2º- do Decreto 20.493/46.

São Paulo, 19 de março de 1.976

MARIA APARECIDA DE ROSIS PORTUGAL COELHO
Téc. de Censura 293

De acordo com o Parecer
Expeça-se Port. e Cia.
Brasília, 22 de março de 1976
Chefe Substituto

DPF-742

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 163

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

137
M

De ordem à SCTC para atender o contido no Of. 4662/76, anexo.

Em: 23.09.76

Diretor

~~A~~ S. E., para ~~se~~ emitirem dois certificados, ~~com~~ a classificação: impróprio para menores de livre, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de cena, ~~condicionada ao exame do ensaio geral.~~ Obs.: De acordo c/ pareceres 270 e 271/76

Brasília-DF, 30 de setembro de 1976

Maria Adélia L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: livre

~~Brasília-DF~~, 06/10/76

Coriolano de Loyola Cabral Fagundes
Chefe do Serviço de Censura - D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 164

136

,27 de setembro de 1976

956/76-SCTC/SC/DCDP

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Sr. Superintendente Regional do DPF em São Paulo

: Encaminhamento (faz)

Anexo: 1ª e 2ª vias do certificado e
Ref. Of.nº 4662/76-SCDP-SR/SP

Senhor Superintendente:

De acordo com a Portaria nº 042/75-DCDP, de 26.11.75 e em atenção ao ofício em referência, encaminho a V.Sª. as anexas 1ª e 2ª vias do certificado de censura da peça teatral intitulada "MAROQUINHAS FRU-FRU" de Maria Clara Machado.

Na oportunidade, renovo a V.Sª. protestos de estima e consideração.

ROGÉRIO NUNES
Diretor DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

137

053/76

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 165

MARQUINHAS FRU FRU

MARIA CLARA MACHADO

06 JUNHO 79

LIVRE

05 OUTUBRO 76

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. Com, p. 166

: MARQUINHAS FRU FRU

: MARIA CLARA MACHADO

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA - SP -

30 SETEMBRO 76

LIVRE. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

05 OUTUBRO 76

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

mhf

Escola de Teatro "Leopoldo Fróes"
(Com Personalidade Jurídica)
Fundada em 10-12-1943
Reg. no Cons. N. do S. Soc. do M.E.C. sob n.º 6560
Rec. de Util. Pública Municipal - Lei 778 de 3-12-1958
Reg. no C.G.C. n.º 95614137
Reg. na S. do Tr. e Ação Soc. do RGS sob n.º 2569
SANTA MARIA — Rio Grande do Sul — BRASIL

95614137/0001-42
ESCOLA DE TEATRO
LEOPOLDO FRÓES
RUA PINHEIRO MACHADO, 2712
CEP - 97.100
SANTA MARIA - RS.

SANTA MARIA, 31 de março de 1978

138 pl

Ilmo.Snr.Dr.Diretor do Departamento de Censura e Diversões Publicas - BRASILIA, DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.167

A Escola de Teatro Leopoldo Fróes, de Santa Maria, Rio Grande do Sul, entidadeamadorista, por seu Diretor Geral inffa-firmado, vem, com acatamento, solicitar de V.S. se digne de determinar seja o incluso libreto da peça de teatro para crianças , intitulado "DONA MAROQUINHAS FRU-FRU", de autoria de Maria Clara Machado, liberada para apresentações na cidade deSantaMaria, capital, e cidades do interior do Rio Grande do Sul, mais o Estado de Santa Catarina.

As apresentações da peça serão feitas pelos artistas amadores da agremiação.

RESUMO:
peça - "DONA MAROQUINHAS FRU FRU"
autora : Maria Clara Machado
Duração : 1 ato
(Tres exemplares inclusos)

Autorisação : Inclusa, a autorisação da Soc.Brasileira de Autores Teatrais, para a produção da peça.

N.termos, p.e.deferimento,
SANTA MARIA, 31de março de 1978

Edmundo Cardoso
Diretor Geral

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 168

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3.º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

139

Santa Maria, 11 de Abril de 1978

A ESCOLA DE TEATRO LEOPOLDO FROES, está autorizada a representar a peça infantil, intitulada "MAROQUINHAS FRU FRU" de autoria de MARIA CLARA MACHADO, de acordo com o regulamento da SBAT.

Hélio Coelho
Agente em S.Maria-RS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.169

TEATRO

1410

TÍTULO MARQUINHAS FRU - FRU

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SANTA MARIA - RS

Obs.: Vale somente 01 via do Texto

DF. 24/04/781

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com classificação: impróprio para menores de LIVRE, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de Censura, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.:

Brasília-DF, 25 de abril de 1978

Maria [illegible] R. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: Livre, sem cortes.
Brasília-DF, 25 de abril de 1978.

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 170

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 1424 / 78

TÍTULO: " MAROQUINHAS FRU-FRU "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

Peça infantil apresentada para confronto, podendo receber a chancela LIVRE, já que o texto corresponde ao que temos no nosso Arquivo.

Brasília, 25 de abril de 1978.

Laura Bastos

Laura Bastos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 171

53/78

MAROQUINHAS FRU-FRU

: MARIA CLARA MACHADO

06 JUNHO 79

LIVRE

26 ABRIL 78

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.172

: MAROQUINHAS FRU-FRU

: MARIA CLARA MACHADO

ESCOLA DE TEATRO "LEOPOLDO FRÓES" - RS
EDMUNDO CARDOSO

25 ABRIL 78

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

26 ABRIL 78

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. DO11, p. 173

143

609/78-SCTC/SC/DCDP 25/04 8

Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Sul

"MAROQUINHAS FRU-FRU"

Maria Clara Machado

Superintendente:

PORTO ALEGRE-RS

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 174

SRA/FICHADO
MJ - DPF - SRA/BSB
0 DEZ 1052 PR 035561
DPF - SRA
Fl. nº 4
Rub.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

OFÍCIO Nº 1106/78-SCDP/SR/RJ

Em 18.12.78

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas/RJ

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto : Encaminhamento (faz)

FICHADO
S.A. DCDP

Senhor Diretor:

Encaminho a V.Sª. um texto, parecer e o ensaio geral da peça teatral " MAROQUINHAS FRU-FRU ", de autoria de Carlos Lyra, liberada sem restrição etária.

Para efeito de certificado definitivo, esclareço que o exame da obra foi requerido por Dulce Tavares Paes.

Na oportunidade, renovo a V.Sª. protestos de consideração e apreço.

AUGUSTO DA COSTA
Chefe do SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 175

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF.

145
M

PEÇA TEATRAL: "MAROQUINHAS FRU-FRU" 3020
MÚSICA: CARLOS LYRA
DIREÇÃO: MARIA CLARA MACHADO
EXAME: LEITURA DE TEXTO - COMPARATIVO -
Classificação: LIVRE.

Senhor Chefe do SCDP.

De ordem dessa chefia fiz a leitura comparativa da peça acima e informo que o texto é idêntico ao já apresentado.

Nada impede sua liberação sem restrições.

Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1978.

Maria R. de Almeida
Maria Ribeiro de Almeida
Técnica de Censura
Mat. 1.939.756.

MOD. 32

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 176

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF.

146 fe

Peça Teatral: "Maroquinhas Fru-Fru"
Texto: Maria Clara Machado
Música: Carlos Lyra
Classificação: LIVRE.

3278

Senhor Chefe do SCDP.

Assisti ao ensáio geral da peça acima que já foi apresentada desde 1961, em diversos estados. Agora com nova direção o texto de Maria Clara Machado, foi todo m musicado e será levado completamente transformado em ópera, sem que seja mudada nenhuma palavra do texto original. É a história de um concurso de bolos, que depois de muitas peripécias, inclusive o roubo da receita e o namoro de Maroquinhas com Cosme e Damião (os guardas da praça) tudo termina numa alegre festa. E'uma peça para qualquer público.

Nada impede sua liberação sem restrições.

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1978.

Maria R. Almeida
Maria Ribeiro de Almeida
Técnica de Censura
Mat. 1.939.756.

De acordo, 15/12/78

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 177

TEATRO

TÍTULO Moroquinhas Fru-Fru

Carlos Lyra

1) ARQUIVO

Clas. Anterior livre

Praça Rio de Janeiro - RJ

Obs.:

DF. 26 / 12 / 78 /

Talvia N. Gomes
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de livre anos, 5 cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.:

Brasília-DF, 27 de dez. de 19 78

Maria Adele L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do paracer
Em, 28/ DEZ. / 1978

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 178

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. nº 1.760/78-SCTC/SC/DCDP

28 de dezembro de 1978.

Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Sr. Superintendente Regional do DPF no Rio de Janeiro

Encaminhamento (FAZ)

Ref. Ofs. nºs 1101, 1103, 1105, 1106 e 1109/78-SCDP-SR/RJ

Senhor Superintendente:

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, de 13.7.78 e, em atenção aos ofícios em referência, encaminho a V.Sa. as anexas 1ª e 2ª vias dos certificados de censura das seguintes peças teatrais:

01) "O BOI E O BURRO A CAMINHO DE BELÉM", de Maria Clara Machado,
02) "MÃE DO MATO", de Alunos da Esc. de Teatro Martins Pena/RJ,
03) "BRINCADEIRA", de Antonio Antonino e José Luiz Mello,
04) "MAROQUINHAS FRU-FRU", de Maria Clara Machado e
05) "O RECADO DE JESUS", de Paulo Fernando Kronemberger.

Na oportunidade, renovo a V.Sa. protestos de estima e consideração.

p/ ROGÉRIO NUNES
Diretor DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 179

149

53/78

MAROQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

LIVRE

06 JUNHO 79

28 DEZEMBRO 78

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 180

MAROQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

DULCE TAVARES PAES - RJ

27 DEZEMBRO 78

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

28 DEZEMBRO 78

ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO - SUBSTITUTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.181

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"MAROQUINHAS FRU-FRU"

"MARIA CLARA MACHADO"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.182
MJ - DPF - DCDP - BSB
11 JUN 14185 006884
RECEBIDO POR
ENCHADO DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

B. Hte. 10/06/81

Ofício Nº 73/81 SCDP/SR/MG
Assunto: Peças Teatrais (Encaminha)

Senhor Diretor,

Em anexo encaminhamos a V. Sª. as peças teatrais: O APOCALIPSE ou O CAPETA DE CARUARU, de autoria de Aldomar Conrado; A ESCADA DO SUCESSO, de autoria de Maria Aparecida Casagrande; MAROQUINHAS FRU-FRU, de autoria de Maria Clara Machado; NELSON NACIONAL VEM AÍ, de autoria de Jorge do Nascimento Brunis, todas do interior, e acompanhadas sómente do requerimento dos interessados, pareceres dos Técnicos de Censura, bem como Certificado provisório emitido por este Serviço, portanto sem o relatório do ensaio geral , de vez que não houve condições de deslocamento de pessoal para assistir aos referidos ensaios.

Quanto à última peça citada, esclarecemos ter o autor feito modificações no texto, motivo pelo qual, encaminhamos junto.ao texto original, o texto alterado, juntamente com o parecer do Técnico de Censura e ainda um relatório de fiscalização feito por um agente da Delegacia de Juiz de Fora.

Na oportunidade renovamos nossa manifestação de estima e consideração.

Janiser de Morais
CHEFE DO SCDP/SR/MG

ILMO, SR.
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 183

157

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MJ - DPF - DCDP - BSB
11 JUN 1418 006884
RECEBIDO POR
FICHAD
DCD

CARLOS LACERDA ALVES
Requerente

BRASILEIRA, BANCÁRIO
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade M-1.775.421 SECRETARIA DE SEG. PÚBLICA
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à RUA RUI BARBOSA Nº 1470

PATOS DE MINAS - MG 38.700, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) PEÇA INFANTIL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: MARIA CLARA MACHADO

"MARQUINHAS FRU-FRU"
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Belo Horizonte, 14 de Maio 1981
Local e Data

Carlos Lacerda Alves
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 184

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: GRUTA (GRUPO DE TEATRO AMADOR) CGC: _____

Sede: RUI RUI BARBOSA 1470 PATOS DE MINAS - MG

_____ CEP: 38.700

Diretor ou Responsável: MARIA CELIA COSTA SANTOS

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

_____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

_____ Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

_____ CEP: _____

3 – PARCERIA

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

_____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

_____ Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

_____ CEP: _____

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

_____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

_____ Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

_____ CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Belo Horizonte, 14 de Maio 1981

Ass.: Carlos Bacerda Dias

DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.185

153 pl

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Belo Horizonte, 15 de Abril de 1981.

Ilmo. Snr.
Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Censura Federal.

70.000 - BRASILIA - D.F.

Senhor Diretor,

pela presente temos a satisfação de encaminhar a V.Sª., para fins de censura, três cópias da peça:. "MARQUINHAS . . . . . FRU-FRU" . . . . . ,
Original de:. . . Maria Clara Machado . . . . . .;
Tradução de:. . X X X X X X X X X X X X . . . . . ,
Próxima Apresentação: . 1ªQuinzena de JUNH/81 . . . . . ,
Cidade:. X Patos de Minas . . . . . .Estado: . Minas Gerais . . .
A Estréia estando prevista para:
1ª Quinzena Junho/81

Sem outro particular para o momento, participamos nossos protestos de elevado apreço, subscrevendo-nos.

Atenciosamente,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DE MINAS GERAIS

18.000 - 2/80

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 186

154 fe

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL /MG
CENSURA FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL S.C.D.P. SR - MG

D E C L A R A Ç Ã O

DECLARO, PARA FINS DE PROVA A QUEM INTERESSAR POSSA, QUE OS "SCRIPTS" DA PEÇA TEATRAL: " MARQUINHAS FRU-FRU " XXXX, DE AUTORIA DE MARIA CLARA MACHADO XXXXX, TRADUZIDA POR XXXX, SOLICITADO PELO (A) GRUPO DE TEATRO AMADOR (GRUTA) Patos de M., FOI SUBMETIDO A EXAME PELA CENSURA FEDERAL EM MINAS GERAIS, FICANDO COM RESTRIÇÃO ETÁRIA: LIVRE, E VALIDADE ATÉ 03 / 8 / 81, TENDO A PRESENTE DECLARAÇÃO VALOR IDÊNTICO AO CERTIFICADO CENSÓRIO, QUE SERÁ EXPEDIDO, OPORTUNAMENTE.

Este documento só tem validade quando acompanhado do texto devidamente carimbado pelo Serviço de Censura - D.P.F.

BHE-MG 03 / junho / 1981.

Jacíger de Moraes
Téc. de Censura
Chefe do SCDP/DPF/SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.187

155
M

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM MINAS GERAIS
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 104/81 / 81 SCDP/SR/MG

TÍTULO: " MAROQUINHAS FRU-FRU "

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE (COND. AO ENSAIO GERAL)

" Maroquinhas Fru-Fru " é uma comédia, enfocando a estória de um campeonato de bolo, numa cidade do interior, onde Maroquinhas sai vencedora, ganhando de prêmio um colar de pérolas. Isto acende o ciúme das outras concorrentes e a usura de um dos apaixonados pela ganhadora, que entra sorrateiramente em sua casa, de madrugada, ludibriando os dois guardas: Cosme e Damião, rouba o colar e tenta sequestrar Maroquinhas. Sendo entretanto surpreendido pelos guardas, joga-a no poço da Praça, amordaçada, tornando-se a partir daí a praça, foco dos maiores desencontros, com todos os personagens tentando roubar o colar, ou a receita do bolo de Maroquinhas, ganhador do concurso. Maroquinhas de dentro do poço, tudo ouve, sem poder reagir, até ser descoberta no poço pelos guardas, que a tiram e prendem o ladrão, sendo que ela, cativada pela declaração de amor de um dos guardas enquanto ela permanecia no poço, termina ficando apaixonada por ele.

Trata-se de uma comédia leve, sem maior comprometimento, para a qual sugiro liberação integral com faixa etária LIVRE.

Belo Horizonte, 22 de maio de 1981

Ana Maria Coelho Montes

Ana Maria Coelho Montes

Téc. de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 188

156 p

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM MINAS GERAIS
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 105/81 / SR/MG

TÍTULO: "MAROQUINHAS FRU-FRU"

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça destinada ao público infantil, trás para os pequenos uma mensagem positiva sobre os preceitos da honestidade, da fidelidade e principalmente de muito amor.

Maroquinhas Fru-Fru, uma perita doceira, ganha o concurso de bolos da cidade e durante a noite é sequestrada e tem sua receita premiada roubada. Mas Damião, o guarda local, seu apaixonado a algum tempo, consegue salva-la e com isso ganha tambem seu coração.

Tudo volta ao normal na pequena cidadezinha e o casamento de Maroquinhas e Damião fica prometido e programado.

Sendo uma peça que só leva mensagems boas e dá às crianças boas lições de comportamento, sugiro sua liberação sem restrições.

Belo-Horizonte, 25 de maio de 1981

Mirtes Spitale de Queiroz
MIRTES SPITALE DE QUEIROZ
TEC DE CENSURA 2.416.893

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. Cen, p-189

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

RECEBI NO DIA ____/____/____
AS _____ HRS.
Assinatura Legível

CONTROLE
Nº 14 MAI 1536 000006

17555 157 PM

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

3ª VIA DATILOGRAFADO

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SCOP - CMG
DCDP
RECEBIDO EM ____/____/____ AS ____
ENCAMINHADO A: DCDP
EM ____/____/____ AS ____
RUBRICA:

INDICAÇÕES DE SERVIÇO
PREÂMBULO: BHTE 1332 15 14 1500
RECEPÇÃO: BH 141517 LE AF

END. [redacted] DCDP BSA

TEXTO E ASSINATURA

35/SCDP/SR/MG 140581 PT SOL INFº SIT PECA TEATRAL
MAROQUINHAS FRU FRU - AUT MARIA CLARA MACHADO PT SRMG

ARQUIVO/DCDP

MAROQUINHAS FRU-FRU - AUTORIA DE "MARIA CLARA MACHADO"
CONSTA REGISTRO EM NOSSO ARQUIVO. Reg: 53, Liv: 01,
Pág: 02. Clas: LIVRE , Censura em: 27.12.78.

Bsb, 14.05.81

Mª da Penha

A SE
P/ informar
E 15/05/81
Helle Prudente Carvalhedo
Matr. 2415791

DPF-18

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 180

RADIOGRAMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

3ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 158

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....

Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SR/MG - BHE -

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 385/DCDP de 15 - 05 - 81 ___ RERA NR 35/SCDP/MG DE 14.05.81 VG

INFO PEÇA " MAROQUINHAS FRU-FRU " LIB LIVRE PT DCDP

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Arésio Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.191

TEATRO

159 M

TÍTULO "MAROQUINHAS FRU-FFU"

AUTOR: "MARAI CLARA MACHADO"

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça BELO HORIZONTE / MG

Obs.:

DF. ___ / 12 / 06 / 81

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado de acordo com requerimento de censura e com a classificação: impró-pria para menores de LIVRE anos, - s/ cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: Comte Cert. Provisório

Brasília-DF, 15 de 06 de 1981

Helle Prudente Carvalhedo
Matr. 2.415.791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: Livre

Brasília-DF, 16 / 6 / 81

Arésio Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. odl, p. 192

53

"MAROQUINHAS FRU-FRU"

MARIA CLARA MACHADO

15 JUNHO 86

15 JUNHO 81

LIVRE

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 193

MAROQUINHAS FRU-FRU

MARIA CLARA MACHADO

CARLOS LACERDA ALVES - BELO HORIZONTE/MG

03 JUNHO 81

LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

15 JUNHO 81

ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 194

15 JUNHO 81

1.549/81-DCDP

MG

Of.nº 073/81-SCDP/SR/MG

"MAROQUINHAS FRU-FRU", de Maria Clara Machado e "O APOCALIPSE OU O CAPETA DE CARUARU", de Aldomar Conrado.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa. protestos de estima e consideração.

ARÊSIO TEIXEIRA PEIXOTO
Chefe do SC/DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, P. 195

MJ - DPF - DCDP - BSB
30 JUL 1982 007093
RECEBIDO POR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DPF NO ESPÍRITO SANTO

Ofício nº 110/82 - SCDP/SR/DPF/ES Em 28 de Julho de 1982.

Do: Sr. Chefe da SCDP/SR/DPF/ES
A : Sra. Dra. Solange Maria Teixeira Hernandes
MD. Diretora da DCDP/DPF

Assunto: Encaminhamento (faz)

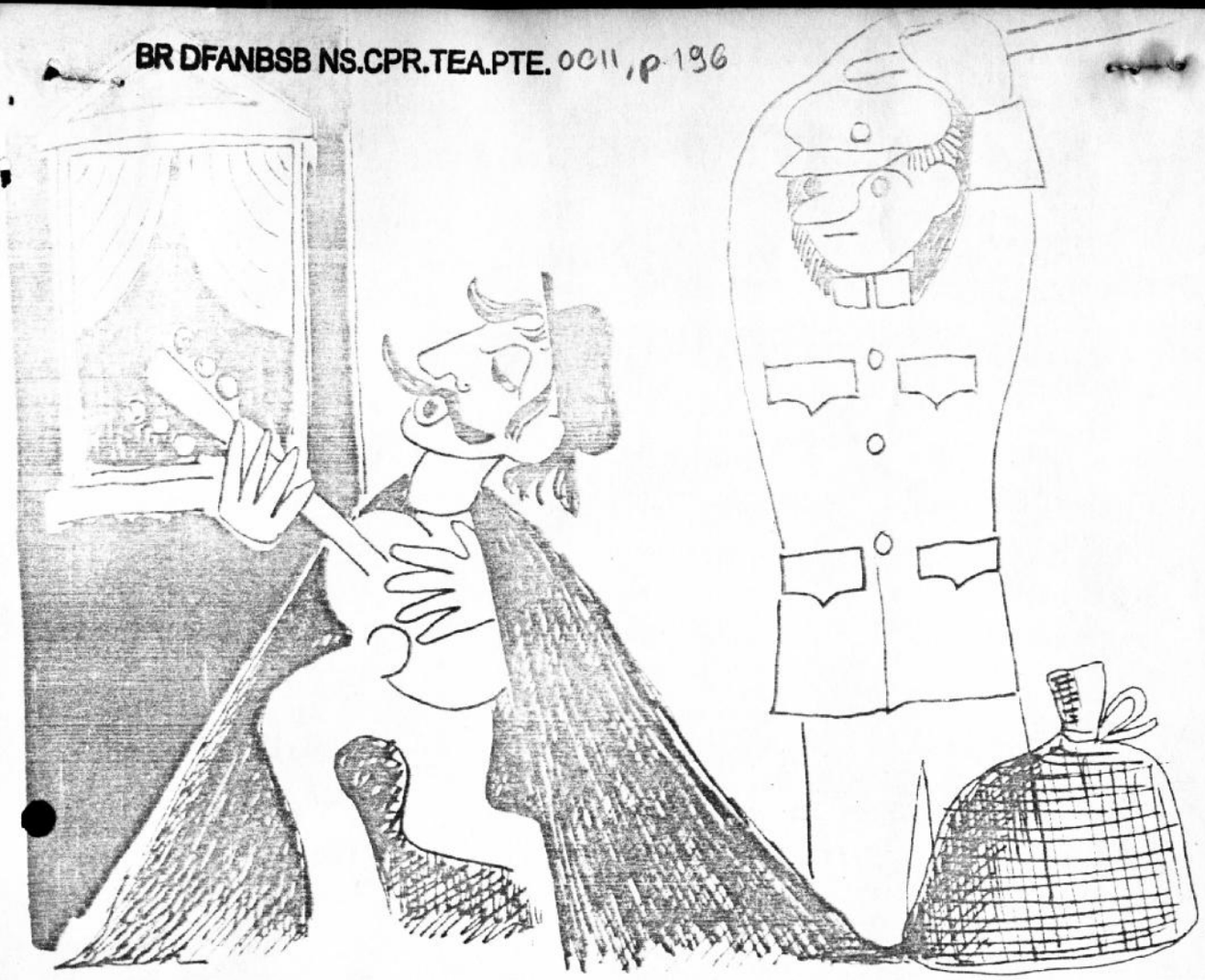
Senhora Diretora:

Apraz-nos encaminhar a V.Sa. o texto, o parecer e o respectivo certificado provisório da peça teatral, intitulada, MAROQUINHA FRUFRU RECEBE UMA SERENATA,' de autoria de Maria Clara Machado.

Cordialmente

Bel. Rogério Freitas Fróes
Chefe da SCDP/SR/DPF/ES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 196



MAROQUINHAS FRUFRU RECEBE UMA SERENATA

Personagens:

Maroquinhas, dama loura, frágil, indefesa.
Zé Meloso, poeta,
Pedrito, guarda-noturno, valente, noivo de Maroquinhas.
Empregados.

ATO ÚNICO

CENÁRIO: Uma praça com a casa de Maroquinhas ao fundo. Uma janela com cortina leve. É noite.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 197

(*Surge Zé Meloso com grande capa preta e chapéu de abas. Sob a capa, um violão.*)

Zé Meloso: Onde será? Onde será a casa dela? É aqui. Sei que é o número 35, mas está tão escuro que nada vejo. Sinto cheiro de jasmim... Ouço um suspiro forte de môça. De onde virá? Daqui? Não, êste ainda não é o número 35. É o 33. Diga 33, Zé Meloso, para ver se acalma o seu coração. Estou perto, 33, 33, 33, eis o 35. Vou começar a agir agora mesmo. E vocês verão que do Zé Meloso ninguém ganha. (*Cantando.*) Ai! Ai! quem tem cavanhaque é bode. Com Zé Meloso ninguém pode!

(*Joga a capa preta na beira do palco e tira um violão.*)

Lá... lá... lá... (*Cantando.*) Ma... Ma... Ma... roquinhas... Maroquinhas...

Meu morango, minha uva, meu abacate,
Meu chuchu, meu repolhinho, meu mamão.
Teus olhinhos
Me derretem o coração...

Oh! beleza encantadora... oh! senhora... Frufru! Fru das Frufrus... (*Pausa.*) Vejo luz no quarto da minha bela, oh! oh!

Maroquinha: (*Aparecendo à janela.*) Oh! desconhecido, de onde vindes? Quem sois vós que a esta avançada hora vindes despertar-me dos meus sonhos?

Zé Meloso: Sou o Zé de Sousa Meloso, vim de Minas Gerais, e trouxe para a senhora lindos presentes da minha terra. Um filhote de zebu, um santinho de pedra-sabão e uma água-marinha. E trago ainda um pote de melado, um papagaio falador e um xale de tricô.

Maroquinhas: Um pote de melado! Oh senhor Meloso, que delicadeza! Estava mesmo sonhando com um pote de melado... Um papagaio! Um xale de tricô! Ai, meu Deus!

Zé Meloso: Então sonhavas comigo! (*Noutro tom.*) Que perigo!

Maroquinhas: Nem tanto, senhor, nem tanto!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 198

Zé Meloso: E agora, minha empada, meu tutu, meu pastelão,
Minha rosa, meu cravo, meu jasmim,
Comecem a música pi-rim-pim-pão.
E tragam os presentes, pi-rim-pim-pim...

(*Começam a desfilar os presentes trazidos pelos criados.*)
(*Pedrito, o guarda, aparece num canto e fica muito surprêso.*)

Pedrito: (*Para o público.*) Que vejo, meu Deus, que vejo! Será um ladrão? Sou o guarda Pedrito e tenho que vigiar a casa de Maroquinhas Frufru. Oh! É uma serenata. Vou me esconder. (*Esconde-se.*)

Maroquinhas: Oh, senhor Meloso! Que presentes tão lindos!

Zé Meloso: E agora, minha senhora Frufru, posso começar a serenata?

Maroquinhas: Pode sim.

Zé Meloso: Vim de longe do sertão,
Passei serra, passei mundo,
Tô cansado, tô imundo,
Queridoca, tô aqui
Pra pedir a tua mão.

(*Noutro tom.*) Senhora, vim pedi-la em casamento.

Maroquinhas: Oh! Oh! Oh!

Pedrito: (*Para o público.*) Em casamento! Ora vejam só!

Zé Meloso: Sou solteiro, batizado e vacinado, tenho casa com jardim e galinheiro. Senhora Frufru, quer casar comigo? (*Noutro tom.*) Também tenho dinheiro.

Maroquinhas: Oh senhor... senhor!
Sou noiva... (*Bem melodramática.*)

Pedrito: (*Aliviado.*)Ah!

Zé Meloso: Quem é o noivo?

Maroquinhas: O guarda Pedrito.

Pedrito: (*Para o público.*) Eu.

Zé Meloso: O guarda Pedrito? Ah... ah... ah... (*Rindo.*)

Pedrito: (*Com um pau na mão.*) Ah... ah... ah... o quê?

Zé Meloso: (*Sempre sem ver Pedrito.*) Aquêle guarda é um bobão...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 199

MAROQUINHAS: Oh!

ZÉ MELOSO: Que nem sabe tocar violão!

MAROQUINHAS: Ah! isto é verdade.

PEDRITO: Oh!

ZÉ MELOSO: E nem sabe cantar as modinhas da cidade,

MAROQUINHAS: Ah, isto é verdade.

PEDRITO: Oh!

ZÉ MELOSO: E nem sabe dar lindos presentes.

MAROQUINHAS: Isto é verdade.

ZÉ MELOSO: Êle por acaso já deu tão ricos presentes?

MAROQUINHAS: Sòmente um saco de pipocas. (*Sempre com voz declamatória.*)

ZÉ MELOSO: E estavam gostosas?

MAROQUINHAS: De-li-ci-o-sas...

ZÉ MELOSO: Espere um pouco.

(*Sai de cena e volta logo depois, seguido de um empregado, carregando um enorme saco de pipocas.*)

MAROQUINHAS: (*Içando o saco e provando as pipocas.*) Estas também estão deliciosas!

ZÉ MELOSO: Senhora Frufru, em nome dessas picocas, quer se casar comigo?

MAROQUINHAS: Não posso, senhor, não posso. (*Declamando.*) Sou n-o-i-v-a...

ZÉ MELOSO: O guarda Pedrito não sabe jogar futebol, sabe?

MAROQUINHAS: Não, êle não sabe.

ZÉ MELOSO: E ainda por cima, o guarda Pedrito é um grande medroso.

MAROQUINHAS: Ah, isso não... O guarda Pedrito é o guarda mais corajoso do mundo. E o senhor pode ir embora, está ouvindo? Ninguém pode chamar o guarda Pedrito de medroso. (*Entra e fecha a janela.*)

ZÉ MELOSO: Senhora Frufru, senhora Frufru... volte que 'eu também sou corajoso...

PEDRITO: (*Entrando em cena.*) Se é corajoso, prepare o muque.

ZÉ MELOSO: (*Fugindo.*) O guarda Pedrito... Ui... Ui...

(*Pedrito persegue Meloso, iniciam um jôgo de esconde-esconde até que brigam. Pedrito deixa Meloso desmaiado na beira do palco, dirige-se depois para a janela de Maroquinhas.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 200

PEDRITO: (*Com voz doce.*) Maroquinhas... Maroquinhas... Apareça, minha querida.

VOZ DE MAROQUINHAS: Já disse, senhor Meloso, que não quero nada com o senhor...

PEDRITO: (*Para o público.*) Ela está pensando que eu sou o Meloso. (*Para a janela.*) Sou eu, Maroquinhas, sou eu, o guarda Pedrito.

MAROQUINHAS: E ainda por cima querer passar pelo guarda Pedrito. Imitando a voz dêle. Espere aí, que você aprenderá. (*Aparece com um vaso dágua e derrama em cima de Pedrito, jogando, a seguir, o vaso em sua cabeça.*) E agora vá-se embora, senhor Meloso... homem audacioso.

PEDRITO: Ui... Ui... (*Cambaleia e desmaia.*)

MAROQUINHAS: (*Percebendo o que fêz.*) Oh! É o Pedrito... Oh, que fiz? Será que quebrei o seu nariz? (*Sai da janela e desce em cena.*)

PEDRITO: Ai! Ai!

MAROQUINHAS: Aqui estou, meu formoso... tudo por causa do Meloso. (*Abana Pedrito.*) Será que êle morreu? Acorde, Pedrito, que eu entro num faniquito.

PEDRITO: Ai! Ai!

MAROQUINHAS: Oh! êle está vivo... acorde, acorde, meu herói...

PEDRITO: (*Levantando-se.*) Ai, minha cabeça, como dói...

MAROQUINHAS: Oh! Pedrito, vamos passear, vamos ao parque.

PEDRITO: Comprar pipocas?

MAROQUINHAS: Sim, pipocas. Vamos, Pedrito, vamos logo. São tão gostosas as pipocas do parque...

(*Entram os empregados de Zé Meloso.*)

ZÉ MELOSO: (*Desmaiado à beira do palco.*) Uuuuuiiii...

EMPREGADO: Senhor, ó senhor, que horror! Coitado do patrão! (*Entram com uma maca e levam o Meloso.*) Apanhou como um boi ladrão...

PEDRITO: Maroquinhas...

MAROQUINHAS: Que é Pedrito?

PEDRITO: (*Envergonhado.*) Eu... eu tenho uma surprêsa para você...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.201

MAROQUINHAS: (*Curiosa.*) O que é, Pedrito?

PEDRITO: (*Envergonhadíssimo.*) Sabe, Maroquinhas... eu fiz um verso para você... (*Dá uma corridinha e volta encabulado.*)

MAROQUINHAS: (*Deslumbrada.*) Oh! Pedrito, diga. Diga logo, Pedrito... deve ser tão bonito...

PEDRITO: Então lá vai:

Quando o Meloso vi em tua janela,
Confesso que fiquei bastante aflito,
Mas logo vi que o maior amor no mundo
É só de Maroquinhas e de Pedrito...

MAROQUINHAS: Lindo... Lindo, Pedrito, profundo... você é o poeta melhor do mundo... E o melhor guarda-noturno!

PEDRITO: Vamos passear? Meu bem!

MAROQUINHAS: Vamos, Pedrito, vamos comer pipocas.

(*Os dois saem, de braço dado.*)

VOZ AO LONGE: Olha o pipoqueiro...

Pano.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 202

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DPF NO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO - PEÇA TEATRAL

1 - IDENTIFICAÇÃO:
Título: MAROQUINHAS FRUFRU RECEBE UMA SERENATA.
Autor : MARIA CLARA MACHADO
Assunto:LEITURA DE TEXTO

2 - CONTEÚDO:

2.1 ENREDO: A peça encenada por bonecos: fantoches e marionetes, apresenta poucos personagens:
Maroquinhas - dama loura, frágil, indefesa.
Zé Meloso - o poeta.
Pedrito - guarda noturno, valente, noivo de Maroquinhas.
Empregados.

Zé Meloso tenta conquistar Maroquinhas, mostrando sua superioridade, fala de suas qualidades e de suas posses, oferece-lhe lindos presentes e tenta depreciar a imagem que ela tem do noivo

Maroquinhas vendo que estava sendo levada por motivos fúteis, manda-o embora e fica com o noivo, simples porém sincero e também valente.

2.2 MENSAGEM PRINCIPAL:
A vitória da sinceridade do real sobre o superficial, mesquinho. É positiva.

PÚBLICO ALVO: infantil.

Cont. ...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.203

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DPF NO ESPÍRITO SANTO

Continuação ...

4 - LINGUAGEM: Simples, de fácil assimilação.

5 - GRAU DE PERSUASÃO: Para o público a que se destina a peça mostra-se bastante persuasiva, na medida em que alcança o objetivo da mensagem principal.

6 - PERSPECTIVA CENSÓRIA: É um texto dinâmico, simples, representado por fantoches e marionetes, sendo enriquecedor para o público infantil.

PARECER:

1 - Pela liberação, por não ir contra a legislação vigente.

2 - CLASSIFICAÇÃO: LIVRE.

Vitória, 27 de Julho de 1982.

Bel Anunciação Gonçalves de Assis
Técnico de Censura
mat. 022.986

Bel. Rogério Freitas Fróes
CHEFE DA S.C.D.P./SR/ES

Bel. Antônio Fernando Ribas
Técnico de Censura
mat. 022.985

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.204

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 18/82 - Provisório

PEÇA MAROQUINHA FRUFRU RECEBE UMA SERENATA.

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 28 de setembro de 1982.

Vitória, 28 de Julho de 1982.

Bel. Rogerio Freitas Froes
CHEFE DA S.C.D.P./SR/ES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 205

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada MAROQUINHA FRUFRU RECEBE UMA SERENATA

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por PAULO CEZAR ULIANA

Tendo sido censurada em 28 de Julho de 1982 e recebido a seguinte classificação: LIVRE

Vitória, 28 de Julho de 1982.

Ten. Antonio Fernando Ribas
Chefe do Serviço de Censura
mat. 022.985

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 206

TEATRO

TÍTULO Marcas quinhos Fru-fru

autora: Maria Clara Machado

1) ARQUIVO

Clas. Anterior Livre

Praça SCDP/SR/ES

Obs.:

DF. 03/08/82/

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: ~~imprópria para menores de~~ livre anos, ~~seus~~ cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: Port Provisório SR/ES

Brasília-DF, 3 de agosto de 1982

Maria Aurineide Pinheiro
Técnica de Censura
Mat. 245.804

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de P.T. para o qual os censores propõem a classificação etária de Livre

Brasília-DF, 04 de 08 de 1982

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: Livre

Brasília-DF, 04/08/82

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 207

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 53

PEÇA "MAROQUINHAS FRU-FRU"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

VÁLIDO ATÉ 04 de AGOSTO de 19 87

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

BRASÍLIA, 04 de AGOSTO de 19 82

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 208

M. J – D.P.F

CERTIFICADO DE CENSURA

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada MAROQUINHA FRU-FRU

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por PAULO CÉZAR ULIANA - VITÓRIA/ES -

Tendo sido censurada em 28 de JULHO de 1982 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

BSB 04 de AGOSTO de 1982

NEI DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 209

11 agosto 2

1.802/82-SE/DCDP

Do: Chefe do Serviço de Censura da DEPES

Ao: Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/ES

"O CAÇADDOR DE BORBOLETAS" de Maria Clara Machado e "MAROQUINHAS FRU-FRU de Maria Clara Machado.

Atenciosamente,

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011 p.210

MJ - DPF - SCDP - BSB

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

27/MAR/85 009392

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

Ofício nº 851/82/SCDP/SR/RJ Em, 21.9.82

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço: Av.Rodrigues Alves nº 1 - 3º andar

Ao: Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref.Prot.: 010341/82/SCDP/SR/RJ

Senhor Diretor:

Para fins de expedição do certificado definitivo, encaminho a V.Sª texto, pareceres e cópia do certificado / provisório nº 165/82/RJ ..... da peça teatral "MAROQUINHA FRU-FRU." ..... de ..MARIA.CLARA.MACHADO.....o exame foi requerido por ..JOSÉ.CASTELO.BRANCO.DA.CRUZ.....

Atenciosamente

HÉLIO GUERREIRO
CHEFE DO SCDP/SR/RJ.

LA.

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 211

Ilmº Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas - SR/RJ

JOSÉ CASTELO BRANCO DA CRUZ, Requerente

BRASILEIRA, Nacionalidade, ESTAGIÁRIO DE DIREITO, Profissão

Carteira de Identidade nº 2-84533, OAB-RJ, Expedido por

Residente à RUA RAUL POMPEIA 66/402

COPACABANA, Bairro, 20050, CEP, 247-1759, Tel.

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª., que se digne mandar examinar, de acôrdo com as normas censórias vigentes, a(s) PEÇA TEATRAL, Espécie abaixo relacionadas de autoria de:

MARIA CLARA MACHADO

TÍTULO (S): "MAROQUINHAS FRU-FRU"

Nestes Termos
Pede Deferimento
Rio, 3 de setembro de 1982

Requerente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 212

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

NOME: GRUPO DE TEATRO TISA CGC_____

Sede: RUA FRANCISCO OTAVIANO 131

Diretor ou Responsável: MARIA LUISA DE MATTOS PRATES

2 - DADOS DO AUTOR:

Nome: MARIA CLARA MACHADO

Pseudônimo:_____ Filiação_____

Nacionalidade:_____ Naturalidade_____

Data do nascimento:_____ Identificação_____

Estado Civil_____

Profissão:_____ Endereço:_____

3 - Parceria:

Nome:_____

Pseudônimo:_____ Filiação_____

Nacionalidade:_____ Naturalidade_____

Data do nascimento:_____ Identificação_____

Estado Civil_____

Profissão:_____ Endereço:_____

4 - Parceria:

Nome:_____

Pseudônimo:_____ Filiação:_____

Nacionalidade:_____ Naturalidade:_____

Data do nascimento:_____ Identificação:_____

Estado Cicil:_____

Profissão:_____

Endereço:_____

Declaro que a matéia a ser examinadaa nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (EXCETUANDO os pedidos de renovação de Certificados ou de confronto de textos),assumindo inteira responsabilidade pelas infrmações aqui prestadas.

Rio de Janeiro, 3-09, de 1982

José Oscar

Assinatura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 213

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Rio , 1 de Setembro de 19 82

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V.Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

MAROQUINHAS FROU-FROU

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Próxima apresentação de TEATRO ISA PRATES

Teatro IPANEMA Cidade RIO DE JANEIRO

Estado RJ.-

A estréia está prevista para 13 de Setembro de 1982

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
S - RIO

MARINA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 214

MAROQUINHAS FRU-FRU

Peça em 2 atos sem intervalos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 215



MAROQUINHAS FRU-FRU

Peça em 2 atos sem intervalos

Música de CARLOS LYRA

Esta peça foi levada pela primeira vez pelo TABLADO em 1961, quando se comemorava o décimo aniversário do grupo. O cenário foi de Anna Letycia; os figurinos de Kalma Murtinho; a música de Carlos Lyra; iluminação de Fernando Pamplona; bolos e elementos de cena de Marie Louise e Dirceu Nery; assistente de direção, Vânia Leão Teixeira; contra-regra de Paulo Mathias da Costa; piano de Martha Rosman; flauta de Carlos Guimarães; bateria de Leo Castro Neves; sonoplastia de Edelvira Fernandez; maquilagem de Fred Amaral; eletricista Darcy Borba; execução do cenário, Jardel; programa, Vera Tormenta e Marcelino Goulart. Personagens: Cosme, Paulo Nolasco; Damião, Anthero de Oliveira; Maroquinhas Fru-Fru, Maria Miranda; Bolandina, Jaqueline Laurence; a família Flores, Heloísa Guimarães, Virgínia Valli, Celina Whately; os juízes, José Antônio Fernandes, Teresa Redig de Campos, Sérgio Tapajós, Ariel Miranda; o sacristão, Hélio Ary; Ubaldino Pepitas, Olmey Barrocas.
Direção geral, Maria Clara Machado. Rio de Janeiro, 1961.

PERSONAGENS:

MAROQUINHAS FRU-FRU, dama loura e indefesa
COSME - guarda
DAMIÃO - guarda apaixonado por Maroquinhas
DONA BOLANDINA - vizinha e rival de Maroquinhas
EULÁLIO CRUZES - apaixonado por Maroquinhas, sacristão nas horas vagas
UBALDINO PEPITAS - farmacêutico, mau caráter
FAMÍLIA FLORES, solteironas:
Dona Florisbela
Dona Florentina
Dona Florzinha

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. cell, p. 216

JUÍZES:

HONESTINO, o padeiro
PADARINA, sua mulher
PETRÔNIO LEITE, o leiteiro
ZÉ BOTINA DE ANDRADE SAPATOS, o sapateiro.

CENÁRIO: Uma praça numa cidade qualquer. Várias janelas dão para esta praça. Numa destas casas mora Maroquinhas Fru-Fru e sua janela é circundada por um balcão florido. Ao lado direito da praça, um poço rodeado por um banco. É quase noitinha. Pela praça, passeiam Cosme e Damião.

-ooo-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 217

COSME: É hoje a festa.

DAMIÃO: Ô Cosme, você acha que seríamos convidados se não estivéssemos de guarda?

COSME: Acho que sim. Ela gosta de mim.

DAMIÃO: Gosta de mim mais do que de você.

COSME: Gosta mais de mim.

DAMIÃO: De mim.

COSME: Vamos ver de quem ela gosta mais. Lá vem ela com as compras para a festa.

(Entra dona Maroquinhas, dama loura, lânguida e elegante, carregada de compras).

COSME: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

DAMIÃO: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

MAROQUINHAS (Entregando as compras aos dois guardas):

Obrigada, Cosme-Damião. Vocês são tão bonzinhos que nem sei o que seria de mim sem vocês...

COSME: Ora, dona Maroquinhas.

DAMIÃO: Ora, dona Maroquinhas...

MAROQUINHAS (Tirando um lenço): Ai, estou tão preocupada hoje com a festa! Não sei se o bolo saiu bom...
(Senta um pouco no banco do poço.)

COSME: Ora, dona Maroquinhas, todo mundo sabe que a sra. é a melhor doceira desta cidade.

DAMIÃO: Todo mundo sabe disso.

MAROQUINHAS: É, mas dizem que o bolo de chocolate de dona Bolandina é melhor, e isto me põe quase doida.

COSME: Intriga, dona Maroquinhas.

DAMIÃO (Entusiasmado): Seu bolo de chocolate é melhor, dona Maroquinhas Fru-Fru.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.218

MAROQUINHAS (Espantada): Como?

COSME: Como é que você disso, Damião?

DAMIÃO: Porque sei.

COSME: Você provou o bolo de chocolate de dona Maroquinhas, Damião?

DAMIÃO (Encabulado): Não. Mas acho que o bolo de dona Maroquinhas é o melhor...porque...porque ela é mais bonita...

MAROQUINHAS: Nem tanto. (Perturbada) Lá vem ela.

(Vem chegando dona Bolandina, uma senhora enorme de gorda, cheia de empáfia e de embrulhos).

BOLANDINA: Boa tarde, queridinha. Então é hoje o concurso? (Com fingimento) Estou aflita para provar seu bolo. Deve estar de-li-ci-o-so! Vou depressa mudar de roupas e já venho. Adeuzinho, bem. Minha fantasia está um amor... (Sai e entra na casa vizinha de Maroquinhas).

MAROQUINHAS: Fingida! Vocês querem saber de uma coisa? Se o bolo dela for melhor que o meu, nunca mais darei uma festa a fantasia num concurso de bolos. Juro que não darei. Passar a vida fazendo bolos para depois esta...esta...

DAMIÃO (Animado): ...gorducha

MAROQUINHAS: ... esta gorducha ganhar o prêmio...

DAMIÃO: Mas a senhora vai ganhar o prêmio, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS: Ah, Cosme...você acha?

DAMIÃO: Eu sou Damião.

MAROQUINHAS (Dramática): Ah, Cosme-Damião (Mudando para um tom explicativo), é melhor chamar assim para não errar, vocês são tão parecidos...Ah, Cosme-Damião, se eu ganhar aquele colar de pérolas farei bolos de chocolate todos os dias para vocês...Adeus, e vigiem bem a minha casa para que ninguém troque os bolos na hora do concurso.
(Maroquinhas entra em casa.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 219

DAMIÃO: Vê-la todos os dias, pode existir coisa melhor?...

COSME: Bolo de chocolate todos os dias, pode existir coisa melhor? (Os dois ficam um instante em silêncio) É de mim que ela gosta mais.

DAMIÃO: Ela disse?

COSME: Não disse, mas olhou.

DAMIÃO: Olhou o quê?

COSME: Olhou para mim.

DAMIÃO: Olhou para mim também, ora.

COSME: Como é que ela olhou para você?

DAMIÃO: (Procurando fazer um olhar romântico) Assim...

COSME: (A mesma coisa) Para mim ela olhou assim...

MÚSICA DOS JUÍZES - Nº 1 (sem canto)

(Vem chegando um grupo. Todos fantasiados de juízes. Honestino e Padarina, Petrônio Leite e Zé Botina de Andrade Sapatos.)

COSME: Os juízes de bolo!

DAMIÃO: A fantasia deles ficou ótima. Está igualzinho como no cinema.

(Cosme e Damião tomam ares de policiais em guarda, enquanto solenemente os convidados passam e entram na casa de Maroquinhas).

CESSA A MÚSICA.

COSME (Rindo): O padeiro e a mulher, parece que nunca puseram fantasia.

DAMIÃO: Quanto juiz, santo Deus!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 220

COSME: Seu Zé Botina de Andrade Sapatos e seu Petrônio Leite estão bacanas.

(Enquanto Cosme e Damião espiam, apaga-se a luz na casa de dona Bolandina. Surge então dona Bolandina, grandiosa, fantasiada de dama antiga, segurando orgulhosamente seu bôlo de chocolate.)

BOLANDINA: Quero ver se alguém me vence!

COSME: Em beleza, dona Bolandina?

BOLANDINA: (Não se dando por vencida): Em tudo, seu guarda, em tudo, (Passa solenemente e entra na casa de Maroquinhas. Ouvem-se cumprimentos).

DAMIÃO: Por que será que dona Maroquinhas resolveu dar uma festa a fantasia no dia do concurso de bolos?

COSME: Foi idéia de seu Ubaldino Pepitas e todos gostaram muito. Depois que o último vigário proibiu o carnaval todas as festas são a fantasia.

DAMIÃO: Menos as festas da Igreja, é claro. Se eu fosse à festa iria fantasiado de mocinho de cinema e você?

COSME: Eu queria ir fantasiado de polícia especial.

DAMIÃO: Bacana, Cosme.

MÚSICA DAS FLORES - Nº 2 (sem canto)

COSME E DAMIÃO: A Família Flores!

(Surgem as três solteironas, dona Florzinha, dona Florentina e dona Florisbela, fantasiadas de jardineiras, todas segurando bolos de chocolate. Dona Florzinha é magrinha e tímida, dona Florisbela é mais velha e mais mandona, dona Florentina é a do meio, obedece cegamente a Florisbela.) CESSA A MÚSICA.

FLORZINHA: O meu bolo está uma delícia! O colar de pérolas já está no papo.

FLORENTINA: O meu bolo está divino.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 225

FLORISBELA: Mas quem vai ganhar o prêmio sou eu... sou eu...

FLORZINHA E FLORENTINA: Veremos! (Outra vez a música das flores).

(As três cumprimentam os guardas e entram na casa de Maroquinhas. Deve-se ouvir nessa hora barulho de festa, cumprimentos e risos.)

(Vem vindo um cavalheiro fantasiado de Pierrot e outro fantasiado de Pirata.)

COSME: Quem são estes?

DAMIÃO: O pierrot é o sacristão, o outro não sei.

COSME: Olá, seu **Eulálio Cruzes!**

EULÁLIO: Olá, que tal o meu pierrot?

DAMIÃO: Bonita, seu Cruzes. E o outro quem é?

UBALDINO: Adivinhem.

COSME: Seu Ubaldino Pepitas!

DAMIÃO: ... o farmacêutico.

EULÁLIO: Acho que hoje vou pedir a mão de Maroquinhas!
Hoje ela não resiste à minha fantasia. Meu morango, minha uva, meu abacate, meu chuchu, meu repolhinho, teus olhinhos me derretem o coração...

UBALDINO: Quem vai roubar o coração de Maroquinhas sou eu!

EULÁLIO: Veremos!

DAMIÃO: Ladrão!

UBALDINO (Voltando-se): ... ladrão de coração! Veja bem, seu polícia. (Os dois últimos convidados entram na festa) Oh! Maroquinhas, das marocas a mais maroquinhas ... (Cumprimentos.)

MAROQUINHAS (De dentro de casa, na festa): Nem tanto, seu Ubaldino.

COSME: A festa vai ser de arromba.

DAMIÃO: O sacristão vai pedir dona Maroquinhas em casamento.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.222

COSME: Seu Ubaldino também.

DAMIÃO (Melancólico): Vai dar bolo.

COSME (Rindo): Bolo de chocolate!

(Da casa de Maroquinhas chega a voz de dona Bolandina cantando.)

MÚSICA Nº 3*

(Os dois guardas começam a fazer a ronda. Dona Bolandina pára de cantar. Palmas. Ouve-se agora o piano - MÚSICA Nº 4. Os dois guardas se afastam e somem pelas coxias. Da festa surge Maroquinhas esfogueada, vestida de fada, e o sacristão correndo atrás dela. Ela se defende atrás do poço. CESSA A MÚSICA.)

MAROQUINHAS: Não! Não! Não e não! Eulálio Cruzes já disse não.

EULÁLIO: Sou solteiro, batizado, vacinado, tenho casa com jardim e galinheiro, sou amigo do açougueiro, senhorita Fru-Fru quer se casar comigo? Também tenho dinheiro. (Toda esta declaração é feita declamada.)

MAROQUINHAS: Senhor Eulálio, não posso pensar em casamento enquanto não ganhar o concurso de bolos.

EULÁLIO: Se é um colar de pérolas que a senhora quer, posso até lhe dar três, minha bela!

MAROQUINHAS: Oh! Sacristão dos meus pecados, que faria eu com três colares de pérolas se meu bolo de chocolate perdesse ... oh, Seu Eulálio... bem vejo que os homens não compreendem estas coisas...Não é o prêmio que eu busco, mas sim a vitória...

(Maroquinhas volta para a festa seguida pelo sacristão implorando.)

EULÁLIO: Oh, Fru-Fru das Fru-Fru...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. cc 11/p. 223



MÚSICA Nº 5, cantada por todos na festa.

(Silêncio na praça. Voltam os guardas passeando calmamente. Ao ouvir a música acham graça e dançam.)
Termina a música com palmas e risos.

DAMIÃO: Como batem palmas!

COSME: Palmas para juiz, dá para desconfiar.

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Da casa surge correndo seu Honestino seguido insistentemente por dona Florisbela.) CESSA A MÚSICA.

FLORISBELA: Ah, seu Honestino, se o senhor me der o prêmio farei de graça para o senhor um bolo de três em três dias. Ah, seu Honestino, se meu bolo ganhar farei tudo que você quiser, lindo juiz!

HONESTINO: Não. Não. Não, dona Florisbela. Uma coisa é namorar, outra coisa é julgar. A senhora quer namorar para ganhar, não é?

FLORISBELA: É.

HONESTINO: Não. Não e não.

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(O juiz Honestino sempre muito categórico entra em casa seguido por Florisbela. Logo em seguida entra Maroquinhas sendo perseguida por Petrônio Leite, o 2º juiz.)

MAROQUINHAS: Que difícil é vencer!

PETRÔNIO: Casa comigo, Maroquinhas, diz que casa comigo que eu lhe dou o prêmio.

MAROQUINHAS: Oh, seu Petrônio, que cansaço!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,P-224

PETRÔNIO: Dou o prêmio, senhorita Fru-Fru!

MAROQUINHAS: Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petrônio, a ganhar um prêmio desonesto... Nunca! Nunca! Oh, meu bolo de chocolate! Que difícil é vencer... (Entram)

(Entra em cena Zé Botina de Andrade Sapatos e senta no poço. Atrás vem dona Bolandina com um bolinho miniatura que oferece a seu Sapatos.)

CESSA A MÚSICA

BOLANDINA: Prove, seu Zé Botina. Prove um pedacinho...

ZÉ BOTINA: Mas a senhora partiu o bolo! Isso é contra o regulamento!

BOLANDINA: Nada disso, senhor juiz, juizinho dos meus pecados. Não parti o bolo não senhor. Este é um bolinho suplementar que fiz separado para o senhor. Igualzinho ao do concurso...

ZÉ BOTINA: Mas não posso, não devo, não fica bem provar antes. É ilegal.

BOLANDINA: É ilegal provar um bolinho de nada, que não tem nada que ver com o outro?

ZÉ BOTINA: É.

BOLANDINA: Ah, seu Zé Botininha de Andrade Sapatinhos... Isso é falta de amizade.

ZÉ BOTINA: Não é não, Bolanda.

BOLANDINA: É assim que o senhor diz que gosta de mim?

ZÉ BOTINA: Gosto, Bolanda.

BOLANDINA: Um presente não se recusa.

ZÉ BOTINA: Eu sei...

BOLANDINA: E este tem baunilha e chocolate do melhor, da Suíça, seu Sapatos.

ZÉ BOTINA: Da Suíça, dona Bolandina?

BOLANDINA: Não diga nada a Fru-Fru. Ela é capaz de morrer, coitadinha, mas meu chocolate veio da Suíça.
Contrabando. (Confidencial).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. cx11, p.225

(Sapatos não resiste a tamanha tentação e come o bolinho.)

ZÉ BOTINA: Ah, ah, ah, dona Bolandina, isto não pertence mais à Terra. É simplesmente divino. Dona Bolandina, meu voto já era seu e é seu de novo...

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Os dois entram na festa rindo. Quase ao mesmo tempo surge dona Florentina acompanhada por Ubaldino Pepitas.)

CESSA A MÚSICA

UBALDINO: Não compreendo, dona Florentina, porque a senhora sendo tão rica ainda luta por um colar de pérolas.

FLORENTINA: Colar de pérolas posso ter quantos quiser, seu Ubaldino, o que quero é o troféu. Quero que o meu bolo tire o primeiro lugar.

UBALDINO: Questão de orgulho, dona Florentina? Pois para mim a senhora é a mais linda doceira desta cidade. (Mudando de tom, ambicioso) Quanto a senhora ganha por mês, dona Florentina?

FLORENTINA: Ganho muito, seu Pepitas (Desconfiada com o tom do farmacêutico) Por que o senhor quer saber?

UBALDINO: Por duas razões, dona Florentina. Primeiro porque estou querendo me casar e segundo por curiosidade.

FLORENTINA (Derretendo-se): Curioso. (Sai, seguida de Ubaldino.)

UBALDINO: Quanto a senhora ganha, dona Florentina?

(Da festa surge indignada dona Bolandina, seguida de Ubaldino Pepitas. Bolandina pára no meio da praça, vira-se e dá um bruto tapa na cara do farmacêutico.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.226

BOLANDINA: Atrevido! Perguntando quanto eu ganho por mês. Tome outro. (Torna a dar um tapa nas bochechas do Pepitas). Esta é a minha renda. Com conversa de bolo de chocolate, a gente pensa que vai falar coisa sèria e vem com perguntas indiscretas. Tome outro. (Tapa).

UBALDINO: Mas, dona Bolandina...

BOLANDINA: Nem ao menos é juiz ...(Volta para a festa seguida de Ubaldino.) (Risos na festa.)

HONESTINO (Voz de dentro): Atenção! Silêncio! Vai começar o concurso. O 3º concurso anual de bolos de chocolate, promovido pelo centro de cultura e gastronomia deste bairro. Pedimos a todos os componentes desta condigna tertúlia que se mantenham em absoluto silêncio.

(Ouve-se uma gargalhada de dona Bolandina, logo abafada.)

COSME: Como eu gostaria de estar lá dentro.

DAMIÃO: Se ao menos acontecesse alguma coisa aqui fora.

COSME: Para nós, nada.

DAMIÃO: Ah, se eu pudesse ser herói!

COSME: Se ao menos pudêssemos prender alguém, salvar alguma senhora em perigo...

DAMIÃO: Ajudar alguma criança aflita...

COSME: Matar algum bandido terrível assaltando janelas...

DAMIÃO (Entusiasmado): Tenho certeza de que se fizêssemos alguma coisa ela olharia mais para mim.

COSME: Mulher gosta mesmo é de herói!

DAMIÃO: E nesta praça nunca acontece nada!...

(Juiz Honestino aparece na porta.)

HONESTINO: Guardas!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 227

COSME-DAMIÃO: Pronto.

HONESTINO: Resolvemos fazer a prova dos bolos aqui na praça. Todos ficarão dentro de casa enquanto saboreamos os bolos aqui fora. Queremos que os senhores vigiem bem as ruas para que ninguém apareça. Tudo tem que correr com a maior honestidade.

TODOS OS OUTROS JUÍZES: Com a maior!

PADARINA (Com um ar honestíssimo): Não como desde as 3 horas da tarde para poder julgar bem.

HONESTINO: Digna esposa de um padeiro honesto.

HONESTINO: (Falando para dentro): Tragam os bolos!

(Os juízes ficam solenemente enfileirados esperando os concorrentes que aparecem um a um segurando seus respectivos bolos que depositam em torno do poço. Dona Bolandina ao depositar o bolo olha cúmplice para Zé Botina e este pisca discretamente para ela.)

PETRÔNIO (Baixo, para Maroquinhas, que está comovidíssima): Pela última vez, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS (num crescendo): Não, não e não...

(Os concorrentes à medida que vão colocando seus bolos tornam a voltar para dentro da casa. Damião fecha a porta da casa e fica de guarda. Cosme vigia atento os arredores. Os juízes em seguida começam uma espécie de mímica de provação. Cantam a música nº 1. Fingem que tiram grandes pedaços enchendo as bochechas. Os atores apenas fingem ou mimam esta cena, fazendo que tiram grandes pedaços de bolo. Depois se retiram todos para um canto da praça. Cessa a música. Fazem gestos como se estivessem discutindo e quando a Música nº 1 recomeçar se retiram da praça, entrando na festa.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.228

CESSA A MÚSICA.

COSME: É agora que a festa vai começar.

DAMIÃO: Tomara que dona Maroquinhas ganhe.

HONESTINO (Voz de dentro): A vencedora é...

TODOS OS JUÍZES: Dona Maroquinhas Fru-Fru!

(São ouvidas algumas palmas muito pouco entusiasmadas, palmas de vencidos. Abre-se a porta e surge dona Maroquinhas segurando um enorme colar de pérolas.)

MAROQUINHAS: O meu bolo foi o melhor! Ganhei...ganhei o colar de pérolas!

BOLANDINA (saindo nervosíssima): Parabéns querida. (A parte) Isso não fica assim! Que desaforo!

(Entram as Flores e se agrupam longe de Maroquinhas.)

FLORENTINA: Isto não fica assim. Foi proteção.

FLORZINHA: Se ao menos ficasse na família Flores. Não é, mana? (Pergunta a Florisbela).

FLORISBELA: Tomarei providências. Nunca um prêmio saiu da família Flôres.

FLORZINHA-FLORENTINA: Nunca!

FLORISBELA: As Flores foram desonradas! Vamos nos vingar! (Dirige-se a Maroquinhas) Parabéns, queridinha.

FLORENTINA (Também dirigindo-se a Maroquinhas): Parabéns, queridinha.

FLORZINHA: (Idem) Parabéns, queridinha.

(Retiram-se indignadas, dirigindo-se para a casa das Flores.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00 11, p. 229

UBALDINO: Agora que a festa vai começar. (Ri) Qual é a sua renda, dona Florzinha? (Corre atrás dela)

EULÁLIO (Para Maroquinhas): O prêmio foi justo, senhorita Fru, mas a senhora é injusta. Não sairei da sua janela enquanto não ouvir o sim.

MAROQUINHAS: Não.

EULÁLIO: Sim...

DAMIÃO (Violento): Não, senhor Sacristão, vá andando. A senhora está cansada.

SACRISTÃO: O que é que o senhor tem com isto?

MAROQUINHAS: Obrigada, Cosme-Damião. Estou mesmo muito cansada para ouvir declaração. Só penso no meu prêmio...

SACRISTÃO: Voltarei, minha bela, quando estes patetas estiverem longe... Você será minha de qualquer maneira... (Sai)

HONESTINO (Despedindo-se): Parabéns, dona Fru-Fru. Nunca em toda a minha vida de provador de bolos provei bolo melhor. Só uma doceira poderia fazer tal coisa, só mãos de fada...

PADARINA (Interrompendo, com uma ponta de ciúme): Chega Ambrósio. Parabéns, dona Fru-Fru. Se quiser ficar rica pode mandar vender seus bolos na nossa padaria...

MAROQUINHAS: Obrigada, dona Padarina, mas eles não são para vender. Só faço por arte. (Saem os Honestinos).

PETRÔNIO: O prêmio lhe vai muito bem, dona Maroquinhas. Apesar de tudo, meu voto foi seu, mulher caprichosa...
Mas virei cobrá-lo, espere. (Sai)

MAROQUINHAS: Obrigada, seu Petrônio Leite.

ZÉ BOTINA: Parabéns, dona Maroquinhas e muito boa noite.

MAROQUINHAS: Boa noite, seu Zé Botina de Andrade Sapatos. E obrigada. (Saem todos os juízes.)

(Quando todos se retiram, Maroquinhas comovida vira-se para Cosme-Damião.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 230

MAROQUINHAS: Estou tão...tão feliz...Como todos são simpáticos! Viva o meu bolo de chocolate!

COSME-DAMIÃO: Viva o bolo de chocolate de dona Maroquinhas Fru-Fru! Viva!

MÚSICA Nº 5 (cantada por Maroquinhas)

(No meio da música, Maroquinhas se retira, entrando em casa. Acende a luz de seu quarto, no balcão. Na praça Cosme-Damião começam a dançar em passo de valsa. Damião pára em frente ao balcão de Maroquinhas e Cosme sai sempre valsando.)
(Aos poucos as luzes vão se apagando das janelas dos outros quartos. Por último se apaga a de Maroquinhas que cessa de cantar. Pausa. Pé ante pé, com muita cautela surge o ladrão. Ele usa uma roupa escura de listras, máscara, capa preta e um grande chapéu. Depois de verificar que não vem ninguém, ele volta para fora de cena de onde traz uma escada que coloca na janela de Maroquinhas. Neste momento voltam Cosme e Damião que vendo a cena precipitam e agarram o ladrão.)

DAMIÃO: Bandido! Como ousa subir no balcão de dona Maroquinhas?

COSME: Pensa que algum ladrão consegue penetrar na praça mais vigiada da cidade?

LADRÃO (Que na verdade é Ubaldino Pepitas. Disfarçado): Me larguem amigos. O que é isto? São maneiras de agarrar um cidadão decente?

DAMIÃO: O quê?

COSME: Não me venha com cinismo.

UBALDINO: Queria uma informação dos cavalheiros! (Cosme e Damião, diante de tanta delicadeza, resolvem soltar os braços do ladrão.)

DAMIÃO: Nunca vi ladrão pedir informação.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.23)

UBALDINO: Desejava saber, meus amigos, se é aqui nesta bela vivenda, nesta bela cidade, que nunca vi igual, que se realiza um baile a fantasia?

COSME (Desconfiado): É aqui, sim, na casa de Dona Maroquinhas Fru-Fru.

UBALDINO (Fingindo que vai subir na escada): Então não me enganei, vou entrando.

DAMIÃO: Alto lá, cavaleiro. Que negócio é este de ir entrando assim, pela janela de uma dama decente?

UBALDINO (Voltando-se): Quero fazer uma surpresa aos convidados, como estou fantasiado de ladrão quero chegar como ladrão...

COSME: Fantasiado de ladrão?

UBALDINO: Não foi boa a minha idéia? Vim fantasiado de ladrão.

(Começa a rir sem parar. Cosme e Damião contagiados também começam a rir.)

DAMIÃO: E nós que pensávamos que o senhor fosse mesmo um ladrão! ah! ah! ah!

COSME: O sr. pode ficar certo seu...

UBALDINO (Sempre disfarçando a voz): Lourenço, o viajante, um criado.

COSME: Seu Lourenço viajante, que a sua fantasia está perfeita. Enganou até a polícia!

DAMIÃO: Mas quer dizer, seu...seu...

UBALDINO: Lourenço, o viajante. Sou de fora.

DAMIÃO: Seu Lourenço viajante, que o senhor ia entrar pelo quarto para fazer uma surpresa?

UBALDINO: O senhor não achou boa a idéia?

DAMIÃO: Mas a festa já acabou, e dona Maroquinhas está dormindo, seu viajante.

UBALDINO (Fingindo-se espantadíssimo): Como? A festa já acabou? O baile a fantasia para o concurso de bolos?

COSME: Que horas o senhor pensa que são?

UBALDINO (Tirando o relógio): No meu pateque são 8 e meia da noite.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 232

DAMIÃO: Seu relógio está atrasadíssimo, seu viajante.

COSME: Seu relógio parou!

UBALDINO: Parou? Não é possível. Relógio que nunca pára.

COSME: Meia-noite e quinze, seu Lourenço.

UBALDINO: Meia-noite e quinze? Então a festa já acabou?

DAMIÃO: Já acabou e dona Maroquinhas está sozinha em casa dormindo.

UBALDINO: Eu ia entrar... (Fingindo espanto)

COSME-DAMIÃO (Ao mesmo tempo): No quarto dela!!!

UBALDINO: Que ousadia, meu Deus. Que bom ter encontrado os amigos a tempo. Sinto muito ter perdido o baile. Diga à bela Maroquinhas que virei outro dia visitá-la. Infelizmente, hoje, o meu relógio atrasou, um relógio ganho num concurso na televisão, vejam os senhores... meia-noite e quinze e eu ia entrando pelo quarto...

COSME-DAMIÃO: ... da senhora Fru-Fru!

UBALDINO: Que vexame! (Começa a sair)

COSME-DAMIÃO: Olha a sua escada, seu Lourenço.

UBALDINO (Voltando): Já ia me esquecendo, amigos. Obrigado. Preciso pegar o trem da meia-noite. (Pega a escada e desaparece)

COSME: Imagine só, Damião. Quase que prendemos um inocente!

DAMIÃO: Quase, Cosme. Como é difícil ser um bom policial! Mas a culpa foi da fantasia dele!...

COSME: Só mesmo esta gente de fora tem mania de fazer coisas extravagantes: entrar numa festa por uma escada...esta é muito boa!

DAMIÃO: E chegar aqui à meia-noite e quinze... está é muito boa!

COSME: Um polícia tem que ter sempre o olho aberto para separar o certo do errado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 233

DAMIÃO: A polícia também pode se enganar, não é, Cosme?

COSME: Quase prendemos um amigo de dona Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO: Que injustiça, Cosme. (Saem de cena ainda falando).

(Pelo mesmo lugar onde havia saído, volta Ubaldino Pepitas sempre disfarçado em Lourenço, o viajante. Depois de verificar que os guardas se afastaram torna a colocar a escada por onde sobe até o balcão de Maroquinhas. Tira uma lanterna do bolso e penetra no quarto da Fru-Fru.) (Passeando calmamente voltam Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Cosme, você quer saber de uma coisa?

COSME: Diga, Damião.

DAMIÃO: Estou apaixonado por dona Maroquinhas. Cada vez que passo por aqui meu coração desanda a bater e sinto coisas na cabeça, vontades esquisitas de dançar...de subir neste balcão... (Apoiando-se na escada sem perceber nada) Veja, Cosme, seu Viajante esqueceu a escada.

COSME: (Também distraído): Com certeza vem buscar. Damião, amar é para os outros. Você deve deixar de besteira. Dever de polícia é vigiar.

DAMIÃO: Se ela quisesse casar comigo, eu deixava a polícia.

COSME: E ia fazer o quê, seu bobo?

DAMIÃO: Ora, tanta coisa... Misturava farinha para ela. Vigiava os bolos no forno. Não deixava queimar nenhum. Você sabe que tenho prática de vigiar. (Aparece o ladrão na janela de Maroquinhas, dá uma risada abafada e desaparece novamente.) E depois, podíamos abrir uma casa de bolos, eu ia entregar nas casas enquanto ela fazia outros... (Saem de cena, Damião repetindo as mesmas coisas.)

COSME: Damião, meu amigo, você é mesmo um pateta!
(O resto da conversa se perde nas coxias.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 234

(Pela porta aparece Ubaldino segurando o colar de Maroquinhas. Quando está ainda na porta, Maroquinhas acende a luz e chega no balcão vestindo uma camisola branca.)

MAROQUINHAS (Quase sem voz): Socorro! Socorro! Roubaram o colar de pérola de Maroquinhas Fru-Fru! (Sempre fazendo gestos largos de quem vai desmaiar.)

UBALDINO: Por esta eu não esperava. Os guardas vêm por aí e esta dama tem o sono muito leve. Se os patetas voltam, estou frito. A história de Lourenço o viajante não engana mais ninguém. (Maroquinhas surge na praça.) (Ubaldino se esconde atrás do poço.)

MAROQUINHAS: Socorro! Socorro! Roubaram o colar Maroquinhas Fru-Fru!

(É interrompida pelo ladrão tapando-lhe a boca. O ladrão leva-a até o poço, amarra um lenço em sua boca e joga-a dentro do poço.)

UBALDINO: Fica quietinha, minha bela. Fica aí pensando em bolos de chocolate enquanto o papai aqui foge. Não fique zangadinha, mas você vai esperar quietinha aí dentro até eu vir te buscar. Depois de botar o colar num lugar seguro virei te buscar. Não sei que pérola levar primeiro...Estou tonto com tanta beleza. Mas no momento prefiro o colar, com seu perdão.

(Foge deixando a pobre Fru-Fru dentro do poço.)
(Pela cena surgem esbaforidos Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Juro que ouvir gritos. Veja, há luz no quarto de Maroquinhas.

COSME: Bobagens de apaixonado. Fica ouvindo gritos dela por toda parte. Veja, não há nada por aqui. Está tudo em silêncio.

DAMIÃO: Sinto que há qualquer coisa. Então por que é que ela acendeu a luz?

COSME: Esta é muito boa! Então uma pessoa não pode acender a luz de seu quarto durante a noite, sem que haja qualquer coisa?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.235

DAMIÃO: À toa é que ninguém acende...

COSME: Então chame por ela, seu aflito.

DAMIÃO: É isto que eu vou fazer. (Olhando para cima) Dona Maroquinhas Fru-Fruuuuuuuuuuuuuuu...

COSME: Não responde.

DAMIÃO: Só se ela acendeu a luz para apreciar o colar e depois adormeceu.

COSME: Deve ser isto.

DAMIÃO: Dorme, minha bela...dorme em paz com seu colar de pérolas novo, tão merecido, que seu Damião está vigiando.

COSME: Precisamos fazer a ronda do lado de lá.

DAMIÃO: Se eu pudesse só vigiava a janela dela. (Saem de cena.)

(Também vestindo uma longa capa preta e um chapéu aparece Eulálio Cruzes, o Sacristão, com o violão. Debaixo da janela de Maroquinhas êle faz uma serenata - MÚSICA Nº 6 (Como Maroquinhas não dá nenhum sinal de que está ouvindo serenata, Eulálio aumenta a voz e depois pára para executar.)

EULÁLIO: Não é possível. (Desesperado) Sinto que vou fazer uma loucura. Não. Não fica bem um sacristão raptar uma senhorita no meio da noite. Mas a culpa é dela que não quer vir por bem. Estou louco e os loucos são sempre perdoados.

(Vai até a porta de Maroquinhas e tira uma chave do bolso.)

EULÁLIO: Há quase um mês mandei fazer esta chave e só agora, depois do desprezo desta noite, tomo coragem. (Coloca a chave na fechadura) Está aberta! (Entra mas torna a sair arrependido) Não...isto não é uma ação bonita para um sacristão. (Torna a voltar) Mas vou...raptá-la e casar com ela. Quero ver se ela me resiste...Sou belo, benquisto e sei tocar violão; é disto que as mulheres gostam...(Entrando) Vou... (Saindo) Não vou...(Entrando) Vou... (Saindo) Não vou...Ir

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.236

ou não ir... (Resolvendo-se) Ir! (Sobe e aparece na sacada) Não está no quarto, nem em casa. Meu Santo Deus! Será que foi raptada? A caixa do colar jogada no chão... Tem coisa aqui. Vou tratar de fugir... (Fecha a luz do quarto, saindo em seguida em disparada.)

(No meio da praça dá um encontro com Cosme e Damião que o tomam por Lourenço, o viajante.)

COSME: Senhor Lourenço Viajante ainda por aqui?

DAMIÃO: Com certeza veio buscar a escada, não foi?

EULÁLIO (Aproveitando-se da confusão): Vim buscar a escada sim... Já levei...

DAMIÃO: Corre, seu Viajante, que seu trem está para sair...

EULÁLIO (Correndo): Eu vou correr sim.

COSME: Sou um bocado observador, Damião, mas juro que não tinha notado que seu Viajante tinha um violão...

DAMIÃO: Pois eu tinha. Um guarda deve ter olho bom, Cosme. Nada deve escapar. Eu sou assim.

COSME: Eu sou a cabeça, você é o olho. Isto é que é dupla.
(Riem e continuam a caminhar, sentam à beira do poço.)

DAMIÃO (Olhando sonhador para a janela de Maroquinhas): Apagou a luz, a queridinha. Vejo-a direitinho daqui (Fecha os olhos, lírico) Debaixo de seu lençol branco como a neve.

COSME: Você já viu neve?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branca como o lençol de dona Maroquinhas.

COSME: Você já viu o lençol de dona Maroquinhas Fru-Fru?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branco como a neve.

COSME: Damião, meu amigo, você só diz besteira. Vai ver que o lençol dela é cor-de-rosa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.237

DAMIÃO: Isto não faz mal, Cosme, porque sei que debaixo dele dorme agora dona Maroquinhas Fru-Fru... com uma fita vermelha no cabelo e uma camisola verde e amarela, que é a cor do Brasil. (Cosme foi ficando tomado pela descrição e ambos olham para o balcão enleados) Estou ouvindo ela suspirar fundo... Ahn! Ahn! Ahn! ... Suspira, porque está pensando em mim...

COSME: Larga de ser besta, homem por que estaria ela pensando em você?

DAMIÃO: Deixa eu sonhar, tá bem? (Pausa) Que má sorte a nossa, Cosme. Enquanto ela dorme quietinha debaixo das suas cobertas, nós aqui neste sereno só podemos olhar para a janela dela. Ah, se ela precisasse de mim...Se estivesse em perigo, se gritasse por socorro, eu morreria por ela. (Toda esta cena é acompanhada de gestos) Não sem antes pegar o bandido, picá-lo em mil pedaços e jogá-lo dentro deste poço infecto. (Olha para dentro do poço como que jogando alguém e auxiliado por Cosme) Iiii, Cosme, tem alguma coisa mexendo lá dentro.

COSME: Devem ser ratos.

DAMIÃO: Pobres ratos, metidos neste breu sem água... Eu não queria ser eles não.

COSME (Ouvindo uns assobios vindos de fora): Você ouviu Damião?

DAMIÃO: Ouvi sim.

COSME: Alguém em perigo. Vamos! (Saem em disparada)

(Aparecem as autoras dos assobios. A Família Flores, usando máscaras.)

FLORZINHA: Deu resultado. Eles saíram.

FLORENTINA: Ainda bem que estamos com máscaras. Quem descobriria que debaixo deste disfarce está a família Flores?

FLORZINHA: Quem?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.238

FLORISBELA: Vamos logo começar a invasão das flores, enquanto esses dois patetas procuram por quem assobiou.

FLORZINHA: Onde é que você aprendeu a assobiar tão bem, Florisbela?

FLORISBELA: Deixe de perguntas e vamos logo.

(As três Flores se viram para sair. Começa a MÚSICA Nº 2. As três voltam e cantam juntas.)

FLORISBELA: Pela honra da família Flores, avante!

FLORZINHA-FLORENTINA: Avante! (dirigem-se para a porta de Maroquinhas.)

FLORZINHA: A porta está aberta. É só entrar. (Entram e acendem a luz do quarto de Maroquinhas.)

(Florzinha abre a janela com a receita na mão e mostra para o público. Torna a fechar a janela. As três aparecem na praça.)

FLORENTINA (Lendo a receita que está nas mãos de Florzinha): 125 gramas de manteiga...

FLORZINHA: 79 ovos...

FLORENTINA: 13 barras de chocolate...

FLORZINHA-FLORISBELA: 13 barras de chocolate?

FLORZINHA (Levando um susto com o que lê): Oh, uma pitada de pista - che! (Espanto geral)

FLORISBELA: Aí vêm os guardas. Finjam que são sonâmbulas. (As outras duas fazem que estão dormindo e andam à volta do poço como sonâmbulas.)

FLORISBELA (Enquanto Cosme e Damião espantadíssimos admiram a cena): Silêncio, amigos, estas môças são sonâmbulas. Elas andam a noite toda, coitadinhas. O médico disse que se elas forem acordadas poderão até morrer...

DAMIÃO (Falando num sussurro): Vocês não são as Flores?

FLORISBELA: Não. Somos as Fernandes.

FLORZINHA-FLORENTINA (Como um eco): As Fernandes. (Continuam a sonambular)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.239

COSME: Muito parecidas com as Flores.

DAMIÃO: Fernandes eu não conheço. E você, Cosme?

COSME: Não. Não conheço as Fernandes mas estas se parecem com as Flores.

FLORISBELA: Não se deve contrariar aquelas que dormem e andam ao mesmo tempo... (Saem)

(Ao saírem, Florzinha que tem a receita na mão deixa-a cair perto do poço.)

COSME: Pobre família Flores, acho que ficaram doidas. De dia são Flores, de noite são Fernandes.

DAMIÃO (Vendo o papel da receita no chão): Não gosto de ver esta praça suja. (Pega a receita e joga no poço) Praça onde pisa minha amada tem que ser limpa. (Olha para o balcão) Luz de novo no quarto dela. Pobrezinha, deve estar com insônia...

COSME (Saindo com Damião e repetindo baixo): Não se deve contrariar aqueles que dormem e andam ao mesmo tempo...

(As Flores voltam.)

FLORENTINA: Onde é que você deixou cair a receita, sua pateta? (Para Florzinha)

FLORZINHA: Por aqui, mana...

FLORISBELA: Que burra você foi, Florentina, de entregar a receita a esta pateta...Vamos, trate de procurar...

(Começa uma briga entre as três, acabando aos tabefes.)

(Cosme e Damião voltam para a praça. Quando as Flores vêem os guardas, tornam a fingir de sonâmbulas e saem.)

DAMIÃO: As Flores se desembestaram!

COSME: Que pesadelos horríveis elas devem ter, coitadas...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.240

DAMIÃO: Não compreendo por que elas andam mascaradas.

COSME: Vai ver que as Flores, que de noite são Fernandes, dormem de máscaras.

DAMIÃO: Para não tomarem o sol da manhã que entra pela janela.

COSME: Com certeza é só o sol bater numa flor para ela acabar de murchar...

DAMIÃO: Sempre foram meio maluquinhas, coitadas...

(Saem de cena para continuar a ronda.)

(Da janela da casa de Bolandina surge luz; em seguida aparece a própria Bolandina aflita.)

BOLANDINA (Num sussurro): Uma hora da manhã e seu José Botina de Andrade Sapatos não aparece. Será que ele vai me dar o bolo? (Fecha a janela.)

(Neste momento surge Andrade Sapatos pé ante pé, espia a rua e dirige-se à janela de Bolandina.)

SAPATOS (Chamando num sussurro): Dona Bolandina! Dona Bo-lan-di-na!

BOLANDINA (Aparecendo na janela): Pronto, seu Zé Botina, já desço!

SAPATOS: Oh, as mulheres... (Espiando para todos os lados) Se os guardas me descobrem estou frito!

BOLANDINA (Aparecendo cautelosamente à sua porta): Seu Sapatos!

SAPATOS: Dona Bolandina, a senhora não acha um pouco arriscado...

BOLANDINA: Quem não arrisca não petisca, seu Sapatos.

SAPATOS: Não petisca...

BOLANDINA: Ou o senhor rouba-lhe a receita ou não serei sua mulher. E lembre-se do que prometi: todos os sábados de sua vida você terá um bolo de chocolate, todas as quartas-feiras - bolo de amêndoas...

SAPATOS (Derretendo): E às 2.as e 3.as feiras?

BOLANDINA: Você terá a mim, Botininha.

SAPATOS (Tentando abraçá-la): Minha Bolandininha...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 241

BOLANDINA (Fugindo): Mais respeito, seu Sapatos. Ainda é cedo para isso. Primeiro a receita. Se aquela Fru-Fru pensa que vai ganhar outro colar no ano que vem, está muito enganada. Vamos logo. Nosso casamento será no dia seguinte ao concurso que vou ganhar com a receita da Fru-Fru.

(Os dois se aproximam da casa de Maroquinhas.)

BOLANDINA: Procure a receita no quarto dela, seu Sapatos, que ficarei vigiando. Cuidado para não acordá-la.

(Sapatos entra. Quando Bolandina espia para ver se não vem ninguém, aparecem Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Dona Bolandina!

(Bolandina leva um susto mas disfarça e começa a cantar - **MÚSICA Nº 3.**)

(Os dois guardas estatelados, sem compreenderem nada, escutam.)

COSME (Depois de Bolandina acabar de cantar): Muito bem, dona Bolandina. Onde é que a senhora arranjou esta música?

BOLANDINA: Na viagem à Europa, Cosme. Sei muitas músicas... (Cantando para Sapatos que se encontra no quarto de Maroquinhas) Perigo! Perigo por perto! Perigo, perigo, perigo por perto... Botina não desça... não desça... não desça... Espere o sinal... espere o sinal... espere o sinal... Ooooh! (Ela faz mãozinha de cantora de ópera, sempre olhando para o balcão de Maroquinhas onde seu Sapatos aparece, não sem antes apagar a luz do quarto.) (Faz sinal disfarçadamente para Sapatos, mas é vista por Damião.)

DAMIÃO: A senhora está com alguma coisa na mão, dona Bolandina?

BOLANDINA: Acho que é câibra, Damião. Muita friagem. Boa noite.

COSME-DAMIÃO: Durma bem, dona Bolandina.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 242

(Cosme e Damião se entreolham espantados, Bolandina aparece na janela de sua casa.)

COSME: Que idéia é esta de dona Bolandina vir cantar ópera na praça quase às duas horas da manhã?

DAMIÃO: Você não acha, Cosme, que tem muita gente passeando pela praça esta noite?

COSME: É porque a noite está bonita e fresca. Ninguém quer saber de ficar dentro de casa.

DAMIÃO: Só dona Maroquinhas dorme tranqüila no quarto. Cosme, ela acendeu a luz! (Acende a luz do quarto de Maroquinhas. Com a janela fechada, por trás aparece a figura de Sapatos que Damião confunde com Maroquinhas.) (Apaga a luz novamente.)

DAMIÃO: Dorme minha bela, e sonha com um anjo de asas brancas e cara de São Damião, fiel.

COSME: Vamos ficar por aqui agora, Damião. Tudo está tão em paz esta noite.

(Ouve-se de novo o assobio das Flores. Cosme e Damião num salto saem de cena: Entram Bolandina e Sapatos seguidos das Flores sempre à procura da receita.)

BOLANDINA: Onde está a receita, depressa.

SAPATOS: Não encontrei nem a receita nem Maroquinhas Fru-Fru. Acho que foram raptadas...

BOLANDINA: Se você não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer...

FLORENTINA (Para Florzinha): Se você não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer...

UBALDINO (Com o colar na mão): Agora vim buscar meu chuchu, minha empadinha de camarão... (Mas vê Bolandina e Sapatos e sentindo-se descoberto joga o colar no poço.) Não posso ser visto com êste colar na mão. (Sai correndo, dando de encontro com as Flores, que dão gritos de pavor, e correm para o centro da praça encontrando-se com Bolandina e Sapatos. Todos se reconhecem e olham para o ladrão que tenta fugir pelo outro lado, mas vendo Cosme e Damião que vêm chegando, aproxima-se dos outros, formam todos juntos uma roda em volta do poço e fingem brincar de roda. Cantam.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.243

TODOS: Onde está a margarida olê olê olá...Onde está a margarida olê seus cavalheiros...Ela está no seu castelo...

(Ouvem-se gritos vindos do poço.)

MAROQUINHAS: Socorro! Socorro! (Toda a roda para de repente e apavorados somem pelos quatro quantos. Sapatos entra na casa de Bolandina mas é por ela expulso e se encontrando diante dos guardas se recompõe e sai em atitude de juiz, muito digno. **MÚSICA Nº 1** cessando quando Sapatos acaba de sair de cena.)

DAMIÃO: Você ouviu?

COSME: Uma voz pedindo socorro de dentro do poço.

DAMIÃO: Alguma dama em perigo.

COSME: Os demônios estão soltos esta noite, Damião.

DAMIÃO: Por que diabo as Flores e a Bolandina cantavam em volta do poço?

COSME: Tem macumba por aqui... Que vamos fazer, Damião?

DAMIÃO: Será gente ou assombração?

COSME: A voz era de gente mas o tom era de assombração.

DAMIÃO: Valha-me Deus e São Cosme e Damião.

COSME: Contra gente sei lutar, mas contra macumba não sei, não.

(De novo do poço sobe uma débil voz.)

DAMIÃO: É gente, Cosme. E é voz conhecida. Sinto tremer meu peito.

COSME: Vamos espiar? Por que diabo todos sumiram? Aqui tem coisa, Damião.

DAMIÃO: Em nome do padre, do filho, do espírito santo e são Cosme e Damião, vamos ver.

(Os dois trepam no poço e espiam para dentro.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 244

DAMIÃO: Está tão escuro que não enxergo nada...

MAROQUINHAS: Da-mi-ão...

DAMIÃO: A voz me chamou, Cosme. Juro que chamou...

COSME: Como é que uma voz que você não conhece pode te chamar?

MAROQUINHAS: Cos-me...

COSME: Aqui tem gente. Gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente de carne e osso ou é assombração? Responda, em nome da lei!

MAROQUINHAS (Com voz débil): É gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente, Cosme. (MÚSICA DOS GUARDAS.)

(Cosme e Damião saem numa carreira louca.)

DAMIÃO: Corre e apanha uma corda no quartel.

(Damião volta.)

DAMIÃO (Aflitíssimo): Um momento que já vamos salvá-la. Pode me dizer quem é a dona dessa voz?

MAROQUINHAS (Sempre com voz débil): Sou dona Maroquinhas Fru-Fru...

DAMIÃO (Levando um susto, e sem acreditar): Dona Maroquinhas Fru-Fru? A filha do Coronel Fru-Fruoso?

MAROQUINHAS: Esta mesma...

DAMIÃO: A que mora no nº 22 desta praça?

MAROQUINHAS: Sou eu mesma, Damião!

DAMIÃO: (Dando uma volta pelo poço e olhando espantadíssimo para a casa de Maroquinhas. Volta a falar para dentro do poço.) O que é que a senhora está fazendo aí, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS: Nada, Damião. Oh, que tédio...

DAMIÃO: A senhora quer sair daí?

MAROQUINHAS: Por favor, Damião. Por favor!

DAMIÃO: O quartel é longe e Cosme ainda demora. Quem sabe, a senhora alcança a minha mão?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 245

(Damião deita-se na beira do poço e tenta levantar Maroquinhas. Depois de muito esforço aparece a cabeça de Maroquinhas que some logo em seguida como se ela tivesse caído no fundo do poço novamente. Isso se repete uma outra vez, até que Damião consegue salvá-la; ao chegar em terra firme Maroquinhas desmaia e cai sentada no poço.)

DAMIÃO: Desmaiou, meu Santo Deus, o que fazer agora?

MAROQUINHAS (Voltando a si): Meu herói! Meu herói!

(Damião pensa que ela está falando para outra pessoa.)

DAMIÃO: Coitadinha, deve estar delirando... Oh, como é linda!

MAROQUINHAS: La-drão hor-ro-ro-so entrou quarto roubou colar pérolas...

DAMIÃO: Parece que ela quer passar um telegrama...

MAROQUINHAS: Ele vai voltar para buscar o colar que caiu dentro do poço...

DAMIÃO: Ele vai voltar? (À parte) E eu aqui sozinho...

MAROQUINHAS (Levantando do poço): O bandido que roubou o colar, depois vem me buscar... ele me quer também...

DAMIÃO (indignado): Bandido, cachorro, sem - vergonha!

MAROQUINHAS (Quase sem fôlego): Também roubaram a receita ... e jogaram dentro do poço... (Damião olha dentro do poço) Ai, como custa ganhar um prêmio honestamente ... (Desmaia de novo.)

DAMIÃO: O que fazer, meu Deus. Pego o bandido ou ajudo a Fru-Fru? Como é difícil ser guarda e apaixonado!
(Tira um apito do bolso e sai apitando por todos os lados. Nisto vê o ladrão e reconhecendo-o como seu Lourenço, o Viajante, vai ao seu encontro.)

DAMIÃO: Oh, seu Lourenço, o Viajante! A dona Maroquinhas...

UBALDINO: (Apontando um revólver para Damião) (Cosme vem atrás com uma corda na cintura e mãos para o alto): Você também Damiãozinho, levanta esta munheca se não quer levar bala e passe a mocinha para cá.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 246

DAMIÃO (Tentando reagir): Mas seu Lourenço Viajante...

UBALDINO: Quietinho seu guarda, senão quem vai viajar para o além é você. (Virando-se para Maroquinhas) Agora, minha bela, você será minha. Sairemos desta cidade, depois de pegar o colar que ficou no fundo do poço! (Voltando-se para Cosme e Damião) Mas antes vou amarrar bem estes pão-com manteiga para me deixarem trabalhar. (Amarra os dois com a corda que está presa na cintura de Cosme.)

COSME: Isto não fica assim, seu bandido. Com a lei não se brinca.

DAMIÃO: Me mata, seu Viajante, mas deixa dona Maroquinhas em paz.

UBALDINO: Chega de gabolices e fica quietinho... que vou começar a minha pescaria. Espero que meu peixinho pegue logo a isca... (Na beira do poço ele procura pescar o colar. Maroquinhas aproveita-se da distração de Ubaldino e desamarra Cosme e Damião.)

UBALDINO: Pronto! Peguei, e agora, devagarinho, vem, vem, minha perolazinha, do fundo do poço, vem dar dinheiro a Ubaldino Pepitas, farmacêutico de profissão e ladrão nas horas vagas. Ah! Ah! Ah! (Ao tirar a cabeça de dentro do poço, Ubaldino vê Maroquinhas acabando de desamarrar os guardas e foge correndo.)

COSME-DAMIÃO: Pega ladrão!

(Maroquinhas sai da cena aos gritos de socorro! socorro!)

BOLANDINA (Para Sapatos que aparece do outro lado): Está tudo em silêncio, vamos agora.

COSME-DAMIÃO: (De dentro das coxias): Pega ladrão!

BOLANDINA: Fomos descobertos, vamos fugir! (Sai puxando Sapatos. Atrás dela vem também fugindo Ubaldino Pepitas. Atrás Cosme e Damião. Forma-se um verdadeiro cortejo.)

(Aparecem as Flôres, em silêncio, procurando a receita no chão. De repente ouvem o "pega-ladrão" e fogem dando de encontro com Bolandina que vem voltando.) (Saem de cena. Aparece Eulálio Cruzes.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 247

EULÁLIO: Agora tomei coragem, vou raptá-la. Morro de amor! (Ouve-se a voz de Cosme e Damião). - Pega ladrão!

EULÁLIO: Fui descoberto. Sacripanta, o que dirá o vigário:

(Sai correndo, enquanto pela cena passam a família Flôres, Bolandina, Sapatos, Cosme e Damião, sempre gritando "pega ladrão". Com a barulheira da praça aparecem seu Honestino e dona Padarina e seu Petrônio Leite, vestidos de camisolas de dormir e toucas.)

PADARINA: Que horror! Nunca vi tamanha agitação!

FLORZINHA: Não agüento mais, eu me entrego... (Fica com as mãos para o alto.)

FLORISBELA E FLORENTINA: Nós nos entregamos! (Também de mãos para o alto.)

(Padarina, Honestino e Petrônio Leite não estão entendendo nada.)

BOLANDINA (Chegando sem fôlego): Vou ter um enfarte! (Entra na sua casa) (Atrás dela vêm Sapatos e Eulálio Cruzes que ficam na praça.)

(Do outro lado surgem Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Que bagunça é esta aqui! Por que estão todos correndo como loucos, atrapalhando nosso serviço?

FLORZINHA: Pode me prender, Cosme-Damião, prefiro a prisão a correr mais um minuto.

FLORENTINA: Nós nos entregamos por cansaço, seus policiais.

FLORISBELA: Mas a honra das Flores está salva. Não fizemos nada. Nada do que queríamos, juro...

MAROQUINHAS: (Chorando copiosamente na beira do poço): Não é isto, não é isto!

BOLANDINA: Somos inocentes, juro. Seu Sapatos e eu estávamos apenas treinando canto, juro.

FLORES: Juro!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 248

MAROQUINHAS: Não jurem... não jurem... falso... por favor (Continua a chorar.)

DAMIÃO: Não chore tanto, dona Fru-Fru... É capaz de encher o poço e afogar seu colar...

MAROQUINHAS: Que importa, Damião! Que me importa o colar?

EULÁLIO: Quis apenas cantar em seu balcão, dona Maroquinhas!

MAROQUINHAS: Oh! Oh! Oh!

DAMIÃO: Não chore tanto, dona Maroquinhas... Não posso vê-la chorar que perco a cabeça, e no momento estou de serviço. O culpado será preso!

(Todos murmuram desculpas.)

MAROQUINHAS: Mas Damião... TODOS SÃO CULPADOS!

FLORES: Juro que não roubamos a receita, juro!

BOLANDINA: Seu Sapatos também não roubou, juro!

UBALDINO: Não roubei o colar porque estava no fundo do poço. Você não pode me prender. Faltam provas.

COSME: Você está preso, seu bandido. (Segura Ubaldino.)

HONESTINO (Levantando a voz): Que desordem é essa aqui?

Afinal de contas o que houve?

DAMIÃO: Aquele bandido roubou o colar de pérolas de dona Maroquinhas e jogou-o dentro do poço, para depois vir buscá-la também.

HONESTINO: O quê? Ubaldino Pepitas, homem escolhido entre os melhores, vice-presidente do Clube da Torta, Presidente do Centro de Cultura e Gastronomia. Você será expulso daqui. Não é mais digno de ser cidadão. Leve-o Cosme. (Voltando-se para os outros) E vocês, o que faziam nesta praça e a esta hora da noite?

TODOS: Nada. Não fazíamos nada. Ouvimos barulho e viemos ver.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 249

MAROQUINHAS: Oh! Oh! (Cosme leva Ubaldino. Todos olham Maroquinhas) Eu vi tudo! Seu Honestino. Ouvi tudo de dentro do poço... São todos meus inimigos, ah, ah, ah (Chora) Vou me mudar desta cidade amanhã ... adeus a todos... (Dirige-se para sua casa e fecha a porta) (Comentários sussurados de todos.)

EULÁLIO: Casa comigo, Maroquinhas.

MAROQUINHAS (Aparecendo no balcão): Não insista, sacristão do diabo ... Homem indigno. Vá-se embora (Entra de novo.)

EULÁLIO: Amanhã tornarei a insistir... Ninguém manda embora Eulálio Cruzes! (Sai de cena. Riso geral.)

HONESTINO: Coitada de dona Maroquinhas, mulher divina, honesta e boa.

PADARINA: Chega, Ambrósio. Vamos para casa. (Padarina puxa Honestino que sai de cena sempre olhando para o balcão. Atrás sai Petrônio Leite. As Flores saem também em direção oposta, mas param ao ouvir Damião.)

DAMIÃO: E seu colar, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS (Aparecendo no balcão): Deixe ele para quem quiser, Damião. Me sinto mais segura sem ele. Nunca mais, nunca mais entrarei num concurso de bolos. (Enquanto isso as Flores fazem cara de desprezo) E saibam todos que a receita sei de cor. Não preciso de papeizinhos. Podem ficar com eles também. Está dentro do poço com o colar. (As flores avançam para o poço. Florzinha se atira dentro do poço).

FLORZINHA: É meu.

BOLANDINA: Quero ver quem tem mais força. Ajuda aqui seu Sapatos.

SAPATOS: Mas, dona Bolandina!

BOLANDINA: Ou ajuda, ou...

SAPATOS: Está bem. (Puxa para o lado de Bolandina.)

FLORISBELA: Esta receita será minha e o colar também.

FLORENTINA: Que fique ao menos na família Flores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 250

MAROQUINHAS (Aparecendo no balcão e apreciando a briga): Briguem, víboras... Saiam desta praça, desinfetem. Levem tudo mas me deixem dormir...

(As Flores e Bolandina para um pouco a briga e sempre puxando saem de cena.)

FLORES: É nosso.

BOLANDINA: Quero ver se me vencem... Força, Sapatos.

FLORISBELA: Agarra ela pelas costas, Florzinha.

SAPATOS: Está no papo, Bolandina. (Desaparecem de cena.)

DAMIÃO (Que está sozinho sentado na porta de Maroquinhas, cabisbaixo): Não estou entendendo nada... a noite estava tão calma...

MAROQUINHAS (Abrindo a janela e procurando Damião): Damião! Damião!

DAMIÃO: A senhora está chamando?

MAROQUINHAS: Estou sim. Quero dizer a você que enquanto estava no poço ouvi também tudo o que você disse. E se você quiser mesmo...

DAMIÃO (depressa): Quero sim, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS: Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO: Maroquinhas!

MAROQUINHAS: Meu herói, meu guardinha do coração. Até amanhã. Amanhã combinaremos tudo e poderemos ir ao cinema se você quiser. Como estou cansada... Boa noite... (Entra e fecha a janela. **MÚSICA Nº 5**. Maroquinhas canta, enquanto Damião olha estatelado para a janela, dá umas voltas sobre si, até que, sempre olhando para cima, sai de cena, encabulado.)

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 251

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Parecer Nº 1640

Ilmo Sr

Chefe do SCDP/SR/RJ

Assunto: ensaio geral - MAROQUINHAS FRU-FRU

Autoria: Maria Clara Machado

Classificação: livre

Quando do exame do ensaio geral em questão constatamos não haver o texto sofrido alterações.

Cenário - praça de uma cidadezinha do interior. Várias janelas dando para essa praça. Na janela referente à casa de Maroquinhas um balcão florido. Ao lado direito um poço rodeado por um banco.

Vestuário - de época

Marcações em consonância com a proposição do tema.

Sugerimos a manutenção da liberação sem restrições etárias.

Rio, 16 de setembro de 1982

Bel. Gabriela Wagner Gomes
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.891

Bel. Augusto da Costa
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 1.113.220

Bel. Marina de Almeida Drumond Duarte
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2415.813

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 252

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Parecer Nº 1570

Ilmo Sr

Chefe do SCDP/SR/RJ

Assunto: leitura de texto - MAROQUINHAS FRU-FRU

Autoria: Maria Clara Machado

Classificação: livre

D. Maroquinha s entra em um concurso de bolos juntamente com outras senhoras de uma cidadezinha do interior. Todas empenhadíssimas na vitória. A estória se desenrola através da vitória da principal personagem até seu desinte resse pelo prêmio - um colar de pérolas - e pela receita de seu afamado bolo.

O texto ob jetiva mostrar a supremacia do amor sobre interesses mesquinhos e vaidades fúteis.

Linguagem e conteúdo plenamente adequados ao público mirim.

Sugerimos liberação sem restrições etárias.

Rio, 14 de setembro de 1982

Bel. Gabriela Wagner Gomes
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.891

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.253

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER, nº 1569

PEÇA TEATRAL
TÍTULO: MAROQUINHAS FRU-FRU (dois atos)
AUTORA: MARIA CLARA MACHADO
CLASSIFICAÇÃO : L I V R E

RESUMO: Maroquinhas Fru-fru dama loura e" indefesa " é uma grande e perita doceira. Todos os homens do lugar, incluindos os dois guardas estão enamorados de sua figurinha irriquieta e dengosa. Ganha o concurso do melhor bolo não sem sofrer as investidas da família Flores da D. Bolandina, Petrônio Leite , o leiteiro etc que procuram, aquelas o ganho do trofeu,um belo colar e eles a sua mão; è colocada no posso juntamente com a receita e o colar mas os dois soldadinhos, Cosme e Damião a salvam, e assim este último se torna seu namorado.

Mensagem: gratidão e ternura

Faixa etária: :livre

Rio de Janeiro, 13 de setembro 1982.

Mª Luiza

Sel. Marina de Mello e Souza Duarte
T. Censura - SCDP/SR/DPF/RJ
Mat. 2415.0/3

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 254

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Departamento de Polícia Federal
Serviço de Censura de Diversões Públicas

Parecer nº 1568

Assunto.....: Leitura de texto
Título.....: "MAROQUINHAS FRU-FRU"
Autora.....: MARIA CLARA MACHADO
Classificação...: L I V R E

Comédia infantil onde o argumento se refere a um concurso de bolos de chocolate, onde a inveja é predominante entre os participantes do evento e que perderam o mesmo.

Fru-Fru, a ganhadora, se despoja dos premios em favor dos demais, mostrando altivez nos seus propósitos.

Linguagem accessivel, com um texto próprio para público infantil, nada impedindo sua liberação sem restrições. Livre.

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1982

I. - . Augusto da Costa
I. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 1.113.220

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 255

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 165/82/RJ

PEÇA " MAROQUINHA FRU-FRU "

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 21 de NOVEMBRO de 19 82

RJ, 21 de SETEMBRO de 19 82

Cel. HÉLIO GUERRERO
Chefe do SCDP/SR/RJ
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 256

M.J-D.P.F

CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " MAROQUINHA FRU-FRU "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por JOSÉ CASTELO BRANCO DA CRUZ

Tendo sido censurada em 16 de SETEMBRO de 1982 e recebido a seguinte classificação: LIVRE/. CONDICIONADA AO ENSAIO GERAL/. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RJ.

RJ, 21 de SETEMBRO de 1982

Eliane Maria Couto de Faria
Chefe da SCC/SCDP/SR/RJ - Substituta
Chefe do Serviço de Censura
Mat 2.476.890

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 257

TEATRO

TÍTULO Maroquinhas Fru-Fru

Autora: Maria Clara Machado

1) ARQUIVO

Clas. Anterior Livre

Praça SCDP/SR/RJ

Obs.:

DF. 29/09/82/

Consolação

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: impróprio para menores de Livre anos, se cortes, condicionado ao exame do ensaio

Obs.: Cert. Provisório - SR/RJ

Brasília-DF, 29 de 09 de 19 82

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2/415 791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de P.P. para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE

Brasília-DF, 30 de 09 de 19 82

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 30/09/19 82

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 258

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 053

PEÇA "MAROQUINHAS FRU-FRU"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 30 de SETEMBRO de 19 87

Brasília, 30 de SETEMBRO de 19 82

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 259

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada MAROQUINHAS FRU-FRU

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por JOSÉ CASTELO BRANCO DA CRUZ - RIO DE JANEIRO/RJ -

Tendo sido censurada em 15 de SETEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CER - TIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CA - RIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 30 de SETEMBRO de 19 82

NEI DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.260

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OFÍCIO
Nº 2246/82-SE/DCDP

Brasília, 1º de out de 1982

Do: Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Ao: Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/ RIO DE JANEIRO
Assunto:

Senhor Chefe:

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, de 13 de julho de 1978, e em atenção ao(s) ofício(s) em referencia, encaminho a V. Sa. as 1a. e 2a. vias do(s) certificado(s) de censura da(s) peça(s) teatral(is): "BARRELA" de Plínio Marcos ; "AS AVES DA NOITE" de Hilda Hilst; "MAROQUINHAS FRU-FRU" de Maria Clara Machado; "MORENA" de Vicente de Paula Lima Reis; " AS ESTAÇÕES CONTRA A POLUIÇÃO" de Romeu Martins de Brito Filho; "SOMOS BRINQUEDOS E NÃO GENTE" de Ailton dos Santos; "ISOLINA EM NOITE ENLUARADA", de Carmem Celsa Alvitos Pereira; "SAPO VIRA REI VIRA SAPO" de Ruth Rocha; "O TESOURO DO GOLOGOGUE" de Sebastiana de Oliveira Pinheiro.

Atenciosamente,

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

DPF-258

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011,P261

MJ - DPF - DCDP - BSB
30 NOV 1982 011757

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS

OFÍCIO nº 6664/82-SCDP Curitiba, EM, 29 de Novembro de 1982

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

AO Ilma Sra Diretora da DCDP/DPF

ASSUNTO CERTIFICADO DEFINITIVO (solicita)(

Senhora Diretora,

Para expedição do competente Certificado definitivo, estamos encaminhando o Processo referente à peça teatral de Maria Clara Machado intitulada " MAROQUINHAS FRU FRU ", liberada por êste Serviço, com a classificação LIVRE, para o Grupo Teatral Amador Rionegrense - TEAR - da cidade de Rio Negro/PR, a requerimento de Nilva Ambrósio.

Na oportunidade, renovamos nossos/ protestos da mais elevada estima e distinta consideração.

TC Benedito Zumas Filho
Chefe do SCDP/SR/PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 262

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Nilva Ambrosio
Requerente

brasileira, Administracal Escolar
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 577.275 - Curitiba - Paraná
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Nicolau Bley Net, 684 - Rio Negro - Paraná, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) peça abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Maria Clara Machado

Título (s) Marroquinhas Fru Fru

Nestes termos,

Pede deferimento.

Curitiba, 23 de agosto de 1982
Local e Data

Nilva Ambrosio
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 263

1 – **EMPRESA OU GRUPO** (Se houver)

Nome: TEAR CGC: _____

Sede: Rio Negro - Paraná

CEP: 83.880

Diretor ou Responsável: Nilva Ambrosio

2 – **DADOS DO AUTOR**

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

3 – **PARCERIA**

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Curitiba, 23/08/82

Ass.: Nilva Ambrosio

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 264

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada a Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins e a quem interessar póssa de que o GRUPO TEATRAL AMADOR RIONEGRENSE, com sé de em Rio Negro - Paraná, e stá autorizado a MONTAR a peça Teatral: MAROQUINHAS FRU FRU de autoria de Maria Clara Machado.

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente.

Curitiba-Pr. 23 de Agôsto de 1982

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Escritório do Paraná

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. Co 11, p. 265

MAROQUINHAS FRU-FRU (de Maria Clara Machado)

Peça em 2 atos sem intervalo

Música de Carlos Lyra

1

Esta peça foi levada pela primeira vez pelo TABLADO em 1961, quando se comemorava o décimo aniversário do grupo. O cenário foi de Anna Letycia; os figurinos de Kalma Murtinho; a música de Carlos Lyra; iluminação de Fernando Pamplona; bolos e elementos de cena de Marie Loise e Dirceu Nery; assistente de direção, Vânia Leão Teixeira; contra-regra de Paulo Mathias da Costa; piano de Martha Rosman; flauta de Carlos Guimarães; bateria de Leo Castro Neves; sonoplastia de Edelvira Fernandez; maquilagem de Fred Amaral; eletricista Darcy Borba; execução do cenário, Jardel; programa, Vera Tormenta e Marcelino Goulart. Personagens: Cosme, Paulo Nolasco; Damião, Anthero de Oliveira; Maroquinhas Fru-FRu, Maria Miranda; Bolandina, Jaqueline Laurence; a família Flores, Heloísa Guimarães, Virginia Valli, Celina Whately; os juízes, José Antonio Fernandes, Teresa Redig de Campos, Sérgio Tapajós, Ariel Miranda; o sacristão, Hélio Ary; Ubaldino Pepitas, Olmey Barrocas. Direção Geral, Maria Clara Machado. Rio de Janeiro, 1961.

DEP. DE POL. FEDERAL

PERSONAGENS:

Maroquinhas Fru-Fru, dama louca e indefesa
Cosme - guarda
Damião - guarda apaixonado por Maroquinhas
Dona Bolandina - vizinha e rival de Maroquinhas
Eulálio Cruzes - apaixonado por Maroquinhas, sacristão nas horas vagas
Ubaldino Pepitas - farmacêutico, mau caráter
Família Flores, solteironas:
Dona Floribela
Dona Florentina
Dona Florzinha

JUÍZES:
Honestinho, o padeiro
Padarina, sua mulher
Petrônio Leite, o leiteiro
Zé Bonita de Andrade Sapatos, o sapateiro

CENÁRIO: Uma praça numa cidade qualquer. Várias janelas dão para esta praça. Numa destas casas mora Maroquinhas Fru-Fru e sua janela é circundada por um balcão florido. Ao lado direito da praça, um pouco rodeado por um banco. É quase noitinha. Pela praça, passeiam Cosme e Damião.

1. Consulta a DCDP RO n.º 3454 em 230682
2. Rera DCDP RO n.º 738 em 250882

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 266

COSME: É hoje a festa.
DAMIÃO: Ó Cosme, você acha que seríamos convidados se não estivéssemos de guarda ?
COSME: Acho que sim. Ela gosta de mim.
Damião: Gosta de mim mais do que você.
COSME: Gosta mais de mim.
DAMIÃO: De mim.
COSME: Vamos ver de quem ela gosta mais. Lá vem ela com as compras para a festa.



(Entra dona Maroquinhas, dama loura, lânguida e elegante, carregada de compras.)

COSME: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras ?
DAMIÃO: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras ?
MAROQUINHAS: (Entregando as compras aos dois guardas): Obrigada, Cosme-Damião. Vocês são tão bonzinhos que nem sei o que seria de mim sem vocês:..
COSME: Ora, dona Maroquinhas.
DAMIÃO: Ora dona Maroquinhas...
MAROQUINHAS (tirando um lenço): Ai, estou tão preocupada hoje com a festa ! Não sei se o bolo saiu bom...
(Senta um pouco no banco do poço).
COSME: Ora, dona Maroquinhas, todo mundo sabe que a sra. é a melhor doceira desta cidade.
DAMIÃO: Todo mundo sabe disso.
MAROQUINHAS: É, mas dizem que o bolo de chocolate de dona Bolandina é melhor, e isto me põe quase doida.
COSME: Intriga, dona Maroquinhas.
DAMIÃO: (Entusiasmado): Seu bolo de chocolate é melhor, dona Maroquinhas Fru-Fru.
MAROQUINHAS (Espantada): Como?
COSME: Como é que você sabe disso, Damião ?
DAMIÃO: Porque sei.
COSME: Você provou o bolo de chocolate de dona Maroquinhas, Damião ?
DAMIÃO: (Enacbulado): Não. Mas acho que o bolo de dona Maroquinhas é o melhor... porque...porque ela é mais bonita...
MAROQUINHAS: Nem tanto.(perturbada) Lá vem ela. Vem chegando dona Bolandina, uma senhora enorme de gorda, cheia de empáfia e de embrulhos.)
BOLANDINA: Boa tarde, queridinha. Então é hoje o concurso ? (Com fingimento) Estou aflita para provar seu bolo. Deve estar de-li-ci-oso ! Vou depressa mudar de roupas e já venho. Adeuzinho, bem. Minha fantasia está um amor ... (sai e entra na casa vizinha de Maroquinhas).
MAROQUINHAS: Fingida! Vocês querem saber de uma coisa? Se o bolo dela for melhor que o meu, nunca mais darei uma festa à fantasia num concurso de bolos. Juro que não darei. Passar a vida fazendo bolos para depois esta ... esta...
DAMIÃO (Animado): ... gorducha
MAROQUINHAS:... esta gorducha ganhar o prêmio...
DAMIÃO: Mas a senhora vai ganhar o prêmio, dona Maroquinhas.
MAROQUINHAS: Ah, Cosme... você acha?
DAMIÃO: Eu sou Damião.
MAROQUINHAS (dramática): Ah, Cosme-Damião (Mudando paraum tom explicativo) é melhor chamar assim para não errar, vocês são tão parecidos...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 267

Ah, Cosme-Damião, se eu ganhar aquele colar de pérolas farei bolos de chocolate todos os dias para vocês:.. Adeus, e vigiem bem a minha casa para que ninguém troque os bolos na hora do concurso. (Maroquinhas entra em casa.)

DAMIÃO: Vê-la todos os dias, pode existir coisa melhor?...
COSME: Bolo de chocolate todos os dias, pode existir coisa melhor? (Os dois ficam um instante em silêncio)É de mim que ela gosta mais.
DAMIÃO: Ela disse ?
COSME: Não disse, mas olhou.
DAMIÃO: Olhou o quê ?
COSME: Olhou para mim.
DAMIÃO: Olhou para mim também, ora.
COSME: Como é que ela olhou para você ?
DAMIÃO: (Procurando fazer um olhar romântico) Assim...
COSME: (A mesma coisa) Para mim ela olhou assim...

MÚSICA DOS JUÍZES - Nº 1 (sem canto)

(Vem chegando um grupo.Todos fantasiados de juízes. Honestino e Padarina, Petrônio Leite e Zé Botina de Andrade Sapatos).

COSME: Os juízes de bolo !
DAMIÃO: A fantasia deles ficou ótima. Está igualzinho como no cinema.

(Cosme e Damião tomam ares de policiais em guarda enquanto solenemente os convidados passam e entram na casa de Maroquinhas.)

CESSA A MÚSICA.

COSME (Rindo): O padeiro e a mulher, parece que nunca puseram fantasias.
DAMIÃO:Quanto juiz, santo Deus!
COSME: Seu Zé Botina de Andrade Sapatos e se Petrônio Leite estão bacanas.

(Enquanto Cosme e Damião espiam, apaga-se a luz na casa de dona Bolandina, grandiosa, fantasiada de dama antiga, segurando orgulhosamente seu bolo de chocolate.)

BOLANDINA: Quero ver se alguém me vence !
COSME: Em beleza, dona Bolandina?
BOLANDINA: (Não se dando por vencido): Em tudo, seu guarda, em tudo.(passa solenemente e entra na casa de Maroquinhas. Ouvem-se cumprimentos).
DAMIÃO: Por que será que dona Maroquinhas resolveu dar uma festa a fantasia no dia do concurso de bolos?
COSME: Foi idéia de seu Ubaldino Pepitas e todos gostaram muito. Depois o último vigário proibiu o carnaval todas as festas são a fantasia.
DAMIÃO| Menos as festas da Igreja, é claro. Se eu fosse à festa iria fantasiado de mocinho de cinema e você?
COSME: Eu queria ir fantasiado de polícia especial.
DAMIÃO: Bacana, Cosme.

MÚSICA DAS FLORES - Nº 02 (sem canto)

Cosme e Damião: A família Flores!
(Surgem as três solteironas, dona Florzinha, dona Florentina e dona Florisbela, fantasiadas de jardineiras, todas segurando bolos de chocolate Dona Florzinha é magrinha e tímida, dona Florisbela é mais velha e mais mandona, dona Florentina é a do meio, obedece cegamente a Florsbiela.)
CESSA MÚSICA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. cou, p. 268

FLORZINHA: O meu bolo está uma delícia! O colar de pérolas já está no papo.
FLORENTINA: O meu bolo está divino.
FLORISBELA: MAS QUEM VAI GANHAR o prêmio sou eu... sou eu...
Florzinha e florentina : Veremos ! (Outra vez a músiaa das flores.)

(Astrês cumprimentam os guardas e entram na casa de Maroquinhas Deve-se ouvir nessa hora barulho de festa, cumprimentos e risos.)

(Vem vindo um cavalheiro fantasiado de Pierrot e outro fantasiado de Pirata.)

COSME: Quem são estes ?
DAMIÃO: o pierrot é o sacristão, o outro não sei.
COSME: Olá, seu Eulálio Cruzes!
EULÁLIO: Olá, que tal o meu pierrot ?
DAMIÃO: Bonita, seu Cruzes. E o outro quem é ?
UBALDINO: Adivinhem.
COSME: Seu Ubaldino Pepitas !
DAMIÃO: ... o farmacêutico.
EULÁLIO: Acho que hoje vou pedir a mão de Maroquinhas ! Hoje ela não resiste à minha fantasia. Meu morango, minha uva, meu abacate, meu chuchu, meu repolhinho, teus olhinhos me derretm o coração...
UBALDINO: Quem vai roubar o coração de Maroquinhas sou eu!
EULÁLIO: Veremos !
DAMIÃo: Ladrão!
UBALDINO: (Voltando-se): ... ladrão de coração! Veja bem, seu polícia. (Os dois últimos convidados entram na festa) Oh! Maroquinhas, das marocas a mais maroquinhas... (Cumprimentos).
MAROQUINHAS(De dentro de casa, na festa): Nem tanto, seu Ubaldino.
COSME: A festa vai ser de arromba.
DAMIÃO: O sacristão vai pedir dona Maroquinhas em casamento.
COSME: Seu Ubaldino também.
DAMIÃO: (Melancólico): Vai dar bolo.
COSME: (Rindo): Bolo de chocolate !

(Da casa de Maroquinhas chega a voz de dona Bolandina cantando).

MÚSICA Nº /3*

(Os dois guardas começam a fazer a ronda.Dona Bolandina pára de cantar. Palmas.Ouve-se agora o piano.
- MÚSICA Nº4. Os dois guardas se afastam e somem pelas coxias. Da festa surge Maroquinhas esfogueada, vestida de fada, e o sacristão correndo atrás dela.Ela se defende atrás do poço. CESSA AMMÚSICA.)
MAROQUINHAS: Não!Não! Não e Não ! Eulálio Cruzes já disse não.
EULÁLIO: Sou solteiro, batizado, vacinado, tenho casa com jardim e galinheiro, sou amigo do açougueiro, senhorita Fru-Fru quer se casar comigo? Também tenho dinheiro.(Toda esta declaração é feita declamada).
MAROQUINHAS: Senhor Eulálio, não posso pensar em casamento enquanto não ganhar o concurso de bolos.
EULÁLIO: Se é um colar de pérolas que a senhora quer, posso até lhe dar três, minha bela !
MAROQUINHAS: Oh ! sacristão dos meus pecados, que faria eu com três colares de pérolas se meu bolo de chocolate perdesse... oh, seu Eulálio bem vejo que os homens não compreendem estas coisas...Não é o prêmi que eu busco, mas sima a vitória...

(Maroquinhas volta para a festa seguida pelo sacristão sempre implorando.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 269

EULÁLIO: Oh, Fru- Fru das Fru-Fru...
MÚSICA Nº 5, cantada por todos na festa.

(Silêncio na praça. Voltam os guardas passeando calmamente. Ao ouvir a música com palmas e risos.

DAMIÃO: Como batem palmas !
COSME: Palmas para juiz, dá para desconfiar.

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Da casa surge correndo seu Honestino seguido insistentemente por dona Florisbela.) CESSA A MÚSICA.

FLORISBELA: Ah, seu Honestino, se o senhor me der o prêmio farei de graça para o senhor um bolo de três em três dias. Ah, seu Honestino, se me bolo ganhar farei tudo que você quiser, lindo juiz!
HONESTINO: Não. Não. Não, dona Florisbela. Uma coisa é namorar, outra coisa é julgar. Assenhora quer namorar para ganhar, não é?
FLORISBELA: É.
HONESTINO: Não. Não e Não.

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(O juiz Honestino sempre muito categórico entra em casa seguido por Florisbela. Logo em seguida entra Maroquinhas sendo perseguida por Petrônio Leite, o 2º juiz.)

MAROQUINHAS: Que difícil é vencer!

CESSA A MÚSICA.

PETRÔNIO: Casa comigo, Maroquinhas, diz que casa comigo que eu lhe dou prêmio.
MAROQUINHAS: Oh, seu Petrônio, que cansaçõ !
PETRÔNIO: Dou o prêmio, senhorita Fru-Fru !
MAROQUINHAS: Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petrônio, a ganhar um prêmio desonesto...
Nunca! Nunca! Oh meu bolo de chocolate! Que difícil é vencer...
(Entram)

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Entra em cena Zé Botina de Andrade Sapatos e senta no poço. Atrás vem dona Bolandina com um bolinho miniatura que oferece a seu Sapatos.

CESSA A MÚSICA.

BOLANDINA: Prove, seu Zé Botina. Prove um pedacinho...
Zé BOTINA: Mas a senhora partiu o bolo! Isso é contra o regulamento!
BOLANDINA: Nada disso, senhor juiz, juizinho dos meus pecados. Não parti o bolo não senhor. Este é um bolinho suplementar que fiz separado para o senhor. Igualzinho ao do concurso...
ZÉ BOTINA: Mas não posso, não devo, não fica bem provar antes. É ilegal.
BOLANDINA: É ilegal provar um bolinho de nada, que não tem nada que ver com o outro ?
ZÉ BOTINA: É.
BOLANDINA: Ah, seu Zé Botininha de Andrade Sapatinhos... Isso é falta de amizade.
ZÉ BOTINA: Não é não, Bolanda.
Bolantina: É assim que o senhor diz que gosta de mim ?
ZÉ BOTINA: Gosto, Bolanda.
BOLANDINA: Um prssente não se recusa.
ZÉ BOTINA: Eu sei...
BOLANDINA: E este tem baunilha e chocolate do melhor, da Suíça, seu Sapatos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 270

ZÉ BOTINA: Da Suíça, dona Bolandina ?
BOLANDINA: Não diga nada a Fru-Fru. Ela é capaz de morrer, coitadinha, mas meu chocolate veio da Suíça. Contrabando.(Confidencial).

(Sapatos não resiste a tamanha tentação e come o bolinho.)

ZÉ BOTINA: Ah, ah, ah, dona Bolandina, isto não pertence mais à Terra. É simplismente divino. Dona Bolandina, meu voto já era seu e é seu de novo...

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Os dois entram na festa rindo. Quase ao mesmo tempo surge dona Florentina acompanhada por Ubaldino Pepitas.)

CESSA A MÚSICA.

UBALDINO: Não compreendo, dona Florentina, porque a senhora sendo tão rica ainda luta por um colar de pérolas.
FLORENTINA: Colar de pérolas posso ter quantos quiser, seu Ubaldino o que quero é o troféu. Quero que o meu bolo tire o primeiro lugar.
UBALDINO: Questão de orgulho, dona Florentina? Pois para mim a senhora é a mais linda doceira desta cidade. (Mudando de tom,ambicioso) Quanto a senhora ganha por mês, dona Florentina ?
FLORENTINA: Ganho muito, seu Pepitas Desconfiada com o tom do farmacêutico Por que o senhor quer saber ?
UBALDINO: Por duas razões, dona Florentina. Primeiro porque estou querendo me casar e segundo por curiosidade.
FLORENTINA: (derretendo-se): Curioso. (Sai, seguida de Ubaldino.)
UBALDINO: Quanto a senhora ganha, dona Florentina?

MÚSICA Nº 4 (sem Canto)

(Da festa surge indignada dona Bolandina, seguida de Ubaldino Pepitas Bolandina pára no meio da praça, vira-se e dá um bruto tapa na cara do farmacêutico.)

CESSA A MÚSICA.

BOLANDINA: Atrevido! Perguntando quanto eu ganho por mês. Tome outro. (torna a dar um tapa nas bochechas do Pepitas). Esta é a minha renda. Com conversa de bolo de chocolates, a gente pensa que vai falar coisa séria e vem com perguntas indiscretas. Tome outro. (Tapa).
UBALDINO: Mas, dona Bolandina...
BOLANDINA: Nem ao menos é juiz... (Volta para a festa de Ubaldino).(Risos na festa.)
HONESTINO: (Voz de dentro): Atenção! Silêncio! Vai começar o concurso. O 3º concurso anual de bolos de chocolate, promovido pelo centro de cultura e gastronomia deste bairro. Pedimos a todos os componentes desta condigna tertúlia que se mantenham em absoluto silêncio.

(Ouve-se uma gargalhada de dona Bolandina, logo abafada.)

COSME: Como eu gostaria de estar lá dentro.
DAMIÃO: Se ao menos acontecesse alguma coisa aqui fora.
COSME: Para nós, nada.
DAMIÃO: Ah, se eu pudesse ser herói!
COSME: Se ao menos pudéssemos prender alguém, salvar alguma senhora em perigo...
DAMIÃO: Ajudar alguma criança aflita...
COSME: Matar algum bandido terrível assaltando janelas....
DAMIÃO: (Entusiasmado):Tenho certeza de que se fizéssemos alguma coisa ela olharia mais para mim.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 271

COSME: Mulher gosta mesmo é de herói!
DAMIÃO: E nesta praça nunca acontece nada!...

(Juiz Honestino aparece na porta.)

HONESTINO: GUARDAS !
COSME-DAMIÃO: Pronto.
HONESTINO: Resolvemos fazer a prova dos bolos aqui na praça. Todos ficarão dentro de casa enquanto saboreamos os bolos aqui fora. Queremos que os senhores vigiem bem as ruas para que ninguém apareça. Tudo tem que correr com a maior honestidade.
TODOS OS OUTROS JUÍZES: Com amaior!
PADARINA: (Com um ar honestíssimo): Não como desde as três horas da tarde para poder julgar bem.
HONESTINO: Digna esposa de um padeiro honesto.
HONESTINO: (Falando para dentro):Tragam os bolos!

MÚSICA Nº 1 (sem canto)

(Os juízes ficam solenemente enfileirados esperando os concorrentes que aparecem uma a um segurando seus respectivos bolos que depositam em torno do poço.Dona Bolandina ao depositar o bolo olha cúmplice para Zé Botina e este pisca discretamente para ela.)

PETRÔNIO (Baixo, para Maroquinhas, que está comovidíssima):Pela última vez dona Maroquinhas.
MAROQUINHAS: (Num crescendo):Não, não e não...

(Os concorrentes à medida que vão colocando seus bolos tornam a voltar para dentro da casa. Damião fecha a porta da casa e fica de guarda. Cosme vigia atento os arredores.Os juízes em seguida começam uma espécie de mímica de provação.Cantam a música nº 1.Fingem que tiram grandes pedaços enchendo as bochechas. Os atores apenas fingem ou mimam esta cena, fazendo que tiram grandes pedeços de bolo.Depois se retiram todos para um canto da praça.Cessa a Música.Fazem gestos como se estivessem discutindo e quando a Música nº 1 recomeçar se retiram da praça, entram na festa.)

CESSA A MÚSICA.

COSME: É agora que afesta vai começar.
DAMIÃO: Tomara que dona Maroquinhas ganhe.
HONESTINO: (Voz de dentro): A vencedora é ...
TODOS OS JUÍZES: Dona Maroquinhas Fru-Fru !

(São ouvidas algumas palmas muito pouco entusiasmadas, palmas de vencidos.Abre-se a porta e surge dona Maroquinhas segurando ume enorme colar de pérolas.)

MAROQUINHAS: O meu bolo foi o melhor! Ganhei...ganhei o colar de pérolas!
BOLANDINA: (Saindo nervosíssima): Parabéns querida.(A parte) Isso não fica assim ! Que desafora!

MÚSICA Nº 2 (sem canto).

(Entram as Flores e se agrupam longe de Maroquinhas.)

FLORENTINA: Isto não fica assim. Foi proteção.
FLORZINHA: Se ao menos ficasse na famíla Flores. Não é,mana? Pergunta a Florisbela.)
FLORISBELA: Tomarei providências. Nunca um prêmio saiu da famíla Flores.
FLORZINHA-FLORENTINA: Nunca!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 272

FLORISBELA: As flores foram desonradas! Vamos nos vingar!(Dirige-se a Maroquinhas) Parabéns, queridinha.
FLORENTINA: (Também dirigindo-se a Maroquinhas):Parabéns, queridinha.
FLORZINHA: (Idem) Parabéns, queridinha).

(Retiram-se indignadas, dirigindo-se para a casa das Flores).

UBALDINO: Agora que a festa vai começar.(Ri) Qual é a sua renda, dona Florzinha ? (Corre atrás dela)
EULÁLIO: Para Maroquinhas: O prêmio foi justo, senhorita Fru, mas a senhora é injusta. Não sairei da sua janela enquanto não ouvir o sim.
MAROQUINHAS: Não.
EULÁLIO: Sim...
DAMIÃO: (violento) Não, senhor Sacristão, vá andando.A senhora está cansada.
SACRISTÃO: O que é que o senhor tem com isto ?
MAROQUINHAS: Obrigagda, Cosme-Damião.Estou mesmo muito cansada para ouvir declaração.Só penso no meu prêmio...
SACRISTÃO: Voltarei, minha bela, quando estes patetas estiverem longe... Você será minha de qualquer maneira...(Sai)
HONESTINO: (Despedindo-se): Parabéns, dona Fru-Fru.
Nunca em toda minha vida de provador de bolos provei bolo melhor.Só uma doceira poderia fazer tal coisa, só mãos de fada...
PADARINA: (Interrompendo, com uma ponta de ciúme): Chega Ambrósio.Parabéns dona Fru-Fru.Se quiser ficar rica pode mandar vender seus bolos na nossa padaria.
MAROQUINHAS: Obrigada, dona Padarina, mas eles não são para vender.Só faço por arte. (Saem os Honestinos).
PETRÔNIO: O prêmio lhe vai muito bem, dona Maroquinhas. Apesar de tudo, meu voto foi seu, mulher caprichosa... Mas virei cobrá-lo,espere. (Sai).
MAROQUINHAS: Obrigada, seu Petrônio Leite.
ZÉ BOTINA: Parabéns, dona Maroquinhas e muito boa noite.
MAROQUINHAS: Boa noite, seu Zé Botina de Andrade Sapatos. E obrigada.
(Saem todos os juízes.)

(Quando todos se retiram, Maroquinhas vira-se para Cosme-Damião.)

MAROQUINHAS: Estou tão... tão feliz... Como todos são simpáticos!Viva o meu bolo de chocolates!
COSME-DAMIÃO: Viva o bolo de chocolate de dona Maroquinhas Fru-Fru!Viva!

MÚSICA Nº 5 (cantada por Maroquinhas)

(No meio da música, Maroquinhas se retira, entrando em casa. Acende a luz de seu quarto, no balcão.Na praça Cosme e Damião começam a dançar em passo de valsa. Damião pára em frente ao balcão de Maroquinhas e Cosme sai sempre valsando.)
(Aos poucos as luzes vão se apagando das janelas dos outros quartos. Por último se apaga a de Maroquinhas que cessa de cantar.Pausa.Pé ante pé, com muita cautela surge o ladrão. Ele usa roupa escura de listras, máscara, capa preta e um grande chapéu. Depois de verificar que não vem ninguém, ele volta para fora de cena de onde traz uma escada que coloca na janela de Maroquinhas.Neste momento voltam Cosme E Damião que vendo a cena se precipitam e agarram o ladrão.)

DAMIÃO: Bandido! Como ousa subir no balcão de dona Maroquinhas?
COSME: Pensa que algum ladrão consegue penetrar na praça mais vigiada da cidade?
LADRÃO (Que na verdade é Ubaldino Pepitas. Disfarçado): Me larguem amigos. O que é isto ? São maneiras de agarrar um cidadão decente?
DAMIÃO: O que ?
COSME: Não me venha com cinismo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.273

UBALDINO: Queria uma informação dos cavlheiros ! (Cosme e Damião,diante de tanta delicadeza, resolvem soltar os braços do ladrão.)
DAMIÃO: Nunca vi ladrão pedir informação.
UBALDINO: Desejava saber, meus amigos, se é aqui nesta bela vivenda, nesta bela cidade, que nunca vi igual, que se realiza um baile a fantasia?
COSME:(Desconfiado): É aqui, sim, na casa de dona Maroquinhas Fru-Fru.
UBALDINO:(Fingindo que vai subir na escada):Então não me enganei, vou entrando.
DAMIÃO:Alto lá, cavaleiro.Que negócio é este de ir entrando assim, pela janela de uma dama decente?
UBALDINO: (Voltando-se): Quero fazer uma surprêsa aos convidados, como estou fantasiado de ladrão quero chegar como ladrão...
COSME: Fantasiado de ladrão?
UBALDINO: Não foi boa a minha idéia ? Vim fantasiado de ladrão.
(Começa a rir sem parar.Cosme e Damião contagiados também começam a rir.)
DAMIÃO: E nós que pensávamos que o senhor fosse mesmo um ladrão!ah!ah!ah!
COSME: O sr. pode ficar certo seu...
UBALDINO: (Sempre disfarçando a voz): Lourenço, o viajante, um criado.
COSME: Seu Lourenço viajante, que a sua fantasiaesta perfeita. Enganou até a polícia!
DAMIÃO: Mas quer dizer, seu ... seu...
UBALDINO: Lourenço, o viajante.Sou de fora.
DAMIÃO:Seu Lourenço viajante, que o senhor ia entrar pelo quarto para fazer uma surpresa?
UBALDINO: O senhor não achou boa a idéia?
DAMIÃO: Mas a festa já acabou, e dona Maroquinhas está dormindo, seu viajante.
UBALDINO (Fingindo-se espantadíssimo):Como ? A festa já acabou ? O baile a fantasia para o concurso de bolos ?
COSME: Que horas o senhor pensa que são ?
UBALDINO: (Tirando o relógio): No meu pateque são 8 e meia da noite.
DAMIÃO: Seu relógio está atrasadissímo, seu viajante.
COSME: Seu relógio parou !
UBALDINO: Parou ? Não é possível. Relógio que nunca pára.
COSME: Meia-noite e quinze, seu Lourenço:
UBALDINO: Meia-noite e quinze? Então a festa já acabou ?
DAMIÃO: Já acabou e dona Maroquinhas está sozinha em casa dormindo.
UBALDINO: Eu ia entrar ... (Fingindo espanto)
COSME- DAMIÃO (Ao mesmo tempo): No quarto dela!!!
UBALDINO: Que ousadia, meu Deus. Que bom ter encontrado os amigos a tempo. Sinto muito ter perdido o baile. Diga à bela Maroquinhas que virei outro dia visitá-la. Infelizmente, hoje, o meu relógio atrasou, um um relógio ganho num concurso na televisão, vejam os senhores... meia noite e quinze e eu ia entrando pelo quarto...
COSME-DAMIÃO:... da senhora Fru-Fru!
UBALDINO: Que vexame! (Começa a sair)
COSME-DAMIÃO: Olha a sua escada, seu Lourenço.
UBALDINO: (Voltando): Já ia me esquecendo, amigos.Obrigado. Preciso pegar o trem da noite. (Pega a escada e desaparece)
COSME: Imagine-se só, Damião. Quase que prendemos um inocente |
DAMIÃO:Quase, Cosme. Como é difícil ser um bom policial! Mas a cilpa foi da fantasia dele!...
COSME: Só mesmo esta gente de fora tem mania de fazer coisas extravagantes: entrar numa festa por uma escada... esta é muito boa!
DAMIÃO: E chegar aqui à meia noite e quinze... esta é muito boa !
COSME: Um polivial tem que ter sempre o olho aberto para separar o certo do errado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 274

DAMIÃO: A polícia também pode se enganar, não é, Cosme?
COSME: Quase prendemos um amigo de dona Maroquinhas, Damião.
DAMIÃO: Que injustiça, Cosme. (Saem de cena ainda falando)

(Pelo mesmo lugar onde havia saído, volta Ubaldino Pepitas, sempre disfarçado em Lourenço, o viajante. Depois de verificar que os guardas se afastaram torna a colocar a escada por onde sobe até o balcão de Maroquinhas. Tira uma lanterna do bolso e penetra no quarto da Fru-Fru.)(Passeando calmamente voltam Cosme e Damião).

DAMIÃO: Cosme, você quer saber de uma coisa?
COSME: Dia, Damião
DAMIÃO: Estou apaixonado por dona Maroquinhas. Cada vez que passo por aqui meu coração desanda a bater e sinto coisas na cabeça, vontades esquisitas de dançar... de subir neste balcão...(apoiando-se na escada sem perceber nada) Veja, Cosme, seu Viajante esqueceu a escada.
COSME (Também distraído): Com certeza vem buscar. Damião, amar é para os outros. Você deve deixar de besteira. Dever de polícia é vigiar.
DAMIÃO: Se ela quisesse casar comigo, eu deixava a polícia.
COSME: E ia fazer o quê, seu bobo?
DAMIÃO: Ora, tanta coisa... Misturava farinha para ela. Vigiava os bolos no forno. Não deixava queimar nenhum. Você sabe que tenho prática de vigiar. (Aparece o ladrão na janela de Maroquinhas, dá uma risada abafada e desaparece novamente.) E depois, podíamosabrir uma casa de bolos, eu ia entregar nas casas enquanto ela fazia outros... (Saem de cena, Damião repetindo as mesmas coisas).
COSME: Damião, meu amigo, você é mesmo um pateta!
(O resto da conversa se perde nas coxias).

(Pela porta aparece Ubaldino segurando o colar de Maroquinhas. Quando está ainda na porta, Maroquinhas acende a luz e chega no balcão vestindo uma camisola branca.)

MAROQUINHAS: (Quase sem voz): Socorro! Socorro! Roubaram o colar de pérola de Maroquinhas Fru-Fru! (Sempre fazendo gestos largos de quem vai desmaiar).
UBALDINO: Por esta eu não esperava. Os guardas vêm por aí e esta dama tem o sono muito leve. Se os patetas voltam, estou frito. A história de Lourenço o viajante não engana mais ninguém. (Maroquinhas surge na praça). (Ubaldino se esconde atrás do poço.)
MAROQUINHAS: Socorro! Socorro! Roubaram o colar de Maroquinhas Fru Fru!

(É interrompida pelo ladrão tapando-lhe a boca. O ladrão leva-a até o poço, amarra um lenço em sua boca e joga-a dentro do poço.)

UBALDINO: Fica quietinha, mina bela. Fica aí pensando em bolos de chocolate enquanto o papai aqui foge. Não fique zangadinha,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011,p.275

mas você vai esperar quietinha aí dentro até eu vir te buscar. Depois de botar o colar num lugar seguro virei te buscar. Não sei que pérola levar primeiro... Estou tonto com tanta beleza. Mas no momento prefiro o colar, com seu perdão.

(Foge deixando a pobre Fru-Fru dentro do poço.)
(Pela cena surgem esbaforidos Cosme de Damião.)

DAMIÃO: Juro que ouvi gritos. Veja, há luz no quarto de Maroquinhas.
COSME: Bobagens de apaixonado. Fica ouvindo gritos dela por toda parte. Veja, não há nada por aqui. Está tudo em silêncio.
DAMIÃO: Sinto que há qualquer coisa. Então por que é que ela acendeu a luz?
COSME: Esta é muito boa! Então uma pessoa não pode acender a luz de seu quarto durante a noite, sem que haja qualquer coisa?
DAMIÃO: À toa é que ninguém acende...
COSME: Então chame por ela, seu aflito.
DAMIÃO: É isto que eu vou fazer. (Olhando para cima) Dona Maroquinhas Fru-Fruuuuuuuuuuuuuuuu....
COSME: Não responde.
DAMIÃO: Só se ela acendeu a luz para apreciar o colar e depois adormeceu.
COSME: Deve ser isto.
DAMIÃO: Dorme, minha bela... dorme em paz com seu colar de pérolas novo, tão merecido, que seu Damião está vigiando.
COSME: Precisamos fazer a ronda do lado de lá.
DAMIÃO: Se eu pudesse só vigiava a janela dela. (Saem de cena)

(Também vestindo uma longa capa preta e um chapéu aparece Eulálio Cruzes, o Sacristão, com o violão. Debaixo da janela de Maroquinhas ele faz uma serenata.- MÚSICA Nº 6 (Como Maroquinhas não dá nenhum sinal de que está ouvindo serenata, Eulálio aumenta a voz e depois pára para escutar.)

EULÁLIO: Não é possível. (Desesperado) Sinto que vou fazer uma loucura. Não. Não fica bem um sacristão raptar uma senhorita no meio da noite. Mas a culpa é dela que não quer vir por bem. Estou louco e os loucos são sempre perdoados.

(Vai até a porta de Maroquinhas e tira uma chave do bolso)

EULÁLIO: Há quase um mês mandei fazer esta chave e só agora, depois do desprezo desta noite, tomo coragem. (Coloca a chave na fechadura) Está aberta! (Entra mas torna a sair arrependido) Não... isto não é uma ação bonita para um sacristão.(Torna a voltar) Mas vou... raptá-la para casar com ela. Quero ver se ela me resiste... Sou belo, benquisto e sei tocar violão; é disto que as mulheres gostam... (Entrando) Vou...(Saindo) Não vou... (Entrando) Vou...(Saindo) Não vou ... Ir ou não ir... (Resolvendo-se) Ir! (Sobe e aparece na sacada) Não está no quarto, nem em casa. Meu Santo Deus! Será que foi raptada ? A caixa do colar jogada no chão... Tem cóisa aqui.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 276

Vou tratar de fugir... (Fecha a luz do quarto, saindo em seguida em disparada).

(No meio da praça dá um encontro com Cosme e Damião que o tomam por Lourenço o viajante.)

COSME: Senhor Lourenço Viajante ainda por aqui?

DAMIÃO: Com certeza veio buscar a escada, não foi?

EULÁLIO: (Aproveitando-se da confusão): Vim buscar a escada sim... já levei...

DAMIÃO: Corre, seu Viajante, que seu trem está para sair...

EULÁLIO: (Correndo): Eu vou correr sim.

COSME: Sou um bocado observador, Damião, mas juro que não tinha notado que seu Viajante tinha um violão...

DAMIÃO: Pois eu tinha. Um guarda deve ter olho bom, Cosme. Nada deve escapar. Eu sou assim.

COSME: Eu sou a cabeça você é o olho. Isto é que é dupla.(Riem e continuam a caminhar, sentam à beira do poço.)

DAMIÃO: (Olhando sonhador para a janela de Maroquinhas): Apagou a luz, a queridinha. Vejo-a direitinho daqui. (Fecha os olhos, lírico) Debaixo de seu lençol branco como a neve.

COSME: Você já viu neve?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branca como o lençol de dona Maroquinhas.

COSME: Você já viu o lençol de dona Maroquinhas Fru-Fru?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branco como a neve.

COSME: Damião, meu amigo, você só diz besteira. Vai ver que o lençol dela é cor-de-rosa.

DAMIÃO: Isto não faz mal, Cosme, porque sei que debaixo dele dorme agora dona Maroquinhas Fru-Fru... com uma fita vermelha no cabelo e uma camisola ver de e amarela, que é a cor do Brasil. (Cosme vai ficando tomado pela descrição e ambos olham para o balcão enleados) Estou ouvindo ela suspirar fundo... Ahn! Ahn! Ahn!... Suspira porque está pensando em mim...

COSME: Larga de ser besta, homem, por que estaria ela pensando em você?

DAMIÃO: Deixa eu sonhar, tá bem? (Pausa) Que má sorte a nossa, Cosme. Enquanto ela dorme quietinha debaixo das duas cobertas, nós aqui neste sereno só podemos olhar para ajanela dela. Ah! se ela precisasse de mim... Se estivesse em perigo, se gritasse por socorro, eu morreria por ela. (Toda esta cena é acompanhada de gestos) Não sem antes pegar o bandido, picá-lo em mil pedaços e jogá-lo dentro deste poço infecto. (Olha para dentro do poço como que jogando alguém e auxiliado por Cosme) Iiii, Cosme, tem alguma coisa mexendo lá dentro.

COSME: Devem ser ratos

DAMIÃO: Pobres ratos, metidos neste breu sem água... Eu não queria ser eles não.

COSME: (Ouvindo uns assobios vindos de fora): Você ouviu Damião?

DAMIÃO: Ouvi sim.

COSME: Alguém em perigo. Vamos! (Saem em disparada)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 277

(Aparecem as autoras dos assobios. A família Flores, usando máscaras)

Florzinha: Deu resultado. Eles saíram.

FLORENTINA: Ainda bem que estamos com máscaras. Quem descobriria que debaixo deste disfarce está a família Flores?

FLORZINHA: Quem?

FLORISBELA: Vamos logo começar a invasão das flores, enquanto esses dois patetas procuram por quem assobiou.

FLORZINHA: Onde é que você aprendeu a assobiar tão bem, Florisbela?

FLORISBELA: Deixe de perguntas e vamos logo.

(As três Flores se viram para sair. Começa a MUSICA nº 2. As três voltam e cantam juntos.)

FLORISBELA: Pela honra da família Flores, avante!

FLORZINHA-FLORENTINA: Avante! (Dirigem-se para a porta de Maroquinhas.)

FLORZINHA: A porta está aberta. É só entrar. (Entram e acendem a luz do quarto de Maroquinhas).

(Florzinha abre a janela com a receita na mão e mostra para o público. Torna a fechar a janela. As três aparecem na praça.)

FLORENTINA: (Lendo a receita que está nas mãos de Florzinha): 125 gramas de manteiga...

FLORZINHA: 79 ovos...

FLORENTINA: 13 barras de chocolate...

FLORZINHA-FLORISBELA: 13 barras de chocolate?

FLORZINHA (Levando um susto com o que lê): Oh! uma pitada de pista-che!(Espanto geral)

FLORISBELA: Aí vêm os guardas. Finjam que são sonâmbulas.(As outras duas fazem que estão dormindo e andam à volta do poço como sonâmbulas.)

FLORISBELA (Enquanto Cosme e Damião espantadíssimos admiram a cena): Silêncio, amigos, estas moças são sonâmbulas. Elas andam a noite toda, coitadinhas. O médico disse que se elas forem acordadas poderão até morrer...

DAMIÃO: (Falando num sussurro): Vocês não são as flores?

FLORISBELA: Não. Somos as Fernandes.

COSME: Muito parecidas com as Flores.

DAMIÃO: Fernandes eu não conheço. E você, Cosme?

COSME: Não. Não conheço as Fernandes mas estas se parecem com as Flores.

FLORISBELA: Não se deve contrair aqueles que dormem e andam ao mesmo tempo... (Saem)

(Ao saírem, Florzinha que tem a receita na mão deixa-a cair perto do poço.)

COSME: Pobre família Flores, acho que ficaram doidas. De dia são Flores de noite são Fernandes.

DAMIÃO: (Vendo o papel da receita no chão): Não gosto de ver esta praça suja. (Pega e receita e joga no poço) Praça onde pisa a minha amada tem que ser limpa. (Olha para o balcão) Luz de novo no quarto dela. Pobrezinha, deve estar com insônia...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 278

COSME: (Saíndo com Damião e repetindo baixo): Não se deve contrariar aqueles que dormem e andam ao mesmo tempo...

(As Flores voltam)

FLORENTINA: Onde é que você deixou cair a receita, sua pateta? (para Florzinha).
FLORZINHA: Por aqui, mana...
FLORISBELA: Que burra você foi, Florentina, de entregar a receita a esta pateta... Vamos, trate de procurar...
(Começa uma briga entre as três, acabando aos tabefes)

(Cosme e Damião voltam para a praça. Quando as Flores vêem os guardas, tornam a fingir de sonâmbulas e saem.)

DAMIÃO: As Flores se desembestaram!
COSME: Que pesadelos horríveis elas devem ter, coitadas...
DAMIÃO: Não compreendo por que elas andam mascaradas.
COSME: Vai ver que as Flores, que de noite são Fernandes, dormem de máscaras.
DAMIÃO: Para não tomarem o sol da manhã que entra pela janela.
COSME: Com certeza é só o sol bater numa flor para ela acabar de murchar...
DAMIÃO: Sempre foram meio maluquinhas, coitadas...
(Saem de cena para continuar a ronda.)

(Da janela da cada da Bolandina surge luz; em seguida aparece a própria Bolandina aflita.)

BOLANDINA: (Num sussurro): Uma hora da manhã e seu José Botina de Andrade Sapatos não aparece. Será que ele vai me dar o bolo? (Fecha a janela).

(Neste momento surge Andrade Sapatos pé ante pé, espia a rua e dirige-se à janela de Bolandina.)

SAPATOS (Chamando num sussurro): Dona Bolandina! Dona Bo-lan-di-na!
BOLANDINA: (Aparecendo na janela:) Pronto, seu Z'Botina, já desço.
SAPATOS: Oh, as mulheres...(Espiando para todos os lados) Se os guardas me descobrem estou frito!
BOLANDINA: (Aparecendo cautelosamente à sua porta): Seu Sapatos!
SAPATOS: Dona Bolandina, a senhora não acha um pouco arriscado....
BOLANDINA: Quem não arrisca não petiSca, seu Sapatos.
SAPATOS: Não petisca...
BOLANDINA: Ou o senhor rouba-lhe a receita ou não serei sua mulher. E lembre-se do que prometi: todos os sábados de sua vida você terá um bolo de chocolate, todas as quartas-feiras - bolo de amêndoas...
SAPATOS:(Derretendo): E as 2ªs e 3ªs feiras?
BOLANDINA: Você terá a mim, Botininha.
SAPATOS:(Tentando abraçá-la): Minha Bolandininha....
BOLANDINA: (Fugindo): Mais respeito seu Sapatos. Ainda é cedo para isso. Primeiro a receita. Se aquela Fru-Fru pensa que vai ganhar outro colar no ano que vem, está muito enganada. Vamos logo. Nosso casamento será no dia seguinte ao concurso que vou ganhar com a receita da Fru-Fru.

(Os dois se aproximam da casa de Maroquinhas.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 279

BOLANDINA: Procure a receita no quarto dela, seu Sapatos, que ficarei vigiando. Cuidado para não acordá-la.

(Sapatos entra. Quando Bolandina espia para ver se não vem ninguém, aparecem Cosme e Damião)

DAMIÃO: Dona Bolandina!

(Bolandina leva um susto mas disfarça e começa a cantar MÚSICA Nº 3)

(Os dois guardas, sem compreenderem nada, escutam.)

COSME (Depois de Bolandina acabar de cantar): Muito bem, dona Bolandina. Onde é que a senhora arranjou esta música?

BOLANDINA: Na viagem à Europa, Cosme. Sei muitas músicas...(Cantando para Sapatos que se encontra no quarto de Maorquinhas) Perigo! Perigo por perto! Perigo, perigo, perigo por perto. Botina não desça... não desça... não desça... Espere o sinal espere o sinal... espere o sinal... Ooooh! (Ela faz mãozinha de cantora de ópera, sempre olhando para o balcão de Maroquinhas onde seu Sapatos aparece, não sem antes apagar a luz do quarto). (Faz sinal disfarçadamente para Sapatos, mas é vista por Damião)

DAMIÃO: A senhora está com alguma coisa na mão, dona Bolandina?

BOLANDINA: Acho que é cãibra, Damião. Muita friagem. Boa noite.

COSME-DAMIÃO: Durma bem Bolandina.

(Cosme e Damião se entreolham espantados. Bolandina aparece na janela de sua casa.)

BOLANDINA: Espere o sinal! (Sempre cantando.Fecha a Janela).

COSME: Que idéia é esta de dona Bolandina vir cantar ópera na praça quase às duas horas da manhã?

DAMIÃO: Você não acha, Cosme, que tem muita genta passeando pela praça esta noite?

COSME: É porque a noite está bonita e fresca. Ninguém quer saber é de ficar dentro de casa.

DAMIÃO: Só dona Maroquinhas dorme tranqüila no quarto. Cosme, ela acendeu a luz! (Acende a luz do quarto de Maroquinhas. Com a janela fechada, por trás aparece a figura de Sapatos que Damião confunde com Maroquinhas.)(Apaga a luz novamente.)

DAMIÃO: Dorme minha bela, e sonha com um anjo de asas brancas e cara de São Damião, fiel.

COSME: Vamos ficar por aqui agora, Damião. Tudo está tão em paz esta noite.

(Ouve-se de novo o assobio das Flores. Cosme e Damião num salto saem de cena: Entram Bolandina e Sapatos seguidos das Flores sempre à procura da receita.)

BOLANDINA: Onde está a receita, depressa.

SAPATOS: Não encontrei nem a receita nem Maroquinhas Fru-Fru. Acho que foram raptadas...

BOLANDINA: Se você não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer...

FLORENTINA(Para Florzinha): Se você não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p-280

(Bolandina e Sapatos ficam de um lado, discutindo baixinho, o mesmo fazendo as Flores, do outro lado. Nisto surge Ubaldino Pepitas que não vê que há gente na praça. Vai até o poço e espia.)

UBALDINO (Com o colar na mão): Agora vim buscar meu chuchu, minha empadinha de camarão... (Mas vê Bolandina e Sapatos e sentindo-se descoberto joga o colar no poço.) Não posso ser visto com este colar na mão. (Sai correndo, dando de encontro com as Flores, que dão gritos de pavor, e correm para o centro da praça encontrando-se com Bolandina e Sapatos. Todos se reconhecem e olham para o ladrão que tenta fugir pelo outro lado, mas vendo Cosme e Damião que vêm chegando, aproxima-se dos outros, formam todos juntos uma roda em volta do poço e fingem brincar de roda. Cantam.)

TODOS: Onde está a margarida olê olê olá... Onde está a margarida olê seus cavalheiros... Ela está no seu castelo...

(Ouvem-se gritos vindos do poço).

MAROQUINHAS: Socorro! Socorro! (Toda a roda pára de repente e apavorados somem pelos quatro quantos. Sapatos entra na casa de Bolandina mas é por ela expulso e se encontrando diante dos guardas se recompõe e sai em atitude de juiz, muito digno. MÚSICA Nº 1 cessando quando Sapatos acaba de sair de cena)

DAMIÃO: Você ouviu?

COSME: Uma voz pedindo socorro de dentro do poço.

DAMIÃO: Alguma dama em perigo.

COSME: Os demônios estão soltos esta noite, Damião.

DAMIÃO: Por que diabo as Flores e a Bolandina cantavam em volta do poço?

COSME: Tem macumba por aqui... Que vamos fazer, Damião?

DAMIÃO: Valha-me Deus e São Cosme e Damião.

COSME: Contra gente sei lutar, mas contra macumba não sei, não.

(De novo do poço sobe uma débil voz)

DAMIÃO: É gente, Cosme. E é voz conhecida. Sinto tremer meu peito.

COSME: Vamos espiar? Por que diabo todos sumiram? Aqui tem coisa, Damião.

DAMIÃO: Em nome do padre, do filho, do espírito santo e são Cosme e Damião, vamos ver.

(Os dois trepam no poço e espiam para dentro.)

DAMIÃO: Está tão escuro que não enxergo nada...

MAROQUINHAS: Da-mi-ão...

DAMIÃO: A voz me chamou, Cosme. Juro que chamou...

COSME: Como é que uma voz que você não conhece pode te chamar?

MAROQUINHAS: Cos-me...

COSME: Aqui tem gente, Gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente de carne e osso ou é assombração? Responda em nome da lei!

MAROQUINHAS (Com voz débil): É gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente, Cosme. (MÚSICA DOS GUARDAS)

(Cosme e Damião saem numa correria louca.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 281

DAMIÃO: Corre a apanha uma corda no quartel.

(Damião volta)

DAMIÃO: (Aflitíssimo): Um momento que já vamos salvá-la. Pode me dizer quem é a dona dessa voz?

MAROQUINHAS (Sempre com voz débil): Sou dona Maroquinhas Fru-Fru..

DAMIÃO:(Levando um susto, e sem acreditar): Dona Maroquinhas Fru-Fru.?.A filha do Coronel Fru-Fruoso?

Maroquinhas: Esta mesma...

DAMIÃO: A que mora no nº 22 desta praça?

MAROQUINHAS: Sou eu mesma, Damião!

DAMIÃO: (Dando uma volta pelo poço e olhando espantadíssima para a casa de Maroquinhas. Volta a falar para dentro do poço.) O que é que a senhora está fazendo aí, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS: Nada, Damião. Oh, que tédio...

DAMIÃO: O quartel é longe e Cosme ainda demora. Quem sabe, a senhora alcança a minha mão?

(Damião deita-se na beira do poço e tenta levantar Maroquinhas. Depois de muito esforço aparece a cabeça de Maroquinhas que some logo em seguida como se ela tivesse caído no fundo do poço novamente. Isso se repete uma outra vez, até que Damião consegue salvá-la ao chegar em terra firme Maroquinhas desmaia e cai sentada no poço.)

DAMIÃO: Desmaiou, meu santo Deus, o que fazer agora?

MAROQUINHAS (Voltando a si): Meu herói! Meu herói!

(Damião pensa que ela está falando para outra pessoa.)

DAMIÃO: Coitadinha, deve estar delirando... Oh, como é linda!

MAROQUINHAS: La-drão hor-re-ro-so entrou quarto roubou colar pérolas...

DAMIÃO: Parece que ela quer passar um telegrama...

MAROQUINHAS: Ele vai voltar para buscar o colar que caiu dentro do poço...

DAMIÃO: Ele vai voltar? (À parte) E eu aqui sozinho...

MAROQUINHAS (Levantando do poço): O bandido que roubou o colar, depois vem me buscar... ele quer a mim também...

DAMIÃO (Indignado): Bandido, cachorro, sem-vergonha!

MAROQUINHAS (quase sem fôlego): Também roubaram a receita... e jogaram dentro do poço... (Damião olha dentro do poço) Ai, como custa ganhar um prêmio honestamente...(Desmaia de novo.)

DAMIÃO: O que fazer, meu Deus. Pego o bandido ou ajudo a Fru-Fru? Como é difícil ser guarda e apaixonado!(Tira um apito do bolso e sai apitando por todos os lados. Nisto vê o ladrão e reconhecendo-o como seu Lourenço, o Viajante, vai ao seu encontro.)

DAMIÃO: Oh, seu Lourenço, o Viajante! A dona Maroquinhas...

UBALDINO: (Apontando um revólver para Damião) (Cosme vem atrás com uma corda na cintura e mãos para o alto): Você também Damiãozinho, levanta esta munheca se não quer levar bala e passe a mocinha para cá.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, P. 282

DAMIÃO: (Tentando reagir): Mas seu Lourenço Viajante...
UBALDINO: Quietinho seu guarda, senão quem vai viajar para o além é você. (Virando-se para Maroquinhas) Agora, minha bela, você será minha. Sairemos desta cidade, depois de pegar o colar que ficou no fundo do poço!(Voltando-se para Cosme e Damião) Mas antes vou amarrar bem estes pão com manteiga para me deixarem trabalhar. (Amarra os dois com a corda que está presa na cintura de Cosme).
COSME: Isto não fica assim, seu bandido. Coma lei não se brinca.
DAMIÃO: Me mata, seu Viajante, mas deixa dona Maroquinhas em paz.
UBALDINO: Chega de gabolices e fica quieto... que vou começar minha pescaria. Espero que o meu peixinho pegue logo a isca... (Na beira do poço ele procura pescar o colar. Maroquinhas aproveita-se da distração de Ubaldino e desamarra Cosme e Damião.)
UBALDINO: Pronto! Peguei, e agora, devagarinho, vem, vem, minha perolazinha, do fundo do poço, vem dar dinheiro a Ubaldino Pepitas, farmacêutico de profissão e ladrão nas horas vagas. Ah! Ah! Ah! (Ao tirar a cabeça de dentro do poço, Ubaldino vê Maroquinhas acabando de desamarrar os guardas e foge correndo.)
COSME-DAMIÃO: Pega ladrão!

(Maroquinhas sai da cena aos gritos de socorro!socorro!

BOLANDINA: (Para Sapatos que aparece do outro lado): Está tudo em silêncio, vamos agora.
COSME-DAMIÃO: (De dentro das coxias): Pega-ladrão!
BOLANDINA: Fomos descobertos, vamos fugir! (Sai puxando Sapatos. Atrás dela vem também fugindo Ubaldino Pepitas. Atrás Cosme e Damião. Forma-se um verdadeiro cortejo.)

(Aparecem as Flores, em silêncio, procurando a receita no chão. De repente ouvem o "pega ladrão" e fogem dando de encontro com Bolandina que vem voltando.) (Saem de cena. Aparece Eulálio Cruzes,)
EULÁLIO: Agora tomei coragem, vou raptá-la. Morro de amor! (Ouve-se a voz de Cosme e Damião).- Pega ladrão!
EULÁLIO: Fui descoberto. Sacripanta, o que dirá o vigário.

(Sai correndo, enquanto pela cena passam a família Flores, Bolandina, Sapatos, Cosme e Damião, sempre gritando "pega ladrão". Com a barulheira da praça aparecem seu Honestino e dona Padarina e seu Petrônio Leite, vestidos de camisolas de dormir e toucas.)
PADARINA: Que horror! Nunca vi tamanha agitação!
FLORZINHA: Não agüento mais, eu me entrego... (Fica com as mãos para o alto).
FLORISBELA E FLORENTINA: Nós nos entregamos! (Também de mãos para o alto.)
(Padarina, Honestino e Petrônio Leite não estão entendendo nada.)
BOLANDINA: (Chegando sem fôlego): Vou ter um enfarte! (Entra na sua casa) (Atrás dela vêm Sapatos e Eulálio Cruzes que ficam na praça.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 283

(Do outro lado surgem Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Que bagunça é esta aqui? Por que estão todos correndo como loucos, atrapalhando nosso serviço?

FLORZINHA: Pode me prender, Cosme-Damião, prefiro a prisão a correr mais um minuto.

FLORENTINA: Nós nos entregamos por cansaço, seus policiais.

FLORISBELA: Mas a honra das Flores está salva. Não fizemos nada. Nada do que queríamos, juro...

MAROQUINHAS: (Chorando copiosamente na beira do poço): Não é isto não é isto!

BOLANDINA: Somos inocentes, juro. Seu Sapatos e eu estávamos apenas treinando canto, juro.

FLORES: Juro!

MAROQUINHAS: Não jurem... não jurem:.. falso... por favor (Continua a chorar.)

DAMIÃO: Não chore tanto, dona Fru-Fru... É capaz de encher o poço e afogar o seu colar...

MAROQUINHAS: Que importa, Damião! Que me importa o colar?

EULÁLIO: Quis apenas cantar em seu balcão, dona Maroquinhas!

MAROQUINHAS: Oh! Oh! Oh!

DAMIÃO: Não chore tanto, dona Maroquinhas... Não posso vê-la chorar que perco a cabeça, e no momento estou a serviço. O culpado será preso!

(Todos murmuram desculpas.)

MAROQUINHAS: Mas Damião... TODOS SÃO CULPADOS!

FLORES: Juro que não roubamos a receita, juro!

BOLANDINA: Seu Sapatos também não roubou, juro!

EULÁLIO: Eu queria apenas fazer uma serenato, juro!

UBALDINO: Não roubei o colar porque estava no fundo do poço. Você não pode me prender. Faltam provas.

COSME: Você está preso, seu bandido. (Segura Ubaldino).

HONESTINO (Levantando a voz): Que desordem é essa aqui? Afinal de contas o que houve?

DAMIÃO: Aquele bandido roubou o colar de pérolas de dona Maroquinhas e jogou-o dentro do poço, para depois vir buscá-la também.

HONESTINO: O quê? Ubaldino Pepitas, homem escolhido entre os melhores, vice-presidente do Clube da Torta, Presidente do Centro de Cultura e Gastronomia. Você será expulso daqui. Não é mais digno de ser cidadão. Leve-o Cosme... (Voltando-se para os outros) E vocês, o que faziam nesta praça e a esta hora da noite?

TODOS: Nada. Não fazíamos nada. Ouvimos barulho e vimos ver.

MAROQUINHAS: Oh! Oh! (Cosme leva Ubaldino. Todos olham Maroquinhas) Eu vi tudo! Seu Honestino. Ouvi tudo de dentro do poço... São todos meus inimigos, ah,ah,ah (Choro) Vou me mudar desta cidade amanhã... adeus a todos... (Dirige-se para sua casa e fecha a porta) (Comentários sussurrados de todos.)

EULÁLIO: Casa comigo, Maroquinhas.

MAROQUINHAS: (Aparecendo no balcão): Não insista, sacristão do diabo... Homem indigno. Vá-se embora. (Entra de novo.)

EULÁLIO: Amanhã tornarei a insistir... Ninguém manda embora Eulálio Cruzes! (Sai de cena. Riso geral.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.284

HONESTINO: Coitada de dona Maroquinhas, mulher divina, honesta e boa.

PADARINA: Chega, Ambrósio. Vamos para casa. (Padarina puxa Honestino que sai de cena sempre olhando para o balcão. Atrás sai Petrônio Leite. As Flores saem também, em direção oposta, mas param ao ouvir Damião.)

DAMIÃO: E seu colar, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS (Aparecendo no balcão): Deixe ele para quem quiser Damião. Me sinto mais segura sem ele. Nunca mais, nunca mais entrarei num concurso de bolos. (Enquanto isso as Flores fazem cara de desprezo) E saibam todos que a receita sei de cor. Não preciso de papeizinhos. Podem ficar com eles também. Está dentro do poço com o colar. (As Flores avançam para o poço. Florzinha se atira dentro do poço.)

FLORZINHA: É meu.

BOLANDINA: Quero ver quem tem mais força. Ajuda aqui seu Sapatos.

SAPATOS: Mas, dona Bolandina!

BOLANDINA: Ou ajuda, ou...

SAPATOS: Está bem. (Puxa para o lado de Bolandina)

FLORISBELA: Esta receita será minha e o colar também.

FLORENTINA: Que fique ao menos na família Flores.

MAROQUINHAS: (Aparecendo no balcão e apreciando a briga) Briguem víboras... Saiam desta praça, desinfetem. Levem tudo mas deixem-me dormir...

(As Flores e Bolandina param um pouco a briga e sempre puxando saem de cena)

FLORES: É nosso

BOLANDINA: Quero ver se me vencem... Força, Sapatos,

FLORISBELA: Agarra ela pelas costas, Florzinha.

SAPATOS: Está no papo, Bolandina. (Desaparecem de cena.)

DAMIÃO: (Que está sozinho sentado na porta de Maroquinhas, cabisbaixo): Não estou entendendo nada... a noite estava tão calma...

MAROQUINHAS: (Abrindo a janela e procurando Damião): Damião, Damião!

DAMIÃO: A senhora está chamando?

MAROQUINHAS: Estou sim. Quero dizer a você que enquanto estava no poço ouvi também tudo o que você disse. E se você quiser mesmo...

DAMIÃO (Depressa): Quero sim, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS: Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO: Maroquinhas!

MAROQUINHAS: Meu herói, meu guardinha do coração. Até amanhã. Amanhã combinaremos tudo e poderemos ir ao cinema se você quiser. Como estou cansada... Boa noite ... (Entra e fecha a janela. MUSICA Nº 5. Maroquinhas canta, enquanto Damião olha estatelado para a janela, dá uma voltas sobre si, até que, sempre olhando para cima, sai de cena, encabulado.

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.285

MÚSICA Nº 1 (JUizes)

PADARINA:

125 gramas de manteiga
1 xícara e meia de açúcar
1 xícara e meia de farinha de trigo
seis ovos
seis barras de chocolate

HONESTINO:

Mode de preparar
Bata a manteiga uma a uma
Ponha o chocolate raspado, raspado, raspado.

PETRÔNIO

Ponha uma pitada de fermento
Bata então a massa bem batida
Muito bem batida
Poonha tudo em formas bem untadas

ZÉ BOTINA

Untadas com manteiga em forne quente
Una então os bolos com o seguinte recheio, recheio
Muito bom recheio, ingredientes

TODOS:

125 grama de manteiga
5 barras de chocolate
5 colheres de sopa de açúcar
Cozinhe em banho - maria
Cubra com glacê!

MÚSICA Nº 2

Ela pode ter ganho esse ano
Mas nunca mais ganhará
Você acha decente roubar
A receita no meio da noite
de dona Fru-Fru?

Não é questão de decência
Não é questão de decência
Somos moças de bem e de paz
mas nunca soubemos o que é perder

bis Não vai ser agora nehuma Fru-Fru
Filha de um coronel frufruoso qualquer
Que vai nos passar pra trás.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.286

MÚSICA Nº 3 (BOLANDINA)

AH! AH! AH! AH! AH!
É pranto de donzela!
AH! AH! AH! AH! AH!
Que chora o seu amado!...

AH! AH! AH! AH! AH!
É pranto de donzela
Que chora o seu amado...
AH! AH! AH! AH! AH!
Que morreu na Venezuela!

MÚSICA Nº 4 (BOLOS)

BOLOS! BOLOS! BOLOS! BOLOS! BOLOS! BOLOS!
BOLOS! BOLOS! BOLOS! BOLOS! BOLOS! BOLOS!
Nesta vida nada de melhor sabor!
BOLOS! BOLOS, BOLOS, BOLOS, BOLOS, BOLOS
Quem lhes nega o seu valor:
Os tolos, os tolos, os tolos, os tolos,...

MÚSICA Nº 5 (MAROQUINAS)

Ah... se meu ganhar
Da vitória farei um hino
Do pistache o verde mar
Do chocolate o mel divino
Bolo que o fermento o enche de ar... de ar...
ah! se meu bolo ganhar!

MÚSICA Nº 6 (EULÁLIO CRUZES)

Abre a janela oh meiga donzela
Vem contemplar de ebúrnea lua a claridade...
Quiçá despertes ao amor oh minha bela!
Pois ao Eulálio resistir, quem há-de?

Não me tortures, doidivana criatura
Não menospreze a singela serenata!
Anseio ver-te e oscular-te a face pura...
E sufocar estapaixão que me maltrata...

Abra a janela...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.287

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

XXXXX PARECER Nº 458/82-SCDP 29 de novembro de 1982

T.C. Regina Maria Abil Russ

Chefe do SCDP

Parecer de Ensaio Geral de Peça Teatral (encaminha)
Título:- "MAROQUINHAS FRU-FRU"
Autor:- Maria Clara Machado
Gênero:- Peça Infantil
Apresentação:- Grupo Teatral Amador Rionegrense-TEAR
Direção:- Antonio Angelo Rodrigues de Lacerda
Local:- Auditório do Colégio São José - Rio Negro/PR
Data e Horário:- 26.11.82 às 19:00hs
CLASSIFICAÇÃO:- LIVRE

1. DO CONTEÚDO.

A peça é uma comédia ingênua, cujo enredo versa sobre as disputas nas cidadezinhas do interior, onde cada habitante quer ser o melhor e o mais capaz em algum setor de atividade. O tema são as peripécias ocorridas durante um "concurso de bolos", e as jovens casadoiras esmeram-se em apresentar as receitas mais complicadas guardadas em absoluto segredo, que irão deliciar a comissão julgadora.

Os juízes, gastrônomos distinguidos e de moral "ilibada", dão o prêmio almejado, um colar de pérolas, a Maroquinhas, embora as outras candidatas tenham tentado conseguir o voto dos julgadores com o emprego de má fé. Inicia-se a confusão para a pobre moça, pois a jóia passa a ser objeto de cobiça de um aventureiro que termina por atirar a jovem em um poço. Também, as perdedoras inconformadas, armam planos para roubar a receita do bolo vencedor.

Graças a dois policiais trapalhões - o Cosme e o Damião, que fazem a ronda noturna na praça e amam pla

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00111, p 288

platonicamente a protagonista, os truques são desvendados e tudo termina bem. Maroquinhas, agora desiludida com a desonestidade de seus conterrâneos, aceita o amor do guarda Damião, homem honrado e que deverá protege-la.

2. DA ENCENAÇÃO.

Embora não cite época ou lugar, a ambientação da peça, com seu cenário e trajes, remontam ao interior nordestino. As personagens são caricatas e algumas lembram gestos e falas de atores de conhecido seriado de televisão.

O texto foi seguido à risca, com pequenas supressões que não alteraram o desenvolvimento do tema, enredo e desfecho.

O cenário fepresentava uma praça pública e as indumentárias eram coloridas, fazendo da peça um mundo de cor e alegria.

3. DAS ALTERAÇÕES.

Houveram as seguintes supressões no texto: foi retirado um personagem (Petrônio Leite), cuja falta não atrapalhou a encenação, já que se resumia em dizer uma frase; também foi eliminada a parte musical, e as letras constantes no texto foram substituídas por falas.

4. DA APRECIAÇÃO.

Considerando o exposto, e que a peça é eminentemente infantil; e que tem mensagem positiva de que a ambição desmedida gera discórdias e que o amor não estabelece diferenças sociais, já que a jovem rica aceita o amor de um simples policial; e que apresenta o triunfo do bem sobre o mal com a punição dos culpados; e que destina-se a público de qualquer idade; e que não ofende a moral e os bons costumes, opinamos pela sua liberação com a classificação LIVRE.

É o Parecer.

TC-Regina Maria Abil Russ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 289

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Curitiba, 15 de setembro de 1 982

Do TC Lilian Filus
Ao Sr. Chefe do SCDP/SR/PR
Assunto: Parecer nº 313/82 (encaminha)

Análise de texto teatral

TÍTULO: "Maroquinhas Fru-Fru"
AUTOR: Maria Clara Machado
REQUERENTE: Nilva Ambrosio - "TEAR" - Rio Negro
PARECER: pela liberação com a classificação LIVRE

A história gira em torno do "3º Concurso Anual de Bolos de Chocolate", promovido pelo Centro de Cultura e Gastronomia de uma cidade indeterminada.

O corpo de jurados, assim como o grupo de concorrentes, não é, de todo honestos. O primeiro, integrado por Honestino, Padarina, Petrônio Leite e Zé Botina de Andrade Sapatos, é parcial, pois Petrônio Leite é apaixonado por Maroquinhas, a única concorrente honesta, enquanto outras, Florisbela e Bolandina tentam subornar, respectivamente, a Honestino e Zé Botina. A vitória de Maroquinhas desencadeou reação geral:

- Ubaldino, farmacêutico e ladrão nas horas vagas, disfarçado, consegue enganar os policiais do lugar, pois o baile era à fantasia, idéia dada por ele mesmo, e dando como causa de sua chegada tardia, o fato do relógio ter parado. Após roubar o colar de pérolas, prêmio da vitória, jogou sua proprietária num poço. Acuado pelos policiais, acabou jogando também o colar.
- Bolandina, auxiliada por Zé Botina e as irmãs Flores, para lá também acorreram em busca da receita do bolo. Contudo, a mesma foi perdida, acabando no fundo do poço também. A confusão toma conta da praça até que as irmãs Flores resolvem "se entregar" e a dupla Cosme-Damião dar a voz de prisão a Ubaldino, não sem antes ter salvo Maroquinhas, que fez várias acusações, pois ela testemunhou, do poço, todo o desenrolar dos fatos, inclusive a confissão de amor de

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00 11, p. 290

Damião. Desconsolada, Maroquinhas rejeita o colar, sentindo-se mais segura sem ele. Quanto à receita, a jovem a sabe de cor. Florzinha se atira no poço, em busca da receita, que também é disputada por Bolandina e Sapatos. Enquanto Maroquinhas se dispõe a casar com Damião, Eulálio, inconformado com a rejeição, continua a fazer-lhe serenatas.

A mensagem principal da peça é positiva. Mostra a vitória do bem, personificado em Maroquinhas e Damião, os únicos dados à prática do bem, de maneira totalmente desinteressada.

O público alvo é o infantil. A linguagem é formal, mas acessível e a peça tem forte poder de persuasão, uma vez que prova que o crime não compensa, além de mostrar toda uma série de obstáculos que se apresentam aos desonestos, obrigando-os a verdadeiros malabarismos, criando, na peça, situações bastante cômicas.

Do exposto e considerando que a peça contém certificado permanente, ratificamos a sua liberação com a classificação LIVRE, por nada conter que contrarie a moral e os bons costumes.

É o nosso parecer.

Lilian Filus
Técnico de Censura.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 291

Parecer nº 320/82-SCDP/SR/PR
XXXXX 015 de setembro de 1982

TC Francisco Surek

SR/DPF/PR

Ilmº. Sr. Chefe do SCDP/SR/PR

Parecer de análise de texto teatral (apresenta)

Título da peça: MAROQUINHAS FRU FRU.
Autora: Maria Clara Machado
Requerente: Nilva Ambrósio.
Produtor: TEAR (de Rio Negro - PR).

A citada peça versa sobre a realização do terceiro concurso anual de bolos de chocolate, promovido pelo / Centro de Cultura e Gastronomia de um bairro. A vitória e o prêmio são cobiçados por todos. Na praça, de fronte à casa de Maroquinhas, os juizes declaram essa protagonista a vencedora e a premiam com um colar de pérolas. Os rivais atuam à noite para / raptar a bela Maroquinhas, o colar e a receita. O farmacêutico e, nas horas vagas, ladrão mascarado joga a protagonista amordaçada ao poço donde ela ouve a conversa de todos os noctívagos e sensibiliza-se com a do guarda Damião a quem promete dar o seu amor.

A mensagem consiste em recompensar o apaixonado e bem-intencionado guarda Damião. É positiva pois patenteia a hegemonia do bem.

Uma das confeiteiras do concurso confidencia que os ingredientes de seu bolo foram contrabandeados da Suiça. A mensagem é negativa porque o contrabando contraria a legislação.

A mesma pessoa suborna um dos juizes com uma fatia. Isso é condenável devido à corrupção.

Polícia almeja praticar atos de heroísmo como matar bandido e esquartejá-lo. A mensagem é negativa porque o crime é premeditado, já que não se sabe se o meliante

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 292

esboçará reação. O esquartejamento também não é elogiável por que o sadismo nele se manifesta.

Maroquinhas é assaltada e friamente jogada no poço. Esse crime atenta contra a inviolabilidade de domicílio.

E um bandido, de arma em punho, prende com corda os dois guardas que são considerados parvos. Isso contribui para entusiasmar a multiplicação de crimes.

O público alvo presumível é o infantil. O grau de persuasão é médio. A linguagem é adequada.

O texto examinado é o de 20 páginas adido de duas compreendendo músicas.

Opinamos pela liberação da citada peça com a classificação etária LIVRE, em atenção ao radiograma número 738/DCDP, de 25/8/82.

TC Francisco Surek.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. cx11, p. 293

XXXXX PARECER Nº 321/82-SCDP 15 de setembro de 1982

T.C. Regina Maria Abil Russ

Chefe do SCDP

Exame de Texto Teatral (encaminha)
Título:- "MAROQUINHAS FRU-FRU"
Autor:- Maria Clara Machado
Requerente:- Nilva Ambrosio
Produção:- Grupo Teatral Amador Rionegrense - T.E.A.R. - Rio Negro/PR
CLASSIFICAÇÃO:- LIVRE (RATIFICAÇÃO)

O texto narra uma história cômica ocorrida em uma cidadezinha qualquer, onde se realiza um concurso de bolos de chocolate entre as moças prendadas, para escolher a melhor doceira, cujo prêmio será um colar de pérolas. Os juízes apresentam-se vestidos sobriamente na casa de "Maroquinhas", uma das concorrentes, que também oferece nesta noite um baile a fantasia.

Na praça em frente à casa, dois guardas fazem ronda, Cosme e Damião, e, graças à confusão que o concurso gera, não podem descansar.

Maroquinhas Fru-Fru vence a competição, para desagrado das outras concorrentes que haviam tentado ganhar o prêmio fazendo chantagens com os juízes. É ela uma moça honesta, e as perdedoras, inconformadas, tentam roubar-lhe o colar e também a receita do bolo durante a noite. Um dos malfeitores, "Ubaldino Pepitas", amarra a vítima e a atira dentro do poço da praça; o "Sr. Zé Botina", para agradar a Sra. "Bolandina", entra de madrugada no quarto da jovem; as irmãs "Flores" vêm, sorrateiramente, em busca da receita "divina".

Os dois policiais a tudo assistem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. [illegible], p. 294

e não tomam providências mais severas, porque são facilmente ludibriados, acreditam nas mentiras deslavadas que ouvem. São ingênuos e, um deles, Damião, só deseja mesmo é o amor de Maroquinhas. Finalmente, os malfeitores são desmascarados, o Sr. Ubaldino Pepitas é preso; resta a Maroquinhas a desilusão de ver a ambição dos outros, capazes de atitudes cruéis por mera vaidade, mas, em compensação, tomou conhecimento do amor que lhe devota o policial, o que lhe acena um futuro radioso.

Esse é o teor da comédia ingênua, com profusão de cenas do gênero pastelão, cujos personagens, muito caricatos, têm nomes que se adequam aos tipos representados. O enredo, que versa sobre a competição, apresenta muitos aspectos secundários que são válidos para todos os tempos, como a figura do perdedor inconformado, as trapaças dos candidatos, a criatividade dos competidores em querer mostrar o feito mais inédito, os aproveitadores que se insinuam junto aos candidatos para usufruir benefícios próprios, as artimanhas para destruir o vencedor, entre outros.

A mensagem positiva fica por conta do caráter da protagonista que, mesmo sendo bela e desejada, prefere vencer o concurso pelos meios lícitos, sequer aceitando propostas de casamento de alguns. Os juízes também dão mostras de honestidade, porque não aceitam ser influenciados por promessas, embora parecessem estarem aderindo às chantagens. Aos levianos, ficaram as sobras, pois todos são desmascarados, enquanto o sonhador Damião ganha o coração de Maroquinhas.

Os pontos negativos seriam o de mostrarem os policiais como homens parvos, passivos e desavisados; uma cena em que uma mulher esbofeteia um homem; outra cena em que aparece o vilão armado de revólver; alguns júizes do concurso que quase chegam a participar dos planos levianos. Porém, esses elementos perdem-se no conteúdo da peça, passando a merecer inferior atenção perante os aspectos positivos:- punição aos culpados e vitória do bem.

Dessa forma, opinamos pela liberação do texto com a classificação LIVRE já estabelecida pela DCDP/DPF.

É o Parecer.

Regina Russ

TC-Regina Maria Abil Russ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 295

0.134/82-SCDP/SR/PR .....+.PROVISORIO.+

" MAROQUINHAS FRU FRU "

Maria Clara Machado

LIVRE

Curitiba, 26 Janeiro 83
xxxxxxxx 26 Novembro 82

TC Benedito Tumas Filho
Chefe do SCDP/SR/PR
XXXXXXXXXXXXXX

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 296

" MÁROQUINHAS FRU FRU "

Mária Clara Machado

xxxxx.....xxxxxxx

.....xxxxxxx.....

Grupo Teatral Amador Rionegrense - TEAR - Rio Negro/PR

Nilva Ambrósio

15 Setembro 82

LIVRE. Condicionado ao exame de Ensaio Geral. Este Certificado somente tera validade quando acompanhado do texto devidamente carimbado e rubricado pelo SCDP/SR/PR. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Curitiba,
xxxxx 26 Novembro 82

Lilian Filus
TC Lilian Filus
xxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Chefe da SCC/SCDP/SR/PR em exercicio

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 297

TEATRO

TÍTULO MARQUINHAS FRU-FRU

AUTORA: MARIA CLARA MACHADO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SCDP/SRP/PR

Obs.:

DF. 01 / 12 / 82 /

Consolação
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: impróprio para menores de LIVRE anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: Cert. provisório - SR/PR

Brasília-DF, 06 de 12 de 1982

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2 415 791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE.

Brasília-DF, 7 de 12 de 1982

Sel. Cleusa Maria Barros Dorneles
1. Censura - Mat 2.324.380

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 7 / 12 / 1982

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 298

09 dezembro

2790/82-SE/DCDP

PARANÁ

"MAROQUINHAS FRU-FRU" de

Maria Clara Machado.

Atenciosamente,

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 299

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 53

PEÇA "MAROQUINHAS FRU-FRU"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 07 de DEZEMBRO de 19 87

Brasília, 07 de DEZEMBRO de 19 82

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 300

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada MAROQUINHAS FRU-FRU

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO TEATRAL AMADOR RIONEGRENSE - TEAR

Requerida por NILVA AMBRÓSIO - RIO NEGRO - PR -

Tendo sido censurada em 15 de SETEMBRO de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 07 de DEZEMBRO de 19 82

CLEUSA MARIA BARROS DORNELES

Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p 301

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CÓDIGO - 0870.2

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

16 MAR 1984 001897

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

DCDP/BSB

Ofício nº 129/84-SCDP/SR/RJ Em, 15.03.84

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço: Rua Edgar Gordilho s/nº - Praça Mauá

À Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref.Prot.: 002237/84-SCDP/SR/RJ

Senhora Diretora:

Para fins de expedição do certificado definitivo, encaminho a V.Sª texto, pareceres e cópia do Certificado provisório nº ...039/84/RJ.... da peça teatral ."MAROQUINHAS FRU-FRU"..... de .....MARIA CLARA MACHADO..... o exame foi requerido por .PAULO.ROBERTO.LOBES.PIMENTA.....

Atenciosamente

MARIA HELENA DA COSTA MEDEIROS
~~MELLO GUERREIRO~~
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

ZFB/

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 302

DCDP/SR/DPF

Ilmº. Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas/ SR/RJ.

RECEBIDO POR .....

PAULO ROBERTO LOPES PIMENTA
Requerente

BRASILEIRO, ADVOGADO
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade nº. 4035 471, IFD
Expedida por

Residencia a RUA PARANHOS, 58

RAMOS, 21071, 280 9270
Bairro CEP Telefone

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª, que se digne mandar examinar, de acordo com as normas censórias vigentes, a (s) --- TEXTO TEATRAL abaixo relacionadas de autoria de: MARIA CLARA MACHADO

Espécie

TÍTULO (S)

MARQUINHAS ERU ERU

Nestes Termos
pede deferimento

Rio, 14 de fevereiro de 1984

Paulo Roberto Lopes Pimenta
Requerente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 303

/SR/DPF - R

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar - End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

RIO DE JANEIRO , 14 de FEVEREIRO de 19 84

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

" MAROQUINHAS FRU-FRU"

Original de MARIA CLARA MACHADO
Tradução de
Próxima apresentação de GRUPO PONTO DE PARTIDA
Teatro IPANEMA Cidade RIO DE JANEIRO
Estado RJ
A estréia está prevista para 2ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 84

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS SBAT RIO

MARIA JOSE VIANNA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, P 304
1

MAROQUINHAS FRU-FRU (Maria Clara Machado)

CENÁRIO: Uma praça numa cidade qualquer. Várias janelas dão para esta praça. Numa destas casas mora Maroquinhas Fru-Fru e sua janela é circundada por um balcão florido. Ao lado direito da praça, um poço rodeado por um banco. É quase noitinha. Pela praça passeiam Cosme e Damião.

COSME: É hoje a festa.

DAMIÃO: Ó Cosme, você acha que seríamos convidados se não estivéssemos de guarda?

COSME: Acho que sim. Ela gosta de mim.

DAMIÃO: Gosta de mim mais do que de você.

COSME: Gosta mais de mim.

DAMIÃO: De mim.

COSME: Vamos ver de quem ela gosta mais. Lá vem ela com as compras para a festa.

(Entra dona Maroquinhas Fru-Fru, dama loura, lânguida e elegante, carregada de compras.)

COSME: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

DAMIÃO: Boa tarde, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

MAROQUINHAS (Entregando as compras aos dois guardas): Obrigada, Cosme - Damião. Vocês são tão bonzinhos que nem sei o que seria de mim sem vocês...

COSME: Ora, dona Maroquinhas.

DAMIÃO: Ora, dona Maroquinhas...

MAROQUINHAS (Tirando um lenço): Ai, estou tão preocupada hoje com a festa! Não sei se o bolo saiu bom...

(Senta um pouco no banco do poço)

COSME: Ora, dona Maroquinhas, todo mundo sabe que a sra. é a melhor doceira desta cidade.

DAMIÃO: Todo mundo sabe disso.

MAROQUINHAS: É, mas dizem que o bolo de chocolate de dona Bolandina é melhor, e isto me põe quase doida.

COSME: Intriga, dona Maroquinhas.

DAMIÃO: (Entusiasmado) Seu bolo de chocolate é melhor, dona Maroquinhas Fru-Fru.

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - SBAT
D.P.F. BIBLIOTECA NACIONAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.305

MAROQUINHAS (Espantada): Como?

COSME:: Como é que você sabe disso,Damião?

DAMIÃO: Porque sei.

COME: Você provou o bolo de chocolate de dona Maroquinhas, Damião?

DAMIÃO (Encabulado): Não, Mas acho que o bolo de dona Maroquinhas é o melhor... porque... porque ela é mais bonita...

MAROQUINHAS: Nem tanto.(Perturbada) Lá vem ela.

(Vem chegando dona Bolandina, uma senhora enorme de gorda, cheia de empáfia e de embrulhos.).

BOLANDINA: Boa tarde, queridinha. Então é hoje o concurso? (Com fingimento) Estou aflita para provar seu bolo. Deve estar de-li-ci-o-so ! Vou depressa mudar de roupas e já venho. Adeuzinho, bem. Minha fantasia está um amor... (Sai e entra na casa vizinha de Maroquinhas).

MAROQUINHAS: Fingida! Vocês querem saber de uma coisa? Se o bolo dela for melhor que o meu, nunca mais darei uma festa a fantasia num concurso de bolos. Juro que não darei. Passar a vida fazendo bolos para depois esta...esta...

DAMIÃO (Animado): ...gorducha

MAROQUINHAS: ...esta gorducha ganhar o prêmio...

DAMIÃO: Mas a senhora vai ganhar o prêmio, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS: Ah, Cosme... você acha?

DAMIÃO: Eu sou Damião.

MAROQUINHAS (Dramática): Ah, Cosme-Damião(Mudando para um tom explicativo), é melhor chamar assim para não errar, vocês são tão parecidos... Ah, Cosme-Damião, se eu ganhar aquele colar de pérolas farei bolos de chocolate todos os dias para vocês... Adeus, e vigiem bem a minha casa para que ninguém troque os bolos na hora do concurso. (Maroquinhas entra em casa.)

DAMIÃO: Vê-la todos os dias, pode existir coisa melhor?...

COSME: Bolo de chocolate todos os dias, pode existir coisa melhor? (Os dois ficam um instante em silêncio) É de mim que ela gosta mais.

DAMIÃO: Ela disse?

COSME: Não disse, mas olhou.

DAMIÃO: Olhou o que?

COSME: Olhou para mim.

DAMIÃO: Olhou para mim também, ora.

DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL F.J.R.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 306

COSME: Como é que ela olhou para você?

DAMIÃO: (Procurando fazer um olhar romântico) Assim...

COSME: (A mesma coisa) Para mim ela olhou assim...

MÚSICA DOS JUÍZES - Nº 1 (sem canto)

(Vem chegando um grupo. Todos fantasiados de juízes. Honestino e Padarina, Petrônio Leite e Zé Botina de Andrade Sapatos.)

COSME: Os juízes de bolo!

DAMIÃO: A fantasia deles ficou ótima. Está igualzinho como no cinema.

(Cosme e Damião tomam ares de policiais em guarda, enquanto solenemente os convidados passam e entram na casa de Maroquinhas.)

CESSA A MÚSICA.

COSME (Rindo): O padeiro e a mulher, parece que nunca puseram fantasia.

DAMIÃO: Quanto juiz, santo Deus !

COSME: Seu Zé Botina de Andrade Sapatos e seu Petrônio Leite estão bacanas.

(Enquanto Cosme e Damião espiam, apaga-se a luz na casa de dona Bolandina. Surge então dona Bolandina, grandiosa, fantasiada de dama antiga, segurando orgulhosamente seu bolo de chocolate.)

BOLANDINA: Quero ver se alguém me vence!

COSME: Em beleza, dona Bolandina?

BOLANDINA(Não se dando por vencida): Em tudo, seu guarda, em tudo.

(Passa solenemente e entra na casa de Maroquinhas. Ouvem-se cumprimentos)

DAMIÃO: Por que será que dona Maroquinhas resolveu dar uma festa a fantasia no dia do concurso de bolos?

COSME: Foi idéia de seu Ubaldino Pepitas e todos gostaram muito. Depois que o último vigário proibiu o carnaval todas as festas são a fantasia.

DAMIÃO: Menos as festas da Igreja, é claro. Se eu fosse à festa iria fantasiado de mocinho de cinema e você?

COSME: Eu queria ir fantasiado de polícia especial.

DAMIÃO: Bacana, Cosme.

MÚSICA DAS FLORES - Nº 2 (sem canto)

COSME e DAMIÃO: A família Flores!

(Surgem as três solteironas, dona Florzinha, dona Florentina e dona Florisbela, fantasiadas de jardineira, todas segurando bolos de chocolate, Dona Florzinha é magrinha e tímida, dona Florisbela é mais

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.307

velha é mais mandona, dona Florentina é a do meio, obedece cegamente a Florisbela.) CESSA A MÚSICA.

FLORZINHA: O meu bolo está uma delícia! O colar de pérolas já está no papo.

FLORENTINA: O meu bolo está divino.

FLORISBELA: Mas quem vai ganhar o prêmio sou eu... sou eu...

FLORZINHA E FLORENTINA: Veremos! (Outra vez a música das flores.)

(As três cumprimentam os guardas e entram em casa de Maroquinhas. Deve-se ouvir nessa hora barulho de festa, cumprimentos e risos.)

(Vem vindo um cavalheiro fantasiado de Pierrot e outro fantasiado de Pirata.)

COSME: Quem são estes?

DAMIÃO: O pierrot é o sacristão, o outro não sei.

COSME: Olá, seu Eulálio Cruzes!

EULÁLIO: Olá, que tal meu pierrot?

DAMIÃO: Bonita, seu Cruzes. E o outro quem é?

UBALDINO: Adivinhem.

COSME: Seu Ubaldino Popitas!

DAMIÃO: ... o farmacêutico.

EULÁLIO: Acho que vou pedir a mão de Maroquinhas! Hoje ela não resiste à minha fantasia. Meu morango, minha uva, meu abacate, meu chuchu, meu repolhinho, teus olhinhos me derretem o coração...

UBALDINO: Quem vai roubar o coração de Maroquinhas sou eu!

EULÁLIO: Veremos!

DAMIÃO: Ladrão!

UBALDINO (Voltando-se): ...ladrão de coração! Veja bem, seu polícia.

(Os dois últimos convidados entram na festa) Oh! Maroquinhas, das maroccas a mais maroquinhas...(Cumprimentos.)

MAROQUINHAS (De dentro de casa, na festa): Nem tanto, seu Ubaldino.

COSME: A festa vai ser de arromba.

DAMIÃO: O sacristão vai pedir dona Maroquinhas em casamento.

COSME: Seu Ubaldino também.

DAMIÃO (Melancólico): Vai dar bolo.

COSME (Rindo): Bolo de chocolate!

(Da casa de Maroquinhas chega a voz de dona Rolandina cantando.)

MÚSICA Nº 3

(Os dois guardas começam a fazer ronda. Dona Rolandina para de cantar Palmas. Ouve-se agora o piano - MÚSICA Nº 4. Os dois guardas se afas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 308

tam e somem pelas coxias. Da festa surge Maroquinhas esfogueada, vestida de fada, e o sacristão correndo atrás dela. Ela se defende atrás do poço. CESSA A MÚSICA.)

MAROQUINHAS: Não! Não! Não e não! Eulálio Cruzes já disse não.

EULÁLIO: Sou solteiro, batizado, vacinado, tenho casa com jardim e galinheiro, sou amigo do açougueiro, senhorita Fru-Fru quer se casar comigo? Também tenho dinheiro. (Toda essa declaração é feita declamada.)

MAROQUINHAS: Senhor Eulálio, não posso pensar em casamento enquanto não ganhar o concurso de bolos.

EULÁLIO: Se é um colar de pérolas que a senhora quer, posso até lhe dar três, minha bela !

MAROQUINHAS: Oh! sacristão dos meus pecados, que faria eu com três colares de pérolas se meu bolo de chocolate perdesse...oh, seu Eulálio... bem vejo que os homens não compreendem estas coisas... Não é o prêmio que busco, mas sim a vitória...

(Maroquinhas volta para a festa seguida pelo sacristão sempre implorando.)

EULÁLIO: Oh, Fru-Fru das Fru-Fru...

MÚSICA Nº 5, CANTADA POR TODOS NA FESTA.

(Silêncio na praça. Voltam os guardas passeando calmamente. Ao ouvir a música acham graça e dançam. Termina a música com palmas e risos.)

DAMIÃO: Como batem palmas!

COSME: Palmas para juiz, dá para desconfiar.

MÚSICA Nº 4 (sem canto).

(Da casa surge correndo seu Honestino seguido insistentemente por dona Florisbela.) CESSA A MÚSICA.

FLORISBELA: Ah, seu Honestino, se o senhor me der o prêmio farei de graça para o senhor um bolo de três em três dias. Ah, seu Honestino, se meu bolo ganhar farei tudo que você quiser, lindo juiz!

HONESTINO: Não. Não. Não, dona Florisbela. Uma coisa é namorar, outra coisa é julgar. A senhora quer namorar para ganhar, não é ?

FLORISBELA: É.

HONESTINO: Não. Não e não.

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 309

(O juiz Honestino sempre muito categórico entra em casa seguido por Florisbela. Logo em seguida entra Maroquinhas perseguida por Petrônio Leite, o 2º juiz.)

MAROQUINHAS: Que difícil é vencer!

CESSA A MÚSICA.

PETRÔNIO: Casa comigo, Maroquinhas, diz que casa comigo que eu lhe dou o prêmio.

MAROQUINHAS: Oh, seu Petrônio, que cansaço!

PETRÔNIO: Dou o prêmio, senhorita Fru-Fru!

MAROQUINHAS: Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte, seu Petrônio, a ganhar um prêmio desonesto...Nunca! Nunca! Oh, meu bolo de chocolate! Que difícil é vencer... (Entram)

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Entra em cena Zé Botina de Andrade Sapatos e senta no poço. Atrás vem dona Bolandina com um bolinho miniatura que oferece a seu Sapatos.)

CESSA A MÚSICA.

BOLANDINA: Prove, seu Zé Botina. Prove um pedacinho...

ZÉ BOTINA: Mas a senhora partiu o bolo! Isso é contra o regulamento!

BOLANDINA: Nada disso, senhor juiz, juizinho dos meus pecados. Não parti o bolo não senhor. Este é um bolinho suplementar que fiz separado para o senhor. Igualzinho ao do concurso...

ZÉ BOTINA: Mas não posso, não devo, não fica bem provar antes, É ilegal

BOLANDINA: É ilegal provar um bolinho de nada, que não tem nada que ver com o outro?

ZÉ BOTINA: É.

BOLANDINA: Ah, seu Zé Botiminha de Andrade Sapatinhos... Isso é falta de amizade.

ZÉ BOTINA: Não é não, Bolanda.

BOLANDINA: É assim que o senhor diz que gosta de mim?

ZÉ BOTINA: Gosto, Bolanda.

BOLANDINA: Um presente não se recusa.

ZÉ BOTINA: Eu sei...

BOLANDINA: E este tem baunilha e chocolate do melhor, da Suíça, seu Sapatos.

ZÉ BOTINA: Da Suíça, dona Bolandina?

BOLANDINA: Não diga nada a Fru-Fru. Ela é capaz de morrer, coitadinha, mas meu chocolate veio da Suíça. Contrabando (Confidencial.)

(Sapatos não resiste a tamanha tentação e come o bolinho.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 310

ZÉ BOTINA: Ah, ah, ah, dona Bolandina, isto não pertence mais à Terra. É simplesmente divino. Dona Bolandina, meu voto já era seu e é de novo...

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Os dois entram na festa rindo. Quase ao mesmo tempo surge dona Florentina acompanhada por Ubaldino Pepitas.)

CESSA A MÚSICA.

UBALDINO: Não compreendo, dona Florentina, porque a senhora sendo tão rica ainda luta por um colar de pérolas.

FLORENTINA: Colar de pérolas posso ter quantos quiser, seu Ubaldino, o que quero é o troféu. Quero que o meu bolo tire o primeiro lugar.

UBALDINO: Questão de orgulho, dona Florentina? Pois para mim a senhora é a mais linda doceira desta cidade. (Mudando de tom, ambicioso) Quanto a senhora ganha por mês, dona Florentina?

FLORENTINA: Ganho muito, seu Pepitas (Desconfiada com o tom do farmacêutico) Por que o senhor quer saber?

UBALDINO: Por duas razões, dona Florentina. Primeiro porque estou querendo me casar e segundo por curiosidade.

FLORENTINA (Derretendo-se) : Curioso.(Sai, seguida de Ubaldino)

UBALDINO: Quando a senhora ganha, dona Florentina?

MÚSICA Nº 4 (sem canto)

(Da festa surge indignada dona Bolandina, seguida de Ubaldino Pepitas Bolandina para no meio da praça, vira-se e dá um bruto tapa na cara do farmacêutico.)

CESSA A MÚSICA.

BOLANDINA: Atrevido! Perguntando quanto eu ganho por mês. Tome outro. (Torna a dar um tapa nas bochechas do Pepitas). Esta é a minha renda. Com conversa de bolo de chocolate, a gente pensa que vai falar coisa séria e vem com perguntas indiscretas. Tome outro. (Tapa).

UBALDINO: Mas, dona Bolandina...

BOLANDINA: Nem ao menos é juiz...(Volta para a festa seguida de UBALDINO.) (Risos na festa)

HONESTINO (Voz de dentro): Atenção! Silêncio! Vai começar o concurso. O 3º concurso anual de bolos de chocolate, promovido pelo centro de cultura e gastronomia deste bairro. Pedimos a todos os componentes desta condigna tertúlia que se mantenham em absoluto silêncio.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 311

(Ouve-se uma gargalhada de dona Bolandina, logo abafada.)

COSME: Como eu gostaria de estar lá dentro.

DAMIÃO: Se ao menos acontecesse alguma coisa aqui fora.

COSME: Para nós, nada.

DAMIÃO: Ah, se eu pudesse ser herói!

COSME: Se ao menos pudéssemos prender alguém, salvar alguma senhora em perigo...

DAMIÃO: Ajudar alguma criança aflita...

COSME: Matar algum bandido terrível assaltando janelas...

DAMIÃO (Entusiamado) : Tenho certeza de que se fizéssemos alguma coisa ela olharia mais para mim.

COSME: Mulher gosta mesmo é de herói!

DAMIÃO: E nesta paraça nunca acontece nada!

(Juiz Honestino aparece na porta.)

HONESTINO: Guardas!

COSME- DAMIÃO: Pronto.

HONESTINO: Resolvemos fazer a prova dos bolos aqui na praça. Todos ficarão dentro de casa enquanto saboreamos os bolos aqui fora. Queremos que os senhores vigiem bem as ruas para que ninguém apareça. Tudo tem que correr com a maior honestidade.

TODOS OS OUTROS JUÍZES: Com a maior!

PADARINA (Com um ar honestíssimo): Não como desde as 3 horas da tarde para poder julgar bem.

HONESTINO: Digna esposa de um padeiro honesto.

HONESTINO (Falando para dentro): Tragam os bolos!

MÚSICA Nº 1 (sem canto)

(Os juízes ficam solenemente enfileirados esperando os concorrentes que aparem um a um segurando seus respectivos bolos que depositam em torno do poço. Dona Bolandina ao depositar o bolo olha cúmplice para Zé Botina e este pisca discretamente para ela.

PETRÔNIO (Baixo, para Marpquinhas, que está comovidíssima):

Pela última vez,dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS (Num crescendo) : Não, não e não...

(Os concorrentes à medida que vão colocando seus colos tornam a voltar para dentro da casa. Damião fecha a porta da casa e fica de guarda. Cosme vigia atento os arredores. Os juízes em redor da mesa fazem uma espécie de mímica de provação Cantam a música nº 1. Fingem que tiram grandes pedaços enchendo as bochechas. Os atores apenas fingem ou

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 312

mimam esta cena, fazendo que tiram grandes pedaços de bolo. Depois se retiram todos para um canto da praça. Cessa a música. Fazem gestos como se estivessem discutindo e quando a Música nº 1 recomeçar se retiram da praça, entrando na festa.

CESSA A MÚSICA.

COSME: É agora que a festa vai começar.

DAMIÃO: Tomara que dona Maroquinhas ganhe.

HONESTINO (Vozde dentro): A vencedora é...

TODOS OS JUÍZES: Dona Maroquinhas Fru-Fru!

(São ouvidas algumas palmas muito pouco entusiamadas, palmas de vencidos. Abre-se a porta e surge dona Maroquinhas segurando um enorme colar de pérolas.)

MAROQUINHAS: O meu bolo foi o melhor! Ganhei... ganhei o colar de pérolas!

BOLANDINA (Saindo nervosíssima): Parabéns querida(A parte)Isso não fica assim! Que desaforo!

MÚSICA Nº. 2 (sem canto)

(Entram as flores e se agrupam longe de Maroquinhas)

FLORENTINA: Isto não fica assim. Foi proteção.

FLORZINHA:Se ao menos ficasse na família Flores. Não é mana? (Pergunta a Florisbela)

FLORISBELA: Tomarei providências. Nunca um prêmio saiu da família Flor

FLORZINHA- FLORENTINA: Nunca!

FLORISBELA: As Flores foram desonradas! Vamos nos vingar! (Dirige-se a Maroquinhas) Parabéns,queridinha.

FLORENTINA (Também dirigindo-se a Maroquinhas): Parabéns, queridinha

FLORZINHA (Idem): Parabéns, queridinha.

(Retiram-se indignadas, dirigindo-se para a casa das Flores.)

UBALDINO: Agora que a festa vai começar. (Ri) Qual é a sua renda, dona Florzinha? (Corre atrás dela)

EULÁLIO (Para Maroquinhas): O prêmio foi justo, senhorita Fru, mas a senhora é injusta. Não sairei de sua janela enquanto não ouvir o sim.

MAROQUINHAS: Não.

EULÁLIO: Sim...

DAMIÃO (Violento): Não, senhor Sacristão, vá andando. A senhora est cansada.

SACRISTÃO: O que é que o senhor tem com isto?

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ - D.P.F. CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.313

MAROQUINHAS: Obrigada, Cosme-Damião. Estou mesmo muito cansada para ouvir declaração. Só penso no meu prêmio...

SACRISTÃO: Voltarei, minha bela, quando estes patetas estiverem longe... Você será minha de qualquer maneira... (Sai)

HONESTINO: (Despedindo-se) Parabéns, dona Fru-Fru. Nunca em toda minha vida de provador de bolos provei bolo melhor. Só uma doceira poderia fazer tal coisa, só mãos de fada...

PADARINA (Interrompendo, com uma ponta de ciúme): Chega Ambrósio. Parabéns, dona Fru-Fru. Se quiser ficar rica pode mandar vender seus bolos na nossa padaria.

MAROQUINHAS: Obrigada, dona Padarina, mas eles não são para vender. Só faço por arte. (Saem os Honestinos.)

PETRÔNIO: O prêmio lhe vai muito bem, dona Maroquinhas. Apesar de tudo, meu voto foi seu, mulher caprichosa... Mas virei cobrá-lo, espere. (Sai)

MAROQUINHAS: Obrigada, seu Petrônio Leite.

ZÉ BOTINA: Parabéns, dona Maroquinhas e muito boa noite.

MAROQUINHAS: Boa noite, seu Zé botina de Andrade Sapatos. E obrigada. (Saem todos os juízes.)

(Quando todos se retiram, Maroquinhas comovida vira-se para Cosme-Damião)

MAROQUINHAS: Estou tão... tão feliz... Como todos são simpáticos! Viva o meu bolo de chocolate!

COSME- DAMIÃO: Viva o bolo de chocolate de dona Maroquinhas Fr-Fru! Viva!

MÚSICA Nº 5 (cantada por Maroquinhas)

(No meio da música, Maroquinhas se retira, entrando em casa. Acende a luz de seu quarto, no balcão. Na praça Cosme e Damião começam a dançar em passo de valsa. Damião pára em frente ao balcão de Maroquinhas e Cosme sai sempre valsando)

(Aos poucos as luzes vão se apagando das janelas dos outros quartos Por último se apaga a de Maroquinhas que cessa de cantar. Pausa. Pé, ante pé , com muita cutela surge o ladrão. Ele usa uma roupa escura de listras, máscara, capa preta e um grande chapéu. Depois de verificar que não vem ninguém, ele volta para fora da cena de onde traz uma escada que coloca na janela de Maroquinhas. Neste momento voltam Cosme e Damião que vendo a cena se precipitam e agarram o ladrão.)

CENSURA FEDERAL REGIONAL-RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.314

DAMIÃO: Bandido! Como ousa subir no balcão de dona Maroquinhas?

COSME: Pensa que algum ladrão consegue penetrar na praça mais vigiada da cidade?

LADRÃO (Que na verdade é Ubaldino Pepitas, disfarçado): Me larguem amigos. O que é isto? São maneiras de agarrar um cidadão decente?

DAMIÃO: O que?

COSME: Não me venha com cinismo.

UBALDINO: Queria uma informação dos cavalheiros!(Cosme e Damião, diante de tanta delicadeza, resolvem soltar os braços do ladrão.)

DAMIÃO: Nunca vi ladrão pedir informação.

UBALDINO: Desejava saber, meus amigos, se é aqui nesta bela vivenda, nesta bela cidade, que nunca vi igual, que se realiza um baile a fantasia?

COSME (Desconfiado): É aqui, sim, na casa de dona Maroquinhas Fru-Fru.

UBALDINO (Fingindo que vai subir na escada): Então não me enganei, vou entrando.

DAMIÃO: Alto lá, cavaleiro. Que negócio é este de ir entrando assim, pela janela de uma dama decente?

UBALDINO (Voltando-se): Quero fazer uma surpresa aos convidados, como estou fantasiado de ladrão quero chegar como ladrão...

COSME: Fantasiado de ladrão?

UBALDINO: Não foi boa a minha idéia ? Vim fantasiado de ladrão.

(Começa a rir sem parar. Cosme e Damião contagiados também começam a rir.)

DAMIÃO: E nós pensávamos que o sr. fosse mesmo um ladrão! ah!ah! ah!

COSME: O sr. pode ficar certo seu...

UBALDINO (Sempre disfarçando a voz): Lourenço, o viajante, um criado.

COSME: Seu Lourenço viajante, que a sua fantasia está perfeita. Enganou até a polícia!

DAMIÃO: Mas quer dizer, seu... seu...

UBALDINO: Lourenço, o viajante. Sou de fora.

DAMIÃO: Seu Lourenço.viajante, que o senhor ia entrar pelo quarto para fazer uma surpresa?

UBALDINO: O senhor não achou boa a idéia?

DAMIÃO: Mas a festa já acabou, e dona Maroquinhas está dormindo, seu viajante.

UBALDINO (Fingindo-se espantadíssimo): Como? A festa já acabou? O baile a fantasia para o concurso de bolos?

CENSURA FEDERAL REGIONAL RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 315

COSME: Que horas o senhor pensa que são?

UBALDINO (Tirando o relógio): No meu pateque são 8 e meia da noite.

DAMIÃO: Seu relógio está atrazadissimo, seu viajante.

COSME: Seu relógio parou!

UBALDINO: Parou? Não é possivel. Relógio que nunca para.

COSME: Meia-noite e quinze, seu Lourenço.

UBALDINO: Meia-noite e quinze? Então a festa já acabou?

DAMIÃO: Já acabou e dona Maroquinhas está em casa dormindo.

UBALDINO: Eu ia entrar...(Fingindo espanto)

COSME-DAMIÃO (Ao mesmo tempo): No quarto dela !!

UBALDINO: Que ousadia, meu Deus. Que bom ter encontrado os amigos a tempo. Sinto muito ter perdido o baile. Diga à bela Maroquinhas que virei outro dia visitá-la. Infelizmente, hoje, o meu relógio atrasou, um relógio ganho num concurso de televisão, vejam os senhores...meia-noite e quinze e eu ia entrando pelo quarto...

COSME-DAMIÃO: ...da senhora Fru-Fru!

UBALDINO: Que vexame! (Começa a sair)

COSME-DAMIÃO: Olha a sua escada, seu Lourenço.

UBALDINO (Voltando): Já ia me esquecendo, amigos. Obrigado. Preciso pegar o trem da meia-noite. (Pega a escada e desaparece)

COSME: Imagine só, Damião. Quase que prendemos um inocente!

DAMIÃO: Quase, Cosme. Como é dificil ser um bom policial! Mas a culpa foi da fantasia dele!...

COSME: Só mesmo esta gente de fora tem mania de fazer coisas extravagantes: entrar numa festa por uma escada...esta é muito boa!

DAMIÃO: E chegar aqui à meia-noite e quinze...esta é muito boa!

COSME: Um policia tem que ter sempre o olho aberto para separar o certo do errado.

DAMIÃO: A policia também pode se enganar, não é Cosme?

COSME: Quase prendemos um amigo de dona Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO: Que injustiça, Cosme. (Saem de cena ainda falando)

(Pelo mesmo lugar onde havia saído, volta Ubaldino Pepitas sempre disfarçado em Lourenço, o viajante. Depois de verificar que os guardas se afastaram torna a colocar a escada por onde sobe até o balcão de Maroquinhas. Tira uma lanterna do bolso e penetra no quarto da Fru-Fru. Passeando calmamente voltam Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Cosme, você quer saber de uma coisa?

COSME: Diga, Damião.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.316

DAMIÃO: Estou apaixonado por dona Maroquinhas. Cada vez que passo por aqui meu coração desanda a bater e sinto coisas na cabeça, vontades esquisitas de dançar...de subir neste balcão...(Apoiando-se na escada sem perceber nada) Veja, Cosme, seu Viajante esqueceu a escada.

COSME (Também distraído): Com certeza vem buscar. Damião, amar é para os outros. Você deve deixar de besteira. Dever de polícia é vigiar.

DAMIÃO: Se ela quisesse casar comigo, eu deixava a polícia.

COSME: E ia fazer o que, seu bobo?

DAMIÃO: Ora, tanta coisa...Misturava farinha para ela. Vigiava os bolos no forno.Não deixava queimar nenhum. Você sabe que tenho prática de vigiar. (Aparece o ladrão na janela de Maroquinhas, dá uma risada abafada e desaparece novamente.) E, depois, podíamos abrir uma casa de bolos, eu ia entregar nas casas enquanto ela fazia outros...(Saem de cena, Damião repetindo as mesmas coisas.)

COSME: Damião, meu amigo, você é mesmo um pateta! (O resto da conversa se perde nas coxias.)

(Pela porta aparece Ubaldino segurando o colar de Maroquinhas. Quando está ainda na porta, Maroquinhas acende a luz e chega no balcão vestindo uma camisola branca.)

MAROQUINHAS (Quase sem voz): Socorro! Socorro! Roubaram o colar de pérolas de Maroquinhas Fru-Fru! (Sempre fazendo gestos largos de quem vai desmaiar.)

UBALDINO: Por esta eu não esperava. Os guardas vêm por aí e esta dama tem o sono muito leve. Se os patetas voltarem, estarei frito. A história de Lourenço, o viajante não engana mais ninguém. (Maroquinhas surge na praça) (Ubaldino se esconde atrás do poço.)

MAROQUINHAS: Socorro! Socorro! Roubaram o colar de Maroquinhas Fru-Fru!

(É interrompida pelo ladrão tapando-lhe a boca. O ladrão leva-a até o poço, amarra um lenço em sua boca e joga-a dentro do poço.)

UBALDINO: Fica quietinha, minha bela. Vou aí pendurado em bolos de chocolate enquanto o pessoal pensa. Não tenha medo, você vai esperar quietinha aí dentro até eu vir te buscar. Não sei qual pérola levar primeiro...Estou tonto com tanta beleza. Mas no momento prefiro o colar, com seu perdão.

ARQUIVO NACIONAL - DIVISÃO REGIONAL - RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p-317

(Foge deixando a pobre Fru-Fru dentro do poço. Pela cena surgem esbaforidos Cosme e Damião.)

DAMIÃO: Juro que ouvi gritos. Veja, há luz no quarto de Maroquinhas.

COSME: Bobagens de apaixonado. Fica ouvindo gritos dela por toda parte. Veja, não há nada por aqui. Está tudo em silêncio.

DAMIÃO: Sinto que há qualquer coisa. Então, por que é que ela acendeu a luz?

COSME: Essa é muito boa! Então uma pessoa não pode acender a luz de seu quarto durante a noite, sem que haja qualquer coisa?

DAMIÃO: À toa é que ninguém acende...

COSME: Então chame por ela, seu aflito.

DAMIÃO: É isto que vou fazer. (Olhando para cima) Dona Maroquinhas Fru-Fruuuuuuuuuuuuuuuuuu....

COSME: Não responde.

DAMIÃO: Só se ela acendeu a luz para apreciar o colar e depois adormeceu.

COSME: Deve ser isto.

DAMIÃO: Dorme, minha bela...dorme em paz com seu colar de pérolas novo, tão merecido, que seu Damião está vigiando.

COSME: Precisamos fazer a ronda do lado de lá.

DAMIÃO: Se eu pudesse só vigiava a janela dela.(Saem de cena)

(Também vestindo uma longa capa preta e um chapéu aparece Eulálio Cruzes, o Sacristão, com o violão. Debaixo da janela de Maroquinhas ele faz uma serenata, - MÚSICA Nº 6; Como Maroquinhas não dá nenhum sinal de que está ouvindo serenata, Eulálio aumenta a voz e depois pára para escutar.)

EULÁLIO: Não é possível. (Desesperado). Sinto que vou fazer uma loucura. Não. Não fica bem um sacristão raptar uma senhorita no meio da noite. Mas a culpa é dela que não quer vir por bem. Estou louco e os loucos são sempre perdoados.

(Vai até a porta de Maroquinhas e tira uma chave do bolso.)

EULÁLIO: Há quase um mês mandei fazer esta chave e só agora, depois do desprezo desta noite, tomo coragem. (Coloca a chave na fechadura) Está aberta! (Entra mas torna a sair meio perdido) Não...isto não é uma ação bonita para um sacristão.(Torna a voltar) Mas vou... raptá-la e casar com ela. Quero ver se ela me resiste...Sou moço, benquisto e sei tocar violão; é disto que as mulheres gostam... (Entrando) Vou...(Saindo) Não vou...(Entrando) Vou... (Saindo) Não

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 318

vou... Ir ou não ir...(Resolvendo-se) Ir! (Sobe e aparece na sacada) Não está no quarto, nem em casa. Meu Santo Deus! Será que foi raptada? A caixa do colar jogada no chão...Tem coisa aqui. Vou tratar de fugir...(Fecha a luz do quarto, saindo em seguida em disparada.)

(No meio da praça dá um encontro com Cosme e Damião que o tomam por Lourenço, o viajante.)

COSME: Senhor Lourenço Viajante ainda por aqui?

DAMIÃO: Com certeza veio buscar a escada, não foi ?

EULÁLIO (Aproveitando-se da confusão): Vim buscar a escada sim... Já levei...

DAMIÃO: Corre, seu Viajante, que seu trem está para sair...

EULÁLIO (Correndo): Eu vou correr sim.

COSME: Sou um bocado observador, Damião, mas juro que não tinha notado que seu Viajante tinha um violão...

DAMIÃO: Pois eu tinha. Um guarda deve ter olho bom, Cosme. Nada deve escapar. Eu sou assim.

COSME: Eu sou a cabeça, você é o olho. Isto é que é dupla.

(Riem e continuam a caminhar, sentam à beira do poço.)

DAMIÃO (Olhando sonhador para a janela de Maroquinhas): Apagou a luz, a queridinha. Vejo-a direitinho daqui. (Fecha os olhos lírico) Debaixo de seu lençol branco como a neve.

COSME: Você já viu neve?

DAMIÃO: Não, mas deve ser branca como o lençol de dona Maroquinhas.

COSME: Você já viu o lençol de dona Maroquinhas Fru-Fru ?

DAMIÃO: Não vi, mas deve ser branco como a neve.

COSME: Damião, meu amigo, você só diz besteira. Vai ver que o lençol dela é cor-de-rosa.

DAMIÃO: Isto não faz mal, Cosme, porque sei que debaixo dele dorme agora dona Maroquinhas Fru-Fru...com uma fita vermelha no cabelo e uma camisola verde e amarela, que é a cor do Brasil. (Cosme vai ficando tomado pela discrição e ambos olham para o balcão enleados) Estou ouvindo ela suspirar fundo...Ahn! Ahn! Ahn!... Suspira, porque está pensando em mim...

COSME: Larga de ser besta, homem, por que estaria ela pensando em você?

DAMIÃO: Deixa eu sonhar, tá bem? (Pausa) Que má sorte a nossa, Cosme. Enquanto ela dorme quietinha debaixo das suas cobertas, nós aqui neste sereno só podemos olhar para a janela dela. Ah, se ela pre-

DELEGACIA REGIONAL RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 319

cisasse de mim... Se estivesse em perigo, se gritasse por socorro, eu morreria por ela. (Toda esta cena é acompanhada de gestos) Não sem antes pegar o bandido, picá-lo em mil pedaços e jogá-lo dentro deste poço infecto. (Olha para dentro do poço como que jogando alguém e auxiliado por Cosme) Iiii, Cosme, tem alguma coisa mexendo lá dentro.

COSME: Devem ser ratos.

DAMIÃO: Pobres ratos, metidos neste breu sem água... Eu não queria ser eles não.

COSME (Ouvindo uns assobios vindos de fora): Você ouviu, Damião?

DAMIÃO: Ouvi sim.

COSME: Alguém em perigo. Vamos! (Saem em disparada)

(Aparecem as autoras dos assobios. A família Flores, usando máscaras)

FLORZINHA: Deu resultado. Eles saíram.

FLORENTINA: Ainda bem que estamos com máscaras. Quem descobriria que debaixo deste disfarce está a família Flores?

FLORZINHA: Quem?

FLORISBELA: Vamos logo começar a invasão das flores, enquanto esses dois patetas procuram por quem assobiou.

FLORZINHA: Onde é que você aprendeu a assobiar tão bem, Florisbela?

FLORISBELA: Deixe de perguntas e vamos logo.

(As três Flores se viram para sair. Começa a MÚSICA Nº 2 . As três voltam e cantam juntas.)

FLORISBELA: Pela honra da fampilia Flores, avante!

FLORZINHA - FLORENTINA: Avante! (Dirigem-se para a porta de Maroquinhas.)

FLORZINHA: A porta está aberta. É só entrar. (Entram e acendem a luz do quarto de Maroquinhas.)

(Florzinha abre a janela com a receita na mão e mostra para o público. Torna a fechar a janela. As três aparecem na praça.)

FLORENTINA (Lendo a receita que está nas mãos de Florzinha): 125 gramas de manteiga...

FLORZINHA: 79 ovos...

FLORENTINA: 13 barras de chocolate...

FLORZINHA-FLORISBELA: 13 barras de chocolate?

FLORZINHA (Levando um susto com o que lê): Oh, uma pitada de pis-t--che ! (Espanto geral)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 320

FLORISBELA: Aí vem os guardas, Finjam que são sonâmbulas. (As outras duas fazem que estão dormindo e andam à volta do poço como sonâmbulas.)

FLORISBELA: (Enquanto Cosme e Damião espantadíssimos admiram a cena) Silêncio, amigos, estas moças são aonâmbulas. Elas andam a noite toda, coitadinhas. O médico disse que se elas forem acordadas poderão até morrer...

DAMIÃO: (Falando num sussurro) Vocês não são as Fernandes?

FLORISBELA: Não. Somos as Fernandes.

FLORZINHA-FLORENTINA (Como um eco): As Fernandes.

(Continuam a sonambular)

COSME: Muito parecidas com as Flores.

DAMIÃO: Fernandes eu não conheço. E você, Cosme ?

COSME: Não. Não conheço as Fernandes mas estas se parecem com as Flores.

FLORISBELA: Não se deve contrariar aquelas que dormem e andam ao mesmo tempo... (Saem)

(Ao saírem, Florzinha que tem a receita na mão deixa-a cair perto do poço.)

COSME: Pobre família Flores, acho que ficaram doidas. De dia são Flores, de noite são Fernandes.

DAMIÃO(Vendo o papel da receita no chão): Não gosto de ver esta praça suja. (Pega a receita e joga no poço) Praça onde pisa minha amada tem que ser limpa. (Olha para o balcão) Luz de novo no quarto dela. Pobrezinha, deve estar com insônia...

COSME: (Saindo com Damião e repetindo baixo) Não se deve contariar aqueles que dormem e andam ao mesmo tempo...

(As Flores voltam)

FLORENTINA: Onde é que você deixou cair a receita, sua pateta? (Para Florzinha)

FLORZINHA: Por aqui, mana...

FLORISBELA: Que burra você foi, Florentina, de entregar a receita a esta pateta... Vamos, trate de procurar...

(Começa uma briga entre as três, acabando aos tabefes.)

(Cosme e Damião voltam para a praça. Quando as Flores vêem os guardas, tornam a fingir de sonâmbulas e saem.)

DAMIÃO: As Flores se desembestaram!

COSME: Que pesadelos horríveis elas devem ter, coitadas...

DAMIÃO: Não compreendo por que elas andam mascaradas.

CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 321

COSME: Vai ver que as Flores, que de noite são Fernandes, dormem de máscaras.

DAMIÃO: Para não tomarem o sol da manhã que entra pela janela.

COSME: Com certeza é só o sol bater numa flor para ela acabar de murchar...

DAMIÃO: Sempre foram meio maluquinhas, coitadas...

(Saem de cena para continuar a ronda)

(Da janela da casa de dona Bolandina surge luz; em seguida aparece a própria Bolandina aflita.)

BOLANDINA (Num sussurro): Uma hora da manhã e seu José Botina de Andrade Sapatos não aparece. Será que ele vai me dar bolo?

(Fecha a janela)

(Neste momento surge Andrade Sapatos pé, ante pé, espia a rua e dirige-se à janela de Bolandina.)

SAPATOS (Chamando num sussurro): Dona Bolandina! Dona Bo-lan-di-na!

BOLANDINA (Aparecendo na janela): Pronto, seu Zé Botina, já desço!

SAPATOS: Oh, as mulheres...(Espiando para todos os lados) Se os guardas me descobrem, estou frito!

BOLANDINA (Aparecendo cautelosamente à sua porta): Seu Sapatos!

SAPATOS: Dona Bolandina, a senhora não acha um pouco arriscado...

BOLANDINA: Quem não arrisca não petisca, seu Sapatos.

SAPATOS: Não petisca...

BOLANDINA: Ou o senhor rouba-lhe a recita ou não serei sua mulher.E lembre-se do que prometi: todos os sábados de sua vida você terá um bolo de chocolate, todas as quartas-feiras - bolo de amêndoas...

SAPATOS (Derretendo): E às 2as e 3as feiras?

BOLANDINA: Você terá a mim, Botininha.

SAPATOS (Tentando abraça-la): Minha Bolandininha...

BOLANDINA (Fugindo): Mais respeito, seu Sapatos. Ainda é cedo para isso. Primeiro a receita. Se aquela Fru-Fru pensa que vai ganhar outro colar no ano que vem, está muito enganada. Vamos logo. Nosso casamento será no dia seguinte ao concurso que vou ganhar com a receita da Fru-Fru.

(Os dois se aproximam da casa de Maroquinhas.)

BOLANDINA: Procure a receita no quarto dela, seu Sapatos, que ficarei vigiando. Cuidado para não acordá-la.

(Sapatos entra. Quando Bolandina espia para ver se não vem ninguém aparecem Cosme e Damião.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 322

DAMIÃO: Dona Bolandina !

(Bolandina leva um susto mas disfarça e começa a cantar- MÚSICA 3)

(Os dois guardas estatelados, sem comprehderem nada, escutam.)

COSME:(Depois de Bolandina acabar de cantar) Muito bem, dona Bolandina. Onde é que a senhora arranjou essa música?

BOLANDINA: Na viagem à Europa,Cosme. Sei muitas músicas...(Cantando para Sapatos que se encontra no quarto de Maroquinhas) Perigo! Perigo por perto! Perigo, perigo, perigo por perto...Botina não desça... não desça...não desça... Espere o sinal... espere o sinal... espere o sinal...Ooooh! (Ela faz mãozinha de cantora de ópera, sempre olhando para o balcão de Maroquinhas onde seu Sapatos aparece, não sem antes apagar a luz do quarto.) (Faz sinal disfarçadamente para Sapatos, mas é vista por Damião.)

DAMIÃO: A senhora está com alguma coisa na mão, dona Bolandina?

BOLANDINA: Acho que é cãibra, Damião. Muita friagem. Boa-noite.

COSME-DAMIÃO: Durma bem, dona Bolandina.

(Cosme e Damião se entreolham espantados. Bolandina aparece na janela de sua casa.)

BOLANDINA: Espere o sinal! (Sempre cantando. Fecha a janela.)

COSME: Que idéia é esta de dona Bolandina vir cantar ópera na praça quase às duas horas da manhã?

DAMIÃO: Você não acha, Cosme, que tem muita gente passeando pela praça, esta noite?

COSME: É porque a noite está bonita e fresca. Ninguém quer saber de ficar dentro de casa.

DAMIÃO: Só dona Maroquinhas dorme tranquila no quarto. Cosme, ela acendeu a luz! (Acende a luz do quarto de Maroquinhas. Com a janela fechada, por trás aparece a figura de Sapatos que Damião confunde com Maroquinhas.) (Apaga a luz novamente)

DAMIÃO: Dorme minha bela, e sonha com um anjo de asas brancas e cara de São Damião, fiel.

COSME: Vamos ficar por aqui agora, Damião. Tudo está tão em paz esta noite.

(Ouve-se de novo o assobio das Flores. Cosme e Damião num salto saem de cena. Entram Bolandina e Sapatos seguidos das Flores sempre à procura da receita.)

BOLANDINA: Onde está a receita, depressa.

SAPATOS: Não encontrei nem a receita nem Maroquinhas Fru-Fru. Acho que foram raptadas...

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO FEDERAL REFERÊNCIA REGIONAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.323

BOLANDINA: Se você não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer..

(Bolandina e Sapatos ficam de um lado, discutindo baixinho, o mesmo fazendo as Flores, do outro lado. Nisto surge Ubaldino Pepitas que não vê que há gente na praça. Vai até o poço e espia.)

UBALDINO(Com o colar na mão): Agora vim buscar meu chuchu, minha empadinha de camarão...(Mas vê Bolandina e Sapatos e sentindo-se descoberto joga o colar no poço.) Não posso ser visto com este colar na mão.(Sai correndo, dando de encontro com as Flores, que dão gritos de pavor, e correm para o centro da praça encontrando-se com Bolandina e Sapatos. Todos se reconhecem e olham para o ladrão que tenta fugir pelo outro lado, mas vendo Cosme e Damião que vem chegando, aproxima-se dos outros, formam todos juntos uma roda em volta do poço e fingem brincar de roda. Cantam.)

TODOS: Onde está a margarida olê olê olá...Onde está a margarida olê seus cavalheiros...Ela está no seu castelo...

(Ouvem-se gritos vindos so poço)

MAROQUINHAS : Socorro! Socorro! (Toda a roda para de repente e apavorados somem pelos quatro cantos. Sapatos entra na casa de Bolandina mas é expulso por ela e se encontrando diante dos guardas se recompõe e sai em atitude de juiz, muito digno. MÚSICA Nº 1 cessando quando Sapatos acaba de sair de cena.)

DAMIÃO: Você ouviu?

COSME: Uma voz pedindo socorro de dentro do poço.

DAMIÃO: Alguma dama em perigo.

COSME: Os demônios estão soltos esta noite, Damião.

DAMIÃO: Por que diabo as Flores e a Bolandina cantavam em volta do poço?

COSME: Tem macumba por aqui...Que vamos fazer, Damião?

DAMIÃO: Será gente ou assombração?

COSME: A voz era de gente mas o tom era de assombração.

DAMIÃO: Valha-me Deus e São Cosme e Damião.

COSME: Contra gente sei lutar, mas contra macumba não sei, não.

(De novo do poço sobe uma débil voz.)

DAMIÃO: É gente, Cosme. E é voz conhecida. Sinto tremer meu peito.

COSME: Vamos espiar? Por que diabo todos sumiram? Aqui tem coisa, Damião.

DAMIÃO: Em nome do padre, do filho e do espírito santo e São Cosme

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 329

e Damião, vamos ver.

(Os dois trepam no poço e espiam para dentro)

DAMIÃO: Está tão escuro que não enxergo nada...

MAROQUINHAS: Da-mi-ão...

DAMIÃO: A voz me chamou, Cosme. Juro que chamou...

COSME: Como é que uma voz que você não conhece pode te chamar?

MAROQUINHAS: Cos-me...

COSME: Aqui tem gente. Gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente de carne e osso ou é assombração? Responda, em nome da lei!

MAROQUINHAS (Com voz débil): É gente de carne e osso.

DAMIÃO: É gente, Cosme.(MÚSICA DOS GUARDAS)

(Cosme e Damião saem numa correria louca.)

DAMIÃO: Corre e apanha uma corda no quartel.

(Damião volta)

DAMIÃO (Aflitíssimo): Um momento que já vamos salvá-la. Pode me dizer quem é a dona dessa voz?

MAROQUINHAS(Sempre com voz débil): Sou dona Maroquinhas Fru-Fru...

DAMIÃO (Levando um susto e sem acreditar): Dona Maroquinhas Fru-Fru? A filha do Coronel Fru-Fruoso?

MAROQUINHAS: Esta mesma...

DAMIÃO: A que mora no nº 22 desta praça?

MAROQUINHAS: Sou eu mesma, Damião!

DAMIÃO: (Dando uma volta pelo poço e olhando espantadíssimo para a casa de Maroquinhas. Volta a falar para dentro do poço.) O que é que a senhora está fazendo aí, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS: Nada, Damião. Oh, que tédio...

DAMIÃO: A senhora quer sair daí?

MAROQUINHAS: Por favor, Damião. Por favor!

DAMIÃO: O quartel é longe e Cosme ainda demora. Quem sabe, a senhora alcança a minha mão?

(Damião deita-se na beira do poço e tenta levantar Maroquinhas. Depois de muito esforço aparece a cabeça de Maroquinhas que some logo em seguida como se ela tivesse caído no fundo do poço novamente. Isso se repete uma outra vez, até que Damião consegue salvá-la; ao chegar em terra firme Maroquinhas desmaia e cai sentada no poço.)

DAMIÃO: Desmaiou meu Santo Deus, o que fazer agora?

CENSURA FEDERAL REGIONAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 325

MAROQUINHAS (Voltando a si): Meu herói! Meu herói!

(Damião pensa que ela está falando para outra pessoa.)

DAMIÃO: Coitadinha, deve estar delirando...Oh, como é linda!

MAROQUINHAS: La-drão hor-ro-ro-so entrou aberto roubou colar pérolas...

DAMIÃO: Parece que ela quer passar um telegrama...

MAROQUINHAS: Ele vai voltar para buscar o colar que caiu dentro do poço...

DAMIÃO: Ele vai voltar? (À parte) E eu aqui sozinho...

MAROQUINHAS (Levantando do poço): O bandido que roubou o colar, depois vem me buscar...ele me quer também...

DAMIÃO (Indignado) : Bandido, cachorro, sem-vergonha!

MAROQUINHAS (Quase sem fôlego): Também roubaram a receita...e jogaram dentro do poço...(Damião olha dentro do poço)Ai, como custa ganhar um prêmio honestamente...(Desmaia de novo)

DAMIÃO:O que fazer, meu Deus. Pego o bandido ou ajudo a Fru-Fru? Como é difícil ser guarda e apaixonado! (Tira um apito do bolso e sai apitando por todos os lados. Nisto vê o ladrão e reconhecendo-o como seu Lourenço, o Viajante, vai ao seu encontro.)

DAMIÃO: Oh, seu Lourenço,o Viajante! A dona Maroquinhas...

UBALDINO: (Apontando um revólver para Damião) (Cosme vem atrás com uma corda na cintura e mãos para o alto): Você também, Damiãozinho, levanta essa munheca se não quer levar bala e passe a mocinha para cá.

DAMIÃO: Mas seu Lourenço Viajante...

UBALDINO: Quietinho seu guarda, senão quem vai viajar para o além é você. (Virando-se para Maroquinhas) Agora, minha bela, você será minha. Sairemos desta cidade, depois de pegar o colar que ficou no fundo do poço! (Voltando-se para Cosme e Damião) Mas antes vou amarrar bem estes pão-com-manteiga para me deixarem trabalhar. (Amarra os dois com a corda que está presa na cintura de Cosme.)

COSME: Isto não fica assim, seu bandido. Com a lei não se brinca.

DAMIÃO: Me mata seu Viajante, mas deixa dona Marpquinhas em paz.

UBALDINO: Chega de gabelices e fica quietinho...que vou começar a minha pescaria. Espero que meu peixinho pegue logo a isca... (Na beira do poço ele procura pescar o colar. Maroquinhas aproveita-se da distração de Ubaldino e desamarra Cosme e Damião.)

UBALDINO: Pronto! Peguei, e agora,devagarinho, vem, vem, minha perolazinha, do fundo do poço, vem dar dinheiro a Ubaldino Pepitas, fan-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.326

macêutico de profissão e ladrão nas horas vagas. Ah ! Ah! Ah!

(Ao tirar a cabeça de dentro do poço, Ubaldino vê Maroquinhas acabando de desamarrar os guardas e foge correndo.)

COSME-DAMIÃO: Pega ladrão !

(Maroquinhas sai de cena aos gritos de socorro! socorro!)

BOLANDINA (Para Sapatos que aparece do outro lado) : Está tudo em silêncio, vamos agora.

COSME-DAMIÃO (De dentro das coxias): Pega ladrão !

BOLANDINA: Fomos descobertos, vamos fugir! (Sai puxando Sapatos. Atrás dela vem também fugindo Ubaldino Pepitas. Atrás Cosme e Damião. Forma-se um verdadeiro cortejo)

(Aparecem as Flores, em silêncio, procurando a receita no chão . De repente ouvem o "pega ladrão" e fogem dando de encontro com Bolandina que vem voltando.) (Saem de cena. Aparece Eulálio Cruzes.)

EULÁLIO: Agora tomei coragem, vou raptá-la. Morro de amor! (Ouve-se a a voz de Cosme e Damião) - Pega ladrão!

EULÁLIO: Fui descoberto. Sacripanta, o que dirá o vigário?

(Sai correndo, enquanto pela cena passam a família Flores, Bolandina, Sapatos, Cosme e Damião, sempre gritando Pega Ladrão. Com a barulheira da praça aparecem seu Honestino e dona Padarina e seu Petrônio Leite, vestidos de camisolas de dormir e toucas.)

PADARINA: Que horror ! Nunca vi tamanha agitação!

FLORZINHA: Não aguento mais, eumme entrego...(Fica com as mãos para o alto)

FLORISBELA E FLORENTINA: Nós nos entregamos! (Também de mãos para o alto)

(Padarina, Honestino e Petrônio Leite não estão entendendo nada)

BOLANDINA (Chegando sem fôlego): Vou ter um enfarte! (Entra na sua casa) (Atrás dela vem Sapatos e Eulálio Cruzes que ficam na praça)

(Do outro lado surgem Cosme e Damião)

DAMIÃO: Que bagunça é esta aqui? Por que estão todos correndo como loucos, atrapalhando nosso sérvico?

FLORZINHA: Pode me prender,Cosme-Damião, prefiro a prisãp a correr mais um minuto.

FLORENTINA: Nós nos entregamos por cansaço, seus policiais.

DELEGACIA FEDERAL REGIONAL DE SUPERINTENDÊNCIA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 327

FLORISBELA: Mas a honra das Flores está salva. Não fizemos nada. Nada do que queríamos, juro...

MAROQUINHAS: (Chorando copiosamente na beira do poço) Não é isto, não é isto!

BOLANDINA: Somos inocentes, juro. Seu Sapatos e eu estávamos apenas treinando canto, juro.

FLORES: Juro!

MAROQUINHAS: Não jurem...não jurem...falso...por favor(Continua a chorar)

DAMIÃO: Não chore tanto, dona Fru-Fru...É capaz de encher o poço e afogar o seu colar ..

MAROQUINHAS: Que importa, Damião ! Que me importa o colar?

EULÁLIO: Quis apenas cantar em seu balcão, dona Maroquinhas!

MAROQUINHAS: Oh! Oh! Oh!

DAMIÃO : Não chore tanto, dona Maroquinhas... Não posso vê-la chorar que perco a cabeça, e no momento estou de serviço. O culpado será preso!

(Todos murmuram desculpas)

MAROQUINHAS: Mas Damião...Todos são culpados!

FLORES: Juro que não roubamos a receita, juro!

BOLANDINA: Seu Sapatos também não roubou, juro!

EULÁLIO: Eu queria apenas fazer uma serenata, juro!

UBALDINO: Não roubei o colar porque estava no fundo do poço. Você não pode me prender. Faltam provas.

COSME: Você está preso, seu bandido. (Segura Ubaldino)

HONESTINO (Levantando a voz): Que desordem é essa ? Afinal de contas o que houve?

DAMIÃO: Aquele bandido roubou o colar de pérolas de dona Maroquinhas e jogou-o dentro do poço, para depois vir buscá-la também.

HONESTINO: O que? Ubaldino Pepitas, homem escolhido entre os melhores, vice-presidente do Clube da Torta, Presidente do Centro de Cultura e Gastronomia. Você será expulso daqui. Não é mais digno de ser cidadão. Leve-o Cosme... (Voltando-se para os outros) E vocês, o que faziam nesta praça a esta hora da noite?

TODOS: Nada. Não fazíamos nada. Ouvimos barulho e viemos ver.

MAROQUINHAS: Oh! Oh! (Cosme leva Ubaldino. Todos olham Maroquinhas) Eu vi tudo! Seu Honestino. Ouvi tudo de dentro do poço...

CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 328

São todos meus inimigos, ah, ah, ah, (Chora) Vou me mudar desta cidade amanhã... adeus a todos... (Dirige-se para sua casa e fecha a porta) (Comentários sussurrados de todos.)

EULÁLIO: Casa comigo, Maroquinhas.

MAROQUINHAS: (Aparecendo no balcão) Não insista, sacristão do diabo... Homem indigno. Vá-se embora. (Entra de novo)

EULÁLIO: Amanhã tornarei a insistir... Ninguém manda embora Eulálio Cruzes! (Sai de cena. Riso geral)

HONESTINO : Coitada de dona Maroquinhas, mulher divina, honesta e boa.

PADARINA: Chega, Ambrósio. Vamos para casa. (Padarina puxa Honestino que sai de cena sempre olhando para o balcão. Atrás sai Petrônio Leite. As Flores saem também, em direção oposta, mas param ao ouvir Damião)

DAMIÃO : E seu colar, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS (Aparecendo no balcão): Deixe ele para quem quiser, Damião. Me sinto mais segura sem ele. Nunca mais, nunca mais entrarei num concurso de bolos. (Enquanto isso as Flores fazem cara de desprezo) E saibam todos que a receita sei de cor. Não preciso de papeizinhos. Podem ficar comeles também. Está dentro do poço com o colar. (As Flores avançam para o poço. Florzinha se atira dentro do poço)

FLORZINHA: É meu.

BOLANDINA: Quero ver quem tem mais força. Ajuda aqui seu Sapatos.

SAPATOS: Mas, dona Bolandina!

BOLANDINA: Ou ajuda , ou...

SAPATOS: Está bem. (Puxa para o lado de Bolandina)

FLORISBELA: Esta receita será minha e o colar também.

FLORENTINA: Que fique ao menos na família Flores.

MAROQUINHAS (Aparecendo no balcão e apreciando a briga): Briguem, víboras... Saiam desta praça, desinfetem. Levem tudo mas me deixem dormir...

(As Flores e Bolandina param um pouco a briga e sempre puxando saem de cena)

FLORES: É nosso.

BOLANDINA: Quero ver se me vencem... Força, Sapatos.

FLORISBELA: Agarra ela pelas costas, Florzinha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 329

SAPATOS: Está no papo, Bolandina. (Desaparecem de cena)

DAMIÃO : (Que está sozinho sentado na porta de Maroquinhas, cabisbaixo) Não estou entendendo nada...a noite estava tão calma...

MAROQUINHAS (Abrindo a janela e procurando Damião): Damião!Damião!

DAMIÃO: A senhora está chamando?

MAROQUINHAS: Estou sim. Quero dizer a você que enquanto estava no poço ouvi também tudo o que você disse. E se você quiser mesmo...

DAMIÃO (Depressa): Quero sim, senhorita Fru-Fru.

MAROQUINHAS: Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO: Maroquinhas!

MARQQUINHAS: Meu herói, meu guardinha do coração. Até amanhã. Amanhã combinaremos tudo e poderemos ir ao cinema se você quiser. Como estou cansada...Boa noite...(Entra e fecha a janela. MÚSICA Nº5. Maroquinhas canta, enquanto Damião olha estatelado para a janela, dá umas voltas sobre si, até que, sempre olhando para cima, sai de cena, encabulado.)

FIM

MÚSICA Nº 1 (JUÍZES)

RADARINA:

125 gramas de manteiga
1 xícara e meia de açucar
1 xícara e meia de farinha de trigo
Seis ovos
Seis barras de chocolate

HONESTINO:

Modo de preparar
Bata a manteiga uma a uma
Ponha o chocolate raspado, raspado, raspado.

PETRÔNIO:

Ponha uma pitada de fermento
Bata então a massa bem batida
Muito bem batida
Ponha tudo em formas bem untadas

BOTINA:

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 330

ZÉ BOTINA:

Untadas com manteiga em forno quente
Una então os bolos com o seguinte recheio, recheio
Muito bom recheio, ingredientes

TODOS:

125 gramas de manteiga
5 barras de chocolate
5 colheres de sopa de açucar
Cozinhe em banho-maria
Cubra com glacê!

MÚSICA Nº2 (DAS FLORES)

Ela pode ter ganho esse ano
Mas nunca mais ganhará
Você acha decente roubar
a receita no meio da noite
da dona Fru-Fru?

Não é questão de decência
Não é questão de indecência
Somos moças de bem e de paz
mas nunca soubemos o que é perder

Não vai ser agora nenhuma Fru-FRu
BIS Filha de um coronel frufruoso qualquer
Que vai nos passar prá trás

MÚSICA Nº 3 (BOLANDINA)

Ah! ah! ah! ah! ah! ah!
É pranto de donzela
Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!
Que chora o seu amado!...
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!
É pranto de donzela...
Que chora seu amado...
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!
Que morrem na Venezuela!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.331

MÚSICA Nº 4 (BOLOS)

Bolos! bolos! bolos! bolos! bolos! bolos!
bolos! bolos! bolos! bolos! bolos! bolos!
Nada nesta vida de melhor sabor!
BOLOS, bolos, bolos, bolos, bolos, bolos, bolos
Quem lhes nega o seu valor:
Os tolos, tolos, tolos, tolos tolos, tolos...

MÚSICA Nº5 (MAROQUINHAS)

Ah...se meu bolo ganhar
Da vitória eu farei um hino
Do pistache o verde mar
Do chocolate o mel divino
Bolo que o fermento o enche de ar... de ar...
ah! se meu bolo ganhar!

MÚSICA Nº 6 (EULÁLIO CRUZES)

Abre a janela oh meiga donzela
Vem contemplar de cbúrnea lua a claridade...
Quiça despertes ao amor oh minha bela!
Pois ao Eulálio resistir, quem há de?

Não me tortures, doidivana criatura
Não menospreze a singela serenata!
Anseio ver-te e oscular-te a face pura...
E sufocar esta paixão que me maltrata...

Abre a janela!...

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - S.B.A.T. - R/O

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 332

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS SR/DPF/RJ

Parecer nº : 026/84 Data : 20/02/84

Título : MARROQUINHAS FRU-FRU

Autor : MARIA CLARA MACHADO

Gênero : COMPARAÇÃO DE TEXTOS - PEÇA DE TEATRO

Classificação Etária LIVRE

Justificativa da Impropriedade

Peça já censurada e liberada conforme certificado nº 053/83, datado de D.F.30/09/82, sem restrições etárias.

Comparando os textos, constatamos que os mesmos são idênticos, portanto, opinamos pela manutenção da classificação já determinada, quer seja, LIVRE.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1984

Bel. Teresa Guimarães Paternostro
Téc. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.415.822

Paulo Sérgio C. de Figueiredo
TÉCNICO DE CENSURA
MAT. 022.897

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 333

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS S/DPF/RJ

PARECER Nº 227/84 DATA: 14/03/84

TITULO : MAROQUINHAS FRU-FRU

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

GÊNERO: ENSAIO GERAL DE PEÇA DE TEATRO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE:

Conforme determinações comparecemos ao teatro Ipanema para procedermos ao ensaio geral da peça em questão.

Cenário composto por uma cidadela com tres casisinhas, uma bambulina na boca de cena escrito Marroquinha / Fru Fru, um poço ao lado direito e tres grandes bolos.

Vestimentas estilizadas de flores, fada, vilão, guardas e a bolandina imitando um bolo.

Iluminação baseada todo o tempo em luz branca.

Marcação: bem movimentada, com dança e música cantads com fita ao fundo.

Opinamos pela liberação do espetáculo sem restrições etárias.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1984

Bel. Teresa Guimarães Paternostro
Téc. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.415.822

Bel. Maria Elizabeth Miranda
Tec. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.231

Bel. Marlene Carreira Lima
T. Censura - SCDP/DPF/
Mat. 022.1116

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 334

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 039/84-SCDP/SR/RJ

PROVISÓRIO

PEÇA "MAROQUINHAS FRU-FRU"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 15 de MAIO de 19 84

RJ.

~~XXXXXXX~~ 15 de MARÇO de 19 84

Maria Helena da Costa Medeiros
Chefe do SCDP/SR/RJ
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 335

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "MAROQUINHAS FRU-FRU"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por PAULO ROBERTO LOPES PIMENTA

Tendo sido censurada em 14 de MARÇO de 1984 e recebido a seguinte classificação: LIVRE/ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RJ.////

RJ. 15 de MARÇO de 1984

ZFB/

DPF-150

Chefe do Serviço de Censura
Chefe da SCC/SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,P.336

TEATRO

TÍTULO " MARQUINHAS FRU-FRU.

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO.

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE.

Praça SR/RJ.

Obs.:

DF. 19 / 03 / 84 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Em [illegible] mento de Censura e com a classificação proposta para menores de livre anos, sem cortes, condicionado ao exame do ensaio

Obs.: Cert. Provisório SR/RJ

Brasília-DF, 19 de março de 1984

Técnica de Censura

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de para o qual os censores propõem a classificação etária de livre.

Brasília-DF, 19 de 03 de 1984

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 19 03 1984

Dulange M. T. Hernandes

Diretora da DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 337

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
053	19 DE MARÇO DE 1984	19 DE MARÇO DE 1989

TÍTULO: MAROQUINHAS FRU-FRU

AUTOR (ES): MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

Solange M. T. Hernandes
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: MAROQUINHAS FRU-FRU

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL — CERTIFICADO Nº 063

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: PAULO ROBERTO LOPES PIMENTA - RIO DE JANEIRO/RJ -

DECISÃO: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

NEI DE OLIVEIRA
Chefe do SC/DCDP
ASSINATURA

BSB, 19 DE MARÇO DE 19 84

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.338

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Em 20 março de 1984

OF. Nº 420/84-SE/DCDP

Do : Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Ao : Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/ RJ.

Assunto : Certificados - encaminha -

Senhor Chefe:

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, de 13 de julho de 1978, e em atenção ao (s) ofício(s) em referência, encaminho a V. Sa. as 1a. e 2a. vias do (s) certificados de Censura da (s) peça (s) teatral (is):

" NO PAÍS DA PREZEPOPÉIA ", de Lauro Benevides.
" O APRENDIZ DE PALHAÇO ", de Regis Rodrigues e outr
" O PALHACINHO TRISTE ", de Sebastião B. Gonçalves.
" O PATINHO FEIO ", de Aurimar Rocha.
" MAROQUINHAS FRU-FRU", de Maria Claro Machado.
" MATEUS E MATEUSA ", de José Joaquim de Campos Leão Qorpo Santo.

Atenciosamente,

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.339

44664

DCDP

DITEL BSA
SERTEL/SR/SP

DE SAO PAULO NR 17676 70 28/09 11,22 (LA)

DCDP BSA

NR 17676/SCDP DE 280987 PT SOL INFO CLASS ET PRAZO VAL CERT PEÇAS TEATRAIS BIPT
''A GUERRA MAIS OU MENOS SANTA'' DE MARIO BRASINI VG
''RAPUNZEL'' DE LEA ZIGGIATTI MONTEIRO VG
''MAROQUINHAS FRU-FRU'' DE MARIA CLARA MACHDO VG
''POETIZANDO'' DE TANIA WOLF VG
''ALERTA GERAL'' DE CRISTINA NICOLOTTI VG
''VIDEO-PICLES'' DE JESUS SEDA VG
''SOMBRAS'' DE ANTONIO CARLOS ASSUMPÇAO SILVA PT

CHEFE DO SCDP SR SP

NNNN
DITEL BSA
SERTEL/SR/SP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 340

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 987

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 01 OUT
Origem..... | Palavras..... | Hora: 07:08

ENDEREÇO

SCDP/SR/SPO/SP

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 567/DCDP de 30 _ 09 _ 87 ___ RERA NR 17676/SCDP/SP 280987VG INFO PEÇAS "A GUERRA MAIS OU MENOS SANTA" LIB 14 ANOS CERT VAL 060188 J.I. COMPLEXIDADE DO TEMA PTVG "MAROQUINHAS FRUFRU" CLASS LIVRE CERT VAL 190389 PT QUANTO DEMAIS PEÇAS NADA CONSTA PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor: Wilma Helena Senan Domingos
Chefe do SC DCDP
Substituto

DPF-84

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 341

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
S.T.L.M.S.
-2 FEV 0909 000055
ENCAMINHADO A
RUBRICA

3928
DCDP

DE RIO RJ 0841 25 02 0830

DCDP/BSB

RD 14/SCDP/SR/DPF/RJ 280188 VG SOL INF OQC PEÇA TEATRAL ''MAROQUINHAS FRU-FRU'' VG AUT MARIA CLARA MACHADO PT

SR/RJ

NNNN
TRANS PR (((CA)))
RCB 0800845

Recebi em 03/02/88, às 17:15 hs.
Mat. 6.190.500

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 342

RADIOGRAMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 626 87 000072

PREÂMBULO

Espécie: OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENCAMINHADO A

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR.:

ENDEREÇO

SCDP/SR/RJO/RJ

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 32/DCDP de 04 _ 02 _ 88 ___ RERA NR 14 CT 15 DE 280188 VG INFO PEÇAS BIPT "MARQUINHAS FRU-FRU" CLASS LIVRE VG CERT VAL 190389 PTVG "ALZIRA POWER" LIB DEZOITO ANOS VG CERT VAL 300890 VG J.I. TEMATICA ADULTA PT

DCDP

João Camelier
Mat. 2.415.795
Chr. da SG/DCDP
em exercício

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

DPF-84

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 343

DPF/MJ
DIV. DE CENSURA
DIVERSÕES PUB.
SERPRO
NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO
--- SENAPRO ---
08202.003443/88-01

14 JUN 1500 000000

OFÍCIO Nº 381/88 DCDP/BSB Em, 8 / 6 /1988

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Ao: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)
Ref. prot. 801/88 - SCDP/SR/RJ - 27.01.88

Encaminho a V.Sª. cópias do Certificado Definitivo, texto e pareceres da peça teatral "MAROQUINHAS FRU FRU" de MARIA CLARA MACHADO foi requerida por LUIS CLAUDIO VIEIRA HYGINO

Atenciosamente,

P/ CHEFE DO SCDP/SR/DPF/RJ

mfl/

SP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, P. 344

ILMO SENHOR CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/RJ

801

27 / 88

Luiz Claudio Vieira Higino
(REQUERENTE)

Brasileiro — Estudante
(NACIONALIDADE) — (PROFISSÃO)

Rua General Roca 572/501 — 254-9331
(REDIDÊNCIA) — (TEL:)

Tijuca — 20521 — 254-9331
BAIRRO — CEP — (TEL.)

Vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sa., que se digne mandar examinar, de acordo com as normas censórias vigentes, texto
(ESPÉCIE)
abaixo relacionadas de autoria de: Maria Clara Machado

Maroquinhas Fru-Fru

LF/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 11, p. 345

1. - EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME: Gator de Zelado CGC 29366853/0001-23

SEDE: Rua Almirante Cochrane 178/607 TEL: 284-0620

DIRETOR RESPONSÁVEL: Roque Gofman

2 - DADOS DO AUTOR:

NOME: Maria Clara Machado

PSEUDONIMO:

NACIONALIDADE: NATURALIDADE:

PROFISSÃO:

ENDEREÇO:

3 - PARCERIA (SE HOUVER)

NOME:

PSEUDONIMO:

NATURALIDADE: NACIONALIDADE:

ENDEREÇO: TEL:

DECLARO QUE A MATÉRIA A SER EXAMINADA NUNCA FOI SUBMETIDA A APRECIAÇÃO DESTE SCDP/SR/RJ (EXCETUANDO OS PEDIDOS DE RENOVAÇÃO DE CERTIFICADO OU DE CONFRONTO DO TEXTO), ASSUMINDO, INTEIRA RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS.

DATA: 26/01/88

ASSINATURA: Luiz Claudio Vieira Higino

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 346

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920.
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

801

RIO DE JANEIRO, 04 de JANEIRO de 1988

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

MAROQUINHAS FRU-FRU

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Próxima apresentação de GRUPO TEATRAL GATOS DE TELHADO

Teatro MONTE SINAI Cidade RIO DE JANEIRO

Estado RIO DE JANEIRO

A estréia está prevista para 1ª QUINZENA DE MARÇO DE 1988

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

20 blocos 50x3
Agosto / 84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 347

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DPF/RJ
SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES

CARIMBO DA ESTAÇÃO

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
01 FEV 1988
SETEL - SR/RJ

RADIOGRAMA — (EXPEDIÇÃO)

NR..... PLS..... DT..... HR.....

ENDEREÇO PRIORIDADE

DCDP/BSB

TEXTO E ASSINATURA

RD 14/SCDP/SR/DPF/RJ- 28.01.88 VG SOL INF OQC PEÇA TEATRAL
" MAROQUINHAS FRU-FRU " VG AUT MARIA CLARA MACHADO PT

MARIA ELIZABETH MIRANDA
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.348

T

P/ serv. de Teste.

0204.1748

*

2102433DPFE BR
611461DPFEA BR

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
04 FEV 1988
S.E.T.E.L. - SR/RJ

DE BRASILIA 876 30 041630-(ED)-

SCDP/SR/RJO/RJ

N 32/DCDP DE 040288 PERA NR 14 PT 15 DE 280188 VG INFO PECAS
BIPT ''MARQUINHAS FRE-FRU'' CLASS LIVRE VG CERT VAL 190389
PTVG ''ALZIRA POWER'' LIB DEZOITO ANOS VG CERT VAL 300890 VG
J.I. TEMATICA ADULTA PT

NNNN
T/

T JOS 04 1750
REC*
2102433DPFE BR
611461DPFEA BR

INFANTIL - MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ

1º ensaio 16/2/61

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 349

792.02
MAC
MAR

MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ

Peça em 1 ato e vários quadros de

MARIA CLARA MACHADO

CENÁRIO: Uma praça numa cidade qualquer. Várias janelas dão para esta praça. Numa destas casas mora Maroquinhas Frú-Frú e sua janela é circundada por um balcão florido. Ao lado direito da praça, um poço rodeado por um banco. É quasi noitinha. Pela praça passeiam Cosme e Damião.

PERSONAGENS:

Maroquinhas Frú- Frú, dama loura e indefeza.
Cosme-guarda
Damião- guarda apaixonado por Maroquinhas
Dona Bolandina- vizinha e rival de Maroquinhas.
Eulalio Cruzes- apaixonado por Maroquinhas, sacristão nas horas vagas.
Ubaldino Pepita- farmaceutico, mal carater
A família Flores, solteironas;
Dona Florisbela
Dona Florentina
Dona Florzinha
Os juizes;
Honestino, o padeiro
Padarina , sua mulher
Febronio Leite, o leiteiro
Zé Botina de Andrade Sapatos, o sapateiro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p-350

COSME- É hoje a festa.

DAMIÃO-Você acha que seríamos convidados se não estivessemos de guarda?

COSME- Acho que sim. Ela gosta de mim.

DAMIÃO-Gosta de mim mais do que de você.

COSME- Gosta mais de mim.

DAMIÃO-De mim.

COSME- Vamos ver de quem ela gosta mais. Lá vem ela com as compras para a festa.

(ENTRA DONA MAROQUINHAS? DAMA LOURA,LANGUIDA E ELEGANTE, CARREGADA DE COMPRAS)

COSME- Bom dia, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

DAMIÃO-Bom dia, dona Maroquinhas, quer que eu leve as compras?

MAROQUINHAS- (ENTREGANDO AS COMPRAS AOS DOIS GUARDAS) Obrigada, Cosme-Damião.Vocês são tão bonzinhos que nem sei o que seria de mim sem voces...

COSME- Ora, dona Maroquinhas.

DAMIÃO -Ora, dona Maroquinhas...

MAROQUINHAS-(TIRANDO UM LENÇO) Ai, estou tão preocupada hoje com a festa! Não sei se o bolo saiu bom...(SENTA UM POUCO NO BANCO DO POÇO).

COSME-Ora dona Maroquinhas, todo mundo sbe que a sra. é a melhor doceira desta cidade.

DAMIÃO-Todo mundo sabe disto.

MAROQUINHAS-Mas dizem que o bolo de chocolate de dona Bolandina é melhor, e isto me põe quasi doida(PÕE AS MÃOS NA CABEÇA EM SINAL DE DESEPERO)

COSME-Intriga , dona Maroquinhas.

DAMIÃO - (ENTUSIASMADO) Seu bolo de chocolate é melhor, dona Maroquinhas Frú-Fr-ú.

MAROQUINHAS- (ESPANTADA) Como?

COSME -Como é que voce sabe disto, Damião?

DAMIÃO-Porque sei.

COSME -Voce provou o bolo de chocolate, de dona Maroquinhas, Damião?

DAMIÃO- (ENCABULADO) Não. Mas acho que o bolo de dona Maroquinhas é o melhor... porque...porque ela é mais bonita...

MAROQUINHAS- (PERTURBADA) Lá vem ela. (VEM CHEGANDO DONA BOLANDINA UMA SENHORA ENORME DE GORDA CHEIA DE EMPAFIA E DE EMBRULHO)

BOLANDINA-Bom dia, queridinha. Então a festa é hoje?(COM FINGIMENTO)Estou aflita para provar seu bolo. Deve estar de-li-ci-o-so! Vou depressa mudar de roupa e já venho. Adeuzinho,bem.Minha fantasia está um amor...(SAI E ENTRA NA CASA VIZINHA DE MAROQUINHAS)

MAROQUINHAS- Fingida! (LEVANTANDO-SE) Tenho que ir agora. Preciso arrumar tudo-xxxxxx(SAI E TORNA A VIRAR-se PARA OS GUARDAS) Voces querem saber de uma coisa? Se o bolo delafor melhpr que o meu, nun-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.351

os mais darei uma festa a fantasia num concurso de bolos. Juro que não darei. Passar a vida fazendo bolos para depois esta...esta...

DAMIÃO- (ANIMADO)...gorducha

MAROQUINHAS-...esta gorducha ganhar o prêmio...

DAMIÃO- Mas a senhora vai ganhar o prêmio.

MAROQUINHAS- Ah, Cosme...

DAMIÃO - Eu sou Damião.

MAROQUINHAS - (DRAMATICA) Ah, Cosme- Damião (MUDANDO PARA UM TOM EXPLICATIVO) -é melhor chamar assim para não errar, vocês são tão parecidos... Ah, Cosme-Damião, se eu ganhar aquele colar de pérolas farei bolos de chocolate todos os dias para vocês...Adeus,e vigiem bem a minha casa para que ninguém troque os bolos na hora do concurso -(COSME LEVA AS COMPRAS ATÉ A PORTA DE MAROQUINHAS? DAMIÃO SOZINHO NO BANCO? SUSPIRA).

DAMIÃO-Vê-la todos os dias,pode existir coisa melhor?...

COSME-(VOLTANDO)Bolo de chocolate todos os dias, pode existir coi-melhor?(OS DOIS FICAM UM INSTANTE EM SILENCIO) É de mim que ela gosta mais.

DAMIÃO- Ela disse?

COSME- Não disse, mas olhou.

DAMIÃO- Olhou o que?

COSME- Olhou para mim.

DAMIÃO- Olhou para mim também, ora.

COSME- Como é que ela olhou para voce?

DAMIÃO- (PROCURANDO FAZER UM OLHAR ROMANTICO) Assim...

COSME -(A MESMA COISA) Para mim ela olhou assim...

(VEM CHEGANDO UM GRUPO/ . TODOS FANTASIADOS DE JUIZES. HONESTINO E PADARINA?, FEBRONIO LEITE E ZÉ BOTINA DE ANDRADE SAPATOS)

COSME- AI VEM OS JUIZES DE BOLO.

DAMIÃO- A fantasia deles ficou ótima.Está igualzinho como no cinema.

(COSME E DAMIÃO TOMAM ARES DE POLICIAIS EM GUARDA ENQUANTO SOLENEMENTE OS CONVIDADOS PASSAM E ENTRAM NA CASA DE MAROQUINHAS)/

COSME- (RINDO)OPadeiro e a mulher ,parece que nunca puzeram fantasia

DAMIÃO- Quanto juiz, santo Deus!

COSME- Seu Zé Botina de Andrade Sapatos e seu Febronio Leite estão muito bem....

(ENQUANTO COSME E DAMIÃO ESPIAM APAGA-SE A LUZ NA CASA DE DONA BOLANDINA. SURGE ENTÃO,DONA BOLANDINA, GRANDIOSA,FANTASIADA DE DAMA ANTIGA, SEGURANDO ORGULHOSAMENTE SEU BOLO DE CHOCOLATE)

BOLANDINA-Quero ver se alguem vence!

COSME -(IRONICO)Em beleza, dona Bolandina?

BOLANDINA-(NÃO SE DANDO POR VENCIDA)Em tudo, seu guarda, em tudo(PASSA SOLENEMENTE E ENTRA NA CASA DE MAROQUINHAS)

DAMIÃO- Porque será que dona Maroquinhas resolveu dar uma festa a fantsia no dia do concurso de bolos?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 352

COSME- Foi ideia do farmaceutico e todos gostaram muito. Depois que o último vigário proibiu o carnaval todas as festas são à fantasia.

DAMIÃO - Menos as festas da Igreja, é claro. Se eu fosse a festa iria fantasiado de Roy Rogers e você?

COSME - Eu queria ir fantasiado de policia especial.

DAMIÃO - Bacana, Cosme.

COSME- Aí vem a família Flores.

(SURGEM AS TRÊS SOLTEIRONAS, DONA FLORZINHA, DONA FLORENTINA, E DONA FLORISBELA FANTASIADAS DE JARDINEIRAS, TODAS SEGURANDO BOLOS DE CHOCOLATE. DONA FLORZINHA É MAGRINHA E TÍMIDA, DONA FLORENTINA É MAIS VELHA E MAIS MANDONA, DONA FLORISBELA É A DO MEIO, OBEDECE CEGAMENTE A FLORENTINA.)

FLORZINHA-,O meu está uma delicia! O colar de perolas já está no papo.

FLORENTINA- O meu bolo está divino.

FLORISBELA- Mas quem vai ganhar o prêmio sou eu..,sou eu...

(ENQUANTO AS TRÊS ENTRAM NA CASA DE MAROQUINHAS VEM VINDO UM CAVALHEIRO FANTASIADO DE PIERROT E UM E OUTRO ENVOLTO NUMA CAPA PRETA COM CHAPEU LARGO)

COSME- Quem sê estes?

DAMIÃO- O pierrôt é o sacristão, o outro não sei.

COSME- Olá, seu Eulálio Cruzes!

EULÁLIO- Olá, que tal o meu pierrot?

DAMIÃO- Bonito, seu Cruzes. E este quem é?

UBALDINO-(TIRANDO O CHAPEU E A CAPA MOSTRA A FANTASIA DE PIRATA) Adivinhem.

COSME - Seu Ubaldino Pepita!

DAMIÃO- ...o farmaceutico.

EULALIO- Acho que hoje vou pedir a mão de Maroquinhas! Hoje ela não resiste a munha fantasia (RECITANDO POMPOSO) Meu morango, minha uva, meu abacate, meu chúchú, meu repolhinho, teus olhinhos me derretem o coração...

UBALDINO-Quem vai roubar o coração de Maroquinhas sou eu!

EULÁLIO- Veremos!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p353

DAMIÃO- Ladrão!

UBALDINO- (VOLTANDO-SE)... ladrão de coração!veja bem, seu policia (OS DOIS ÚLTIMOS CONVIDADOS ENTRAM NA FESTA) Oh! Maroquinhas, das marocas e mais maroquinhas....

COSME-A festa vai ser de arromba.

DAMIÃO- O sacristão vai pedir dona Frú-Frú em casamento.

COSME- Seu Ubaldino também.

DAMIÃO- (MELANCÓLICO) Vai dar bolo.

COSME- (RINDO) Bolo de Chocolate!

(DA CASA DE MAROQUINHAS CHEGA A VOZ DE DONA BOLANDINA CANTANDO ÓPERA)

DAMIÃO- Começou a cantoria (OS DOIS GUARDAS COMEÇAM A FAZER A RONDA) (DONA BOLANDINA PARA DE CANTAR. PALMAS. OUVE-SE AGORA O PIANO)

COSME- Agora é seu Ubaldino Pepitas. (OS DOIS GUARDAS SE AFASTAM E SOMEM PELAS COXIAS/ DA FESTA SURGE MARDQUINHAS ESFOGUEADA, VESTIDA DE FADA E O SACRISTÃO CORRENDO ATRAS DELA. ELA SE DEFENDE ATRAS DO POÇO)

MAROQUINHAS- Não! Não! Não e não! Eulálio Cruzes já disse não.

EULALIO- Sou solteiro batizado, vacinado, tenho casa com jardim e galinheiro sou amigo do açougueiro, senhora Frú-Frú quer se casar comigo. Também tenho dinheiro.(TODA ESTA DECLARAÇÃO É FEITA DECLAMADA);

MAROQUINHAS- Senhor Eulálio, não posso pensar em casamento enquanto não ganhar o concurso de bolos.

EULALIO- Se é um colar de pérolas que a senhora quer, posso até lhe dar três, minha bela!

MAROQUINHAS- Oh! sacristão dos meus pecados, que faria eu com três colares de pérolas se meu bolo de chocolate perdesse...oh, seu Eulálio...bem vejo que os homens não compreendem estas coisas...Não é o prêmio que eu busco mas sim a vitória...

(MAROQUINHAS VOLTA PARA A FESTA SEGUIDA PELO SACRISTÃO SEMPRE IMPLORANDO).

SACRISTÃO- Oh, Frú-Frú das Frú- Frú...

(SILENCIO NA PRAÇA. VOLTAM OS GUARDAS PASSEANDO CALMAMENTE/ OUVE-SE UM DUETO).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.354

COSME- O padeiro e dona Padarina. (PALMAS ENORMES SÃO OUVIDAS)

DAMIÃO- Como batem palmas!

COSME -Palmas para juiz , dá para desconfiar. (DA CASA SURGE CORRENDO SEU HONESTINO SEGUIDO INSISTENTEMENTE POR DONA FLORISBELA)

FLORISBELA-Ah, seu Honestino, se o sr me der o premio farei de graça para o sr. um bolo de três em três dias. ah, seu Honestino se meu bolo ganhar dou tudo que voce quizer, lindo juiz!

HONESTINO-Não. Não. Não, dona Florisbela. Uma coisa é namorar, outra coisa é julgar. A senhora quer namorar para ganhar. Não ,Não.e Não. (O JUIZ HONESTIMO SEMPRE MUITO CATEGÓRICO ENTRA EM CASA SEGUIDO POR FLORISBELA/ OS DOIS CRUZAM NA PORTA COM MAROQUINHAS SENDO PERSEGUIDA POR FEBRONIO LEITE, O 2º JUIZ)

FEBRONIO- Casa comigo , Maroquinhas, diz que casa comigo que eu lhe dou o premio.

MAR OQUINHAS-Oh, seu Febronio , que cansaço!

FEBRONIO-Dou o premio, senhorita Frú-Frú!

MAROQUINHAS -Oh, como cansa ser honesta. Prefiro a morte seu Febronio, a ganhar um premio desonesto...Nunca! Nunca! oh, meu bolo de chocolate. Que dificil é vencer...(ENTRAM)

(DA CASA DE MAROQUINHAS OUVE-SE UMA MARCHINHA ALEGRE TOCADA NO PIANO. CORRENDO APARECEM BOLANDINA PUXANDO SEU ZÉ BOTINA DE ANDRADE SAPATOS? O 3º JUIZ. ELES CORREM AO RITMO DA MÚSICA. DONA BOLANDINA LEVA UM BOLINHO MINIATURA QUE OFERECE AO SEU SAPATOS)

BOLANDINA- Prove, seu Zé Botina. Prove um pedacinho...

Zé BOTINA-Mas a senhora partiu o bolo! Isto é contra o regulamento!

BOLANDINA- (SEMPRE CORRENDO ATRAS DE SAPATOS AO SOM DA MARCHINHA) Nada disso, sr. juiz, juizinho dos meus pecados, não parti o bolo não senhor. Este é um bolinho suplementar que fiz separado para o sr. Igualzinho ao do concurso...

ZÉ BOTINA-Mas nêa posso, não devo, não fica bem provar antes. É ilegal.

BOLANDINA- É ilegal provar um bolinho de nada, que não tem nada que ver com o outro, seu Zé Botininha de Andrade Sapatinhos?...Isto é falta de amizade. É assim que o sr. diz que gosta de mim? Um presente não se recusa. E este tem baunilha e chocolate do melhor, da

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 355

SUISSA, seu Sapatos. Não diga a Frú-Frú. Ela é capaz de morrer, coitadinha, mas meu chocolate veio da Suissa.

ZÉ BOTINA-Da Suissa, dona Bolandina?

BOLANDINA-(RINDO) Da Suissa. (CONFIDENCIAL)Con-tra-ban-do...ah, ah. (SAPATOS NÃO RESISTE TAMANHA TENTAÇÃO! COME O BOLINHO)

ZÉ BOTINA-ah, ah , ah, dona Bolandina isto não pertence mais a terra É simplesmente divino, dona Bolandina meu voto já era seu é seu de novo...(A MARCHINHA QUE TINHA SE INTERROMPIDO QUANDO BOLANDINA FINALMENTE DÁ O BOLO PARA SAPATOS RECOMEÇA E OS DOIS TORNAM A FESTA, RINDO) (QUASI AO MESMO TEMPO SURGE DONA FLORENTINA ACOMPANHADA POR UBALDINO PEPITAS)

UBALDINO-Não compreendo, dona Florentina, porque a Sra. sendo tão rica, ainda luta por um colar de perolas.

FLORENTINA-Colar de perolas posso ter quantos quizer, seu Ubaldino o que quero é o trofeu. quero que o meu bolo tire o primeiro lugar

UBALDINO-Questão de orgulho, dona Florentina? Pois para mim a sra. é a mais linda doceira desta cidade. (MUDANDO DE TOM,AMBICIOSO) Quanto a sra. ganha por mes, dona Florentina?

FLORENTINA-Ganho muito , seu Pepitas (DESCONFIADA COM O TOM DO FARMACEUTICO) Porque o sr. quer saber?

UBALDINO- Por duas razões, dona Florentina. Primeiro porque estou querendo me casar e segundo por curiosidade.

FLORENTINA-(SE DERRETENDO) Curioso(SAI, SEGUIDA DE UBALDINO)

UBALDINO-Quanto a sra. ganha, dona Florentina?

(VOLTAM COSME E DAMIÃO)

DAMIÃO-Será que já começou o concurso? (OS DOIS CONTINUAM A RONDA E SAEM DE CENA. DA FESTA SURGE BOLANDINA INDIGNADA FUGINDO DE UBALDINO PEPITAS. BOLANDINA PARA NO MEIO DA PRAÇA, VIRA-SE E DÁ UM BRUTO TAPA NA CARA DO FARMACEUTICO)

BOLANDINA -Atrevido! Perguntando quanto eu ganho por mês. Tome outro. Esta é a minha renda.(TORNA A DAR UM TAPA NAS BOCHECHAS DO PEPITAS)

UBALDINO-Mas, dona Bolandina....

BOLANDINA-Com conversa de bolo dechocolate, agente pensa que vai falar coisa séria e vem com perguntas indiscretas. Tome outro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 356

(DÁ OUTRA BOFETADA EM PEPITAS E VOLTA PARA A FESTA)Ninguem ao menos é juiz....

HONESTINO-(VOZ DE DENTRO) Atenção'. Silencio! Vai começar o concurso. O 3º concurso anual de bolos de chocolate promovido pelo centro de cultura e gastronomia deste bairro. Pedimos a todos os ~~competidores~~ componentes desta condigna tertulia que se mantenham em absoluto silencio.

DAMIÃO- Tomara que Dona Maroquinhas Frú-Frú ganhe o colar.

COSME - Como eu gostaria de estar lá dntro.

DAMIÃO- Se ao menos acontecesse alguma coisa aqui fora.

COSME- Para nós , nada.

DAMIÃO- Ah, se eu pudesse ser heroi!

COSME - Se ao menos pudessemos prender alguem, salvar alguma senhora do perigo...

DAMIÃO- Ajudar alguma criança aflita...

COSME -Matar algum bandido terrivel assaltando janelas...

DAMIÃO-(ENTUSIASMADO) Tenho certeza de que se fizermos alguma coisa ela olharia mais para mim.

COSME- Mulher gosta mesmo é de heroi!

DAMIÃO- E nesta praça nunca acontece nada!...

(JUIZ HONESTINO APARECE NA PORTA)

HONESTINO-Guardas!

COSME-DAMIÃO - Pronto.

HONESTINO- Resolvemos fazer a prova dos bolos aqui na praça. Todos ficarão dentro de casa enquanto saboreamos os bolos aqui fora. Queremos que os srs. vigiem bem as ruas para que ninguem apareça. Tudo tem que correr com a maior honestidade.

PADARINA-(COM UM AR HONESTISSIMO) Não como desde as 3 horas da tarde para poder julgar bem.

HONESTINO- A sra. é digna esposa de um padeiro honesto.

COSME- Estamos às ordens, sr. Juiz, pode começar.

DAMIÃO- Pode começar, sr. Juiz.

HONESTINO-(FALANDO PARA DENTRO) Tragam os bolos!

(ENQUANTO O PIANO TOCA UMA MARCHINHA ALEGRE OS QUATRO JUIZES SAEM SOLENEMENTE E FICAM ENFILEIRADOS ESPERANDO OS CONCURRENTES QUE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.357

APARECEM UM A UM SEGURANDO SEUS RESPECTIVOS BOLOS; QUE DEPOSITAM NO BANCO EM TORNO DO POÇO. A MÚSICA TODO O TEMPO VAI DAR O RITMO DA CERIMONIA. DONA BOLANDINA AO DEPOSITAR O BOLO OLHA CÚMPLICE PARA ZÉ BOTINA E ESTE PISCA DISCRETAMENTE PARA ELA)

FEBRONIO-(BAIXO PARA MAROQUINHAS QUE ESTÁ COMOVIDISSIMA) Pela ultima vez, dona Maroquinhas.

MAROQUINHAS-(NUM CRESCENDO) Não, não e NÃO...

(OS CONCURRENTES A MEDIDA QUE VÃO SE COLOCANDO SEUS BOLOS; TORNAM A VOLTAR PARA DENTRO DA CASA/ DAMIÃO FECHA A PORTA DA CASA E FICA DE GUARDA/ COSME VIGIA ATENTO OS ARREDORES.OS JUIZES EM SEGUIDA COMEÇAM UMA ESPECIE DE MIMICA DE PROVAÇÃO. A MARCHINHA CESSA E SÓ SE OUVE O BARULHO DA LINGUA DOS JUIZES PROVANDO OS BOLOS. UNS COM HONESTIDADE OUTROS NÃO./FINGEM QUE TIRAM GRANDES PEDAÇOS ENCHENDO AS BOCHECHAS. POR QUESTÕES DE ECONOMIA E CAPACIDADE FISICA OS ATORES APENAS FINGEM OU MIMam esta cena fazedo que tiram GRANDES PEDAÇOS DE BOLO/ ALEM DE MAIS ECONOMICO É TAMBEM MAIS TEATRAL. CADA VEZ QUE ELES PROVAM UM BOLO ESCREVEM OS PONTOS NUM CADERNO OU PAPEL.DEPOIS SE RETIRAM TODOS PARA UM CANTO DA PRAÇA/. CONFABULAM, DISCUTEM SEM SEREM OUVIDOS PELA PLATEIA E FINALMENTE VOLTAM PARA DENTRO DA CASA).

COSME-É AGORA QUE A FESTA VAI COMEÇAR.

DAMIÃO- Tomra que donaMaroquinhas ganhes

(SILENCIO. DO PIANO VEM O"PARABENS PARA VOCE" E ALGUMAS PALMAS MUITO POUCO ENTUSIASMADAS PALMAS DE VENCIDOS. ABRE-SE A PORTA E SURGE DONA MAROQUINHAS SEGURANDO UM ENORME COLAR DE PEROLAS)

MAROQUINHAS- O meu bolo foi o melhor ! Ganhei...ganhei... o colar de perolas!...

BOLANDINA- (SAINDO NERVOSISSIMA) Parabens querida (A PARTE) Ah isto não fica nisto! Que desaforo!

FLORENTINA- TAMBEM SAINDO ,A PARTE)Isto não fica assim. Foi proteção. Vou me vingar...ah, vou...(DIRIGINDO-SE A MAROQUINHAS) Adeus queridinha. Parabens.(SAI)

FLORISBELA-(A PARTE) Tomarei providencias. Nunca um premio saiu da família Flores. As flores foram desonradas.Vamos nos vingar. (MUDANDO DE TOM PARA MAROQUINHAS) Parabens, queridinha. Bom proveito. (SAI)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 358

FLORZINHA- Se ao menos tivesse ficado na família Flores. Mas elas vão se vingar. Que horror. (VENDO MAROQUINHAS) Parabéns queridinha.

UBALDINO -(SAINDO) Agora que a festa vai começar.(RI) Qual é a sua renda, dona Flor? (CORRE ATRAS DELA)

EULÁLIO -(PARA MAROQUINHAS) O prêmio foi justo, srta Frú, mas a sra é injusta. Não sairei da sua janela enquanto não ouvir o sim.

MAROQUINHAS- Não.

SACRISTÃO- Sim...

DAMIÃO- (VIOLENTO) Não ,sr. Sacristão, vá andando. A sra está cançada.

SACRISTÃO- O que é que o sr. tem com isto?

MAROQUINHAS- Obrigada , Cosm e-Damião. Estou mesmo muito cançada para ouvir declaração. Só penso no meu prêmio!...

SACRISTÃO- Voltarei, minha bela, quando estes patetas estiverem i longe...Voce será minha de qualquer maneira...(SAI)

HONESTINO-(SE DESPEDINDO) Parabens, dona Frú-Frú. Nunca em toda x minha vida de provador de bolos provei bolo melhor.Só um anjo poderia fazer tal coisa, só uma doceira...

PADARINA- (INTERROMPENDO, COM UMA PONTA DE CIUME) Chega Ambrosio. Parabens, dona Frú-Frú. Se quizer ficar fica pode mandar vender seus bolos na nossa padaria.

MAROQUINHAS- Não são para vender, dona Padarina, só faço por arte.

(SAEM OS HONESTINOS)

FEBRONIO- O prêmio lhe vai muito bem, dona Maroquinhas. Apezar de tudo, meu voto foi seu, mulher caprichosa... Mas virei cobrá-lo espere.

MAROQUINHAS- Obrigada, seu Febronio Leite.

ZÉ BOTINA- Parabéns , dona Maroquinhas e muito boa noite.

MAROQUINHAS-Boa noite, seu Zé Botina de Andrade Sapatos. E obrigada

(SAEM TODOS OS JUIZES)

(QUANDO TODOS SE RETIRARAM MAROQUINHAS CORRE PELA PRAÇA NUMA CORRERIA LOUCA DE ALEGRIA, NO CAMINHO PEGA A MÃO DE DAMIÃO E COM ESTE FAZ CORROPIO. DAMIÃO NÃO SABE O QUE FAZER DE TANTO ESPANTO/)

MAROQUINHAS-(SEMPRE PUXANDO DAMIÃO E CORRENDO PELA PRAÇA) Oh, Cosme-Damião, ganhei, ganhei! estou tão...tão...tão feliz...Como to-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.359

dos são simpáticos! (LARGA DAMIÃO QUE CAI SENTADO NO CHÃO E CONTINUA A CORRER SOZINHA ATÉ ENTRAR EM CASA) Viva o meu colar de perolas!...Viva o meu colar de pérolas!...

(NESTE MOMENTO CHEGA COSME E ESPANTADO ASSISTE A CORRERIA. MAROQUINHAS FECHA A PORTA E ACENDE A LUZ DE SEU QUARTO NO BALCÃO DE CIMA. DAMIÃO REPETE A CORRERIA COM UMA MAROQUINHAS IMAGINARIA ENQUANTO COSME O OBSERVA. DAMIÃO PEGA COSME PELA MÃO E IMITA MAROQUINHAS.)

DAMIÃO- Estou tão feliz! tão...tão...feliz!

COSME- LARGANDO SE DE DAMIÃO) Deixa de palhaçada, Damião. Se ochefe aparece por ai e ve vove dançando feito mulher, voce acaba no xadrez. Vamos fazer a ronda e chega de bobagem

DAMIÃO -Que mulher colossal, legal...legal...(DESAPARECEM DE CENA)

(SILENCIO NA PRAÇA. OUVE SE A VOZ DE MAROQUINHAS CANTANDO QUALQUER COISA ALEGRE/ AOS POUCOS AS LUZES VÃO SE APAGANDO DAS JANELAS DOS OUTROS QUARTOS. POR ULTIMO O DE MAROQUINHAS QUE CESSA DE CANTAR. PAUSA. PÉ ANTE PÉ, COM MUITA CAUTELA SURGE O LADRÃO. ELE USA UMA ROUPA ESCURA DE LISTRAS?, UMA MASCARA, UMA CAPA PRETA E UM GRAN DE CHAPEU. DEPOIS DE VERIFECAR QUE NÃO VEM NINGUÈM ELE VOLTA PARA FORA DE CENA DE ONDE TRAS UMA ESCADA QUE COLOCA NA JANELA DE MAROQUINHAS. NESTE MOMENTO VOLTAM COSME E DAMIÃO QUE VENDO A CENA SE PRECEPITAM E AGARRAM O LADRÃO)

DAMIÃO- Bandido! Como ousa subir no balcão de dona Maroquinhas?!

COSME- Pensa quealgum ladrão consegue penetrar na praça mais vigiada do Rio de Janeiro?

LADRÃO- Que NA VERDADE É UBALDINO PEPITAS) (DISFARÇANDO)
Me larguem, amigos. O que é isto. São maneiras de agarrar um cidadão decente?

DAMIÃO- O que?

COSME - Não me venha com cinismo.

UBALDINO- Queria uma informaçaõ dos cavalheiros: (COSME E DAMIÃO DIANTE DE TANTA DELICAD EZA RESOLVEM SOLTAR OS BRAÇOS DO LADRÃO)

DAMIÃO- (DESCONFIADO) Nunca vi ladrão pedir informação.

UBALDINO- Desejava saber, meus amigos, se é aqui nesta bela vivenda, nesta bela praça, desta bela cidade, que nunca vi igual, que se

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 360

se realiza um baile a fantasia?

COSME- (DESCONFLADO)É aqui sim, na casa de dona Maroquinhas Frú-Frú.

UBALDINO- (FINGINDO QUE VAI SUBIR NA ~~XXXX~~ ESCADA) Então não me enganei, vou entrando.

DAMIÃO- Alto lá, cavalheiro. Que negócio é este de ir entrando assim pela janelade uma dama decente?

UBALDINO- (VOLTANDO SE) Quero fazer uma surpresa aos convidados como estou fantasiado de ladrão quero chegar como ladrão...

COSME- Fantasiado de ladrão?

UBALDINO- Não foi boa a minha ideia? Vim fantasiado de ladrão (COMEÇA A RIR SEM PARAR. COSME E DAMIÃO CONTAGIADOS TAMBÉM COMEÇAM A RIR)

DAMIÃO-E nós que pensavamos que o senhor fosse mesmo o ladrão! ah! ah! ah!

COSME- O sr. pode ficar certo seu...

UBALDINO- (SEMBRE DISFARÇA NDO A VOZ) Lourenço, o viajante, un criado.

COSME- Seu lourenço , viajante que a sua fantasia está perfeita. Enganou até a policia!

DAMIÃO- Mas quer dizer , seu... seu...

UBALDINO- Lourenço, o Viajante. Sou de fora.

DAMIÃO- Seu Lourenço Viagem, que o snhor ia entrar pelo quarto para fazer surpresa?

UBALDINO- O senhor não acha boa ideia?

DAMIÃO- Mas a festa já acabou, e dona Maroquinhas já está dormindo, seu Viagem!

UBALDINO- (FINGINDO SE ESPANTADISSIMO) Como? A festa já acabou? O baile a fantasia para o concurso de bolos?

COSME- Que horas o sr. pensa que é?

UBALDINO- (TIRANDO O RELÓGIO) No meu pateque são 8 e meia da noite.

DAMIÃO- Seu relógio está atrasadissimo, seu Viagem.

COSME - Seu relógio parou!

UBALDINO- Parou? Não é possivel. Relógio que nunca para.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 361

COSME- Meia noite e quinze, seu Lourenço.

UBALDINO- Meia noite e quinze? Então a festa já acabou?

DAMIÃO- Já acabou e dona Maroquinhas está sózinha em casa dormindo.

UBALDINO- Eu ia entrar....(Fingindo espanto)

COSME DAMIÃO -...AO MESMO TEMPO) No quarto dela!!!

UBALDINO- Que ousadia, meu Deus! Que bom ter encontrado os amigos a tempo. Sinto muito ter perdido o baile. Diga a bela Maroquinhas que virei outro dia visitá-la. Infelizmente hoje, o meu relógio atrazou, um relógio ganho num concurso na televisão,vejam os senhores... oito e meia e eu ia entrando pelo quarto...

COSME DAMIÃO- ...Da senhora Frú-Frú!

UBALDINO- Que vexame! Então, até a vista, amigos. Preciso pegar o tren da meia noite. (COMEÇA A SAIR)

COSME DAMIÃO- Olha a sua escada seu Lourenço.

UBALDINO- (VOLTANDO SE) Já ia me esquecendo, amigos. (PEGA A ESCADA E DESAPARECE)

COSME- Imagine só, Damião. Quase que prendemos um inocente!

DAMIÃO- Quasi Cosme. Como é dificil ser um bom policial! (RINDO) Mas a culpa foi dafantasia dele!...

COSME - Só mesmo esta gente de fora tem a mania de fazer coisas estravagantes: entrar numa festa por uma escada... esta é muito boa!

DAMIÃO- E chegar aqui meia noite e quinze... esta é muito boa!

COSME - Um policia tem que ter sempre o olho aberto para separar o certo do errado.

DAMIÃO- A policia também pode se enganar , não é , Cosme?

COSME - Quase prendemos um amigo de dona Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO- Que injustiça, Cosme (SAEM DE CENA)

(PELO MESMO LUGAR ONDE HAVIA SAIDO, VOLTA UBALDINO PEPITAS SEMPRE DISFARÇADO EM LOURENÇO O VIAJANTE. DEPOIS DE VERIFICAR QUE OS GUARDAS SE AFASTARAM TORNA A COLOCAR A ESCADA POR ONDE SOBE ATÉ ALCANÇAR O BALCÃO DE MAROQUINHAS/ TIRA UMA LANTERNA DO BOLSO E PENETRA NO QUARTO DA FRÚ-FRÚ)

(PASSEANDO CALMAMENTE VOLTAM COSME E DAMIÃO)

DAMIÃO- Cosme, voce quer saber de uma coisa?

COSME- Diga Damião.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 362

DAMIÃO- Estou apaixonado, por dona Maroquinhas Frú-Frú. Cada vez que passo aqui meu coração desanda a bater e sinto coisas na cabeça, vontades exquisitas de subir este balcão(APOIANDO SE NA ESCADA SEM PERCEBER DE NADA) Veja, Cosme, Seu Viagem esqueceu a escada.

COSME (TAMBEM DISTRAIDO) Con certeza vem buscar . (PAUSA OS DOIS OLHAM PARA CIMA) Voce deve deixar de besteira, Damião. Amar é para os outros. Dever de policia é vigiar.

DAMIÃO- Se ela quisesse casar comigo, eu deixava a policia

COSME- E ia fazer o que,seu bobo?

DAMIÃO - Ora, tanta coisa,. Misturava farinha para ela. Vigiava os bolos no forno. Não deixaria queimar nenhum. Voce sabe que tenho prática de vigiar. E depois, podiamos abrir uma casa de bolod e eu podia entregar nas casas enquanto ela fazia outrps... (SAEM DE CEN.

COSME- Voce é um pateta , Damião...(O RESTO SE PERDE NAS COXIAS) (PELO BALCÃO VOLTA UBALDINO SEGURANDO O COLAR DE MAROQUINHAS/ VE SE NÃOVEM NINGUEM E DESCE A ESCADA ; QUANDO O LADRÃO ESTA NO MEIO DA PRAÇA MAROQUINHAS ACENDE A LUZ E CHEGA NO BALCÃO VESTINDO UMA CAMISOLA BRANCA CHEIA DE BORDADO INGIES E MUITOS BORDADOS; CABELOS SOLTOS E UMA FITA BRANCA NA CABEÇA)

MAROQUINHAS- (QUASI SEM VOZ) Socorro! Socorro! Roubaram! Roubaram meu colar de perolas!(SEMPRE FAZENDO GESTOS LARGOS DE QUEM VAI DESMAIAR)

UBALDINO- (ESCONDENDO SE ATRAS DE POÇO)Por esta eu não esperava Os guardas vem por alí e esta dama tem o sono muito leve. Se os patetas voltam,estou frito . A história de Lourenço o viajante não engana mais ninguem. (MAROQUINHAS SURGE NA PRAÇA)

MAROQUINHAS -Socorro! Socorro! Roubaram o colar de Maroquinhas Frú Frú(É INTERROMPIDA PELO LADRÃO QUE TAPANDO LHE A BOCA LEVA-A ATÉ O POÇO. AMARRA UM LENÇO EM SUA BOCA E JOGA-A DENTRO DO POÇO)

UBALDINO -Fica quietinha minha bela. Fica ai pensando em bolos de chocolate enquanto o papai foge. Não fique zangadinha mas voce vai esperar quietinha ai dentro atè eu vir te salvar , Depois de botar o colar num lugar seguro virei te buscar. Não sei que pérola levar primeiro...Estountonto com tanta beleza mas no momento prefiro o colar, com seu perdão(PEGA A ESCADA E FOGE DEIXANDO A POBRE FR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 363

BRE FRÚ-FRÚ AMORDAÇADA NO FUNDO DO POÇO? PELA CENA SURGEM ESBAFORIDOS COSME E DAMIÃO)

DAMIÃO- Juro que ouvi gritos. Veja, há luz no quarto de Maroquinhas

COSME- Bobagens de apaixonado. Fica ouvindo gritos dêa por toda parte. Veja, não há nada por aqui. Tudo é silencio na praça.

DAMIÃO- Sinto que há qualquer coisa. Então porque srta. Frú-Frú acendeu a luz?

COSME- Esta é muito boa! Então uma pessoa não pode acender a luz de seu quarto durante a noite sem que haja qualquer coisa?

DAMIÃO- Atoa é que ninguem acende...

COSME- Então chame por ela, seu aflito.

DAMIÃO- É isto que eu vou fazer. (OLHANDO PARA CIMA)Dona Maroquinhas frú- Frúuuuuuuuuuuu....

COSME - Não responde.

DAMIÃO-Só se ela abrir a luz para apreciar o colar e depois adormeceu...

COSME- Deve ser isto.

DAMIÃO- Dorme, minha bela... dorme em paz com seu colar de perola novo tão merecido,que seu Damião está vigiando.

COSME- Precisamos fazer a ronda do lado de lá.

DAMIÃO- Se eu pudesse só vigiava a janela dela.

COSME - Vamos , Damiã que voce acaba precisando de tratamento.

(SOMEM PELO LADO DIREITO)

(TAMBEM VESTIDO COM UMA LONGA CAPA PRETA E UM CHAPEU APARECE EULALIO CRUZES, O SACRISTÃO, COM O VIOLÃO. DEBAIXO DA JANELA de MAROQUINHAS ELE SE AJOELHA E CANTA UM TRECHO DA TRAVIATA)

EULALIO- La donna é mobile...(COMO MAROQUINHAS NÃO DÁ NENHUM SINAL DE QUE ESTA OUVINDOA SERENATA, EULALIO AUMENTA A VOZ E DEPOIS PARA PARA ESCUTAR)

EULALIO- Não é possivel.(DESESPERADO) Sinto que vou fazer uma loucura. Sei que não fica bem um sacristão raptar uma srta. no meio da noite. Mas a culpa é dela que não quer vir por bem. Estou louco e os loucos são sempre perdoados. (VAI ATE A PORTA DE MAROQUINHASTIRA UMA CHAVE E ABRE A PORTA) Há quasi um mês mandei fazer esta chave e só agora depois do despreso desta noite, tomo coragem (ENTRA MAS TORNA A SAIR ARREPENDIDO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,p.364

(ENTRA MAS TORNA A SAIR ARREPENDIDO) Não isto não é uma ação bonita para um sacristão(TORNA A VOLTAR) Vou... vou raptá-la e casar com ela. Quero ver se ela me resiste...Sou belo e bem quisto e sei tocar violão; é disto que as mulheres gostam...(ENTRANDO) vou...(SAINDO) Não vou...

Ir ou não ir... (RESOLVENDO-SE) Ir! (SE APARECE NA SACADA) Não está no quarto, nem em casa. Meu Santo Deus! Será que foi raptada?A caixa do colar jogada no chão... Há coisa aqui. Vou tratar de fugir...(FECHA A LUZ DO QUARTO, SAI EM SEGUIDA EM DISPARADA)

(NO MEIO DA PRAÇA DA UM ENCONTRO COM COSME E DAMIÃO QUE O TOMA POR LOURENÇO O VIAJANTE.

COSME - O senhor Lourenço Viagem ainda aqui?

DAMIÃO- Com certeza veio buscar a escada não foi?

EULALIO - (APROVEITANDO-SE DA CONFUSÃO Vim buscar a escada sim... já levei...

DAMIÃO - Então corre seu Viagem que sempre esta para sair...

EULALIO- (CORRENDO) Vou correr sim.

COSME- Sou um bocado bom observador , Damião, mas juro que não tinha notado que o seu Viagem tinha um defeito...

DAMIÃO- Pois eu tinha. Um guarda deve ter olho bom, Cosme. Nada deve ve escapar. Eu sou assim.

COSME- Eu sou a cabeça voce é o olho. Isto é que é dupla.(RIEM E CONTINUAM A CAMINHAR. SENTAM A BEIRA DO POÇO).

DAMIÃO- (OLHANDO SONHADOR PARA A JANELA DE MAROQUINHAS) Apagou a luz, a queridinha. Vejo-a direitinho aqui(FECHA OS OLHOS LIRICO) Debaixo dos lençois alvos como a neve.

COSME - Voce já viu neve, seu bobo?

DAMIÃO- Não vi, mas devem ser alvas como os lençois de Dona Maroquinhas.

COSME- Voce já viu os lençois de dona Maroquinhas Frú-Frú, seu bobo?

DAMIÃO- Não vi, mas devem ser alvos como a neve.

COSME - Damião , meu amigo, voce só diz asneira. Vai ver que os lençois dela são cor de rosa.

DAMIÃO- Isto não tem importancia, Cosme, porque sei que debaixo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 365

Deles dorme agora o corpo branco de Maroquinhas Frú-Frú, cabelos soltos com uma fita vermelha no cabelo e uma camisola verde e amarela que é a cor do Brasil.

(COSME VAI FICANDO TOMADO PELA XX DESCRIÇÃO E AMBOS OLHAM PARA O BALCÃO ENLEIADOS)

DAMIÃO- Neste momento ouço que ela suspira fundo.Suspira porque está pensando em mim...

COSME- Se besta, homem porque havia de estar pensando em voce?

DAMIÃO- Deixa eu sonhar tá bem?

COSME- Então continue, que estou gostando da história.

DAMIÃO- Que má sorte a nossa, Cosme. Enquanto ela dorme tranquila debaixo das suas cobrtas, nós aqui neste sereno só podemos olhar para a sua janela. Ah, se ela precisasse de mim... Se estivesse em perigo, se gritasse por socorro eu morreria por ela(TODA ESTA CENA É ACOMPANHADA DE GESTOS) Não sem antes agarrar o bandido , pica-lo em mil pedaços e jogá-lo dentro deste poço infecto. (OLHA PARA DENTRO DO POÇO COM QUE JOGANDO ALGUEM) iiiiC osme, tem alguma coisa mexendo lá dentro.

COSME- Devem ser ratos.

DAMIão- Pobres ratos metidos neste breu sem agua...Não queria ser eles.

COSME- (OUVINDO UNS ASSOBIOS VINDOS DE FORA) Voce ouviu Damião?

DAMIÃO - Ouvi sim.

COSME- Alguem em perigo. Vamos! (SAEM EM DISPARADA)

(APARECEM AS AUTORAS DOS ASSOBIOS. A FAMILIA FLORES. GRANDES CAMISOLÕES E USANDO MASCARAS)

FLORZINHA- Deu resultado. Eles sairam.

FLORENTINA- Ainda bem que estamos com mascara. Quem descobriria que debaixo deste disfarce está a familia flores?

FLORISBELA- Vamos logo começar a invasão das flores, enquanto os d dois patetas procuram por quem assobiou.

FLORZINHA-Onde é que voce aprendeu a assobiar tão bem, Florisbela?

FLORISBELA- Deixe de perguntas e vamos logo.Ela pode ter ganho o premio este ano mais nunca mais ganhará

FLORZINHA- Isto agora não é questão de descencia ou indescencia,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.366

sempre fomos moças de bem mas nunca soubemos o que é perder! Não vai ser agora uma Frú-Frú qualquer filha de um coronel Fru-Fruese que vai nos passar a perna.

FLORIBELA- Pela honra da familia Flores, avante! (TODO ESTE DIALOGO FOI FEITO ÁTRAS DO POÇO AGORA ELAS AVANÇAM CAUTELOSAMENTE ATÉ A PORTA DA CASA DE MAROQUINHAS)

FLORZINHA-A porta está aberta. É só entrar. (Entram e ACENDEM A LUZ DO QUARTO DE MAROQUINHAS SILENCIO. DEPOIS SAEM CAUTELOSAMENTE MAS QUANDO PASSAM PERTO DO POÇO VEM CHEGANDO OS GUARDAS)

FLORENTINA - Finjam que são sonambulas, depressa! (AS DUAS FAZEM QUE ESTÃO DORMINDO E ANDAM A VOLTA DO POÇO COMO SONAMBULAS)

FLORENTINA- (ENQUANTO COSME E DAMIÃO ESPANTADISSIMOS ADMIRAM A CENA Silencio amigos, estas moças são sonambulas. Elas andam a noite toda, coitadinhas. O medico disse que se elas forem acordadas poderão até morrer...

DAMIÃO-(FALANDO NUM SUSSURRO) Voces não são as flores?

FLORENTINA- Não . Somos as Fernandes....

COSME - Muito parecidas com as Flores.

DAMIÃO- Fernandes não conheço. E voce Cosme?

COSME - Não. Não conheço as Fernandes mas estas se parecem com as Flores.

FLORENTINA- Não se deve contrariar aqueles que dormem e andam ao mesmo tempo...(SAEM)

COSME- Espero que elas voltem para casa.

FLORENTINA- (DE FORA) Voltarão tenho certeza.

(AO SAIREM FLORZINHA QUE TEM A RECEITA NA MÃO DEIXA-A CAIR PERTO DO POÇO.)

COSME- Pobre familia Flores, acho que ficaram doidas De dia são Flores de noite são Fernandes.

DAMIÃO- (VENDO O PAPEL DA RECEITA NO CHÃO) Não gosto de ver esta praça suja(PEGA A RECEITA E JOGA NO POÇO) Praça onde pisa minha amada tem que ser limpa! (OLHA PARA O BALCÃO) Luz de novo no quarto dela. Pobresinha está com insonia....

COSME- Lá vem elas de novo.

FLORENTINA-(BAIXO PARA AS IRMÃS) Onde é que voce deixou cair a recei

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p. 367

ta , sua pateta?

FLORSINHA- (SEMPRE COMO SONAMBULA) Por aqui, mana...

FLORIBELA-Que burra, Florentina voce foi de entregar a receita a esta boba... Vamos, trate de procurar...(ELAS ABAIXAM AS MÃOS E CONTINUAM PROCURANDO EM VOLTA DO POÇO. COMO NÃO ENCONTRAM A RECEITA COMEÇAM A SE EMPURRAR ACABANDO TODO O SONAMBULISMO AOS TABEFES)

COSME DAMIÃO- Que horror!

DAMIÃO- As Flores se desembestaram! (ELAS ACABAM SAINDO DE CENA AOS EMPURRÕES)

COSME- Que pesadelos horriveis elas devem ter, coitadas...

DAMIÃO- Não compreendo porque elas andam mascaradas.

COSME- Vai ver que as Flores que de noite são Fernandes, dormem de mascaras

DAMIÃO- Para não tomarem sol da manhã que entra pela janela.

COSME- Com certeza é só o sol da manhã numa flor para ela acabar de murchar...

DAMIÃO- Sempre foram meio maluquinhas, coitadas... (SAEM DE CENA PARA CONTINUAR A RONDA)

(DA JANELA DA CASA DA BOLANDINA SURGE LUZ ? EM SEGUIDA APARECE A PROPRIA BOLANDINA AFLITA)

BOLANDINA- (NUM SUSSURRO) Uma hora da manhã e seu José Botina de Andrade Sapatos não aparece. Será que ele vai me dar o bolo? (NESTE MOMENTO SURGE ANDRADE SAPATOS COM CAPA DE LADRÃO IGUAL AOS OUTROS.PÉ ANTEPÉ ESPIA A RUA E DIRIGE SE A JANELA DE BOLANDINA)

SAPATOS -(CHAMANDO NUM SUSSURRO)Bolamdina! Bo-lan-di-na!..

BOLANDINA- (APARECENDO NA JANELA) Pronto seu Zé Botina , já desço!

SAPATOS- Oh, as mulheres...(ESPIANDO PARA TODOS OS LADOS)Se os guardas me descobrem estou frito!

BOLANDINA- (APARECENDO CAUTELOSAMENTE A SUA PORTA) Seu Sapatos!

SAPATOS)- Dona Bolandina a sra. não acha um pouco arriscado?

BOLANDINA-Quem não arrisca não petisca, seu Sapatos...Ou o sr. rouba-lhe a receita ou não serei sua mulher. E lembra-se de que prometi: Todos os sábados de sua vida voce terá um bolo de chocolate, todas as quartas feiras bolo de amendoas...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00111, p.368

SAPATOS- (DERRETIDO) E as 2ª as e as 3as feiras?

BOLANDINA- Voce terá a mim , Botininha.

SAPATOS-(TENTANDO ABRAÇÁ-LA) Minha Bolandininha...

BOLANDINA- (FUGINDO) Mais respeito, seu Sapatos. Ainda é cedo para isto. Primeiro a receita. Se aquela Frú-Frú pensa que vai ganhar outro colar no ano que vem está muito enganada. Vamos logo. Nosso casamento será no dia seguinte ao concurso que vou ganhar com a receita da Frú-Frú.

(OS DOIS SE APROXIMAM DA CASA DE MAROQUINHAS)

BOLANDINA - Procure a receita no quarto dela, Seu Sapatos que ficarei vigiando. Cuidado para não acordá-la.

(SAPATOS ENTRA. QUANDO BOLANDINA ESPIA PARA VER SE NÃO VEM NINGUEM APARECEM COSME E DAMIÃO)

DAMIÃO- Dona Bolandina!

BOLANDINA - (SEM PERDER A CALMA) Estou treinando un pouco de canto porque tenho aula amanhã (ELA FINGE QUE CANTA UMA OPERA E VAI AVISANDO AO SEU SAPATOS DO PERIGO QUE HA POR PERTO; ENQUANTO ELA CANTA OS DOIS GUARDAS ESTATELADOS SEM COMPREENDEREM NADA, ESCUTAM)

BOLANDINA-(CANTANDO COM MÚSICA INVENTADA NA HORA) Pe-ri-goooooo! Perigo por perto!...Não desça...não desça... Espere eu dar um sinal Bo-ti-na! Bo-ti-na'. Booooootina não desça.....(ELA FAZ MÃOZINHA DE CANTORA DE OPERA SEMPRE OLHANDO PARA O BALCÃO DA MAROQUINHAS ONDE SEU SAPATOS APARECE NÃO ANTES DE APAGAR A LUZ DO QUARTO)

COSME- (DEPOIS DE BOLANDINA ACABAR DE CANTAR) Muito bem, dona Bolandina. Onde é que a sra. arranjou esta música?

BOLANDINA- Na minha viagem a Europa, Cosme. Sei muitas músicas... (FAZ SINAL DISFARÇADAMENTE PARA SAPATOS ENTRAR MAS É VISTA POR DAMIÃO)

DAMIÃO- A senhora está com alguma coisa na mão, dona Bolandina?

BOLANDINA- Acho que é caimbra, Damião. Muita friagem. Vou entrar. Boa noite.

COSME DAMIÃO- Durma bem , dona Bolandina.

BOLANDINA-(JÁ NA PORTA DE SUA CASA , SEMPRE CANTANDO) Espere o siii iinal!. (ELA ENTRA EM CASA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.369

COSME- Que idéia é esta de dona Bolandina vir cantar opera na praça quasi as duas horas da manhã?

DAMIÃO-Voce não acha que tem muita gente passeando ~~xxxxxxx~~ pela rua esta noite, Cosme?

COSME- É porque a noite está bonita e fresca. Ninguem quer saber de ficar em casa.

DAMIÃO- Só minha bela Frú-Frú dorme tranquila no seu quarto. Apagou a luz de novo coitadinha... Que agitação meu Deus! Dorme, minha bela e sonhe com um anjo de asas brancas e cara de são Damião e fiel.

COSME- Vamos ficar por aqui agora, Damião. Tudo está em paz esta noite.

(OUVE SE DE NOVO OS ASSOBIOS DAS FLORES. COSME E DAMIÃO NUM SALTO SAEM DE CENA. ENTRAM AS FLORES QUE PROCURAM FURIOSAMENTE. ENQUANTO ISTO SEU SAPATOS DESCE E APARECE EM CENA. BOLANDINA QUE ESTAVA A ESPREITA TAMBEM APARECE ,COMO ESTA ESCURA A PRAÇA A PRINCIPIO OS DOIS GRUPOS SE ENCONTRAM NÃO . AS FLORES PROCURAM A BEIRA DO POÇO ENQUANTO BOLANDINA E SAPATOS CONVERSAM BAIXINHO NA PORTA DE MAROQUINHAS)

BOLANDINA- Onde está a receita depressa.

SAPATOS- Não encontrem nem a receita nem Maroquinhas Frú-Frú. Foram raptadas...

BOLANDINA- Se voce não descobrir a receita já sabe o que vai acontecer... (PENSANDO ESTAR SÓ NA PRAÇA SURGE O PRIMEIRO LADRÃO QUE É O FARMACEUTICO UBALDINO PEPITAS. ELE VAI ATÈ O POÇO E ESPIA)

UBALDINO- Agora vim buscar voce, meu xuxu, minha empadinha de camarão... (AS FLORES VENDO ISTO PENSAM QUE SE TRATA DELAS E DÃO GRITOS DE PAVOR. BOLANDINA E SAPATOS SE ESCONDEM. UBALDINO SENTINDO SE DESCOBERTO JOGA O COLAR NO POÇO)

UBALDINO-Não posso ser preso com este colar na mão; virei buscar voces dois mais tarde.

(SAI CORRENDO. BOLANDINA E SAPATOS TAMBEM DESCOBREM AS FLORES E TODOS SE RECONHECEM NO MEIO DA CENA QUANDO VOLTAM COSME E DAMIÃO ATRAIDOS PELOS GRITOS DAS FLORES; QUANDO TODOS VEEM SE APROXIMAREM OS GUARDAS NÃO TEM OUTRO REMEDIO SINÃO FINGIREM QUE ESTÃO BRINCAN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 370

DO DE RODA EM VOLTA DO POÇO. CANTAM.)

TODOS- Onde está a margarida ole olé olá... Onde está a margarida ole seu cavalheiro... Ela está em seu castelo ole ole olá;...

(COSME E DAMIÃO SÃO PUXADOS PARA A RODA. OUVE SE ENTÃO GRITOS NITIDOS VINDOS DO POÇO)

MAROQUINHAS- Socorro! Socorro! (TODA A RODA PARA DE REPENTE E APAVORADA SOME PELOS QUATRO CANTOS DA CENA)

DAMIÃO- Voce ouviu?

COSME - Uma voz pedindo socorro de dentro do poço.

DAMIÃO- Alguma dama em perigo.

COSME - Os demonios estão soltos esta noite, Damião.

DAMIÃO- Porque diabo as Flores e a Bolandina cantavam em volta do poço?

COSME - Tem macumba por aqui....

DAMIÃO-Ainda bem que minha bela,dorme tranquila.

COSME - Que vamos fazer , Damião?

DAMIÃO- Será gente ou assombração?

COSME- A voz era de gente mas o tom era de assombração.

DAMIÃO- Valha-me Deus e são Cosme e Damião.

COSME- Contra gente sei lutar mas contra macumbas eu não sei.

(DE NOVO DO POÇO SOBE UMA DEBIL VOZ)

DAMIÃO- É gente , Cosme. É voz conhecida. Sinto tremer meu peito.

COSME- Vamos espiar. Porque diabo todos sumiram? Aqui tem coisa, Damião.

DAMIÃO-Em nome do padre do filho do espirito santo e são Cosme e Damião, vamos ver.

(OS DOIS TREPAM NO BANCO E ESPIAM PARA DENTRO DO POÇO)

DAMIÃO- Está tão escuro que não enchergo nada...

MAROQUINHAS- Da-mi-ão....

DAMIÃO - A voz me chamou, Cosme. Juro que me chamou...

COSME- Como é que uma voz que voce não conhece pode te chamar?

(COSME SOBE E ESPIA)

MAROQUINHAS- Cos-me....

COSME- Tem gente aqui. Gente de carne e osso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011,P.371

DAMIÃO - (FALANDO PARA DENTRO DO POÇO)É gente de carne e osso ou assombração? Responda em nome da lei!

MAROQUINHAS - (COM VOZ DEBIL) É gente de carne e osso.

DAMIÃO- É gente , Cosme. Corre e pega a escada no quartel.

(COSME SAI CORRENDO)

DAMIÃO- (AFLITISSIMO) Um momento que já vamos salvá-la. Pode me dizer quem é a dona desta voz?

MAROQUINHAS- (SEMPRE COM VOZ DEBIL) Sou dona Maroquinhas Frú-Frú..

DAMIÃO- (SEM ACREDITAR OLHA PARA A JANELA E TORNA A OLHAR PARA O POÇO) A senhora Frú-Frú filha do coronel Frú-Fruse?

MAROQUINHAS- Esta mesma.

DAMIÃO- (MAIS AFLITO) A que mora no nº 22 desta praça?

MAROQUINHAS- Sou eu mesma, Damião!

DAMIÃO- O que é que a sra. está fazendo ai, dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS- Nada, Damião. Nada, Que tedio!

DAMIÃO- A senhora quer sair dai?

MAROQUINHAS- Por favor, Damião , Por favor!

DAMIÃO- O quartel é longe e Cosme ainda demora. Quem sabe que a sra. segurando a minha mão alcança?

(DAMIÃO DEITA SE NA BEIRA DO POÇO. VENDO QUE A FARDA O INCOMODA, TIRA O PALETÓ E FICA EM CAMISA DE MEIA E SUSPENSÓRIOS, TORNA A DEITAR SE E DÁ A MÃO A MAROQUINHAS. DEPOIS DE MUITO ESFORÇO APARECE A MÃO DE MAROQUINHAS PUXADA POR DAMIÃO. DAMIÃO CONSEGUE ALÇA-LA INTEIRAMENTE. MAROQUINHAS AO CHEGAR EM TERRA FIRME DESMAIA NOS BRAÇOS DE DAMIÃO)

DAMIÃO -Desmaiou, meu santo Deus. O que fazer agora? (DEITA MAROQUINHAS NA BEIRA DO POÇO E COMEÇA A ABANÁ -LA)

MAROQUINHAS- (VOLTANDO A SI)Meu heroi! Meu heroi! (DAMIÃO PENSA QUE ELA ESTA FALANDO PARA OUTRA PESSOA)

DAMIÃO- Ela deve estar delirando, coitadinha...Oh que linda, meu santo Deus! (DAMIÃO CORRE PELA CENA AFLITO) O que fazer? O que fazer?

MAROQUINHAS- (BALBUCIANDO) La-drão hor-ro-ro-so entrou quarto... roubou colar de perolas... (DESMAIA DE NOVO)

DAMIÃO- Parece que ela quer passar um telegrama, meu Deus do Ceu

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 372

MAROQUINHAS-(TORNANDO A VOLTAR A SI) Ele vai voltar para buscar o colar que caiu dentro do poço também...

DAMIÃO- Ele vai voltar? (A PARTE) E eu aqui sózinho...

MAROQUINHAS- O bandido que roubou o colar, depois vem me buscar.. ele me quer também...

DAMIÃO- (INDIGNADO) O bandido, o cachorro, o sem-vergonha!

MAROQUINHAS- (QUASE SEM FOLEGO) Tambem roubaram a receita... e jogaram dentro do poço... Ai como custa ganhar um premio honestamente... (DESMAIA DE NOVO)

DAMIÃO- O que fazer meu Deus? Pego o bandido ou acudo a Frú-Frú? Como é dificildser guarda e apaixonado!

(NESTE MOMENTO APARECE COSME QUE ARRANJOU UMA CORDA MAS ESTA DE MÃO PARA O ALTO PORQUE ATRAS DELE ESTA UBALDINO COM UM REVOLVER APONTADO PARA AS SUAS COSTAS)

UBALDINO- (APONTANDO O REVOLVER PARA DAMIÃO) Voce também Damiãozinho levanta esta muquuca se não quer levar bala e passa a mocinha para cá.

DAMIÃO- (PROCURANDO REAGIR) Seu Lourenço Viajante!

UBADINO-Quietinho guarda se não quem vai viajar para o alem é voce. (COSME E DAMIÃO FICAM DE MÃOS PARA CIMA ENQUANTO UBALDINO AVANÇA PARA O POÇO) Agora, minha bela, voce será minha. Sairemos desta cidade, mas antes é preciso pegar o colar de perolas que ficou no fundo do poço (VOLTANDO SE PARA COSME E DAMIÃO) É preciso primeiro amarrar bem estes pão com manteiga para me deixarem trabalhar. (AMARRA OS DOIS COM A CORDA QUE COSME TROUXE)

COSME - Isto não fica nisto, seu bandido. Com a lei não se brinca.

DAMIÃO- Me mata seu Viagem, mas deixa dona Maroquinhas em paz.

UBALDINO- Chega de gabolices e fica quietinho... que vou começar minha pescaria. (SAI DE CENA E TRAS UM ANSOL E UMA VARA DE PESCAR) Espero que meu peixinho pegue logo a isca...(NA BEIRA DO POÇO ELE PROCURA PESCAR O COLAR. MAROQUINHAS APROVEITA SE DA DISTRAÇÃO DE SEU UBALDINO E APROXIMA SE DE COSME E DAMIÃO)

UBALDINO- Pronto! Peguei, e agora, devagarinho, vem .vem minha perolazinha do fundo do poço, vem dar dinheiro a Ubaldino Pepita, farmaceutico de profissão e ladrão nas horas vagas.Ah!Ah!Ah! (EN-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 373

QUANTO PEPITAS SE DISTRAI COM A PESCARIA MAROQUINHAS DESAMARRA OS GUARDAS QUE AVANÇAM PARA PEPITAS, ESTE AO VER SE AGARRADO , LARGA O ANSOL E O COLAR VOLTA PARA O FUNDO DO POÇO. PEPITA PROCURA ESCAPAR E SAI CORRENDO MAS VOLTA LOGO PORQUE DÁ COM AS FLORES QUE VEM CORRENDO MAS QUE AO VE LO VOLTAM POR SUA VEz TODOS SAEM DE CENA PRSEGUIDOS E PERSEGUIDORES. AS FLORES PENSANDO QUE ESTÃO TAMBEM SENDO PERSEGUIDAS)

COSME E DAMIÃO- Peguem ladrão! (AS FLORES PENSAM QUE SÃO ELAS E SAEM CORRENDO) QUANDO A CENA ESTA VASIA CHEGA BOLANDINA COM SAPATOS)

BOLANDINA- Está tudo silenciose ,vamos agora!

COSME E DAMIÃO - Pega ladrão ! Pega ladrão! (DE FORA DE CENA)

BOLANDINA- (PUXANDO SEU SAPATOS) Fomos descobertos, vamos fugir! (SAEM CORRENDO TAMBEM AUMENTANDO O CORTEJO: UBALDINO, MAROQUINHAS, COSME E DAMIÃO, AS FLORES E POR FIM BOLANDINA E SAPATOS. NA CENA VASIA APARECE EULALIO CRUZES COM O VIOLÃO)

EULALIO- Agora tomei coragem, vou raptá-la (DIRIGE SE PARA A PORTA DE MAROQUINHAS) Morro de amor!

(NESTE MOMENTO OUVE SE A VOZ DE COSME E DAMIÃO) pega ladrão!

EULALIO- Fui descoberto. Sacripanta, o que dirá o vigario!

(SAI CORRENDO ENQUANTO PELA CENA PASSAM COSME E DAMIÃO, A FAMILIA FLORES, BOLANDINA SEU SAPATOS E UBALDINO PEPITAS. COM A BARULHEIRA DA PRAÇA APARECEU SEU HONESTINO E A SENHORA VESTIDOS DE CAMISOLAS DE DORMIR E SEU FEBRONIO O LEITEIRO DE CEROULAS AMARELAS)

PADARINA- Que horror! Nunca vi tamanho barulho!

(PASSAM POR ELA AS FLORES QUASI SEM AR)

FLORZINHA -Não aguento mais, eu me entrego...(FICA COM AS MÃOS PARA O ALTO)

FLORENTINA E FLORISBELA- Nós nos entregamos! (FICAM COM AS MÃOS PARA O ALTO)

(PADARINA HONESTINO E FEBRONIO NÃO ESTÃO ENTENDENDO NADA)

BOLANDINA - (CHEGANDO SEM FOLEGO) Vou ter um enfarto!(CAI DESMAIADA NOS BRAÇOS DE SAPATOS QUE A ABANA. APARECE EULALIO E UBALDINO DE MÃOS PARA O ALTO SEGUIDOS DE COSME E DAMIÃO E MAROQUINHAS)

COSME - QUe bagunça é esta aqui?

DAMIÃO-Porque estão todos correndo como loucos atrapalhando nosso

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.374

serviço?

FLORZINHA- Pode me prender, Cosme Damião, prefiro a prisão a correr mais um minuto.

FLORENTINA-Nós nos entregamos por cançaço, seus policiais, mas a honra das Flores está salva. Não fizemos nada.

FLORISBELA-Não fizemos nada do que queriamos...nada. Juro.

MAROQUINHAS- (CHORANDO COPIOSAMENTE NA BEIRA DO POÇO) Oh!Oh!Oh!

DAMIÃO -(TENTANDO CONSOLÁ-la) Seu colar será pescado, dona Frú-Frú Não chore por favor!

MAROQUINHAS- Não é isto,Não é isti !

BOLANDINA- Somos inocentes, juro. Seu Sapatos e eu estavamos apenas treinando canto, juro.

MAROQUINHAS- Não jurem...não jurem...falso...por favor(CONTINUA A CHORAR)

DAMIÃO - Não chore tanto, dona Frú-Frú...É capaz de encher o poço e afogar o seu colar...

MAROQUINHAS- Que me importa ,Damião! Que me importa o colar?

EULALIO - Quiz apenas cantar em seu balcão, dona Maroquinhas!

MAROQUINHAS -Oh! Oh! Oh!

DAMIÃO- Não chore tanto, dona Maroquinhas...Não posso ve-la chorar que perco a cabeça, e no momento estou de serviço. O culpado será apanhado e preso...

MAROQUINHAS- Mas damião...TODOS SÃO CULPADOS!!

AS FLORES -Juro que não roubamos a receita! (SE ARREPENDEM DE TEREM DITO E SE ENTREOLHAM)

BOLANDINA- Seu Sapatos tambem não roubou, juro!

EULALIO - Eu queria apenas fazer uma serenata, juro!

UBALDINO- Não roubei o colar porque estava no fundo do poço Voce não pode me prender. Faltam provas.

COSME - Voce será preso, seu bandido (COMEÇA A AMARRAR-LHE AS MÃOS

HONESTINO (LEVANTANDO A VOZ) Que desordem é essa aqui? Afinal de contas o que houve?

DAMIÃO- Este bandido roubou o colar de perolas de dona Maroquinhas e jogou-o dentro do poço para depois vir busca-la também.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.375

HONESTINO- O que? Ubaldino Pepitas, homem escolhido entre os melhores para julgar os concursos da cidade. Voce será expulso daqui. Não é mais digno de ser juiz nem cidadão. Leve-o Cosme...(VOLTANDO-SE PARA OS OUTROS) E voces todos o que faziam nesta praça a esta hora da noite?

TODOS- Nada. Não faziamos nada. Ouvimos barulho e viemos ver.

MAROQUINHAS- Oh! Oh! (COSME LEVA UBALDINO. TODOS OLHAM MAROQUINHAS)

MAROQUINHAS- Eu vi tudo! Eu ouvi tudo! Seu Honestino. Ouvi tudo de dentro do poço... São todos meus inimigos, sei Honestino.ah,ah,ah, (CHORA) Vou me mudar desta cidade amanhã...Adeus a todos...(DIRIGE SE PARA SUA CASA E FECHA A PORTA)

DAMIÃO - E seu colar dona Maroquinhas?

MAROQUINHAS- (APARECENDO NO BALCÃO) Deixa ele lá para quem quizer, Damião. Me sinto mais segura sem ele. Nunca mais , nunca mais entrarei num concurso de bolos, e saibam todos que a receita sei de cor. Não preciso de papeizinhos. Podem ficar com ele tambem. Está dentro do poço com o colar.

EULALIO- Casa comigo, Maroquinhas.

MAROQUINHAS- Não insista, sacristão do diabo... Homem indigno. Vá se embora. (ENTRA E FECHA A JANELA)

EULALIO- (SAINDO COM DISPEITO) Amanhã tornarei a insistir...Ninguem manda embora a Eulalio Cruzes (SAI DE CENA)

HONESTINO- Coitada de dona Maroquinhas. Mulher divina, honesta e boa

PADARINA- (PUXANDO O MARIDO) Chega Honestino. Vamos para casa. (PADARINA PUXA HONESTINO QUE SAI DE CENA SEMPRE OLHANDO PARA O BALCÃO . FICAM EM CENA SOMENTE DAMIÃO AS FLORES E BOLANDINA . ESTES APROVEITAM SE DO OLHAR VAGO DE DAMIÃO AVANÇAM PARA O POÇO E COM VARAS DE PESCAR TENTAM PEGAR O COLAR. ELAS FAZEM ESTE JOGO EM SILENCIO CONTIDO ENQUANTO SEU SAPATOS OBSERVA DE LONGE. NO MEIO DO SILENCIO AS QUATRO PUXAM O COLAR E A RECEITA QUE VEM SUBINDO DE VAGAR / A PRIMEIRA MARCHINHA DAS PRIMEIRAS CENAS PODEM ACOMPANHAR ESTA MIMICA. ELAS COMEÇAM A PUXAR DE TODOS OS LADOS)

FLORZINHA- É meu.

BOLANDINA- Quero ver quem tem mais força. Ajuda aqui seu Sapatos.

SAPATOS- É mas, dona Bolandina!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0011, p.376

BOLANDINA- Ou ajuda ou....

SAPATOS - Está bem. (PUXA PARA O LADO DE BOLANDINA)

FLORISBELA-Esta receita será minha e o colar tambem.

FLORENTINA- Que fique ao menos na familia Flores.

MAROQUINHAS- APARECENDO NO BALCÃO E APRECIANDO A BRIGA) Briguem viboras...Saiam desta praça, desinfetem, Levem tudo mas me deixem durmir...

(AS FLORES EBOLANDINA PARAM UM POUCO A BRIGA E SEMPRE PUXANDO SAEM DE CENA)

FLORES- É nosso.

BOLANDINA- Quero ver se me vencem... Força, Sapatos.

FLORIBELA- Agarra ela pelas costa sFLORZINHA.

SAPATOS- Está no papo, dona Bolandina. (DESAPARECEM DE CENA)

DAMIÃO- (QUE ESTA SOSINHO SENTADO NA PORTA DE MAROQUINHAS TRISTE E CABISBAIXO) Não stou entendendo nada... a noite estava tão calma...

MAROQUINHAS- (ABRINDO A JANELA E PROCURANDO DAMIÃO) Damião, Damião

DAMIÃO- A senhora está chamando?

MAROQUINHAS- Estou sim. Quero dizer a voce que enquanto estava presa no poço ouvi tambem tudo o que voce disse. E se voce quizer mesmo..

DAMIÃO- (DEPRESSA) Quero sim, dona Frú-Frú.

MAROQUINHAS- Pode me chamar de Maroquinhas, Damião.

DAMIÃO - Maroquinhas!

MAROQUINHAS- Aceito, meu heroi, meu guardinha do coração. Até amanhã. Amanhã combinaremos tudo e poderemos ir ao cinema se voce quizer.Como estou cançada... Boa noite... (ENTRA E FECHA A JANELA)

(DAMIÃO FICA SEM VOZ E COMEÇA A OLHAR ESTATELADO PARA A JANELA BANDO UMAS VOLTAS SOB SI ATÉ QUE SEMPRE OLHANDO PARA CIMA SAI DE CENA ENQUANTO O PANO FECHA E ELE FICA DE FORA VIRA PARA O PUBLICO E FICA ENCABULADO ENQUANTO O PANO ABRE E VEM TODOS OS OUTROS CUMPRIMENTAR

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.372

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL/SR/RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 161/88 DATA: 1º/02/88

TÍTULO: "MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ"

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

GÊNERO: EXAME DE TEXTO P/TEATRO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIBERADO S/RESTRIÇÕES

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE:

Peça em ato único, enfocando as confusões ocorridas numa cidadezinha, durante a realização de um concurso gastronômico, no qual a maioria dos participantes procuram usar de todos os meio para alcançar a vitória. MAROQUINHAS FRÚ-FRÚ é uma moça bonita e prendada, que vence o concurso, despertando a inveja e a ganância dos demais concorrentes, que roubam o prêmio e a receita do bolo vencedor. No final, porém, a maldade é descoberta pelo guarda DAMIÃO, apaixonado por DONA MAROQUINHAS, que salva a moça e acaba sendo correspondido no seu amor.

Mensagem positiva, na medida em que mostra o triunfo da honestidade e decência.

Nada apresentando que possa ensejar restrição censória, opinamos pela liberação do espetáculo com classificação LIVRE.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1988.

LIGIA BARRETO FERREIRA
Censora Federal
Matr. 2.417.020

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 378

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SR - DPF - RJ.

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER nº 161/88 DATA : 8/02/88

TÍTULO : MAROQUINHAS FRU - FRU

AUTOR : MARIA CLARA MACHADO

GÊNERO : TEATRO

CLASSIFICAÇÃO : LIVRE

O texto destina-se ao público infantil. Relata as peripécias de Maroquinhas Fru-Fru, uma moça loura e prendada, que quer entrar num concurso de bolos caseiros, tendo como rival a sua vizinha Dona Bolandina e as três irmãs solteironas Flores.

O guarda Damião está apaixonado por Maroquinhas e, junto ao seu companheiro Cosme, consegue protegê-la de todos os perigos.

Além do concurso, Maroquinhas passa por outras vissicitudes. Deve enfrentar Eulálio Cruzes, o sacristão, que quer conquistá-la de qualquer maneira, e Ubaldino Pepita, o farmacêutico mau-caráter, que lhe rouba o colar de pérolas e ainda a joga no fundo de um poço.

Apesar de tudo, Damião a salva. Ela, então, lhe declara o seu amor.

Como em todas as peças teatrais de Maria Clara Machado, nesta tem-se muita ação e fantasia, que além de estimular a mente das crianças, educa e fascina.

Opino pela classificação Livre, sem restrições.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1988

ANGELA MARIA B. P. AZEVEDO
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.880

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p379

MJ/DPF/SR/RJ
SCDP

PARECER Nº 101/88
TÍTULO MAROQUINHAS FRU-FRÚ
AUTOR MARIA CLARA MACHADO
GÊNERO LEITURA DE TEXTO
CLASSIFICAÇÃO LIVRE

Texto teatral, da conhecida autora Maria Clara Machado, dirigido ao público infantil, sendo o espetáculo dividido em um ato e vários quadros, centrado na personagem Maroquinhas Frú-Frú, e tendo como cenário uma praça, onde mora a personagem principal.

Basicamente o texto trata das relações de Maroquinhas com os demais integrantes daquela hipotética cidade, com suas alegrias e tristezas do dia a dia. Dentro desse universo de pessoas destacam-se Dona Rolandina, Eulálio , sacristão apaixonado por Maroquinas, Febronio o padreiro e outros.

Em suma o espetáculo visa a diversão para o público infantil.

Mensagem positiva, dado as caracteristicas do tema.

Público alvo infantil
Linguagem própria a seu público alvo
Pelo observado, opina-se pela classificação LIVRE.

É o parecer
Sub censura

Rio de Janeiro, 14 2 88

MAURO DE MIRANDA MONTENEGRO MARTINS
CF 022286

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 380

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ
SERVIÇO DE CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO Nº 2203
DATA 25 / 04 / 1988

ILMO. SR.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
RIO DE JANEIRO / RJ

NOME: Luiz Cláudio Vieira Hygino.
vem solicitar de V.Sª que se digne marcar o ensaio geral /
da peça: Maroquinhas Fru-Fru

da autoria de Maria Clara Machado.
a ser realizado no seguinte local _____

no dia _____ as _____ horas.

Rio de Janeiro, 25 / 4 / 1988.

Luiz Cláudio Vieira Hygino

CENSORES FEDERAIS: _____

RGB.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p.381

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL/SR/RJ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/RJ

PARECER Nº 162/88 DATA: 25 04 88

TÍTULO: MAROQUINHAS FRU=FRU

AUTOR:

GÊNERO: ENSAIO GERAL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE:

Cumprindo determinação desta Chefia, procedemos ao ensaio geral da peça teatral acima mencionada, concluín do na ocasião o que segue:

Cenário.: Uma praça, um poço, bancos , e um balcão florido.

Vestuários.: Algumas de luxo, a maioria simples como pede as características de seus personagens.

Iluminação.: Jogode luz/canhão/ spots.

Marcação.: Sempre puxando para o lado da coreografia, é sempre rápida e dinâmica, hamendo fidelidade texto/ encenação.

Sonoplastia.: A base de fitas.

Pelo observado, opinamos pela classificação livre.

É o parecer.
Sub censura.

Rio de Janeiro , 25 de abril de 1988

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. CO11, p. 382

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº: 103/88

ESPETÁCULO PARA: TEATRO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: " MAROQUINHAS FRU-FRU "

TÍTULO ORIGINAL:

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR: REQ.: LUIS CLAUDIO VIEIRA HYGINO

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Válido até: 19 DE MARÇO DE 1989

Emitido em: 16 DE MAIO DE 1988

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

MARIA ELIZABETH MIRANDA
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/RJ

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

ENSAIO GERAL
EM 25/04/88
Chefe do SCC/SR/RS

OBSERVAÇÕES:

Este Certificado só terá validade quando acompanhado do texto carimbado por este SCDP / SR / DPF / RJ.
Válido em todo Território Nacional.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p 383

OFÍCIO Nº 381/88 Em, 8 / 6 /1988

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref. prot. 801/88 - SCDP/SR/RJ - 27.01.88

Encaminho a V.S.ª cópias do Certificado Definitivo, texto e pareceres da peça teatral "MARQUINHAS FRU FRU" de MARIA CLARA MACHADO foi requerida por LUIS CLAUDIO VIEIRA HYGINO

Atenciosamente,

P/ CHEFE DA SCDP/SR/DPF/RJ

mfl/

SP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 384

TEATRO

TÍTULO * MAROQUINHAS FRU-FRU *

AUTOR DA PEÇA: * MARIA CLARA MACHADO *

1) ARQUIVO

Clas. Anterior * LIVRE *

Praça * D.C.D.P *

Obs.:

DF. 24 / JUNHO / DE / 1988

Resp. pela elaboração do Processo

Adilson***

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

1. Em Ordem.

2 ARQUIVE-SE!

B-B. 30/06/88

Luiz Pedro de Souza
CF PMF. 2.407.803
Chefe do SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

ARQUIVO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0011, p. 335/385

PROC.-	708
LIV.-	01
PAG.-	21
REG.-	676

MJ - DPF - DCDP
ARQUIVO
N.º PROTOCOLO: 28904
PRAÇA: FLORIANÓPOLIS - SC
JÁ LIBERADA: Sim
IMPROPRIEDADE: 18 anos
N.º CERTIFICADO: 676
TÉRMINO VALIDADE __/__/19__

AS CRIADAS

JEAN GENET